



**Programa
de
PORTUGUÊS**

para o

***1º Ciclo
do Ensino Básico***

(1ª e 2ª Classes)



ESTRUTURA DO PROGRAMA DE PORTUGUÊS

O Programa de Português para o 1º Ciclo do Ensino Básico está organizado em duas partes, nomeadamente:

Parte I

- Introdução
- Objectivos Gerais para a disciplina de Português no Ensino Básico:
 - 1º ciclo
 - 1ª classe
 - 2ª classe
- Linhas gerais para a avaliação na disciplina de Português.

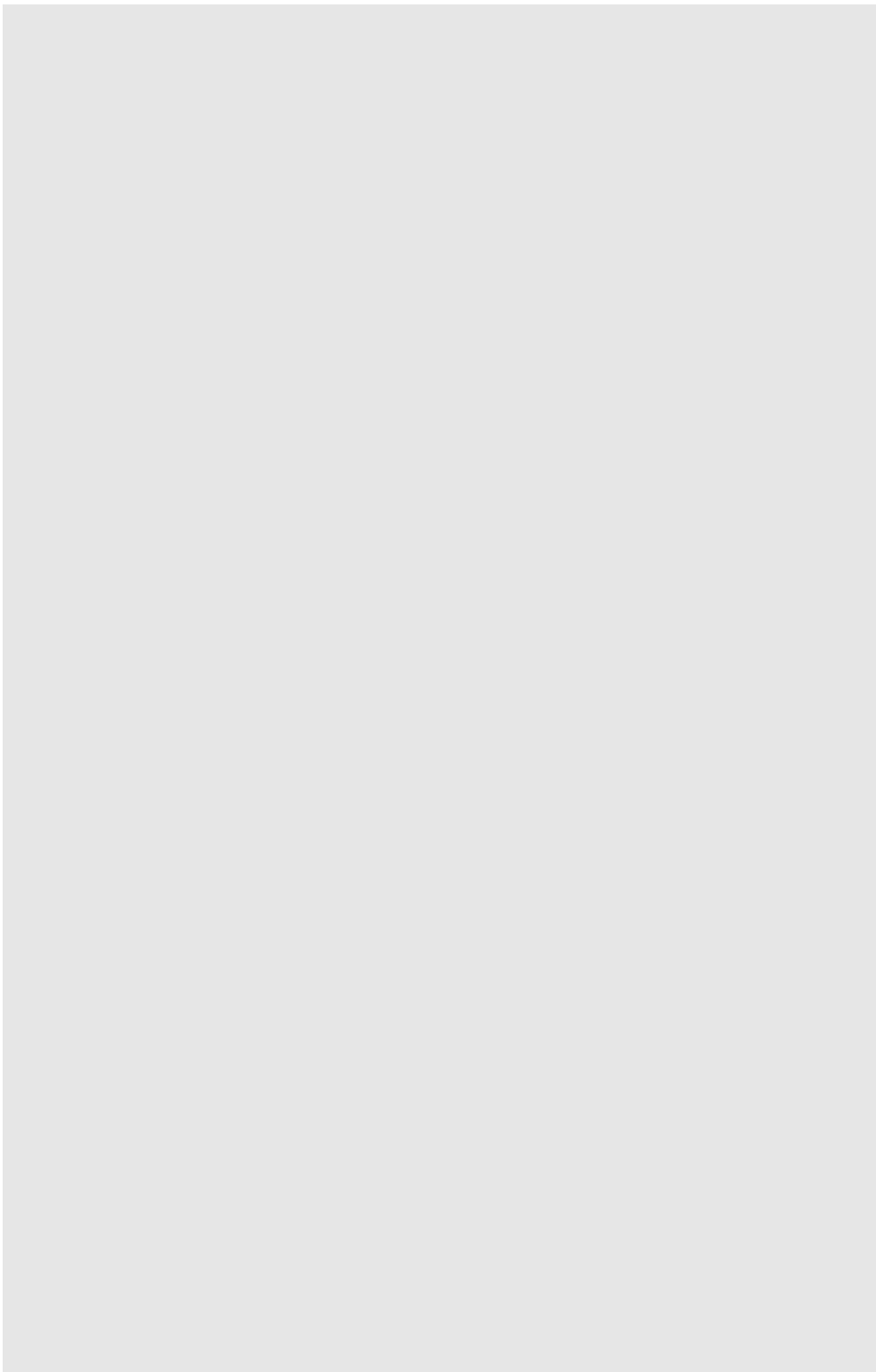
Parte II

- Plano Temático:
 - 1ª classe
 - 2ª classe
- Sugestões Metodológicas.





PARTE I





0. INTRODUÇÃO

Em Moçambique, a adopção do Português como língua de ensino impõe que se leve em conta a realidade linguística nacional, onde o Português, Língua Oficial e de Ensino, coexiste com outras línguas e não é dominado pela maioria da população.

Tomando como base a diversidade de contextos em que o sistema educacional se integra, há a considerar três situações de aprendizagem do Português: a) em que é língua segunda (L2) para a maior parte dos moçambicanos; b) em que é língua materna (L1) para uma faixa de população urbana cada vez maior; e c) em que assume traços de uma língua estrangeira (LE).

Estudos que têm sido realizados sobre a língua de ensino, tanto por pesquisadores nacionais como estrangeiros e consultas feitas a diferentes actores educativos revelaram a necessidade de uma revisão dos programas em vigor de modo a torná-los mais relevantes para as necessidades comunicativas dos alunos.

Neste contexto, o Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB), desenhado no âmbito do Projecto de Transformação Curricular, concebe um programa monolíngue, no qual a língua de ensino é o Português e um bilingue, em que as crianças iniciam a escolarização na sua língua materna.

O presente programa destina-se ao ensino monolíngue do Português, mantendo-se a perspectiva de L2, presente no Sistema Nacional de Educação (SNE) e, abrindo-se a possibilidade de se recorrer ao uso das línguas moçambicanas como auxiliares, sempre que necessário, respondendo assim, às necessidades da grande maioria das crianças moçambicanas que aprende o Português na escola.

O êxito da implementação deste programa depende de uma preparação adequada do docente para o gerir na perspectiva de ensino de Português como L2, usando metodologias apropriadas para diferentes situações de aprendizagem. Assim, o professor poderá manipular o programa de modo a satisfazer as necessidades comunicativas tanto dos alunos que têm o Português como L2 como dos que o têm como L1.

A elaboração do presente programa guia-se pelos princípios da Pedagogia Culturalmente Sensível (Erickson, 1987) e Ensino orientado para a Comunicação Funcional (Wilkins, 1976).

À luz destes princípios, espera-se que o ensino acomode e potencie a vivência cultural e, no caso específico da língua, a experiência linguística que a criança traz de casa. Deste modo, a aula de língua deve ser um espaço em que, com o auxílio do professor, a criança adquira “ferramentas” que lhe permitam organizar e manipular a língua, de acordo com as suas necessidades comunicativas.

No presente programa, pretende-se, com os objectivos gerais, clarificar e aprofundar o âmbito da abordagem da língua começando pela realidade mais próxima do aluno (família, escola, comunidade) até aos contextos mais alargados (distrito, província, país, região, mundo).

Os programas foram desenhados tendo em conta um Ensino Básico Integrado em que, a partir de um tema, o professor aborda aspectos relacionados com as diferentes áreas de conhecimento, tais como: Comunicação e Ciências Sociais, Matemática e Ciências Naturais e Actividades Práticas e Tecnológicas.



Assim, o programa está organizado por áreas temáticas tais como: família, escola, comunidade, meio ambiente, para citar alguns exemplos, que percorrem todas as classes do Ensino Básico, diferindo apenas na extensão e profundidade do tratamento.

As competências básicas foram definidas em função dos objectivos específicos que revelam os novos estágios do saber, saber fazer, saber ser e saber estar que o aluno deve alcançar, como resultado do processo de ensino aprendizagem.

Assim, as estratégias de ensino devem basear-se numa metodologia que torne o processo de ensino-aprendizagem agradável, divertido e útil, dando uma grande relevância à interacção professor/aluno, aluno/aluno, aluno/comunidade, de modo a proporcionar aos alunos a possibilidade de ouvir, falar, ler e escrever, tendo em conta que só se aprende a ouvir, ouvindo; a falar, falando; a ler, lendo e a escrever, escrevendo.

Grande parte dos conteúdos do Programa de Português não constitui novidade. Contudo, sugere-se uma nova abordagem à luz dos princípios já anunciados, que se reflecte, sobretudo, na forma como são apresentadas as competências básicas definidas tanto em função das necessidades comunicativas dos alunos como dos valores sócio-culturais que se espera que a escola promova.

Para além dos aspectos inovadores já referenciados neste documento como sejam:

- a abordagem do ensino da língua virada para uma Pedagogia Culturalmente Sensível;
- o ensino orientado para a Comunicação Funcional;
- a perspectiva do ensino integrado;
- a organização do plano temático;

Há ainda a considerar os seguintes aspectos:

- o método analítico-sintético, versão fónica, sofre uma adaptação de modo a que, no lugar do som se ensine o nome da letra e se dê um maior enfoque ao percurso da síntese, exercitando a combinação de letras para a formação de novas sílabas e palavras;
- o ensino de todas as letras do alfabeto, maiúsculas e minúsculas em simultâneo, na 1ª classe;
- o desenvolvimento da oralidade em função das necessidades comunicativas dos alunos;
- a complexificação dos textos estudados na 2ª classe em termos de extensão, estrutura e vocabulário;
- a introdução do diário a partir do 2º ciclo;
- a introdução da entrevista, da reportagem, do “curriculum vitae” e dos textos normativos no 3º ciclo.



1. OBJECTIVOS GERAIS

1.1. Objectivos Gerais da Disciplina de Português no Ensino Básico

- Compreender que a língua é um instrumento de comunicação, de acesso à ciência e de intercâmbio social e cultural;
- Reconhecer o Português como um dos factores de unificação e de consolidação da consciência nacional;
- Usar a língua como um dos meios de conhecimento da cultura do país e de outras culturas e civilizações;
- Usar a língua como instrumento para a compreensão da realidade;
- Assumir uma atitude crítica em relação à realidade;
- Desenvolver atitudes e hábitos positivos numa perspectiva de formação cívica e sócio-cultural;
- Contribuir para a preservação e manutenção da paz, democracia e bem-estar social;
- Assumir atitudes positivas na preservação e conservação do ambiente;
- Expressar as suas ideias oralmente e por escrito;
- Ler textos diversos relacionados com situações da vida sócio-económica e cultural do país e do mundo;
- Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura;
- Compreender as regras de organização e funcionamento da língua;
- Aplicar as regras de organização e funcionamento da língua;

1.2. Objectivos Gerais da Disciplina de Português no 1º ciclo

- Reconhecer que a língua é um instrumento de comunicação e de intercâmbio social e cultural;
- Compreender mensagens orais relacionadas com diversas situações do quotidiano;
- Usar as formas de comunicação, oral e escrita, em situações relacionadas com a vida na sua comunidade;
- Falar sobre aspectos culturais da sua comunidade;



- Desenvolver atitudes moral e civicamente correctas;
- Manifestar atitudes positivas em relação ao ambiente;
- Contar oralmente histórias relacionadas com a comunidade em que vive;
- Ler pequenos textos relacionados com a vida sócio-cultural;
- Escrever pequenos textos relacionados com a comunidade em que vive;
- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Usar regras elementares de funcionamento da língua.

1.5. Objectivos Gerais da Disciplina de Português na 1ª classe

- Compreender mensagens orais e escritas relacionadas com diversas situações do quotidiano;
- Comunicar, oralmente e por escrito, em diversas situações do quotidiano;
- Comunicar, oralmente e por escrito, sobre os usos e costumes da sua comunidade;
- Participar em manifestações culturais;
- Manifestar atitudes moral e civicamente correctas;
- Conhecer as formas de preservação e conservação do ambiente;
- Conhecer as regras básicas de saúde e higiene;
- Observar as regras básicas de saúde e higiene;
- Conhecer o vocabulário básico relacionado com as áreas temáticas em estudo;
- Usar vocabulário relacionado com as áreas temáticas em estudo;
- Contar oralmente histórias relacionadas com as áreas temáticas em estudo;
- Conhecer a bandeira, o hino nacional e o Presidente da República;
- Conhecer expressões que exprimem sentimentos e desejos;
- Conhecer expressões para manifestar atitudes;
- Conhecer a grafia correspondente a todas as letras do alfabeto, maiúsculas e minúsculas;
- Relacionar o fonema com o grafema correspondente;



- Conhecer a correspondência entre a letra de imprensa e cursiva;
- Ler palavras, frases e pequenos textos, escritos em letra cursiva e de imprensa, relacionados com as áreas temáticas em estudo;
- Escrever, em letra cursiva, palavras, frases e pequenos textos relacionados com os temas em estudo;
- Manifestar interesse pela leitura de textos infantis;
- Aplicar regras elementares do funcionamento da língua em frases.

1.6. Objectivos Gerais da Disciplina de Português na 2ª classe

- Compreender mensagens orais e escritas relacionadas com diversas situações do quotidiano;
- Comunicar, oralmente e por escrito, no seu relacionamento com os outros;
- Comunicar, oralmente e por escrito, sobre os usos e costumes da sua localidade e distrito;
- Participar em manifestações culturais nacionais;
- Manifestar atitudes moral e civicamente correctas;
- Conhecer as formas de preservação e conservação do ambiente;
- Conhecer as regras básicas de saúde e higiene;
- Observar as regras básicas de saúde e higiene;
- Conhecer o vocabulário básico relacionado com as áreas temáticas em estudo;
- Usar vocabulário relacionado com as áreas temáticas em estudo;
- Conhecer as cores da bandeira nacional;
- Cantar o hino nacional;
- Usar expressões para manifestar sentimentos, desejos e atitudes;
- Conhecer os fonemas correspondentes aos dígrafos;
- Ler frases e textos relacionados com situações da vida social;
- Contar oralmente histórias lidas, ouvidas e imaginadas, relacionadas com as áreas temáticas em estudo;



- Escrever frases e textos relacionados com situações vividas ou observadas;
- Manifestar interesse pela leitura de textos infantis;
- Aplicar regras elementares do funcionamento da língua, em frases.





2. AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS NO ENSINO BÁSICO

A avaliação é um instrumento através do qual se acompanha o desenvolvimento do acto educativo com vista a apreciar a adequação dos diversos momentos do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação permite:

- verificar se o processo docente-educativo ocorre em função dos objectivos previstos no programa;
- verificar até que ponto o aluno atinge os níveis estabelecidos nas competências básicas da língua (ouvir/falar e ler/escrever), melhorando e/ou adequando as estratégias de ensino e procurando melhores soluções para os problemas identificados;
- controlar o desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem a fim de detectar "falhas" e encontrar estratégias de recuperação em função dos objectivos, conteúdos, materiais de ensino e da realidade da turma;
- autoavaliar o desempenho do professor por forma a detectar "falhas" na condução do processo de ensino e encontrar novas estratégias de correcção.

A avaliação deverá estar presente em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem, isto é, a avaliação é uma actividade contínua, permanente e sistemática.

De uma forma geral, o processo de ensino-aprendizagem recorre a três tipos de avaliação: Diagnóstica, Formativa e Sumativa.

Avaliação Diagnóstica: realiza-se no início do processo educativo (início do ano lectivo, semestre, ciclo, unidade temática, etc.) e tem por objectivo colher informação sobre o nível inicial de aprendizagem dos alunos como pré-requisito para o desenvolvimento de uma determinada aptidão e capacidade.

Esta avaliação permite ao professor, por um lado, estabelecer as estratégias de ensino que garantam que todos os alunos atinjam os objectivos definidos no programa e, por outro, delimitar as capacidades que o aluno possui para que possa enfrentar certo tipo de aprendizagens (conteúdos ou temas), indicando os aspectos fulcrais em que este poderá ter maiores ou menores resultados.

No caso do ensino do Português, podem ser enumeradas as seguintes vantagens:

- antes do início de uma unidade ou tema, esta avaliação permite a preparação do aluno para a nova matéria, verificando-se o que tiver sido aprendido anteriormente e a consequente recuperação e consolidação das matérias que constituem pré-requisitos para a nova unidade temática;
- no início de um novo ciclo ou classe, ela permite também situar os alunos em termos de proficiência linguística, de modo a determinar aspectos que necessitam de maior consolidação e planificar acções que visam o aproveitamento dos alunos com melhor



domínio de língua para auxiliar aqueles que demonstram dificuldades e, por isso, requerem uma maior atenção.

Este tipo de avaliação fornece também dados sobre alunos com necessidades educativas especiais de modo a encontrar estratégias adequadas para cada caso, contexto e/ou turma.

O resultado da avaliação diagnóstica deverá ser comunicado aos alunos, individualmente, embora não se lhes atribua uma classificação.

Avaliação Formativa: tem uma função de regulação permanente do processo de ensino-aprendizagem. Esta tem uma função mais pedagógica, uma vez que informa o professor sobre o nível de realização dos objectivos do programa e impulsiona o aluno para que se empenhe cada vez mais nos estudos.

A avaliação formativa preocupa-se com aspectos pessoais da vida do aluno tais como a sua personalidade, o seu ritmo de desenvolvimento e, no caso vertente, os aspectos da sua vida social e linguística. Este conhecimento poderá permitir a compreensão dos progressos e fracassos bem como as presumíveis causas de modo a desenhar as estratégias mais adequadas a diferentes tipos de alunos.

Os critérios a adoptar neste tipo de avaliação incluem uma auscultação e uma ligação directa com os pais ou encarregados de educação e, no caso dos alunos com necessidades educativas especiais, é necessário um levantamento biográfico para a identificação das possíveis causas ou relações entre o passado do aluno e o seu desempenho na escola. Assim, o professor deverá preparar tarefas adicionais e específicas para cada caso. Neste contexto, esta avaliação não é expressa numericamente.

Avaliação Sumativa: permite determinar o nível atingido por cada aluno no final de uma unidade de ensino, ano lectivo ou curso.

Este tipo de avaliação é aplicado em diversos estágios do processo de ensino-aprendizagem de língua e ocorre geralmente após actividades relacionadas com compreensão oral e escrita, por um lado, e expressão oral e escrita, por outro.

É de referir a existência de outras componentes a equacionar neste processo de avaliação, como por exemplo, a participação individual, a apresentação do material, o comportamento dos intervenientes, os elementos fornecidos pela avaliação formativa, entre outras.

Esta avaliação, que inclui provas quinzenais, mensais, trimestrais e semestrais, é feita de acordo com um calendário escolar estabelecido no início de cada ano lectivo e é expressa quantitativamente numa escala de zero a vinte.

O programa de Português propõe uma avaliação contínua e sistemática, tendo em vista o desenvolvimento integrado das quatro habilidades de língua de acordo com as exigências de cada ciclo.

A avaliação sumativa, no ensino-aprendizagem do Português, deve incidir nas seguintes zonas de conhecimento:

a) compreensão e expressão oral,



- b) compreensão e expressão escrita,
- c) expressão criativa, oral e/ou escrita,
- d) funcionamento da língua.

Compreensão e Expressão Oral

Na compreensão e expressão oral, importa verificar se cada aluno individualmente satisfaz o seguinte:

- apreende uma informação em linguagem corrente;
- reage com frases adequadas em qualquer situação de comunicação;
- identifica intervenientes e/ou personagens de um texto ouvido;
- usa vocabulário variado e adequado;
- encadeia as ideias com facilidade;
- pronuncia as palavras correctamente;
- relata, observando uma sequência lógica, factos ouvidos/vividos;
- resume oralmente um texto ouvido;
- exprime espontaneamente as suas ideias;
- dramatiza eventos/histórias vividos ou contados;
- reconta histórias ou factos vividos ou contados.

Compreensão e Expressão Escrita

Em relação à compreensão escrita e à leitura, o professor deve procurar saber se, cada aluno, a nível de:

Compreensão escrita e de leitura

- compreende, normalmente, os textos depois da leitura silenciosa;
- apreende rapidamente os dados essenciais de um texto;
- lê com entoação e ritmo adequados;



- articula correctamente as palavras;
- recorre à leitura como apoio recreativo ou informativo;
- dramatiza histórias lidas.

Produção escrita

- organiza correctamente as ideias;
- se exprime de acordo com a natureza do texto;
- usa frases correctas em termos sintáctico e morfológico;
- escreve com ortografia correcta e pontuação adequada;
- organiza graficamente os textos que produz;
- relata, com sequência lógica (espácio-temporal), factos vividos, lidos ou ouvidos;
- reconta histórias ou factos lidos/vividos ou contados;
- resume um texto lido/ouvido.

Expressão Criativa: oral e/ou escrita

O professor deverá procurar saber se cada aluno:

- exprime ideias pessoais com certa frequência;
- critica atitudes (de colegas ou personagens de textos) e trabalhos;
- argumenta as suas posições;
- manifesta interesse pela criação de textos pessoais;
- intervém imaginativamente em actividades da classe;
- participa de forma criativa na dramatização.

Funcionamento da Língua

Embora o enfoque dos programas propostos esteja no conteúdo, pretende-se que no desenvolvimento das habilidades de ouvir e falar, ler e escrever, o professor verifique se cada aluno:

- usa correctamente as estruturas fundamentais da língua;



- executa com acerto exercícios gramaticais;
- compreende as relações morfológicas e sintáticas entre as palavras em frases;
- domina as regras de ortografia;
- escreve sem erros ortográficos.

A perspectiva de avaliação proposta deverá permitir a transição dos alunos de um ciclo ou classe para o/a outro/a. Porém, a mesma pressupõe que tenham sido criadas condições de aprendizagem por forma a que todos os alunos atinjam as competências básicas de um determinado ciclo, que lhes possibilita a progressão para estágios seguintes, na perspectiva de uma promoção semi-automática.

Estas condições assentam, fundamentalmente, numa avaliação predominantemente contínua, onde o processo de ensino-aprendizagem está centrado no aluno e permite, por um lado, que se obtenha uma imagem, o mais fiel possível, do desempenho do aluno em termos de competências básicas descritas nos currículos e, por outro, o de servir como mecanismo de retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem.

Assegurada a avaliação contínua, o que significa que se tenha providenciado a recuperação dos alunos com problemas na/de aprendizagem, existem condições de base para os promover para os estágios seguintes, mesmo que ainda existam algumas dificuldades de percurso.

De acordo com o espírito da promoção semi-automática, só se pode verificar a permanência de um aluno numa determinada classe e/ou ciclo, depois de o professor, em coordenação com o Director da escola e com os pais/encarregados de educação do educando, provar que de facto o aluno não atingiu as competências mínimas exigidas.

O sucesso desta perspectiva de avaliação implica maior responsabilidade e trabalho por parte do professor o qual deve garantir que todos os elementos intervenientes no processo de ensino-aprendizagem se relacionem de forma integrada.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bortoni, S. (1992). Educação Bidialetal - O que é? É possível?. In *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 7, pp. 54 - 65.

Cunha, C. e Cintra, L. (1999). *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.

Departament of Education (1997). *Intermediate Phase - Grades 4-6*, South Africa.

Education Boadcasting Division (1988). *English Time Programmes, Standard 3-6*, Botswana.

Education Boadcasting Division (1989). *English Time Programmes, Standard 2-3*, Botswana.

Erickson, F. (1987). *Transformation and School Success: The Politics and Culture of Education Achievements*. Antropology and Education, Quarterly, 335-356.

Fundação Calouste Gulbenkian (1990). *Guia do Professor*, 2º Volume, Ensino Primário, 1º Grau - 1ª classe. Maputo.

Fundação Calouste Gulbenkian (1990). *Guia do Professor*, 2º Volume, Ensino Primário, 1º Grau - 2ª classe. Maputo.

Fundação Calouste Gulbenkian (1991). *Livro do Professor*, 2º Volume. Lisboa.

Fundação Calouste Gulbenkian (1991). *Bloco Programático*, 2º Volume, Ensino Primário. Cidade da Praia.

Gomes, A. et all (1991). *Guia do Professor de Língua Portuguesa, Vol I, 1º Nível*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gomes, A. et all (1991). *Guia do Professor de Língua Portuguesa, Vol I, 2º Nível*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gomes, A. et all (1991). *Manual do Professor de Língua Portuguesa, Vol I, 3º Nível*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



Gonçalves, M.P. (2000). "Introdução". In C. Stroud e P. Gonçalves (orgs.). *Panorama do Português Oral de Maputo Vol. IV: Vocabulário Básico do Português, Contextos e Prática pedagógica*, pp 7 - 54. Maputo: INDE.

INDE/MEC (1982). *Livro do Professor - 1ª classe*, Vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6. Maputo: INDE/Núcleo Editorial do Livro Escolar.

INDE/MEC (1983). *Livro do Professor - 2ª classe*, Vol. 1, 2, 3, 4, 5. Maputo: INDE/Núcleo Editorial do Livro Escolar.

INDE/MEC (1984). *Livro do Professor - 3ª classe*. Maputo: INDE/Núcleo Editorial do Livro Escolar.

INDE/MEC (1985). *Livro do Professor - 4ª classe*. Maputo: INDE/Núcleo Editorial do Livro Escolar.

INDE/MEC (1986). *Livro do Professor - 5ª classe*. Maputo: INDE/Núcleo Editorial do Livro Escolar.

INDE/MINED (1996). *Síntese dos Principais Problemas e Recomendações do SNE*. Maputo: INDE (não publicado).

Malawi Institute of Education (1995). *English Support Materials*. Domasi.

Malawi Institute of Education (1996). *Primary Teaching Skills, English Lower Primary*. Lilongwe.

MEC (1979). *O Ensino da Língua Portuguesa: Avaliação*. Documento apresentado no I Seminário Nacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa. Maputo.

MEC (s/d). *Livro do Professor, Português - 6ª classe*, Vols. 1 e 2. Maputo.

MEC (s/d). *Livro do Professor, Português - 7ª classe*, Vols. 1 e 2. Maputo.

MINED/DNEB (1996). Programa do Ensino Primário do 1º Grau. Maputo.

MINED/DNEB (2000). *Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico*. Maputo.

Muchave, A. J. (1999). *Propedêutica da Leitura e da Escrita*. Monografia para a Obtenção do Grau de Bacharelato em Ciências da Educação. Maputo: Universidade Pedagógica e Escola Superior de Educação de Setúbal.



NIED/Ministry of Basic Education and Culture (1995). *English Second Language, Grade 1-3*. Namibia.

NIED/Ministry of Basic Education and Culture (1997). *English Second Language, Grade 4-7*. Namibia.

Nunan, D. (1995). *Language Teaching Methodology: a textbook for teachers*. New York: Phoenix Elt.

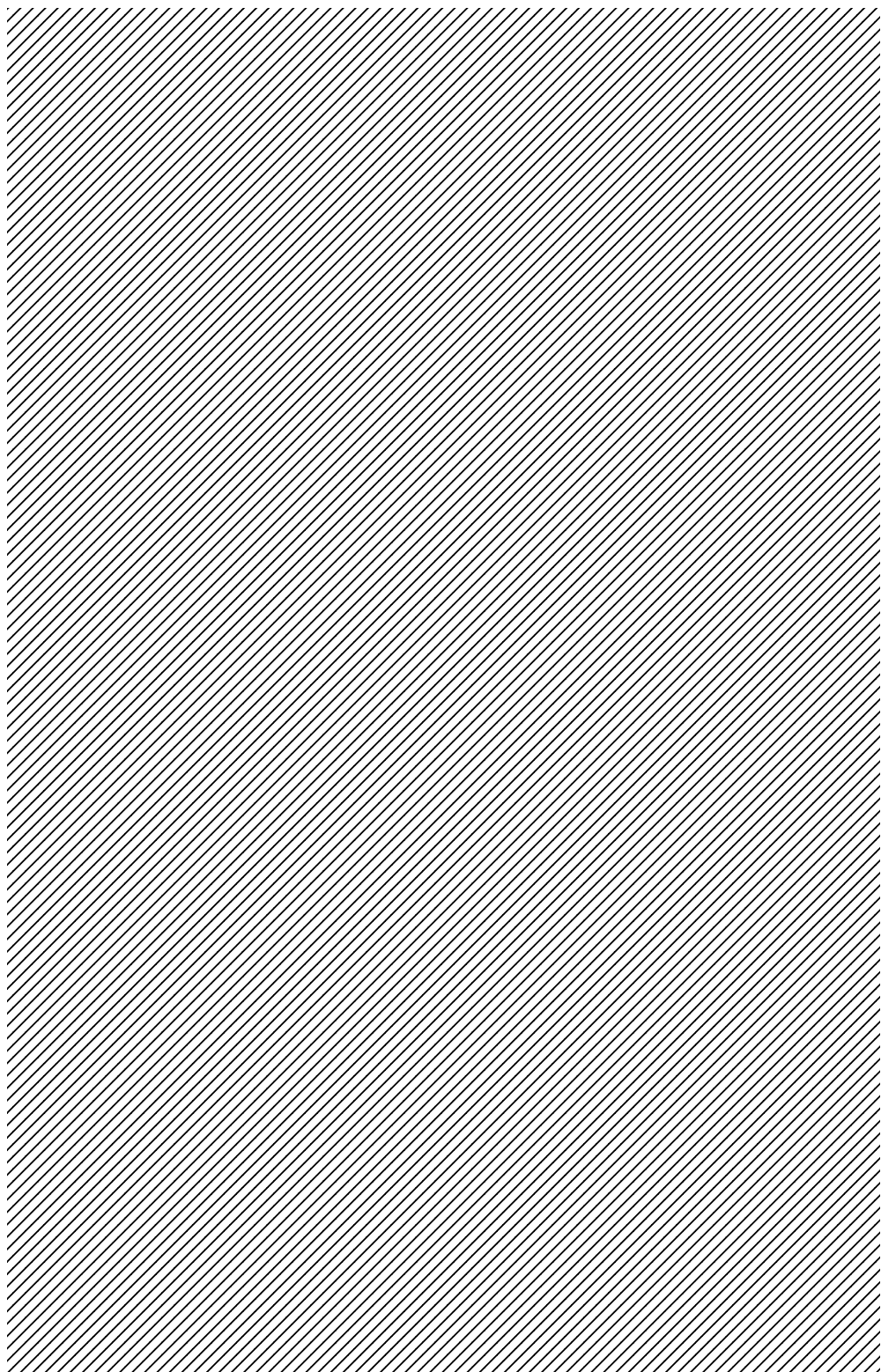
Paes, J.C. (1997). *Parâmetros Atuais para o Ensino do Português Língua Estrangeira*. São Paulo.

Silva, R. M. V. (s/d). "O Português São Dois: Variação, mudança, norma e a questão do ensino do Português no Brasil". In *Congresso Internacional Sobre o Português*, pp 375 - 401.

Wilkins, D. A. (1976). *National Syllabuses*. Oxford: Oxford University Press.



PARTE II





PROGRAMA DE PORTUGUÊS – Plano temático

1ª CLASSE



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i>	Cumprimentar os colegas, os professores e outros intervenientes da escola;	- Cumprimentos: - Bom dia, boa tarde, boa noite/olá - Como está/estás/estão? - Estou/estamos bem, obrigado(a)	- Cumprimenta o professor e os colegas; - Responde a cumprimentos; - Adequa o cumprimento ao período do dia;	2733 aulas
	Usar expressões de despedida.	- Expressões de despedida: - Adeus, até amanhã, até logo	Despede-se, naturalmente, do professor e dos colegas no fim das aulas;	
	Identificar os intervenientes da escola;	Intervenientes da escola: alunos, professores, Director da Escola, serventes, guardas, etc.	Identifica os intervenientes da escola;	
	Usar expressões para se identificar;	- Identificação: - Eu chamo-me.../o meu nome é.../eu sou...	Diz o seu nome;	

 Carga horária para escolas de 3 turnos Carga horária para escolas de 2 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i> (<i>cont.</i>)	• Usar expressões para identificar os restantes intervenientes da escola; • Indicar o nome da sua escola • Identificar os diferentes espaços da escola e as suas funções;	– O(a) [meu/minha] professor(a) chama-se/é... – Como te chamam? – Como se chama o(a)... – Qual é o teu nome? – Quem é este(a) aquele(a) menino(a)? – Este(a) é o(a) ... – Ele(a) chama-se.../o(a) menino(a) chama-se... – Este(a) menino(a) chama-se... – Ele(a) é o senhor(a) director(a) • Nome da escola – A minha escola é... – A minha sala é... • Espaços da escola: sala de aula, casa de banho, pátio, etc. • Função dos espaços escolares	• Diz o nome do seu professor; • Pergunta pelo nome dos seus colegas; • Diz o nome dos seus colegas; • Identifica os restantes intervenientes da escola; • Usa o masculino e o feminino para designar os intervenientes da escola (professor/professora, aluno/aluna, etc.); • Diz o nome da sua escola; • Identifica a sua sala de aula; • Identifica os restantes espaços da escola; • Indica a função dos espaços escolares;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola (<i>cont.</i>)	Identificar materiais, objectos e mobiliário escolar;	- Material escolar: - Caderno, lápis, livro, borracha, afiador, pasta, etc. - Objectos escolares: - Quadro, giz, apagador, etc. - Mobiliário escolar: - carteira, cadeira, banco, secretária, armário, etc. - Que é isto? De quem é este lápis? - Que é isso/aquilo? - De quem é essa/aquela borracha? - Isto/Isso/Aquilo é um lápis. - Esta/Esta/Aquela carteira é minha	- Nomeia materiais, objectos e mobiliário escolar; - Pergunta pelos materiais, objectos e mobiliário escolar próximos e distantes;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i> (<i>cont.</i>)	• Reagir a instruções simples; • Manusear o material escolar. • Cuidar dos materiais, objectos e mobiliário escolar;	• Instruções de controlo: – presente/ausente • Instruções simples: – levantar/sentar; entrar/sair; ir/vir; abrir/fechar; dizer; andar; correr; jogar; desenhá-lo; varrer; limpar; perguntar/responder • Manuseamento do material escolar • Cuidados a ter com o material	• Responde à chamada; • Obedece a instruções simples; • Folheia cadernos e livros; • Segura correctamente o lápis; • Enrola folhas de papel ou jornal; • Coloca os cadernos e livros correctamente na carteira; • Mantém os livros, cadernos e pasta limpos;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola (<i>cont.</i>)	• Usar expressões de lateralidade; • Reagir a instruções de lateralidade;	Expressões de lateralidade: – dentro/fora; perto/longe; em cima/em baixo; ao lado/para o lado; frente/atrás; para frente/para trás; à direita/à esquerda; para dentro/para fora;	• Identifica a posição dos objectos, materiais e mobiliário escolar; • Identifica a posição dos materiais e objectos escolares em relação ao mobiliário; • Faz perguntas de identificação da posição dos objectos, materiais e mobiliário escolar; • Responde a perguntas de identificação da posição dos objectos, materiais e mobiliário escolar; • Posiciona-se segundo instruções; • Movimenta-se segundo instruções;	
	• Desenvolver a coordenação psicomotora;	• Exercícios de coordenação psicomotora: – Traços livres, – Rabiscos e garatuñas, – Desenhos livres, – Jogos: neca, jogo de pedrinhas e outros jogos tradicionais	• Faz traços livres. • Faz rabiscos e garatuñas. • Faz desenhos livres; • Realiza jogos que envolvem movimento;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola (<i>cont.</i>)	Desenvolver a coordenação sonora;	- Exercícios de coordenação sonora: - Canções educativas, - Jogos - Poemas educativos - Danças	- Memoriza pequenas canções; - Canta pequenas canções. - Realiza jogos de identificação de sons; - Distingue sons semelhantes e diferentes; - Declama pequenos poemas; - Dança;	
	Manifestar respeito pelas normas de convivência escolar;	Normas de convivência escolar	- Levanta-se para cumprimentar o professor; - Levanta a mão para pedir para falar; - Fica na formatura antes de ir para a sala de aula; - Fica em sentido para cantar o hino nacional; - Limpa e ornamenta a sala de aula; - Coloca o lixo no local adequado;	
	Usar expressões adequadas para formular pedidos;	- Pedido de licença/permissão - Com licença/Posso entrar? - Senhor professor, posso sair? (Senhor professor), posso ir à casa de banho? - Sim podes/Não podes. - Pedido de desculpas: - Desculpa/Peço desculpas! - De nada!/Não faz mal!	- Pede licença para: - entrar; - sair; - ir à casa de banho; - Reage a pedidos de permissão; - Pede desculpas; - Reage a pedidos de desculpa;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família	Exercitar grafismos;	Grafismos semi-livres.	- Traça linhas em diferentes sentidos; - Faz desenhos de diferentes tamanhos;	9 14 aulas
	Indicar os membros de uma família;	- Membros da família: mãe/pai, irmão/irmã; tio/tia; avô/avó, neto/neta; etc. (Eu) vivo com... - O meu pai chama-se... - Com quem vives/ vive...? - Como se chama a tua/ sua mãe? - Ele(a) vive com... - A mãe dele(a) chama-se...	- Indica as pessoas com quem vive; - Diz o nome dos membros da sua família; - Faz perguntas de identificação dos membros da família dos seus colegas; - Responde a perguntas de identificações membros da família dos seus colegas.	
	Identificar as partes do corpo humano;	- Partes do corpo humano: - Cabeça, cabelos, olhos, boca, dentes, nariz, orelhas, braços, mãos, dedos, unhas, barriga, pernas, pés.	Identifica as partes do corpo;	
	- Reagir a instruções relacionadas com as partes do corpo humano; - Orientar-se no espaço segundo indicações;	- Instruções relacionadas com as partes do corpo: - Levanta a mão/ pé; - Bate palmas; - Abre/fecha a boca/olho. - Direção e sentido: - para frente, para trás, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo.	- Reage a instruções relacionadas com as partes do corpo; - Dá instruções relacionadas com as partes do corpo; - Canta canções relacionadas com as partes do corpo e com as instruções; - Segue instruções de direção e sentido; - Dá instruções de direção e sentido;	

Carga horária para escolas de 2 turnos

Carga horária para escolas de 3 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	Identificar peças de vestuário;	- Peças de vestuário: - saia, blusa, vestido, capulana, bata, calções, calças, camisa, camiseta, camisola, sapatos, chinelos, etc. - Que roupa é que o João/ele usou? - Que roupa é que a Amina/ela usou? - O João/A Amina usou...	- Identifica as peças de vestuário mais usadas na sua comunidade; - Faz perguntas de identificação das peças de vestuário usadas pelos seus colegas; - Responde a perguntas de identificação das peças de vestuário usadas pelos seus colegas;	
	- Reconhecer os espaços da casa; - Indicar a função dos espaços de uma casa;	- Espaços da casa (interiores e exteriores): - quarto, cozinha, casa de banho/latrina, sala, quintal/ varanda, capoeira, etc. - Para que serve/O que fazemos na cozinha? - Serve para cozinhar a comida/ preparar as refeições	- Nomeia os espaços de uma casa; - Indica a função de cada um dos espaços de uma casa;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	• Conhecer o mobiliário da casa;	• Mobiliário da casa: – cadeira, banco, mesa, cama, armário, etc.	• Identifica o mobiliário existente na sua casa; • Nomeia o mobiliário de uma casa;	
	• Adquirir a noção de tamanho;	• Expressões de tamanho: – grande, pequeno, alto/baixo; gordo/magro, etc.	• Identifica expressões de tamanho; • Distingue objectos de tamanhos diferentes;	
	• Usar expressões de comparação;	• Expressões de comparação: igual/diferente;	• Compara objectos, pessoas, animais;	
	• Conhecer os utensílios domésticos;	• Utensílios domésticos: prato, copo, caneca, chávena, pires, colher, colher de pau, garfo, faca, bacia, panela, chaleira, pote, bilha (recipiente para pôr água), fogão, alguidar, cestos, peneira, coador, cabaça, etc.	• Identifica os utensílios domésticos existentes em sua casa; • Nomeia os utensílios domésticos; • Indica a utilidade dos utensílios domésticos;	
	• Adquirir a noção de quantidade;	• Expressões de quantidade: – muito, pouco, cheio, vazio	• Identifica expressões de quantidade; • Compara quantidades contidas em objectos;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	Identificar as actividades domésticas;	- Actividades domésticas: - varrer, limpar, cozinhar, etc.	- Identifica as principais actividades domésticas; - Ajuda na realização de algumas tarefas domésticas;	
	Identificar os alimentos;	- Alimentos: - farinha de milho/mapira/mandioca...; amendoim, ovos, peixe, carne, couve, alface, leite, frutos, etc.	- Nomeia os alimentos mais comuns; - Indica os cuidados básicos a ter com os alimentos; - Indica os hábitos são de alimentação;	
	Identificar os períodos do dia;	- Períodos do dia: - de manhã, à tarde, à noite	- Identifica o sol e a lua; - Usa as palavras dia e noite; - Relaciona o sol com o dia e a lua com a noite; - Indica os períodos do dia;	
	Relacionar os períodos do dia com as refeições;	- Refeições: - pequeno-almoço / matabicho, almoço, lanche e jantar	- Indica as principais refeições; - Diz em que períodos do dia se tomam as diferentes refeições;	
	Comportar-se correctamente durante as refeições;	Comportamento durante as refeições	- Senta-se correctamente; - Lava as mãos antes e depois de comer; - Evita falar com a boca cheia; - Mastiga com a boca fechada; - Pede, com respeito, que lhe passem os objectos;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Família</i> (cont.)	- Desenhar grafismos orientados; - Interpretar frases relacionadas com as vogais em estudo; - Identificar sílabas; - Identificar as vogais em frases e isoladas; - Distinguir as vogais umas das outras;	- Grafismos orientados - Frase-chave - Significado das frases - Palavra-chave - Significado da palavra-chave - Sílabas - Vogais: i; u; o; e; a	- Desenha correctamente grafismos orientados para as vogais; - Identifica a frase-chave; - Interpreta a frase-chave; - Exprime o significado da frase através de várias formas de expressão (gesto, mímica, desenho); - Decompõe e compõe a frase-chave; - Identifica a palavra-chave; - Interpreta a palavra-chave; - Exprime o significado da palavra-chave através de várias formas de expressão; - Decompõe a palavra-chave em sílabas; - Identifica a letra em estudo na palavra-chave; - Identifica a letra em estudo em outras palavras;	27 33 aulas

● Carga horária para escolas de 2 turnos

■ Carga horária para escolas de 3 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Família</i> (cont.)	• Escrever as vogais em letras minúsculas e maiúsculas; • Copiar vogais; • Escrever vogais ditadas;	• Vogais em letra maiúscula e minúscula	• Escreve as vogais em letras minúsculas e maiúsculas; • Copia as vogais em estudo; • Escreve vogais ditadas; • Completa espaços em branco com as vogais adequadas para formar frases;	
	• Formar ditongos;	• Ditongos	• Combina vogais para formar ditongos;	
	• Ler ditongos; • Copiar ditongos; • Escrever ditongos ditados;	• Cópia de ditongos • Ditado de ditongos	• Lê ditongos formados por diferentes vogais; • Identifica ditongos em palavras e frases; • Escreve ditongos formados por diferentes vogais; • Copia ditongos; • Escreve ditongos ditados;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	- Identificar os objectos de higiene pessoal; - Conhecer as normas de higiene pessoal; - Observar as normas de higiene corporal;	- Objectos de higiene pessoal: - escova de dentes/mulala, pente, sabão, sabonete, etc. - Normas de higiene corporal: - tomar banho - lavar as mãos - escovar os dentes - pentear o cabelo - lavar a roupa - engombar a roupa - cortar as unhas, etc.	- Identifica objectos usados na higiene corporal; - Nomeia os cuidados de higiene; - Cuida da sua higiene corporal;	9 13 aulas
	- Construir frases usando os vocábulos antes, agora e depois; - Construir frases usando os vocábulos ontem, hoje e amanhã;	- Palavras que exprimem tempo: - Antes, agora e depois; - Ontem, hoje e amanhã.	- Distingue antes, agora e depois entre si; - Constrói frases usando as palavras antes, agora e depois; - Distingue ontem, do hoje e amanhã entre si; - Constrói frases usando as palavras ontem, hoje e amanhã; - Responde a perguntas sobre os períodos do dia em que realiza as principais actividades no ambiente familiar;	

● Carga horária para escolas de 2 turnos

■ Carga horária para escolas de 3 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família <i>(cont.)</i>	• Observar as normas de convivência na família;	• Normas de convivência familiar	• Cumprimenta as pessoas quando chega a casa; • Despede-se quando sai de casa; • Cumpre com os horários (das refeições, do banho, do estudo, etc.); • Cede lugar aos mais velhos; • Ajuda os avós, os mais novos e as pessoas portadoras de deficiência; • Cuida da sua higiene pessoal; • Ajuda a família a cuidar da limpeza e higiene da casa;	
	• Observar as normas de prevenção de acidentes domésticos;	• Normas de prevenção de acidentes domésticos: ter cuidado com objectos cortantes, fogo e com produtos inflamáveis e/ou tóxicos	• Respeita normas de prevenção de acidentes domésticos;	
	• Contar histórias, adivinhas e lenga-lengas;	• Histórias, adivinhas e lenga-lengas	• Reconta oralmente histórias, adivinhas e lenga-lengas ouvidas, relacionadas com a família; • Conta pequenas histórias, fábulas, adivinhas e lenga-lengas relacionadas com a família;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Família</i> (cont.)	- Desenhar grafismos orientados; - Interpretar a frase-chave;	- Grafismos orientados - Frase-chave - Significado da frase - Ordem das palavras na frase.	- Desenha correctamente grafismos orientados para as letras em estudo; - Identifica a frase-chave; - Interpreta a frase-chave; - Exprime o significado da frase-chave através de várias formas de expressão (gesto, mímica, desenho); - Decompõe a frase-chave; - Recompõe a frase-chave;	27 33 aulas
	Interpretar a palavra-chave;	- Palavra-chave - Significado da palavra-chave	- Identifica a palavra-chave; - Interpreta a palavra-chave; - Exprime o significado da palavra-chave através de várias formas de expressão;	
	Reconhecer sílabas;	Relação gravura e palavra	Relaciona a gravura com a palavra-chave;	
	Identificar as letras em palavras e frases;	- Decomposição da palavra-chave - Sílabas da palavra-chave - Letras em estudo: m; p, t, l, n	- Decompõe a palavra-chave em sílabas; - Identifica a sílaba-chave; - Identifica as letras em estudo na sílaba-chave; - Identifica as letras em estudo em outras palavras;	

Carga horária para escolas de 2 turnos

Carga horária para escolas de 3 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	• Escrever as letras em estudo em minúsculas e maiúsculas;	• Letras minúsculas e maiúsculas	• Desenha as letras em estudo em minúsculas e maiúsculas; • Faz exercícios de caligrafia; • Copia as letras em estudo; • Completa espaços em branco com as letras em estudo;	
	• Escrever palavras que contêm combinações fonéticas;	• Sílabas • Combinações fonéticas: ão, ãe, òe	• Combina, oralmente, a letra em estudo com as vogais para formar sílabas; • Identifica combinações fonéticas em palavras; • Lê palavras/frases que contêm combinações fonéticas; • Escreve palavras/frases que contêm combinações fonéticas;	
	• Formar sílabas;	• Palavras formadas a partir das letras em estudo	• Lê sílabas formadas a partir das letras em estudo;	
	• Copiar sílabas; • Escrever sílabas ditadas;		• Copia sílabas formadas a partir das letras em estudo; • Escreve sílabas formadas a partir das letras em estudo; • Escreve sílabas ditadas formadas a partir das letras em estudo;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	- Construir palavras a partir das letras em estudo; - Ler palavras; - Copiar palavras;	Relação palavra-gravura	- Combina sílabas para construir oralmente palavras a partir das letras em estudo; - Lê palavras formadas a partir das letras em estudo; - Copia palavras formadas a partir das letras em estudo; - Relaciona palavras formadas a partir das letras em estudo com gravuras; - Legenda gravuras com palavras formadas a partir das letras em estudo; - Escreve palavras ditadas, formadas a partir das letras em estudo;	
	Escrever palavras ditadas;		Constrói palavras, oralmente, combinando a letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	- Construir palavras a partir das letras em estudo e de outras já conhecidas; - Ler palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras já conhecidas;	Palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas	Lê palavras novas formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Família</i> (cont.)	Copiar palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	Cópia de palavras formadas a partir das letras em estudo	Relaciona gravuras com palavras formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	Escrever palavras ditadas formadas a partir da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	Ditado de palavras formadas a partir das letras em estudo	Legenda gravuras com palavras formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	Construir frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	Frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas	- Copia palavras formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas; - Escreve palavras ditadas, formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas; - Constrói frases novas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas; - Lê frases novas construídas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	- Copiar frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas; - Legendar gravuras;	- Cópia de frases formadas a partir das letras em estudo - Relação frase-gravura	- Copia frases novas construídas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas; - Relaciona frases novas construídas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas, com gravuras; - Legenda gravuras com frases formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	Escrever frases ditadas formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	Ditado de frases formadas a partir das letras em estudo	Escreve frases ditadas, formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	Ler textos construídos a partir das letras conhecidas;	Textos construídos a partir das letras conhecidas	Lê pequenos textos construídos a partir das letras conhecidas;	
	Copiar textos construídos a partir das letras conhecidas;	Cópia de textos construídos a partir das letras conhecidas	Copia pequenos textos construídos a partir das letras conhecidas;	
	Escrever textos ditados construídos a partir das letras conhecidas;	Ditado de textos construídos a partir das letras conhecidas	Escreve textos ditados;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i>	• Empregar vocabulário relacionado com orientação no espaço; • Posicionar-se no espaço, seguindo instruções;	• Expressões e palavras para indicar a posição: à volta de, ao lado de, dentro de, perto de, longe de, aqui, ali, lá	• Identifica a posição relativa da escola, do material escolar, dos alunos e do professor; • Posiciona-se seguindo instruções; • Responde a perguntas de identificação da posição da escola, do material escolar, dos colegas e do seu professor;	20/27 aulas
	• Empregar vocabulário relacionado com o tamanho;	• Expressões para indicar tamanho: grande/pequeno, alto/baixo, gordo/magro, curto/comprido, fino/grosso, largo/estrito, maior/menor	• Compara tamanhos;	
	• Empregar vocabulário relacionado com o peso;	• Expressões para indicar o peso: leve/pesado	• Distingue objectos leves dos pesados;	
	• Identificar os dias de semana;	• Dias de semana: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado, domingo	• Identifica os dias de semana; • Constrói frases referindo-se aos dias de semana;	

 *Carga horária para escolas de 3 turnos*

 *Carga horária para escolas de 2 turnos*



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola (cont.)	Relacionar os dias de semana com as actividades escolares e familiares;	- Dias úteis: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira - Fim-de-semana: sábado e domingo	- Distingue os dias úteis do fim-de-semana; - Relaciona os dias de semana com as actividades escolares; - Relaciona os dias úteis com as actividades escolares e o fim de semana com o descanso e as actividades familiares; - Canta canções relacionadas com os dias da semana; - Pede desculpas;	
	Usar expressões para formular pedidos;	- Expressões para formular pedidos: – (Peço) desculpas. – Desculpe (desculpa) - Expressões para reagir a pedidos de desculpas: – Não faz mal! – Estás (está) desculpado! – Está bem. Eu desculpo! - Expressões para formular pedidos: – Posso (podes) falar? – Posso (podes) falar mais alto/baixo? – Pode explicar (melhor)?	- Reage a pedidos de desculpas; - Pede licença para falar; - Pede aos outros que falem mais alto/baixo; - Pede para explicar;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i> (<i>cont.</i>)		– Pode (podes) repetir? – Diz (diga) lá outra vez. – Como? – Que é que eu faço? – Posso abrir o livro/ caderno? – Por favor, podes-me (pode-me) ajudar a abrir a pasta/ carregar a carteira/ limpar a sala, etc.?	• Pede para repetir; • Pede instruções; • Pede ajuda;	
	• Usar expressões para agradecer e reagir a agradecimentos;	• Expressões para reagir a pedidos: – Sim, posso ajudar! – Com certeza! • Expressões para agradecer: – (Muito) obrigada(o)! – De nada! – Não tem de quê. – Não tem nada que agradecer.	• Reage a pedidos; • Através de expressões e/ou atitudes: – Agradece; – Reage a agradecimentos;	
	• Usar expressões para felicitar e reagir a felicitações;	• Expressões para felicitar: (Muitos) parabéns! – Obrigada (o)!	• Usa expressões para: – felicitar; – reagir a felicitações;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola (<i>cont.</i>)	• Usar expressões para elogiar e reagir a elogios;	• Expressões para elogiar: – Portaste-te bem! – Fizeste um bom trabalho! – Tiveste uma boa nota! – Estás bonito(a)! – (Muito) obrigado(a).	• Usa expressões para elogiar; • Reage a elogios;	
	• Exprimir desejos;	• Expressões para exprimir desejos: – Quero participar nas actividades culturais! – Gostaria de participar nos jogos! – Quero estudar contigo.	• Exprime desejos;	
	• Usar expressões para manifestar interesse e desinteresse;	• Expressões para exprimir interesse/desinteresse: – Queres brincar comigo? – Quero/estou interessado(a) em brincar contigo. – Não quero brincar!	• Manifesta interesse; • Manifesta desinteresse;	
	• Usar expressões para manifestar dor;	• Expressões para exprimir dor: – Dói (muito) – Sinto muita dor.	• Usa expressões para manifestar dor;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i> <i>(cont.)</i>	• Usar expressões para exprimir alegria/satisfação;	• Expressões para exprimir alegria/satisfação: – Que bom! – Ainda bem! – Gosto (gostei) tanto!	• Demonstra/exprime alegria/satisfação;	
	• Usar expressões para exprimir tristeza e aborrecimento;	• Expressões para exprimir tristeza/aborrecimento: – É (foi) mau! – Não foi bom! – Que tristeza! – Estou triste! – Que azar! – Não gosto (gostei) nada!	• Demonstra tristeza/aborrecimento;	
	• Demonstrar pena;	• Expressões para exprimir pena: – Que pena! – Sinto muito!	• Demonstra pena;	
	• Usar expressões para demonstrar preferências;	• Expressões para manifestar preferências: – Prefiro jogar futebol! – Gosto mais do galo (pato, peru...) do que do porco (cabra, burro), etc. – Prefiro o gato. – Escolho a manga.	• Demonstra preferência;	
	• Demonstrar solidariedade;	• Expressões para manifestar amizade e solidariedade: – Sou amigo do João. – A Manuela é minha amiga. – Queres ajuda? – Posso ajudar?	• Demonstra amizade e solidariedade; • Valoriza a amizade e a solidariedade; • Oferece ajuda/ solidariedade;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i> (cont.)	- Desenhar grafismos orientados; - Ler a frase-chave; - Interpretar a frase-chave;	- Grafismos - Frase-chave - Significado da frase	- Desenha correctamente grafismos orientados para as letras em estudo; - Identifica a frase-chave; - Lê a frase-chave; - Interpreta a frase-chave; - Exprime o significado da frase-chave através de várias formas de expressão (gesto, mímica, desenho);	27 33 aulas
	Interpretar a palavra-chave;	Ordem das palavras na frase	- Decompõe a frase-chave; - Decompõe a frase-chave;	
	- Reconhecer sílabas; - Identificar as letras em palavras e frases;	- Palavra-chave - Significado da palavra-chave - Relação gravura-palavra - Decomposição da palavra-chave em sílabas - Sílabas da palavra-chave - Letras em estudo: c, d, v, b, r, g.	- Identifica a palavra-chave; - Interpreta a palavra-chave; - Exprime o significado da palavra-chave através de várias formas de expressão; - Relaciona a gravura com a palavra-chave; - Decompõe a palavra-chave em sílabas; - Identifica a sílaba-chave; - Identifica a letra em estudo na sílaba-chave; - Identifica a letra em estudo em outras palavras e frases;	

● Carga horária para escolas de 2 turnos

■ Carga horária para escolas de 3 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola (cont.)	• Escrever as letras em estudo em minúsculas e maiúsculas;	• Letras minúsculas e maiúsculas • Exercícios de caligrafia	• Escreve as letras em estudo em minúsculas e maiúsculas; • Faz exercícios de caligrafia;	
	• Formar sílabas;	• Cópia das letras em estudo • Preenchimento de espaços em branco • Sílabas	• Cópia as letras em estudo; • Completa espaços em branco com as letras em estudo; • Combina, oralmente, a letra em estudo com as vogais para formar sílabas; • Lê sílabas formadas a partir das letras em estudo;	
	• Copiar sílabas;	• Cópia de sílabas formadas a partir das letras em estudo	• Cópia sílabas formadas a partir das letras em estudo;	
	• Escrever sílabas ditadas;	• Ditado de sílabas formadas a partir das letras em estudo	• Escreve sílabas formadas a partir das letras em estudo; • Escreve sílabas ditadas, formadas a partir das letras em estudo;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola (<i>cont.</i>)	• Construir palavras a partir das letras em estudo;	• Palavras formadas a partir das letras em estudo	• Combina sílabas para construir, oralmente, palavras a partir das letras em estudo;	
	• Ler palavras;		• Lê palavras formadas a partir das letras em estudo;	
	• Copiar palavras;	• Cópia de palavras formadas a partir das letras em estudo	• Copia palavras formadas a partir das letras em estudo;	
		• Relação palavra-gravura	• Relaciona palavras formadas a partir das letras em estudo com gravuras;	
			• Legenda gravuras com palavras formadas a partir das letras em estudo;	
	• Escrever palavras ditadas;	• Ditado de palavras formadas a partir das letras em estudo	• Escreve palavras ditadas, formadas a partir das letras em estudo;	
	• Construir palavras a partir das letras em estudo e de outras já conhecidas;	• Palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas	• Constrói palavras, oralmente, combinando as letras em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Ler palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras já conhecidas;		• Lê palavras novas formadas a partir da combinação das letras em estudo com outras letras já conhecidas;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola (<i>cont.</i>)	• Legendar imagens;	• Relação palavra-gravura	• Relaciona gravuras com palavras formadas a partir da combinação das letras em estudo com outras letras já conhecidas; • Legenda gravuras com palavras formadas a partir da combinação das letras em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Copiar palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	• Cópia de palavras formadas a partir das letras em estudo	• Cópia palavras formadas a partir da combinação das letras em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Escrever palavras ditadas, formadas a partir das letras em estudo com outras letras já conhecidas;	• Ditado de palavras formadas a partir das letras em estudo	• Escreve palavras ditadas formadas a partir da combinação das letras em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Construir frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	• Frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas	• Constrói frases novas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas; • Lê frases novas construídas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola <i>(cont.)</i>	• Copiar frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas; • Legendar gravuras;	• Cópia de frases formadas a partir das letras em estudo • Relação frase-gravura	• Cópia frases novas construídas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas; • Relaciona gravuras com frases novas construídas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas; • Legenda gravuras com frases formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Escreve frases ditadas, formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas; • Ler textos construídos a partir das letras conhecidas; • Copiar textos construídos a partir das letras conhecidas; • Escrever textos ditados, construídos a partir das letras conhecidas;	• Ditado de frases formadas a partir das letras em estudo • Textos construídos a partir das letras conhecidas • Cópia de textos construídos a partir das letras conhecidas. • Ditado de textos construídos a partir das letras conhecidas	• Escreve frases ditadas, formadas a partir da combinação das letras em estudo com outras letras já conhecidas; • Lê pequenos textos construídos a partir das letras conhecidas; • Cópia pequenos textos construídos a partir das letras conhecidas; • Escreve textos ditados;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Comunidade	Identificar os principais lugares da sua comunidade e as respectivas funções;	- Lugares públicos: - escola - hospital/centro de saúde - mercado/bazar/loja/barraca - machamba - igreja/mesquita - posto administrativo - jardim - campo de jogos, etc. - Função dos lugares públicos	- Identifica os principais lugares públicos; - Nomeia os principais lugares públicos;	20 22 aulas
	Usar formas apropriadas para saudar pessoas na comunidade;	Formas de cumprimento	- Identifica a função dos lugares públicos; - Usa formas apropriadas para cumprimentar e responder a cumprimentos;	
	Dar informações sobre o seu estado de saúde e dos outros;	Informações sobre o estado de saúde	Usa expressões apropriadas para perguntar e responder sobre o estado de saúde de alguém;	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Comunidade <i>(cont.)</i>	• Construir frases usando as palavras hoje, ontem e amanhã; • Localizar os lugares públicos;	• Ontem, hoje e amanhã • Expressões para indicar a localização: à volta de, ao lado de, dentro de, perto de, longe de, em cima de, em baixo de, à esquerda, à direita	• Constrói frases usando o hoje, ontem e amanhã; • Indica a localização de lugares públicos;	
	• Identificar as profissões/ocupações mais comuns na sua comunidade;	• Actividades comunitárias: – agricultura, pastorícia, pesca • Profissões/ocupações: – professor – enfermeiro – agricultor – comerciante – administrador – padre/chefe/pastor, etc.	• Identifica as actividades comunitárias; • Identifica as profissões/ocupações mais comuns na sua comunidade;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i> (cont.)	• Relacionar as profissões com as instituições que as envolvem; • Contar histórias, adivinhas, e lenga-lengas;	• Relação profissão/ instituição (lugar) • Histórias, adivinhas, e lenga-lengas	• Relaciona as profissões com as instituições/lugares; • Reconta oralmente histórias, adivinhas e lenga-lengas ouvidas, relacionadas com a sua comunidade; • Conta pequenas histórias, adivinhas e lenga-lengas relacionadas com a sua comunidade;	
	• Declamar poemas;	• Poemas	• Declama poemas relacionados com a sua comunidade;	
	• Dramatizar situações relacionadas com a comunidade;	• Dramatizações	• Dramatiza situações relacionadas com o quotidiano da sua comunidade;	
	• Participar em actividades culturais;	• Canções típicas da comunidade • Danças típicas da comunidade	• Canta canções típicas da sua comunidade. • Participa em danças típicas da sua comunidade;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i> <i>(cont.)</i>	• Empregar vocabulário relacionado com os meios de transporte; • Conhecer a utilidade dos meios de transporte; • Respeitar as regras de convivência na comunidade;	• Meios de transporte. • Meios de transporte e as vias de circulação • Utilidade dos meios de transporte • Regras de convivência na comunidade: prevenção de acidentes, cuidados com o fogo, cuidado com o lixo	• Identifica os meios de transporte mais comuns; • Relaciona os meios de transporte com as vias onde circulam; • Menciona a utilidade dos meios de transporte; • Identifica as regras de convivência na comunidade, relativamente a: – prevenção de acidentes rodoviários; – cuidados com o fogo; – cuidados com as minas; – cuidados com o lixo (deitar o lixo em lugares apropriados);	
	• Conhecer as datas festivas; • Comemorar datas festivas;	Datas festivas: – Ano novo: 1 de Janeiro – Dia dos Heróis moçambicanos: 3 de Fevereiro – Dia do pai: 19 de Março – Dia da mãe: 2º domingo do mês de Maio – Dia da Criança: 1 de Junho – Dia da Independência Nacional: 25 de Junho – Dia da família: 25 de Dezembro	• Identifica as datas festivas; • Participa na comemoração de datas festivas;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Comunidade (cont.)	- Desenhar grafismos orientados para a letra em estudo; - Interpretar a frase-chave; - Interpretar a palavra-chave;	- Grafismos - Frase-chave - Significado da frase	- Desenha correctamente grafismos orientados para as letras em estudo; - Identifica a frase-chave; - Interpreta a frase-chave; - Exprime o significado da frase-chave através de várias formas de expressão (gesto, mímica, desenho); - Decompõe e compõe a frase-chave;	27 33 aulas
	Reconhecer sílabas;	- Ordem das palavras na frase - Palavra-chave - O significado da palavra-chave - Relação gravura-palavra	- Identifica a palavra-chave; - Interpreta a palavra-chave; - Exprime o significado da palavra-chave através de várias formas de expressão; - Relaciona a gravura com a palavra-chave;	
	Identificar as letras em estudo em palavras e frases;	- Decomposição da palavra-chave - Sílabas da palavra-chave - Letras em estudo: s, j, f, z, h, q, x	- Decompõe a palavra-chave em sílabas. - Identifica a sílaba-chave; - Identifica a letra em estudo na sílaba-chave; - Identifica a letra em estudo em outras palavras;	

Carga horária para escolas de 2 turnos

Carga horária para escolas de 3 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i> <i>(cont.)</i>	• Escrever as letras em estudo em minúsculas e maiúsculas;	• Letras minúsculas e maiúsculas • Exercícios de caligrafia • Cópia das letras em estudo • Preenchimento de espaços em branco	• Escreve as letras em estudo em minúsculas e maiúsculas; • Faz exercícios de caligrafia; • Copia as letras em estudo; • Completa espaços em branco com as letras em estudo;	
	• Formar sílabas;	• Sílabas	• Combina, oralmente, a letra em estudo com as vogais para formar sílabas; • Lê sílabas formadas a partir das letras em estudo;	
	• Copiar sílabas;	• Cópia de sílabas formadas a partir das letras em estudo	• Copia sílabas formadas a partir das letras em estudo; • Escreve sílabas formadas a partir das letras em estudo;	
	• Escrever sílabas ditadas;	• Ditado de sílabas formadas a partir das letras em estudo	• Escreve sílabas ditadas, formadas a partir das letras em estudo;	
	• Construir palavras a partir das letras em estudo;	• Palavras formadas a partir das letras em estudo	• Combina sílabas para construir oralmente palavras a partir das letras em estudo;	
	• Ler palavras;		• Lê palavras formadas a partir das letras em estudo;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Comunidade <i>(cont.)</i>	• Copiar palavras;	• Cópia de palavras formadas a partir das letras em estudo	• Copia palavras formadas a partir das letras em estudo;	
	• Legendar gravuras;	• Relação palavra-gravura	• Relaciona palavras formadas a partir das letras em estudo com gravuras; • Legenda gravuras com palavras formadas a partir das letras em estudo;	
	• Escrever palavras ditadas;	• Ditado de palavras formadas a partir das letras em estudo	• Escreve palavras ditadas, formadas a partir das letras em estudo;	
	• Construir palavras a partir das letras em estudo e de outras já conhecidas;	• Palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas	• Forma, oralmente, palavras combinando a letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Ler palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras já conhecidas;		• Lê palavras novas, formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Legendar imagens;	• Relação palavra-gravura	• Relaciona palavras formadas a partir da combinação das letras em estudo com outras letras já conhecidas, com gravuras; • Legenda gravuras com palavras formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade (cont.)</i>	- Copiar palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas; - Escrever palavras ditadas, formadas a partir das letras em estudo com outras letras já conhecidas; - Construir frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	- Cópia de palavras formadas a partir das letras em estudo - Ditado de palavras formadas a partir das letras em estudo - Frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas	- Copia palavras formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas; - Escreve palavras ditadas, formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas; - Constrói frases novas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas; - Lê frases novas construídas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i> (<i>cont.</i>)	- Copiar frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas; - Legendar gravuras;	- Cópia de frases formadas a partir das letras em estudo - Relação frase-gravura	- Copia frases novas construídas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas; - Relaciona frases novas construídas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas, com gravuras; - Legenda gravuras com frases formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	Escreve frases ditadas, formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	Ditado de frases formadas a partir das letras em estudo	Escreve frases ditadas, formadas a partir das letras já conhecidas;	
	Ler textos construídos a partir das letras conhecidas;	Textos construídos a partir das letras conhecidas	Lê pequenos textos construídos a partir das letras conhecidas;	
	Copiar textos construídos a partir das letras conhecidas;	Cópia de textos construídos a partir das letras conhecidas	Copia pequenos textos construídos a partir das letras conhecidas;	
	Escrever textos ditados, construídos a partir das letras conhecidas;	Ditado de textos construídos a partir das letras conhecidas	Escreve textos ditados;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i>	• Empregar vocabulário básico relacionado com o meio que o rodeia; • Usar expressões para descrever o meio que o rodeia; • Conhecer os cuidados a ter com o ambiente; • Observar os cuidados a ter com o ambiente;	• Os elementos do meio: – casas, plantas, montanhas, rio/ lago/mar, estradas, chuva/sol, nuvens, lua, estrelas, areia • Expressões para designar tamanho: – grande/pequeno; alto/ baixo; gordo/magro; curto/comprido; fino/ grosso; largo/estreito; igual/diferente; maior/ menor • Cores: verde, vermelho, amarelo, azul, branco, preto, castanho • Adjectivos avaliativos: feio, bonito, limpo, sujo, etc • Cuidados a ter com o meio que o rodeia	• Identifica os elementos que compõem o meio ambiente que o rodeia; • Descreve os elementos do meio que o rodeia em função do seu tamanho, da sua cor e de adjectivos avaliativos; • Não queima plantas; • Não pisa a relva; • Deita o lixo em locais apropriados;	17/22 aulas

● Carga horária para escolas de 2 turnos

■ Carga horária para escolas de 3 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (<i>cont.</i>)	• Empregar vocabulário relacionado com os animais domésticos e selvagens mais comuns no seu meio;	• Animais domésticos: galinha, pato, cão, gato, cabrito, porco, etc. • Animais selvagens: leão, elefante, cobra, etc.	• Menciona os animais que tem em casa; • Identifica os animais domésticos mais comuns; • Identifica os animais selvagens mais conhecidos; • Distingue os animais domésticos dos selvagens; • Pergunta pelo nome de animais próximos e afastados; • Responde a perguntas de identificação de animais próximos e afastados;	
	• Identificar a constituição dos animais; • Identificar a importância dos animais; • Identificar os cuidados a ter com os animais;	• Constituição dos animais: patas, penas/pelos, cauda, chifres, bico, etc. • A importância dos animais • Cuidados a ter com os animais	• Indica as partes que constituem o corpo dos animais; • Menciona a importância dos animais; • Indica o seu animal de estimação/preferido; • Nomeia alguns cuidados a ter com os animais de estimação/ domésticos;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	• Empregar vocabulário básico relacionado com as plantas;	• Plantas • Partes da planta: flor, folha, raiz, caule e fruto • Distinção flor/árvore • Frutos • Cores: verde, vermelho, amarelo, azul, branco, preto, castanho • Sabores: doce, azedo, amargo, picante	• Identifica as plantas do seu meio; • Identifica as partes de uma planta; • Distingue a flor da árvore; • Nomeia os frutos mais comuns no seu meio ambiente; • Descreve os frutos em função: – da sua cor – do seu sabor;	
	• Empregar correctamente vocabulário relacionado com a água;	• Relação árvore/fruto • Cuidados a ter com as plantas (regar, podar, não queimar, etc.)	• Relaciona a árvore com o fruto; • Menciona os cuidados a ter com as plantas;	
	• Caracterizar a água em função da temperatura e do sabor;	• Fontes de água: chuva, rio, poço, etc. • Temperatura: quente, frio, morno, gelado. • Sabor: doce, salgado	• Identifica as fontes de água; • Caracteriza a água em função da sua temperatura; • Caracteriza a água em função do seu sabor;	
	• Conhecer a utilidade da água;	• Distinção entre a água limpa e a água suja. • Utilidade da água – consumo; – higiene; – rega.	• Distingue água limpa da água suja; • Menciona a utilidade da água;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	• Desenhar grafismos orientados; • Interpretar a frase-chave;	• Grafismos • Frase-chave • Significado da frase	• Desenha correctamente grafismos orientados para as letras em estudo; • Identifica a frase-chave; • Interpreta a frase-chave; • Exprime o significado da frase-chave através de várias formas de expressão (gesto, mímica, desenho); • Decompõe e compõe a frase-chave; • Identifica a palavra-chave; • Interpreta a palavra-chave; • Exprime o significado da palavra-chave através de várias formas de expressão; • Relaciona a gravura com a palavra-chave; • Decompõe a palavra-chave em sílabas; • Identifica a sílaba-chave; • Identifica a letra em estudo na sílaba-chave; • Identifica a letra em estudo em outras palavras;	27 33 aulas
	• Interpretar a palavra-chave; • Reconhecer sílabas; • Identificar as letras em palavras e frases;	• Ordem das palavras na frase • Palavra-chave • O significado da palavra-chave • Relação gravura-palavra • Decomposição da palavra-chave • Sílabas da palavra-chave • Letras em estudo: k, w, y		

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> <i>(cont.)</i>	Desenhar letras minúsculas e maiúsculas.	- Letras minúsculas e maiúsculas - Exercícios de caligrafia - Cópia das letras em estudo - Preenchimento de espaços em branco	- Desenha as letras em estudo em minúsculas e maiúsculas; - Faz exercícios de caligrafia. - Copia as letras em estudo; - Completa espaços em branco com as letras em estudo;	
	Formar sílabas;	Sílabas	- Combina, oralmente, a letra em estudo com as vogais para formar sílabas; - Lê sílabas formadas a partir das letras em estudo;	
	Copiar sílabas;	Cópia de sílabas formadas a partir das letras em estudo	- Copia sílabas formadas a partir das letras em estudo; - Escreve sílabas formadas a partir das letras em estudo;	
	Escrever sílabas ditadas;	Ditado de sílabas formadas a partir das letras em estudo	Escreve sílabas ditadas, formadas a partir das letras em estudo;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (<i>cont.</i>)	• Construir palavras a partir das letras em estudo; • Ler palavras; • Copiar palavras; • Legendar gravuras;	• Palavras formadas a partir das letras em estudo • Cópia de palavras • Relação palavra-gravura	• Combina sílabas para construir oralmente palavras a partir das letras em estudo; • Lê palavras formadas a partir das letras em estudo; • Copia palavras formadas a partir das letras em estudo; • Relaciona gravuras com palavras formadas a partir das letras em estudo; • Legenda gravuras com palavras formadas a partir das letras em estudo;	
	• Escrever palavras ditadas; • Construir palavras a partir das letras em estudo e de outras já conhecidas;	• Palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas	• Escreve palavras ditadas, formadas a partir das letras em estudo; • Constrói, oralmente, palavras combinando a letra em estudo com outras letras já conhecidas;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> <i>(cont.)</i>	• Ler palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras já conhecidas; • Legendar imagens;	• Relação palavra-gravura	• Lê palavras novas formadas a partir da combinação da letras em estudo com outras letras já conhecidas; • Relaciona gravuras com palavras formadas a partir da combinação da letras em estudo com outras letras já conhecidas; • Legenda gravuras com palavras formadas a partir da combinação da letras em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Copiar palavras formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	• Cópia de palavras formadas a partir das letras em estudo	• Copia palavras formadas a partir da combinação da letras em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Escrever palavras ditadas, formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	• Ditado de palavras formadas a partir das letras em estudo	• Escreve palavras ditadas, formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Organizar as letras por ordem alfabética;	• Alfabeto	• Indica a ordem alfabética das letras; • Escreve as letras por ordem alfabética;	
	• Construir frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	• Frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas	• Constrói frases novas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	• Copiar frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas; • Legendar gravuras;	• Relação palavra-gravura	• Lê palavras novas formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas; • Relaciona gravuras com palavras formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas; • Legenda gravuras com palavras formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Escrever frases ditadas, formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	• Cópia de palavras formadas a partir das letras em estudo	• Cópia palavras formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Construir frases, formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	• Ditado de palavras formadas a partir das letras em estudo	• Escreve palavras ditadas, formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	• Construir frases, formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	• Frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas	• Constrói frases novas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	Copiar frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	Cópia de frases formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas	- Lê frases novas construídas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas; - Copia frases novas construídas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas;	Sub-total 237 296 tempos
	Legendar gravuras;	Relação frase-gravura	- Relaciona gravuras com frases novas construídas a partir das letras em estudo e outras letras já conhecidas; - Legenda gravuras com frases formadas a partir da combinação da letras em estudo com outras letras já conhecidas;	
	Escrever frases ditadas, formadas a partir das letras em estudo e de outras letras já conhecidas;	Ditado de frases formadas a partir das letras em estudo	Escreve frases ditadas, formadas a partir da combinação da letra em estudo com outras letras já conhecidas;	
	Ler textos construídos a partir das letras conhecidas;	Textos construídos a partir das letras conhecidas	Lê pequenos textos construídos a partir das letras conhecidas;	
	Copiar textos construídos a partir das letras conhecidas;	Cópia de textos construídos a partir das letras conhecidas.	Copia pequenos textos construídos a partir das letras conhecidas;	
	Escrever textos ditados, construídos a partir das letras conhecidas;	Ditado de textos construídos a partir das letras conhecidas	Escreve textos ditados;	TOTAL 296 370 tempos

● *Carga horária para escolas de 2 turnos*

■ *Carga horária para escolas de 3 turnos*



PROGRAMA DE PORTUGUÊS – Plano temático

2ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Família</i>	• Usar expressões adequadas para pedir desculpas; • Reagir a pedidos de desculpas; • Usar expressões adequadas para pedir autorização; • Reagir a pedidos de autorização; • Pedir instruções; • Reagir a ordens e instruções; • Demonstrar preferências; • Mostrar interesse e desinteresse; • Identificar-se a si próprio e aos outros; • Queixar-se; • Reagir a queixas; • Pedir sugestões e conselhos; • Reagir a sugestões e conselhos; • Fazer recomendações; • Reagir a recomendações; • Utilizar vocabulário relacionado com sentimentos, desejos e atitudes;	• Expressões para pedido de desculpas • Expressões para pedido de autorização • Expressões para dar ordens e instruções • Expressões para exprimir preferências • Expressões para exprimir interesse e desinteresse • Expressões para identificação de si e de outros • Expressões para exprimir sentimentos, desejos e atitudes • Expressões para exprimir sugestões e conselhos • Expressões para fazer recomendações	• Pede desculpas aos pais, irmãos, amigos, colegas, vizinhos; • Reage a pedidos de desculpas; • Pede autorização para realizar determinadas acções; • Formula ordens e instruções; • Reage a formulação de ordens e instruções; • Manifesta preferências relativamente a seres, objectos, actos/ acontecimentos, etc; • Manifesta interesse/ desinteresse sobre variadas situações; • Identifica-se a si e a outras pessoas; • Manifesta sentimentos de dor física; • Manifesta sentimentos de receio/ medo; • Faz sugestões para realizar uma determinada acção; • Reage a sugestões feitas para a realização de determinadas acções; • Faz recomendações; • Reage a recomendações; • Usa frases/expressões adequadas para manifestar sentimentos, desejos e atitudes;	23 18 tempos

● *Carga horária para escolas de 2 turnos*

■ *Carga horária para escolas de 3 turnos*



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	• Usar, oralmente e por escrito, pronomes pessoais; • Formular, oralmente, frases no imperativo; • Identificar as combinações fonéticas em palavras; • Ler palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Escrever palavras que contêm combinações fonéticas; • Interpretar, oralmente e por escrito, pequenos textos e imagens; • Fazer cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;	Funcionamento da Língua • Pronomes pessoais: – eu, tu, ele, ela, você; – nós, vocês, eles, elas; • Frases imperativas • Combinações fonéticas: ão, ãe, ãe – revisão • Palavras, frases, pequenos textos • Imagens • Cópia • Ditado • Caligrafia	• Usa, oralmente e por escrito, pronomes pessoais; • Formula, oralmente, frases no imperativo; • Identifica combinações fonéticas em palavras; • Lê palavras/frases que contêm combinações fonéticas; • Escreve palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Interpreta, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; • Faz cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	- Identificar os membros da família; - Respeitar as regras de convivência no relacionamento familiar; - Identificar as actividades realizadas na família em função dos seus membros; - Identificar o tipo de casa em que vive; - Indicar os utensílios da casa; - Relacionar utensílios domésticos com a sua localização dentro da casa; - Mencionar a utilidade dos objectos de uso doméstico; - Interpretar textos variados; - Dramatizar textos variados; - Realizar jogos que versam situações da área temática em estudo; - Utilizar vocabulário relacionado com a família;	- Membros da família: pai/ mãe, filho/filha, avô/avó, neto/neta, tio/tia, primo/prima - Relacionamento na família - Actividades domésticas/profissões na família - Tipos de casa - Objectos/utensílios de uso doméstico - Utilidade dos objectos/utensílios domésticos - Textos, contos, lendas, fábulas, lenga-lengas, canções, poemas, jogos	- Identifica os membros da família pai/mãe, filho/filha, avô/avó, neto/neta, tio/tia, primo/prima, etc; - Cumpre as regras que regem o relacionamento familiar: cumprimentar os pais ou os mais velhos, despedir-se quando se quer ausentar, etc; - Identifica as tarefas/profissões/pa-péis dos membros da família: o pai é motorista/pescador, a mãe é costureira/doméstica, etc; - Caracteriza o tipo de casa em que vive: madeira e zinco, palhota, alvenaria, etc; - Nomeia os objectos de uso doméstico existentes em casa: panela, machado, cadeira, fogão, etc; - Diz a utilidade dos objectos de uso doméstico; - Interpreta textos, contos, fábulas, canções, poemas variados; - Dramatiza textos, contos, fábulas, canções, poemas variados; - Realiza jogos diversos;	33/25 tempos

● Carga horária para escolas de 2 turnos

■ Carga horária para escolas de 3 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	- Flexionar palavras em género; - Flexionar palavras em número; - Formar frases, oralmente e por escrito, usando pronomes demonstrativos;	Funcionamento da Língua - Flexão em género - Flexão em número - Pronomes demonstrativos: - este/esta; estes/estas, - esse/essa; esses/essas,	- Flexiona palavras em género; - Flexiona palavras em número; - Forma frases, oralmente e por escrito, usando pronomes demonstrativos;	
	- Identificar as combinações fonéticas em palavras; - Ler palavras e frases que contêm combinações fonéticas; - Escrever palavras e frases que contêm combinações fonéticas; - Interpretar, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; - Fazer cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível; - Identificar as noções temporais de anterioridade próxima, do presente e de posterioridade;	- Introdução do r intervocálico: are, ari, ura, etc. - Introdução do dobro/duplo r: rr - Introdução do s intervocálico: ase, asa, usa, etc. - Palavras, frases, pequenos textos - Imagens - Cópia - Ditado - Caligrafia - Anteontem, ontem, hoje, amanhã, depois de amanhã	- Lê palavras e frases que contêm combinações fonéticas; - Escreve palavras e frases que contêm combinações fonéticas; - Interpreta, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; - Faz cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível; - Situa os acontecimentos, factos e acções atendendo as noções temporais: anteontem, ontem, hoje, amanhã, depois de amanhã;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola	- Identificar os materiais escolares; - Indicar a função dos materiais escolares;	- Material escolar - Utilidade do material escolar	- Nomeia os materiais escolares: caderno, lápis, quadro, etc. - Menciona a utilidade dos materiais escolares;	 25/20 tempos
	Identificar a utilidade dos diferentes espaços escolares;	Utilidade dos espaços da escola	Diz a utilidade dos diferentes espaços escolares: a sala de aulas serve para os alunos estudarem; o campo é o lugar onde se joga, etc;	
	Distinguir os diferentes intervenientes da escola;	Actores da escola: director, professor, aluno, pessoal da secretaria, etc.	Diferencia os vários actores da escola;	
	- Utilizar as regras básicas de convivência na escola; - Comportar-se em função das regras básicas de convivência na escola;	Regras de convivência	Utiliza as regras básicas de convivência na escola: pedir licença quando quer sair da sala, levantar a mão quando quer falar, não interromper a fala do outro, etc.;	
	- Participar em eventos comemorativos na/da escola; - Interpretar textos variados; - Realizar jogos que versam situações desta área temática;	Datas comemorativas/festivas: 1 de Junho – Dia Internacional da Criança	Participa em eventos comemorativos integrando-se em jogos, feitura de desenhos, realização de festas;	
	Utilizar vocabulário relacionado com a área temática escola;	Textos, contos, fábulas, lendas, lengalengas, poemas, canções, jogos	- Interpreta textos - Dramatiza textos variados; - Realiza jogos;	

 **Carga horária para escolas de 2 turnos**
 **Carga horária para escolas de 3 turnos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i> (cont.)	• Usar correctamente os artigos definidos oralmente e por escrito; • Flexionar palavras em género; • Flexionar palavras em número; • Identificar as combinações fonéticas em palavras; • Ler palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Escrever palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Interpretar, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; • Fazer cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;	Funcionamento da Língua • Artigos definidos: o/a, os/as; • Flexão em género • Flexão em número • Introdução do dobro/duplo s: ss • Introdução do s no final de palavras: as, es, is, os, us. • Introdução de am, em, im, om, um. • Palavras, frases, pequenos textos • Imagens • Cópia • Ditado • Caligrafia	• Usa correctamente os artigos definidos oralmente e por escrito; • Flexiona palavras em género; • Flexiona palavras em número; • Identifica combinações fonéticas em palavras; • Lê palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Escreve palavras e frase que contêm combinações fonéticas; • Interpreta, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; • Faz cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i>	- Identificar as instituições existentes na comunidade; - Exprimir-se sobre a utilidade de instituições/locais públicos; - Identificar os elementos de autoridade na sua comunidade; - Reconhecer as regras básicas de convivência na comunidade; - Identificar as diferentes tarefas/profissões desenvolvidas na comunidade; - Mencionar os instrumentos usados na comunidade em função das actividades nela realizadas;	- Locais/instituições públicas: Hospital, Escola, Administração, Mercado, Correios, TDM, Banco, Posto/Esquadra Policial, Bombeiros, Igreja/Mesquita, etc. - Utilidade dos locais/instituições públicas - Autoridades locais: administrativas, políticas, religiosas, tradicionais, etc. - Regras de convivência - Profissões/actividades - Utilidade dos instrumentos - Relação profissões/actividades/instrumentos	- Nomeia os locais/instituições públicas existentes na comunidade; - Menciona a utilidade dos locais/instituições públicas; - Conhece os elementos que detêm autoridade política, administrativa, religiosa, tradicional, na sua comunidade; - Cumpre as regras básicas de convivência na comunidade: bom relacionamento entre vizinhos, ajuda mútua, solidariedade; - Indica as profissões e outras actividades desenvolvidas na comunidade; - Identifica os instrumentos usados na sua comunidade; - Relaciona os instrumentos de produção com as respectivas profissões/actividades: a enxada é usada na machamba; o livro, o quadro, o giz são usados na escola, etc.	30 25 tempos

● Carga horária para escolas de 2 turnos

■ Carga horária para escolas de 3 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i> <i>(cont.)</i>	- Identificar os meios de transporte mais comuns; - Aplicar as regras básicas de prevenção rodoviária; - Identificar os meios de comunicação; - Interpretar textos variados; - Realizar jogos que versam situações desta área temática; - Utilizar vocabulário relacionado com a comunidade; - Usar oralmente e por escrito pronomes demonstrativos; - Flexionar palavras em género e número; - Usar correctamente palavras antónimas;	- Meios de transporte - Regras básicas de segurança rodoviária - Meios de comunicação: rádio, televisão, jornal - Textos variados: contos, fábulas, lendas, lengalengas, canções, poemas - Jogos - Funcionamento da Língua - Pronomes demonstrativos: - aquele/aquela, - aquelles/aquelas, - Flexão em género - Flexão em número - Palavras antónimas - Introdução de: al, el, il, ol, ul. - Introdução de: an, en, in, on, un. - Palavras, frases, pequenos textos - Imagens - Cópia - Ditado - Caligrafia	- Identifica os meios de transporte: carro, barco, comboio, bicicleta, avião, etc; - Presta atenção ao atravessar ruas; - Circula pelos passeios, etc.; - Usa passadeiras; - Identifica meios de comunicação: rádio, televisão, jornal; - Interpreta, representa, dramatiza textos, contos, fábulas, canções, variadas; - Realiza jogos vários; - Usa oralmente e por escrito pronomes demonstrativos; - Flexiona palavras em género e número; - Usa correctamente palavras antónimas em frases; - Identifica as combinações fonéticas em palavras; - Lê palavras e frases que contêm combinações fonéticas; - Escreve palavras e frases que contêm combinações fonéticas; - Interpreta, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; - Faz cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;	
	- Identificar as combinações fonéticas em palavras; - Ler palavras/frases que contêm combinações fonéticas; - Escrever palavras e frases que contêm combinações fonéticas; - Interpretar, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; - Fazer cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i>	- Identificar os cuidados a ter com o ambiente; - Praticar actos positivos que contribuam para o saneamento e manutenção do meio circundante; - Identificar as plantas mais comuns; - Relacionar as plantas e os respectivos frutos; - Identificar as partes principais da planta; - Identificar os frutos mais comuns; - Identificar os animais domésticos mais comuns; - Identificar animais selvagens mais comuns; - Descrever os elementos do meio circundante; - Identificar as cores dos elementos do meio circundante; - Falar da importância da água para a vida das pessoas, dos animais e das plantas;	- Conservação do ambiente - Partes principais da planta: raiz, tronco, ramos, folhas, flor, frutos - Frutos - Plantas fruteiras - Animais domésticos - Animais selvagens - Elementos do meio circundante - Cores primárias: branco, preto, azul, verde, amarelo e vermelho - Água - Utilidade da água - Cuidados a ter com a água	- Cumprir as regras de conservação do ambiente: não poluir a água, evitar cortar árvores e fazer queimadas descontroladas; - Fazer a limpeza da casa, do quintal, dos caminhos adjacentes à casa; - Enumerar as partes principais da planta; - Mencionar frutos e as respectivas plantas; - Mencionar animais domésticos; - Mencionar animais selvagens; - Diferenciar animais domésticos dos selvagens; - Descrever os diferentes elementos do meio circundante; - Descrever as cores dos elementos do meio circundante: as folhas são verdes, o céu é azul, etc; - Identificar a utilidade da água para a vida das pessoas, dos animais e das plantas;	32/27 tempos

● *Carga horária para escolas de 2 turnos*

■ *Carga horária para escolas de 3 turnos*

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	• Interpretar textos variados; • Representar textos variados; • Realizar jogos que versam situações desta área temática; • Utilizar vocabulário relacionado com o ambiente; • Usar pronomes demonstrativos em frases orais e escritas; • Fazer concordar os nomes e adjectivos oralmente e por escrito; • Usar, oralmente e por escrito, pronomes indefinidos; • Identificar as combinações fonéticas em palavras; • Ler palavras e frases que contêm combinações; • Escrever palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Interpretar, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; • Fazer cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;	• Textos variados: contos, fábulas, lendas, lengalengas, canções, poemas • Jogos Funcionamento da Língua • Pronomes demonstrativos: – isto/isso, aquilo • Concordância nome/ adjectivo • Pronomes indefinidos: – algum/alguma; alguns/algumas – nenhum/nenhuma; nenhuns/nenhumas • Introdução de ça, ço, çu, gue, gui • Palavras, frases, pequenos textos • Imagens • Cópia • Ditado • Caligrafia	• Interpreta contos, fábulas, canções, poemas variados; • Dramatiza contos, fábulas, canções, poemas variados; • Realiza jogos diversos; • Usa pronomes demonstrativos em frases orais e escritas; • Faz concordar o nome e os adjectivos oralmente e por escrito; • Usa, oralmente e por escrito, pronomes indefinidos; • Identifica as combinações fonéticas em palavras; • Lê palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Escreve palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Interpreta, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; • Faz cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Corpo Humano	- Identificar as partes do corpo; - Cumprir as regras básicas da higiene do corpo; - Conhecer as principais fases de crescimento infantil; - Conhecer os órgãos de sentido; - Indicar a função dos órgãos de sentido; - Cumprir as regras básicas da higiene do vestuário; - Interpretar textos variados; - Dramatizar textos variados; - Realizar jogos que versam situações desta área temática; - Utilizar vocabulário relacionado com o Corpo Humano; - Usar, correctamente, adjectivos em frases orais e escritas; - Formular, oralmente, frases com pronomes indefinidos; - Formar, oralmente e por escrito, frases usando pronomes possessivos;	- Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, mãos, olhos, orelhas, cabelo, pés, etc. - Higiene corporal - Fases de crescimento in-fantil: dentição, fala, locomoção - Órgãos de sentido: audição, visão, olfacto, tacto, paladar - Função dos órgãos de sentido - Regras básicas da higiene do vestuário - Textos, contos, fábulas, lendas, lengalengas, canções, poemas - Jogos Funcionamento da Língua - Concordância nome/adjectivo - Pronomes indefinidos: - alguém/ninguém, - tudo/nada, todos/todas - Pronomes possessivos: - meu/minha, meus/minhas - teu/tua, teus/tuas	- Menciona as partes do corpo; - Cumpra as regras básicas de higiene corporal; - Apresenta-se limpo e asseado; - Reconhece as principais etapas de crescimento na fase primária da infância; - Identifica os órgãos de sentido; - Identifica a função dos órgãos de sentido; - Usa roupa limpa e engomada; - Interpreta contos, fábulas, canções, poemas variados; - Dramatiza contos, fábulas, canções, poemas variados; - Realiza jogos; - Usa, correctamente, adjectivos em frases orais e escritas; - Formula, oralmente, frases com pronomes indefinidos; - Forma, oralmente e por escrito, frases usando pronomes possessivos;	26 20 tempos

● *Carga horária para escolas de 2 turnos*

■ *Carga horária para escolas de 3 turnos*



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Corpo Humano (cont.)	• Identificar as combinações fonéticas em palavras; • Ler palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Escrever palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Interpretar, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; • Fazer cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível; • Identificar os meses do ano; • Conhecer o número de semanas que o mês contém; • Identificar os dias da semana; • Indicar o número de horas que o dia possui; • Conhecer a leitura do relógio: hora e meia hora;	• Introdução de ch, nh, ce, ci ; ar, er, ir, or, ur; • Palavras, frases, pequenos textos • Imagens • Cópia • Ditado • Caligrafia • Meses do ano • Divisão do mês por semanas • Divisão da semana por dias • Divisão do dia por horas • Hora e meia hora	• Identifica as combinações fonéticas em palavras; • Lê palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Escreve palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Interpreta, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; • Faz cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível; • Identifica os meses do ano • Indica o número de meses do ano; • Indica o número de semanas de cada mês; • Indica o número de dias de cada semana; • Indica o número de horas de cada dia; • Lê hora e meia hora; • Escreve hora e meia hora;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Saúde e Higiene	- Cumprir regras básicas de higiene pessoal; - Conhecer as regras básicas de higiene alimentar; - Praticar acções que contribuam para a existência de um ambiente são; - Ter sensibilidade sobre as regras básicas de prevenção de doenças mais comuns incluindo as contagiosas; - Respeitar as pessoas portadoras de deficiência; - Solidarizar-se com pessoas portadoras de deficiência; - Utilizar vocabulário relacionado com Saúde e Higiene; - Interpretar textos variados; - Dramatizar textos variados; - Realizar jogos que versam situações desta área temática;	- Regras de higiene pessoal - Higiene alimentar - Limpeza do meio em que vive: a casa, o quintal, a escola e o respectivo pátio - Prevenção de doenças - Regras de prevenção de doenças - Contos, fábulas, lendas, lengalengas, canções, poemas - Jogos	- Cumpre as regras básicas de higiene pessoal; - Cumpre as regras básicas de higiene alimentar; - Varre o quintal, o pátio da escola; - Limpa a casa; - Capina o jardim; - Menciona as regras básicas de prevenção de doenças; - Manifesta respeito pelas pessoas portadoras de deficiência; - Solidariza-se com as pessoas portadoras de deficiência; - Interpreta contos, lendas, fábulas, lengalengas, canções, poemas; - Dramatiza contos, lendas, fábulas, lengalengas, canções, poemas; - Realiza jogos sobre a saúde e higiene;	26 20 tempos

● Carga horária para escolas de 2 turnos

■ Carga horária para escolas de 3 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Saúde e Higiene (cont.)</i>	- Formar, oralmente e por escrito, frases usando verbos no: – presente; passado; futuro; - Formular perguntas usando expressões interrogativas; - Formular, oralmente, frases no imperativo; - Usar adjetivos em frases orais e escritas; - Formar frases utilizando pronomes possessivos; - Identificar as combinações fonéticas em palavras; - Ler palavras e frases que têm combinações fonéticas; - Escrever palavras e frases que contêm combinações fonéticas; - Interpretar, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; - Fazer cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;	Funcionamento da Língua - Tempos verbais: – presente, passado e futuro - Expressões interrogativas: – quem, o quê, como, quando; - Frases imperativas - Concordância nome/adjectivo - Pronomes possessivos: – seu/sua; seus/suas, – nosso/nossa, nossos/nossas – dele/dela; deles/delas - Introdução de: az, ez, iz, oz, uz - Introdução de: lh - Introdução de ge, gi, - Palavras, frases, pequenos textos - Imagens - Cópia - Ditado - Caligrafia	- Forma, oralmente e por escrito, frases usando verbos no: – presente, passado e futuro; - Formula perguntas usando expressões interrogativas; - Formula, oralmente, frases no imperativo; - Usa adjetivos em frases orais e escritas; - Forma frases utilizando pronomes possessivos; - Identifica as combinações fonéticas em palavras; - Lê palavras e frases que têm combinações fonéticas; - Escreve palavras e frases que contêm combinações fonéticas; - Interpreta, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; - Faz cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Saúde e Higiene</i>	Formar frases com advérbios de lugar;	Funcionamento da Língua Advérbios de lugar: aqui, ali, cá, aí Revisão	Forma frases com advérbios de lugar;	
	- Formar, oralmente e por escrito, frases usando verbos no: – presente – passado – futuro	- Tempos verbais: – presente – passado – futuro	- Forma, oralmente e por escrito, frases usando verbos no: – presente – passado – futuro	
	Identificar as combinações fonéticas em palavras;	Introdução de: br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, bl, cl, fl, gl, dl, pl	Identifica as combinações fonéticas em palavras;	
	Ler palavras e frases que têm combinações fonéticas;	Palavras, frases, pequenos textos	Lê palavras que contêm combinações fonéticas;	
	Escrever palavras e frases que contêm combinações fonéticas;		Escreve palavras que contêm combinações fonéticas;	
	Interpretar, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens;		Interpreta, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens;	
	Fazer cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;		Faz cópias e ditados de palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta e legível;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Formas de Objectos e Medidas</i>	• Usar expressões adequadas em situação de compra e venda; • Lidar com medidas em que são vendidos os produtos;	• Expressões para compra e venda • Medidas: – Quilo/meio quilo – Metro/meio metro – Litro/meio litro – Copos, montinhos, latas • Relação entre as medidas e os produtos, exemplos: – líquido – litro – sólido – quilo, metro (tecido)	• Desenvolve diálogos relacionados com as compras dentro do limite previsto a este nível; • Usa medidas para compra e venda de produtos; • Relaciona as medidas com os produtos (litro – líquido);	22 15 tempos
	• Descrever os objectos segundo a sua forma; • Relacionar as formas de sólidos geométricos com objectos reais; • Reconhecer as formas de figuras, no quadro, no papel, e no chão; • Reconhecer as formas de objectos; • Conhecer o dinheiro (Metical); • Utilizar vocabulário relacionado com formas de objectos e medidas;	• Descrição de objectos segundo a sua forma: quadrangular rectangular, circular, cilíndrica, esférica • Dinheiro (Metical)	• Relaciona as formas de sólidos geométricos com as de objectos reais; • Opera pequenos trocos; • Lê frases que incorporam números referentes a dinheiro por extenso; • Escreve frases que incorporam números referentes a dinheiro por extenso;	

● *Carga horária para escolas de 2 turnos*

■ *Carga horária para escolas de 3 turnos*



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Formas de Objectos e Medidas (cont.)</i>	• Formular perguntas usando expressões interrogativas; • Usar pronomes indefinidos e demonstrativos em frases; • Identificar as combinações fonéticas em palavras; • Ler palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Escrever palavras e frases que contêm combinações fonéticas; • Interpretar, oralmente e por escrito, pequenos textos e imagens; • Fazer cópias e ditados com caligrafia correcta e legível;	Funcionamento da Língua Revisão • Expressões interrogativas • Pronomes indefinidos • Pronomes demonstrativos • Introdução de: que, qui, qua, • Introdução do x com os cinco valores fonéticos. Exemplos: xarope, exame, táxi, próximo explica • Palavras, frases, pequenos textos • Imagens • Cópia • Ditado • Caligrafia	• Formula perguntas usando expressões interrogativas; • Usa, correctamente, pronomes indefinidos, demonstrativos, em frases; • Identifica as combinações fonéticas em palavras; • Lê palavras que contêm combinações fonéticas; • Escreve palavras que contêm combinações fonéticas; • Interpreta, oralmente e por escrito, palavras, frases, pequenos textos e imagens; • Faz cópias e ditados com caligrafia correcta e legível;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
	Escrever palavras, frases, textos, imagens;	- Caligrafia - Divisão silábica - Cópia - Histórias - Lendas - Contos - Fábulas - Poemas - Bandas Desenhadas - Lengalengas	- Lê novas frases relacionadas com a realidade próxima; - Escreve novas frases relacionadas com a realidade próxima; - Lê frases relacionadas com imagens; - Escreve frases relacionadas com imagens - Copia palavras, pequenos textos; - Escreve palavras, frases, pequenos textos com base numa gravura; - Responde, oralmete e por escrito, a um questionário; - Escreve com caligrafia legível; - Faz a divisão silábica de palavras; - Faz desenhos ilustrativos de palavras e pequenos textos; - Faz cópias, ditados, desenhos; - Lê imagens; - Conta histórias ouvidas e lidas; - Narra pequenos factos e acontecimentos vividos, ouvidos ou presenciados; - Descreve acções rotineiras de si próprio;	57 52 tempos
	- Narrar, oralmente e por escrito, pequenas histórias sobre a realidade local; - Palavras, textos, frases, imagens - Ditado	- Histórias - Lê palavras com grupos fonéticos; - Escreve palavras com grupos fonéticos;	Sub-total 296 237 tempos	
			Curriculo Local 74 59 tempos	
			TOTAL 370 296 tempos	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos



SUGESTÕES METODOLÓGICAS

1ª CLASSE

1. *Estrutura do Programa*

À semelhança do que acontece com outras disciplinas e classes do Ensino Básico, o programa de Português da 1ª classe consta de um mapa que contém: Temas, Objectivos Específicos, Conteúdos, Competências Básicas e Carga Horária.

Os conteúdos estão enquadrados nas grandes áreas temáticas que são: Família, Escola, Comunidade, Ambiente, Corpo Humano, Saúde e Higiene, Orientação Espaço-Temporal, Formas de Objectos e Medidas.

2. *Periodo de Ambientação*

A chegada da criança à escola tem para ela um significado muito especial, pois representa uma mudança de um meio a que está habituada – a casa – para outro totalmente diferente e, em geral, desconhecido – a escola.

Torna-se importante que, nos primeiros momentos de contacto entre a criança e a escola, se propicie um ambiente e clima favoráveis à sua socialização. Para tal, durante o período de ambientação, a escola deverá proporcionar ao novo inquilino – a criança – actividades próprias desta fase tais como jogos, danças e canções da região, canções mimadas do seu agrado, manuseio de materiais com que rabisca, desenha, pinta, recorta,

A observação directa de vários sectores da escola poderá constituir momentos para conhecer a casa de banho/latrina, o jardim, a horta, o campo de jogos, o recreio, espaços que deverá usar durante o período lectivo.

Na fase de ambientação, a criança, integrada na sua turma, deverá ser levada a desenvolver pequenas actividades a saber: recolha de diversos materiais da Natureza e de outro tipo tais como pauzinhos, folhas, pedrinhas, limpeza e embelezamento da sala de aulas, conservação do jardim, da horta, etc. Estas actividades poderão contribuir para se estabelecer uma ambientação das crianças à escola, aos companheiros e, sobretudo, ao professor.

Durante esta fase, é normal que a maioria das crianças, sobretudo nas zonas rurais, não saiba comunicar em Português. Para contornar esta situação, sempre que se afigure necessário, o professor poderá recorrer ao uso da(s) língua(s) moçambicanas.

3. *Oralidade*

A comunicação oral é o primeiro estágio do ensino-aprendizagem de uma língua. Esta forma de comunicação, em Português, deve ser uma preocupação constante da escola, em geral e, do professor, em particular.



No início da aprendizagem do Português, como língua 2ª, deve existir uma etapa de iniciação à oralidade, antecedente à iniciação à leitura e à escrita.

A etapa de oralidade inicial destina-se, entre outros fins, à aprendizagem de formas elementares de comunicação. A duração desta etapa prévia deve estar de acordo com o nível de domínio da língua portuguesa pelos alunos.

Após esta etapa de oralidade inicial, a aprendizagem deve fazer-se na interligação e no acompanhamento da oralidade com a iniciação à leitura e à escrita, cujos pontos de partida e de chegada são a frase/texto.

No momento em que os alunos iniciam a aprendizagem do Português, o professor deve:

- a) aproveitar e valorizar a tendência natural que os alunos possuem para a oralidade;
- b) assegurar, tanto quanto possível, a apresentação dos objectos a que se faz referência em Português;
- c) aproveitar ao máximo todas as formas de comunicação, como contributo para a compreensão do que diz;
- d) recorrer a situações ligadas às vivências dos alunos e à sua cultura, como base da comunicação oral adequada, útil e eficaz.

Na primeira classe, a oralidade deverá percorrer todo o processo do ensino-aprendizagem do Português, quer dizer, desde a fase de ambientação até à produção de palavras, frases e pequenos textos.

Na fase de aquisição de pré-requisitos, a oralidade será feita a partir de actos de fala. Estes, constituídos por frases ou sequência de frases, reportarão variadas situações da vida real ou imaginária. Tais situações, como já foi referido, estão integradas nos conteúdos incorporados nas áreas temáticas.

Os actos de fala devem, de forma gradual, utilizar-se integralmente em estruturas linguísticas mais complexas, ajustadas a situações mais diversificadas.

Na continuação do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da oralidade deve convergir com o desenvolvimento da leitura, da compreensão e da produção escrita.

Para o desenvolvimento da expressão oral, nesta classe, propõem-se, dentre outras, as seguintes actividades:

- ouvir;
- dialogar;
- narrar pequenas histórias com o apoio de imagens;



- recontar pequenas histórias ouvidas ou lidas;
- cantar;
- dizer poemas;
- fazer jogos orais.

Na realização das actividades de oralidade, o professor deverá ter em conta os seguintes princípios didácticos:

- estimular os alunos para temas relacionados com as suas necessidades e interesses;
- partir do nível de conhecimentos dos alunos como base para as aquisições orais seguintes;
- respeitar os ritmos de aprendizagem;
- utilizar exercícios de repetição de frases, palavras, sílabas como meio de treino do aparelho fonador, sempre que necessário;
- procurar que a linguagem oral dos alunos se aproxime, tanto quanto possível, da correcta e fluente.

4. Pré-Leitura e Pré-Escrita

A aprendizagem da leitura e da escrita, como a de qualquer outra habilidade, passa por três frases: a fase cognitiva, a fase de domínio e a fase de automatização.

Na fase cognitiva, o aluno apercebe-se da funcionalidade da leitura e dos meios de que se vai servir para se beneficiar dessa funcionalidade. Para o efeito, o aluno deve ser confrontado com diferentes tipos de texto (literatura infantil, revistas, jornais, etc.), com e sem imagem, para que se sinta motivado a conhecer o conteúdo dos mesmos através da leitura. Em presença de textos interessantes, cuja mensagem só lhe chega através da leitura do professor, o aluno vai “descobrir” a funcionalidade da leitura e adquirir a capacidade de ler com maior facilidade.

Na fase de domínio, o aluno deve treinar e aperfeiçoar a realização das actividades necessárias para atingir a funcionalidade da leitura. Este treino é efectuado a partir de exercícios de pré-escrita, de pré-leitura e de grafismos.

Na fase de automatização, o aluno tem já habilidades suficientes que lhe permitem ler e escrever sem que realize um controlo consciente do acto de ler e de escrever.

A pré-leitura e a pré-escrita constituem uma fase que antecede à iniciação da leitura e da escrita. É o momento em que o aluno adquire os pré-requisitos intelectuais e motores que o habilitarão, mais tarde, a enfrentar, com sucesso, a aprendizagem da leitura e da escrita. O desenvolvimento



das actividades preparatórias da leitura e da escrita deverá estar intimamente ligado à oralidade. A pré-leitura e a pré-escrita devem ser tradutíveis em acções cuja materialização implique a interação professor/aluno, aluno/aluno com base em situações de comunicação autênticas reportadoras de contextos próximos, conhecidos e motivadores da criança.

Nesta fase, o aluno, sob a orientação do professor, deve desenvolver :

Exercícios de coordenação motora: exercícios para ensinar a criança a controlar (coordenar) os seus movimentos.

Exercícios de lateralidade: exercícios para desenvolver a capacidade de orientação no espaço: à esquerda, à direita, em cima, em baixo, ao lado. A aquisição destes pré-requisitos habilitará o aluno a saber, por exemplo, que, em Português, escreve-se da esquerda para direita e de cima para baixo; distinguir o b do d, o p do q, etc.

Exercícios de percepção auditiva: exercícios que ensinam a criança a reconhecer e a distinguir os diferentes sons. Esta capacidade leva-la-á, posteriormente, a distinguir a pronúncia das letras, sílabas e palavras na aprendizagem da leitura e escrita.

Exercício de percepção visual: exercícios que ensinam a criança a distinguir, através da vista, a forma, a cor, e o tamanho de objectos, seres, figuras/imagens. Esta capacidade é importante para o aluno distinguir, na aprendizagem da leitura e da escrita, a configuração das letras, e das sílabas.

Grafismos: os grafismos, como exercícios preparatórios, constituem actividades psicomotoras para a iniciação da leitura e escrita. Para o sucesso deste trabalho, o desenvolvimento dos grafismos deve atender aos seguintes aspectos:

- a) devem ser repetidos e retomados antes da iniciação à escrita de cada letra;
- b) devem ser aproveitados para motivar as actividades de compreensão e de expressão orais;
- c) devem estar relacionados com o sentido, direcção e a forma desses elementos;
- d) cada grafismo deve ser explorado em diferentes dimensões, amplitudes e ligações;
- e) deve haver uma evolução de grafismos livres para dirigidos, sem se deixar de praticar os primeiros;
- f) as formas do traço dos grafismos devem ser ligados aos movimentos dos seres reais que a criança conhece, por exemplo: pingos de chuva, fumo, guarda-chuvas abertos e fechados, curvas (de uma estrada ou caminho), sol, bola, luas, ondas, cobras, ziguezague, saltos do coelho, montes, etc.



Sugere-se, como exercício de pré-exercitação dos grafismos e letras, os seguintes passos:

- 1º com o dedo no ar;
- 2º com o dedo sobre a carteira;
- 3º com giz no quadro;
- 4º com o lápis no caderno.

5. Leitura e Escrita

A aprendizagem da leitura e escrita deve estar assente na competência comunicativa e desenvolvida por um processo integrado em que:

- a aprendizagem da leitura e da escrita sejam em simultâneo;
- a aprendizagem da leitura e da escrita da palavra não se desliguem de todo um concreto que é a frase, relacionada com uma situação de comunicação criada ou aproveitada;
- a frase em situação deve ser o ponto de partida e o ponto de chegada, de acordo com o objectivo principal da aprendizagem de uma língua: a comunicação;
- o método deve privilegiar a leitura e a interpretação da frase e da palavra de acordo com a apreensão sincrética da criança;
- a análise e a síntese da palavra devem estar ao serviço da escrita e da relação visual-sonora dos seus elementos constituintes: as sílabas e as letras;
- a palavra-chave deve ser a base da formação e da leitura de novas palavras com vista ao alargamento, a aprendizagem da leitura e escrita do vocabulário;
- as palavras, frases e textos aparecem em letra de imprensa e cursiva, no livro de leitura e caderno de exercícios, mas o aluno só vai escrever em letra cursiva.

Na fase inicial da leitura, é muito importante que o professor oiça a leitura de cada aluno a fim de poder apoiá-lo nas dificuldades que eventualmente enfrente. Para o efeito, os alunos devem, com bastante frequência, ler letras, sílabas, palavras e frases e relacionar palavras com imagens.

O professor precisa de estar atento à escrita dos alunos para verificar a sua correcção em termos de caligrafia, ortografia, sentido do traço das letras e a ligação entre as letras.

6. Método da Leitura e Escrita

A aprendizagem da leitura e escrita será feita através do Método Analítico-Sintético.

Esta aprendizagem parte da análise de uma frase para se chegar à identificação dos grafemas (letras do alfabeto) e não à pronúncia/leitura do fonema (som da letra).

Cada letra é tratada, com um valor fonético, de maneira sistemática, da análise para síntese e



vice-versa, obedecendo os seguintes passos:

Análise

- Exploração (história, conversa, interpretação de imagens, jogos, canções, etc);
- Destaque da frase - chave;
- Interpretação da frase chave;
- Leitura da frase chave;
- Destaque de uma palavra chave;
- Interpretação da palavra;
- Análise/decomposição/divisão da palavra chave em sílabas;
- Leitura das sílabas;
- Destaque da letra-base;
- Identificação/leitura da letra-chave;

Síntese

- Formação da sílaba chave;
- Leitura da sílaba chave;
- Leitura da sílaba chave noutras palavras;
- Formação da palavra chave;
- Leitura da palavra chave;
- Grafismos;
- Escrita da letra chave;
- Formação de sílabas variantes fonéticas com base na letra em estudo;
- Escrita de sílabas variantes fonéticas;
- Formação de novas palavras com variantes fonéticas;
- Leitura das palavras formadas;



- Interpretação das palavras formadas;
- Formação de frases com as novas palavras;
- Leitura e interpretação das frases formadas;
- Escrita das frases formadas.

O facto de se apresentar o percurso completo dos passos para a leitura e a escrita iniciais, não significa que qualquer unidade programada, ou qualquer aula passe por todas as etapas que aqui se referem.

No início da escolaridade, o aluno não é capaz de realizar todo o percurso apresentado. À medida que o processo de iniciação for abrangendo mais letras, abre-se maior possibilidade de se fazer uma exploração das etapas cada vez maior.

Os alunos só deverão fazer ditado de palavras, frases e pequenos textos cujas letras já sejam do seu conhecimento.

7. *Alfabeto*

Ao terminar a 1ª classe, o aluno deve saber escrever e ler o alfabeto pela ordem tradicional, mas isso não significa que, no processo da iniciação da leitura e da escrita, siga tal ordem. O que se pretende é que, findo o processo de iniciação, haja uma sistematização de todo o alfabeto para o aluno ler e escrever.

A introdução dos grafemas, maiúsculos e minúsculos em simultâneo, durante o processo de iniciação à leitura e escrita, obedecerá às seguintes etapas e ordem:

- 1ª Etapa: I, U, O, E, A
- 2ª Etapa: M, P, T, L, N, ão, ãe, ãe
- 3ª Etapa: C, D, V, B, R, G, V
- 4ª Etapa: S, J, F, Z, H, Q, X
- 5ª Etapa: K, W, Y

Como se pode verificar, no conjunto das 23 letras que constituem o alfabeto, estão incluídos os grafemas (letras) Y, K, W. Mas, por não serem comuns, em Português, elas devem ser introduzidas na última etapa.



8. Funcionamento da Língua

No primeiro ciclo, o ensino-aprendizagem da gramática é feito, predominantemente, de forma implícita, pois ela está ao serviço da comunicação em Português.

Basicamente, o ensino-aprendizagem da gramática consiste no seguinte:

- a) uso da língua em situações de comunicação;
- b) prática intensiva de exercícios orais e escritos que vão permitir aos alunos dominar as estruturas do funcionamento da língua;
- c) apreensão intuitiva de aspectos básicos de funcionamento da língua.

Na 1ª e 2ª classes, os alunos não devem memorizar, as regras gramaticais. Não é por saber, de cor, regras gramaticais que o aluno aprende a comunicar correctamente.

O facto de as orientações metodológicas relativas ao funcionamento da língua estarem separadas da oralidade e da leitura e escrita, não significa que os aspectos gramaticais devam ser tratadas de forma isolada. O ensino-aprendizagem da gramática tem de ser feito associado à oralidade, leitura e escrita.

Durante as aulas de oralidade, o professor, através de várias técnicas de ensino, vai introduzindo material linguístico (vocabulário, estruturas e verbos) e trabalhando de modo a que os alunos possam usá-los em situações do dia a dia. Este procedimento é também extensivo às aulas de leitura e escrita.

2ª CLASSE

A aprendizagem da Língua Portuguesa, na 2ª classe, pretende dar continuidade e aprofundar as habilidades, capacidades e conhecimentos adquiridos na 1ª classe, sobretudo no que concerne à leitura e escrita.

Oralidade

A oralidade vai ser desenvolvida tendo em conta os actos de fala, cujos suportes serão as imagens, as frases de introdução das combinações fonéticas, as histórias, os jogos, pequenos poemas, lengalengas, fábulas, diálogos, dramatizações e outros recursos que o professor poderá providenciar, tendo em conta a situação da turma e o tema que pretender tratar.

A oralidade deverá estar aliada à leitura e escrita, ao conhecimento de novas estruturas e ao alargamento do vocabulário em prol de uma melhor competência comunicativa.

Para o desenvolvimento da expressão oral, tal como na 1ª classe, propõem-se, também, as seguintes



actividades:

- ouvir;
- dialogar;
- narrar pequenas histórias com o apoio de imagens;
- recontar pequenas histórias ouvidas ou lidas;
- cantar;
- dizer poemas;
- fazer jogos orais.

Na realização das actividades de oralidade, o professor deverá ter em conta os seguintes princípios didácticos:

- estimular os alunos para temas relacionados com as suas necessidades e interesses;
- partir do nível de conhecimentos dos alunos como base para as aquisições orais seguintes;
- respeitar os ritmos de aprendizagem;
- utilizar exercícios de repetição de frases, palavras, sílabas como meio de treino do aparelho fonador, sempre que necessário;
- procurar que a linguagem oral dos alunos se aproxime, tanto quanto possível, da correcta e fluente.

Metodologia da leitura e escrita

Conforme já foi referido, a metodologia da leitura e escrita, na segunda classe, não vai diferir da usada na primeira. O método que cumpre tal metodologia será, naturalmente, o Analítico-Sintético. A diferença reside no facto de que, nesta classe, ao invés de a unidade mínima ser a letra, será uma combinação fonética/grupo fonético ou dígrafo por exemplo o ss, rr, lh, etc.

Análise

Exploração (história, conversa, interpretação de imagens, jogos, canções, etc):

- Destaque da palavra-chave;
- Interpretação da frase-chave;



- Leitura da frase chave;
- Destaque de uma palavra-chave;
- Interpretação da palavra-chave;
- Análise/decomposição/divisão da palavra-chave;
- Leitura da sílaba-chave;
- Escrita do grupo fonético.

Síntese

- Formação da sílaba-chave;
- Leitura da sílaba-chave;
- Leitura da sílaba-chave noutras palavras;
- Formação da palavra-chave;
- Leitura da palavra-chave;
- Grafismos;
- Escrita do grupo fonético;
- Formação de sílabas variantes fonéticas com base no grupo fonético em estudo;
- Escrita de sílabas variantes fonéticas;
- Formação de novas palavras com variantes fonéticas;
- Leitura das palavras formadas;
- Interpretação das frases formadas;
- Formação de frases com as novas palavras;
- Leitura e interpretação das frases formadas;
- Escrita das frases formadas.



A sequência da introdução das combinações fonéticas/grupos fonéticos obedecerá às seguintes etapas:

- 1ª Etapa:** r intervocálico: are, ari, ura; duplo r; s intervocálico: ase, asa, usa; duplo s;
- 2ª Etapa:** as, es, is, os, us; am, em, im, om, um; al, el, il, ol, ul; an, en, in, on, un;
- 3ª Etapa:** ça, ço, çu; gue, gui; ch; nh;
- 4ª Etapa:** ce, ci; ar, er, ir, or, ur; az, ez, iz, oz, uz; lh;
- 5ª Etapa:** ge, gi; br, cr, fr, gr; vr, pr; bl, cl, fl, gl, pl;
- 6ª Etapa:** que, qui, qua; os cinco valores fonéticos do x (em palavras como xarope, exame, táxi, explica, próximo).

Feito o percurso de análise e síntese, durante a introdução das combinações fonéticas, o professor deverá levar os alunos a desenvolverem actividades que enriqueçam a compreensão e expressão escritas, com base na leitura de frases e de pequenos textos que constam do livro de leitura.

Leitura

Concluído o processo da introdução dos grupos fonéticos, o aluno vai começar a tomar contacto com textos mais extensos que poderão ser histórias, contos, poemas, pequenas bandas-desenhadas, lengalengas, fábulas, lendas, etc. Estes textos constam do livro de leitura.

As actividades de leitura e interpretação desses textos poderão ser as seguintes:

- 1º Análise de imagens do texto ou de outras imagens relacionadas com o referido texto;
- 2º Interpretação de imagens, feita pelos alunos, com a ajuda do professor;
- 3º Leitura expressiva feita pelo professor;
- 4º Levantamento das palavras de difícil compreensão;
- 5º Explicação das palavras de difícil compreensão pelo professor;
- 6º Registo das palavras difíceis e do seu significado pelos alunos nos cadernos diários;
- 6º Interpretação oral do texto;
- 7º Leitura oral feita pelos alunos:
 - toda a turma;
 - por grupos;
 - individual;



Os passos aqui apresentados não incluem a leitura silenciosa por se tratar de alunos que ainda estão na fase de aprendizagem da leitura e escrita. Este tipo de leitura só poderá entrar na 3ª classe.

Na leitura oral o professor deve prestar atenção aos seguintes aspectos:

- ouvir como cada criança lê e pronuncia as palavras;
- detectar as hesitações na leitura e suas causas;
- procurar descobrir:
 - se lêem de cor ou se são capazes de ler as palavras ou sílabas apontadas salteadamente;
 - se conhecem as combinações fonéticas;
 - se entendem o significado do que lêem;

Escrita

O ensino-aprendizagem da escrita será feito através de exercícios sistemáticos variados, em que o aluno fará o uso da língua em situações diversas, utilizando estruturas e vocabulário adequados.

Para que o aluno da 2ª classe escreva, é preciso que lhe sejam criadas algumas condições nomeadamente:

- a necessidade de escrever;
- a oportunidade de escrever;
- a vontade de escrever.

Considerando que na 2ª classe, o aluno ainda está na fase de aprendizagem da escrita, o professor deverá prestar atenção às actividades a desenvolver, isto é, não deverá propôr às crianças tarefas de escrita que ultrapassem o seu nível de produção escrita.

As actividades de escrita, nesta fase, deverão obedecer, dentre outros, aos seguintes aspectos:

- a) o exercício de escrita deve ser antecedido, acompanhado e seguido de actividades de oralidade e de leitura, relacionadas com o que se escreve;
- b) as palavras e as frases apresentadas como modelo devem relacionar-se com elementos da vivência real dos alunos;
- c) a designação dos seres ou dos objectos deve ser feita pela escrita da palavra ou da frase correspondente e não pela escrita da letra/grupo fonético em estudo;
- d) as actividades de escrita devem ser motivadas;
- e) o conteúdo dos textos que servirão de base para a produção escrita devem ser do conhecimento dos alunos;



- f) a maior preocupação no desenvolvimento da escrita dos alunos deve incidir no aperfeiçoamento da caligrafia e na iniciação à ortografia.

Na 2ª classe, recomenda-se a realização do ditado e da cópia por serem bons auxiliares:

- no aperfeiçoamento da caligrafia;
- no desenvolvimento da leitura e da ortografia;
- para a melhoria da compreensão do funcionamento da língua;

A cópia e o ditado devem ser preparados e motivados, de acordo com o nível e o ritmo de aprendizagem dos alunos. Para além da cópia e do ditado, os alunos, devem desenvolver, dentre outras, as seguintes actividades:

- Cópia de palavras, frases e textos;
- Escrita de palavras em frases lacunares;
- Escrita de frases a partir de palavras desordenadas;
- Escrita de frases/textos ditados;
- Escrita de frases, a partir de associação de partes da frase apresentadas em listagens;
- Escrita de frases, a partir de uma ou mais palavras;
- Escrita de palavras e frases adequadas a imagens;
- Escrita de palavras e frases para dar resposta a perguntas;

Estas são algumas actividades que os alunos devem realizar, mas o professor poderá criar outras estratégias que permitem maior diversificação de tarefas para o enriquecimento da escrita nesta classe.

Funcionamento da Língua

À semelhança do que acontece na 1ª classe, o ensino-aprendizagem da gramática deve limitar-se à observação das normas elementares da organização/modificação de palavras/frases. O estudo da gramática deve fazer-se a partir de:

- a) palavras, frases e textos simples;
- b) uso concreto da língua e não de exercícios de fixação de regras.



**Programa
de
EDUCAÇÃO BILINGUE**

para o

***1º Ciclo
do Ensino Básico***

(1ª e 2ª Classes)



CHAVE DE SIGLAS

INDE – Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação

INE – Instituto Nacional de Estatística

MINED – Ministério da Educação

NELIMO – Núcleo de Estudos de Línguas Moçambicanas

PEBIMO – Projecto de Escolarização Bilingue em Moçambique

PCEB – Plano Curricular do Ensino Básico

L1 – Língua Primeira

L2 – Língua Segunda

LM – Língua Materna

LE – Língua Estrangeira

ONG – Organização Não-Governamental





1. APRESENTAÇÃO

1.1 Introdução

Uma das componentes principais do processo de ensino-aprendizagem é o meio de ensino. No que se refere a este aspecto, os pedagogos e os linguistas concordam, de uma maneira geral, que o aluno aprende melhor na sua língua materna ou numa língua que ele domine.

Numa realidade como a do nosso país, em que coabitam línguas de diversas origens, incluindo as línguas moçambicanas e o Português, justifica-se a introdução de línguas moçambicanas no ensino. A língua portuguesa, apesar de ser falada um pouco por todo o país, ela não é conhecida pela maioria dos moçambicanos.

A introdução de línguas moçambicanas no ensino não deve ser vista apenas sob o ponto de vista de orientação linguística e pedagógica, mas também como um direito da criança de aprender na sua língua materna. Isto contribui para a valorização e manutenção da língua e da cultura bem como para o desenvolvimento da sua auto-estima, afirmação da sua identidade e atitude mais positiva em relação à escola.

Do ponto de vista estratégico, a introdução de línguas moçambicanas no ensino primário vai observar três modalidades: como meio de ensino-aprendizagem, em programas de educação bilingue, como disciplina opcional em programas monolíngues em que o Português é meio de ensino e, como recurso, também, em programas em que o meio de ensino é a língua portuguesa, como L2. Refira-se, contudo, que se vai privilegiar o desenvolvimento de programas bilingues, principalmente em zonas linguisticamente homogêneas que são, na sua maioria, zonas rurais.

No presente documento apresenta-se uma proposta do uso de línguas moçambicanas no ensino, um programa, com que se pretende desenvolver um processo de ensino-aprendizagem para formar alunos que saibam ser, estar e fazer.

Este documento está estruturado em três partes:

Primeira parte, Apresentação, onde se faz a contextualização do trabalho e se apresenta a estrutura do mesmo.

A segunda parte contém informação sobre as razões da introdução das línguas moçambicanas no ensino, a pertinência da educação bilingue e o âmbito do uso das línguas moçambicanas no ensino.

A terceira e última parte contém informações sobre orientações metodológicas e avaliação para o desenvolvimento de um programa bilingue e para o uso de línguas locais como recurso na sala de aula e, ainda como disciplina. Esta parte contém também uma informação sobre os termos-chave adoptados no desenvolvimento de programas de Educação Bilingue e as referências e documentos consultados neste trabalho.

Este documento é, igualmente, a parte introdutória do programa de Educação Bilingue para o



Ensino Básico, nas componentes de L1 e L2. É, assim, que a seguir a este documento, apresentam-se os Objectivos gerais referentes aos programas, por grau, ciclo e por classe, as Orientações Metodológicas específicas a cada classe, os Programas de L1 e L2 propriamente ditos, e, por fim, a Avaliação, em geral, e específica para cada ciclo.

1.2 Situação linguística

Uma das inovações da presente transformação curricular para o Ensino Básico é a introdução de línguas moçambicanas no ensino adoptando-se, assim, um currículo em que o meio de ensino-aprendizagem é adequado à realidade linguística do país.

Moçambique é um país multicultural e multilingue no qual coabitam cerca de vinte línguas moçambicanas todas de origem bantu com as respectivas variedades dialectais (cada língua possui cerca de quatro a cinco dialectos) e a língua portuguesa, língua oficial e, até ao momento, única língua de ensino oficialmente reconhecida. Todas línguas moçambicanas bantu têm uma forma escrita estando padronizada a ortografia de dezoito.

Existe, também, em Moçambique uma considerável comunidade de origem asiática, que comunica em diversas línguas de origem asiática, em contextos familiares muito reduzidos. Contudo estas línguas não serão, ainda, abordadas, no âmbito da Transformação Curricular. O mesmo para o árabe que é estudado em contextos religiosos.

Dados do recenseamento geral da população de 1997 indicam que numa população de cerca de doze milhões de habitantes (população de mais de cinco anos), somente 6.4% fala Português como língua materna, em zonas urbanas e 1.2% em zonas rurais. Trinta e nove por cento (39%) da população total (população de mais de cinco anos) fala o Português como língua segunda. Estes dados indicam que cerca de 94% da população moçambicana fala as línguas bantu. Em zonas rurais as interações diárias desenvolvem-se, quase, unicamente, nestas línguas.

Para a educação, o cenário acima descrito significa que a maioria das crianças moçambicanas quando ingressa no ensino primário não fala a língua portuguesa, acrescido do facto de que vive num meio social em que a oferta linguística no que refere à língua portuguesa é bastante pobre, ou inexistente, em alguns casos, tornando esta língua, uma língua estrangeira (LE), do ponto de vista metodológico. A excepção é para as zonas urbanas, em que as crianças falam o Português como L2, e a oferta linguística nesta língua pode considerar-se razoável.



2. INTRODUÇÃO DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS

2.1 Antecedentes

O Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação – INDE, levou a cabo uma experimentação de escolarização bilingue no ensino básico do primeiro grau, denominada PEBIMO. A experimentação começou a ser delineada em 1990, tendo iniciado a sua implementação em 1993 e terminado em 1997. A experimentação decorreu em duas províncias, em Tete com Cinyanja/Português e em Gaza com Xichangana/Português, com quatro turmas em cada província, em escolas públicas do 1º Grau.

A experimentação surgiu no quadro das actividades do MINED, de reverter o actual panorama educativo do país que se caracteriza por altas taxas de desperdício escolar (desistências e repetências), pressupondo-se que o facto de a língua portuguesa ser a única língua de ensino-aprendizagem, poderia ser uma das causas de tal situação.

Finda a experimentação que apresentou resultados animadores, o INDE promoveu, em 1997, um debate sobre a introdução de línguas moçambicanas no ensino básico, oficialmente, que envolveu entidades de diversas proveniências (Educação, Confissões Religiosas, Universidades, ONG's e outras organizações da sociedade civil) tendo-se proposto, durante o debate, mais cinco línguas, para além das línguas da experimentação, ficando as seguintes línguas: Emakhuwa, Cinyanja, Cinyungwe, Cisena, Cindau, Xichangana e Xirhonga. No debate acordou-se que a implementação de programas bilingues nestas línguas deveria ser bem planificada e gradual.

Entretanto, outros fora sobre esta matéria parecem aconselhar que outras línguas, para além das sete propostas durante o debate acima referido sejam, também, introduzidas na primeira fase. São as seguintes línguas: Tshwa, Yao, Makonde e Chwabo.

A opção por estas onze línguas, para a fase inicial, obedeceu aos seguintes critérios: cobertura nacional, isto quer dizer que as línguas cobrem quase todo o território nacional, não se excluindo nenhuma província, nesta fase. Estas línguas já possuem materiais escritos, incluindo materiais escolares e algumas delas já têm a ortografia padronizada. Refira-se, ainda, que o acréscimo de mais línguas, na fase inicial, é uma reivindicação da sociedade civil. As outras línguas moçambicanas serão, igualmente, introduzidas de forma gradual, quando as condições para tal estiverem criadas.

Refira-se que existem muitas ONG's que desenvolvem diversos tipos de programa nestas línguas e em outras não mencionadas aqui. O MINED incentiva e apoia as iniciativas de organizações não-governamentais e outras organizações da sociedade civil que desenvolvem programas em línguas moçambicanas, quer sejam bilingues, quer sejam monolingues.

Em 1988 realizou-se o I Seminário sobre a Padronização da Ortografia de línguas moçambicanas, tendo-se padronizado, na altura, a ortografia de 15 línguas. A ortografia e a própria escrita destas línguas foi-se consolidando através de trabalhos desenvolvidos pelo INDE, NELIMO, ONG's, Confissões Religiosas e outras organizações, nestas línguas.

Em 1999, dez anos depois, realizou-se o II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de



Línguas Moçambicanas, que veio confirmar alguns resultados do I Seminário e acrescentar outros, tendo em conta as experiências acumuladas durante o intervalo que separou os dois eventos.

Os resultados do I Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas, acrescidos dos resultados do II Seminário permitiram que se escolhesse com segurança as línguas a introduzir no ensino primário, na primeira fase, e, vão permitir, igualmente, a produção de materiais, numa base segura.

Outra motivação importante para a implementação de programas de educação bilingue refere-se ao desempenho da rapariga. Dados da avaliação final da experimentação de escolarização bilingue em Moçambique-PEBIMO dão indicação que o seu desempenho foi relativamente superior ao da rapariga exposta a um programa monolíngue-SNE, no que refere ao aproveitamento escolar, à participação na sala de aula, permanência na escola, de entre outros factores, como a manutenção e desenvolvimento da língua materna.

Com efeito, as meninas do PEBIMO permaneceram na escola até ao final da experimentação. A sua retenção na escola, principalmente, tratando-se de zonas rurais foi muito significativa, tendo em conta os altos níveis de desistência escolar, no ensino formal em Português L2, sobretudo, em relação às raparigas. Estas, assim como os rapazes exibem muita auto-confiança que advém do facto de terem tido a oportunidade de beneficiarem de um processo de ensino-aprendizagem que contemplava a sua língua materna, transferindo positivamente as habilidades adquiridas na mesma para o Português.

É, assim, que no âmbito da Transformação Curricular a decorrer no INDE, uma das inovações principais é a introdução de línguas moçambicanas no ensino básico, como já se referiu anteriormente. A introdução destas línguas, formalmente, no ensino, é, também, uma exigência da sociedade civil manifestada, principalmente, durante o primeiro Fórum Nacional de Consulta da Transformação Curricular, realizado em Dezembro de 1996, em Maputo.

2.2 Justificação para a utilização

As principais razões que justificam a utilização de línguas moçambicanas no ensino básico são de natureza linguístico-pedagógicas, cultura e identidade e de direitos humanos do indivíduo. Razões linguístico-pedagógicas

O aluno ao entrar pela primeira vez na escola já tem as competências básicas na sua língua materna. Ele já terá aprendido quase todo o sistema de sons e estruturas gramaticais da sua língua e pode comunicar. Consequentemente, o aluno desenvolverá com mais facilidade as habilidades cognitivas nesta língua.

O princípio do ensino bilingue é o seguinte: quando o aluno tiver adquirido habilidades cognitivas e linguísticas na L1, e quando tiver as habilidades básicas de comunicação na L2, pode transferir todas habilidades cognitivas e linguísticas para L2. Adoptando um modelo que faça a transição em apenas dois ou três anos, o aluno não terá tempo suficiente para aprender todas as habilidades cognitivas e linguísticas na L1, nem todas as habilidades básicas de comunicação na L2, ficando sem habilidades suficientes em nenhuma das línguas. Isto significa que se o ensino da L1



terminar demasiado cedo, a L2 sofrerá, daí a opção por um modelo bilingue transicional com manutenção da L1 como disciplina para compensar o possível défice linguístico-pedagógico que poderá ser causado por uma transição precoce.

Ainda do ponto de vista linguístico-pedagógico os programas bilingues justificam-se, igualmente, do ponto de vista do professor. Este tem mais auto-confiança para conduzir o processo de ensino-aprendizagem numa língua em que é falante nativo e os alunos podem entender. Neste processo de ensino-aprendizagem, o professor funciona como mediador cultural, e facilitador usando o seu entendimento da língua e cultura da comunidade para encorajar os alunos e ajudá-los a aprender a língua segunda.

Um obstáculo à implementação de línguas moçambicanas no ensino, poderá ser o facto de os professores não falarem a língua da área abrangida, contudo, isto pode ser ultrapassado, através de adopção de estratégias que facilitem a colocação de professores em zonas linguisticamente apropriadas. Em casos em que tal não seja possível, o professor que não é falante da língua local pode leccionar a parte do currículo em Português. Esta questão tem a ver com a flexibilidade que se espera que haja na implementação do novo currículo do ensino básico, no sentido de se ter em conta a natureza multilingue e multicultural do país, na colocação dos professores nas escolas.

Razões Culturais e de Identidade

Alguns estudiosos apontam que o maior fracasso da educação contemporânea, tem sido, precisamente, a incapacidade de os currícula contemplarem a complexidade etnolinguística dos alunos, das comunidades e da sociedade, de tal maneira que se possa tomar decisões acertadas sobre a língua e a cultura, na elaboração dos programas e nas aulas.

Hoje, as decisões sobre o ensino das crianças não se podem limitar a temas pedagógicos, mas devem, também, incluir as questões linguístico-culturais que rodeiam o bilinguismo e o ensino bilingue. Mesmo os professores monolíngues, se não estiverem preparados para desenvolverem o bilinguismo e a biliteracidade dos alunos, não poderão apoiar devidamente o processo de aquisição/aprendizagem de uma língua segunda.

A língua não é somente um instrumento de transmissão de mensagens é, também, um veículo de transmissão de valores culturais. Num processo de ensino-aprendizagem, a não observância da relação língua/cultura, pode provocar uma descontinuidade entre os valores que a criança leva para a escola e os valores adquiridos na mesma. Portanto, a opção pelo uso da língua materna (em fases iniciais de aprendizagem) que representam a cultura doméstica familiar, os valores tradicionais e a experiência dos professores em paralelo com a língua portuguesa, é a ideal.

A língua como direito

A aprendizagem inicial na língua materna é, também, vista como um direito do indivíduo, neste caso particular, da criança. (UNESCO, 1953). Assim como existe o direito individual de escolha de religião, por exemplo, advoga-se o mesmo direito em relação à língua. Do mesmo modo que se deve banir o racismo e outras manifestações de xenofobia, argumenta-se, igualmente, que em



sociedades democráticas a discriminação em relação à língua deve ser irradicada. Moçambique não pode considerar-se um país completamente democrático, se o principal instrumento, a língua, para participar num processo democrático, não é tido em conta.

Para a educação significa que se o indivíduo não tem a possibilidade de comunicar na sua língua, está, então, excluído do processo de ensino-aprendizagem que se baseia, essencialmente, na comunicação. O dia a dia da criança na escola torna-se penoso, contribuindo para o desenvolvimento de um sentimento de baixa auto-estima.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, ratificada pelo governo da República de Moçambique em Outubro de 1990, advoga, do Artigo 29, alínea c:

1. *Os Estados Partes acordam em que a educação da criança deve visar:*
 - c) *O desenvolvimento do respeito pelos seus pais, da sua própria identidade cultural, da sua língua e dos seus valores, dos valores nacionais do país em que vive, do país de que seja originária e das civilizações distintas da sua.*

Ora, este direito só poderá tornar-se mais efectivo, através do uso da língua da criança no ensino, paralelamente com a língua oficial (Português) por forma a criar alunos bilingues equilibrados, e para que as crianças mantenham um vínculo com a sua língua materna e tenham acesso ao desenvolvimento e tecnologia proporcionados por uma língua de comunicação internacional. Num processo educativo é importante ter-se o entendimento de que é possível preservar-se a identidade cultural, a unidade nacional, através do desenvolvimento de programas de educação bilingue.

Baker (1993 p. 249), refere que os direitos linguísticos podem derivar-se dos pessoais, legais e constitucionais. Os direitos linguísticos pessoais relacionam-se com os direitos de expressão individual. Esta autora acrescenta que acima dos direitos pessoais existem certos direitos linguísticos naturais do grupo, sendo aqui onde se expressam a importância e a preservação da língua como património da cultura e das comunidades. Para estas, o uso de línguas locais no ensino significa o acesso ao conhecimento desenvolvido pelas escolas, através de uma interacção eficaz, possibilitada, precisamente, pelo uso da língua.

2.3 Modalidades de introdução

A introdução de línguas moçambicanas no ensino vai observar três modalidades como já referimos, anteriormente. (Ver PCEB, 1999).

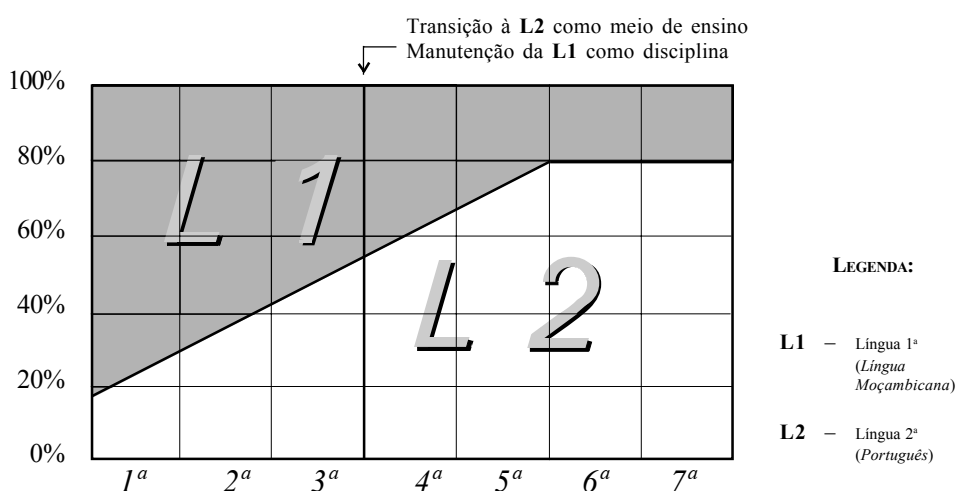
- Programa de educação bilingue: línguas moçambicanas/Português- L2.
- Programa de ensino monolingue em Português- L2 com recurso às línguas locais.
- Programa de ensino monolingue em Português-L2 e línguas locais como disciplina.

Agora passamos a descrever cada uma das modalidades acima referida.



Programa de Educação Bilingue

O ensino primário está estruturado por ciclos de aprendizagem e o desenvolvimento do modelo bilingue adoptado tem em conta este aspecto. Dos vários modelos existentes, Moçambique optou por um modelo transicional com algumas características de manutenção, por forma a garantir o desenvolvimento de um bilinguismo aditivo nos alunos; assim, o modelo vai ser desenvolvido da seguinte forma:



Primeiro Ciclo (1ª e 2ª classes)

A língua materna do aluno é o único meio de ensino-aprendizagem; a língua materna e o Português serão ensinados como disciplina, sendo o Português para desenvolver habilidades de oralidade para preparar a aprendizagem da leitura e da escrita nesta língua, no 2º ciclo.

Segundo Ciclo (3ª, 4ª e 5ª classes)

Este é o ciclo em que inicia o processo de transição gradual do meio de ensino, de L1 para a L2, assim, no início da 3ª classe, os alunos iniciam a aprendizagem da leitura e escrita em Português, através de um processo de transferência de habilidades adquiridas na sua L1. Na 3ª classe, o meio de ensino-aprendizagem ainda é a L1; a partir da 4ª classe a L2 passa a exercer estas funções. Assim como no primeiro, neste ciclo a L1 e a L2 são leccionadas como disciplina. A L1 continuará a ser auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, principalmente em disciplinas como Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais para explicar/clarificar conceitos difíceis.

Na 5ª classe os alunos serão submetidos a um exame nacional com os alunos que terão seguido um currículo em que o meio de ensino é a língua portuguesa e espera-se que nesta fase já possuam as competências necessárias para fazer este exame. Justifica-se, deste modo, a razão por que a transição ocorre relativamente cedo, a partir da 3ª classe.



O exame na 5ª classe é uma medida transitória prevendo-se que com a implementação de escolas completas (1ª a 7ª classes) à escala do país haverá, somente, um exame nacional no final da 7ª classe. Nesta altura a transição de meio de ensino irá ocorrer a partir da 4ª classe, proporcionando uma manutenção mais forte da L1, concorrendo, deste modo, para o desenvolvimento de um bilinguismo mais equilibrado.

Terceiro Ciclo

Neste ciclo a língua portuguesa é o único meio de ensino-aprendizagem e espera-se que os alunos já possuam um bom nível de desempenho nesta língua, bem como na L1. A L1 será leccionada como disciplina, somente, mas poderá, eventualmente, servir como auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, à semelhança do que acontece em ciclos anteriores. No final deste ciclo os alunos serão submetidos a um exame nacional, o último do ensino básico e espera-se que tenham adquirido as competências necessárias em língua portuguesa para enfrentar os níveis de ensino posteriores (secundário, técnico/profissional).

O Português, língua oficial, é a única língua de ensino-aprendizagem em outros níveis de ensino, bem como a língua que permite ingressar no mercado de trabalho e ter acesso a outras instituições da vida do país, desempenhando, por isso, um papel importante. Como tal, é necessário que os alunos tenham um bom domínio desta língua, no final do ensino básico. Ao mesmo tempo, espera-se que possuam, também, uma boa competência na sua língua materna que possibilite a que não haja um retorno em relação às competências já adquiridas na sua L1, e que a mesma continue a servir de suporte pedagógico para uma transferência positiva de habilidades linguísticas para a L2.

Línguas moçambicanas como recurso

Outra modalidade de utilização de línguas maternas moçambicanas é como auxiliares do processo de ensino-aprendizagem no programa monolíngue em Português-L2. São, essencialmente, duas as razões por que se introduz esta modalidade:

- 1) O próprio modelo de educação bilingue adoptado prevê a utilização da L1 como auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, principalmente a partir da 4ª classe em que o meio de ensino principal é a língua portuguesa.
- 2) O ideal respeitante à pedagogia seria fazer a aprendizagem inicial (o ensino da leitura e escrita) na língua materna, contudo, os programas de educação bilingue não poderão a curto e médio prazos cobrir todo o país. Enquanto tal não é possível, deve-se encontrar uma estratégia em que se possa recorrer às línguas locais como auxiliares do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em zonas rurais onde a oferta linguística do Português é quase inexistente, como já referimos anteriormente. É, assim, que se advoga o uso destas línguas como recurso, com metodologias apropriadas.



Línguas moçambicanas como disciplina

Moçambique é um país que à semelhança de vários países africanos possui zonas linguisticamente homogénias (que são a maioria) e heterogénias (zonas urbanas e peri-urbanas). Nestas, há uma convergência de várias culturas e, conseqüentemente, de várias línguas e, é este cenário que caracteriza as escolas destas zonas, em que os alunos falam o Português como língua materna ou como L2. Ora, em contextos linguísticos desta natureza não é possível aplicar o modelo de educação bilingue proposto, porque para a sua aplicação pressupõe-se que os alunos e o professor partilhem a mesma língua.

Contudo, pressupõe-se, igualmente, que os alunos deverão ter oportunidade de ter acesso às línguas locais como forma de estabelecerem ou manterem contacto com a cultura moçambicana. Outra razão que justifica esta opção é que se aumenta a eficácia da comunicação num contexto multilingue, contribuindo para o reforço da unidade nacional.

É, neste âmbito, que se introduz a terceira modalidade de uso destas línguas no ensino, como disciplina curricular. Neste caso, a língua a adoptar será da escolha da própria escola, podendo ser uma língua local (da zona) ou não.



3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS

Em seguida passamos a apresentar algumas orientações gerais sobre o ensino da L1 e da L2 na sala de aulas.

Ensino da L1

A L1 deve ser desenvolvida com métodos apropriados, tanto como meio de ensino, bem como quando ela é usada como meio auxiliar do processo de ensino-aprendizagem.

A L1 deve ser usada para explicar conceitos difíceis em disciplinas como Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais, em contextos em que a L1 é usada como recurso. Mas ela não deve servir a todo o momento para traduzir conceitos que os alunos estão a ter dificuldades de compreender em L2. Há outros métodos para conseguir isso, porque deve haver uma clara delimitação dos momentos em que se usa uma língua ou outra.

Num contexto em que o meio de ensino é a língua portuguesa, a L1 também pode ser usada para avaliar o nível do conhecimento dos alunos no início ou no fim da aula. Uma das formas para se avaliar os conhecimentos dos alunos é através de perguntas. Se estas forem feitas na L1, os alunos vão entendê-las e responderão com facilidade.

Que tipo de perguntas é que se deve fazer aos alunos na L1?

O professor deve fazer perguntas abertas, isto é, as perguntas devem provocar o pensamento dos alunos, respostas elaboradas e completas. O contrário, o uso de perguntas fechadas, (perguntas com respostas de sim ou não, ou de poucas palavras, ou de repetição), não desenvolve as capacidades das crianças. Isto não significa que o professor não possa recorrer a este tipo de perguntas quando for necessário.

Há vários tipos de perguntas abertas. Vejamos algumas delas:

1. Opinião/Comentário

Os alunos dão a sua opinião ou fazem um comentário sobre um texto, parte de um texto, comportamento de personagens, sobre o conteúdo de uma aula de Ciências Sociais, Moral e Cívica, etc

2. Aplicação à vida do aluno

Os alunos aplicam o que aprenderam à sua vivência.

3. Prognóstico

A partir do título, ilustrações e partes de um texto os alunos imaginam o que vai acontecer e fazem prognósticos.

4. Reconto

Os alunos contam por suas palavras de uma forma criativa partes de um texto ou todo o texto.

5. Descrição

Os alunos fazem descrições de partes de um texto, de partes da aula, etc.



Ensino na L2

A L2 deve ser desenvolvida com métodos apropriados, tanto como disciplina, assim como quando é usada como meio de ensino. Se o professor encontra dificuldades no ensino da L2 porque os alunos não entendem as suas explicações, ele não deve, por exemplo, traduzir a matéria da L2 para a L1, porque os alunos prestarão mais atenção à tradução não permitindo, assim, o desenvolvimento da L2. Há outros métodos para conseguir essa compreensão.

Os alunos não aprendem facilmente o Português pela tradução como referimos acima. De facto, se os alunos sabem que o professor vai dizer a mesma coisa duas vezes a primeira vez em Português, a segunda vez na língua materna-(moçambicana)- não vão prestar atenção à língua que não conhecem. Os métodos mais aconselháveis para o ensino da L2 (Português) são métodos que usam exclusivamente o Português durante uma certa aula, mas que esclarecem o contexto do tópico (das matérias) pelo uso de objectos, desenhos, gestos e acções, ou dramatização.

Em princípio, as aulas iniciais abordam temas familiares como o próprio aluno, os membros da família, o vestuário, as partes do corpo, como cumprimentar, como apresentar-se, como pedir informação, como descrever coisas, como descrever pessoas, etc. Cada aula de língua segunda desenvolve a comunicação oral em Português. Quando os alunos tiverem algum domínio de oralidade, estarão prontos a começar a aprendizagem da leitura/escrita.

NOTA:

O facto de se ter aconselhado que numa aula de Português se deve evitar a tradução não significa que o professor não possa recorrer à língua materna moçambicana para esclarecer vocabulário difícil, por exemplo.

Krashen (1981) fala de 7 “coisas mágicas” para uma boa aula de língua segunda, neste caso, uma aula de Português.

- 1. Meio ambiente sem preocupação ou ansiedade:** Os alunos aprendem bem quando não estão preocupados em cometer erros, que são normais quando se aprende uma língua. O professor deverá estimular a participação dos alunos e tal só pode ser conseguido se eles não forem inibidos.
- 2. Informação compreensível:** Os alunos aprendem a falar a língua se tiverem informação na L2 que tenha significado segundo o contexto, como imagens, acções, etc.
- 3. Enfoque na comunicação:** As actividades de comunicação, onde os alunos devem falar para resolver um problema ou atingir um objectivo, estimulam a aprendizagem. Isto pode ser conseguido através de trabalhos em grupo, aos pares, jogos em que toda a turma participe, etc.
- 4. Língua contextualizada:** Os alunos devem dominar o vocabulário de que precisam para participar numa actividade.
- 5. Aceitação de erros:** Se os erros não prejudicam a comunicação, não se devem corrigir



constantemente, porque o aluno tem que se sentir livre para falar e praticar, e vai auto-corrigir-se, na devida altura, com o apoio do professor.

6. Respeito pelas etapas de aquisição da língua: Em classes iniciais o aluno não vai poder falar muito, mas pouco a pouco, vai expressar-se melhor, e o professor tem de desafiar o aluno neste processo.

Os estudiosos falam em quatro etapas de aquisição de uma língua (L1 ou L2) a saber:

ETAPAS	DESCRIÇÃO
6.1 - Etapa de Pré-Produção	A criança pode ouvir e perceber a língua. Aprende o ritmo, a entoação, e depois o sentido.
6.2 - Etapa de Pré-Produção Nascente	Dá resposta de uma palavra (sim, não, mamã, leite, etc.)
6.1 - Etapa de Pré-Produção Aparecimento	Liga palavras, forma frases de 2 - 4 palavras. Comunica necessidades básicas.
6.1 - Etapa de desenvolvimento da língua	Continua a desenvolver o vocabulário. Expressa-se com mais facilidade.

NOTA:

Como se pode observar, as etapas são progressivas. Se os alunos não estiverem preparados para passar para a etapa seguinte, não vale a pena sair da etapa em que estão.

7. Professor facilitador: O trabalho do professor é de criar actividades que providenciam oportunidades para os alunos praticarem o que estão a aprender.



UTILIZAÇÃO DA L2 COMO MEIO DE ENSINO

Quando os alunos já tiverem desenvolvido as habilidades comunicativas em Português, pode-se começar a usar a L2 como meio de ensino. Deve-se começar com aulas de revisão, onde os alunos já aprenderam os conceitos na sua língua e estão a rever ou praticar (aplicar) estes conceitos. Por exemplo, se os alunos já aprenderam a operação de adição em L1, a aula seguinte pode ser dada em Português, usando exercícios no quadro ou no livro para esclarecer o sentido das palavras. Os alunos vão transferir as habilidades que aprenderam através da L1 para a L2; não têm de aprender a mesma coisa duas vezes. Desta maneira (pode ser 1 ou 2 dias a ensinar Matemática na L1, e então 1 ou 2 dias a rever os conceitos usando a L2) o professor introduz, gradualmente, o Português como meio de ensino, desde que o contexto esteja claro para as crianças.

O Português também pode ser usado para a logística rotineira na sala de aulas (fazer a chamada, usar imperativos, etc.). Alguns exemplos seriam “levanta-te,” “vai ao quadro,” “abre/fecha a porta,” ou “limpa a sala.” A L2 serve também para ensinar as disciplinas onde a fala é muito ligada a acções, por exemplo, em Educação Física ou Educação Visual e Tecnológica.

Fronteiras entre línguas

Uma regra para a utilização de duas línguas na sala de aulas é que as mesmas não se devem misturar. Durante um certo período do dia, somente uma língua é usada. A tradução ou a utilização simultânea das duas línguas, não facilita o pensamento na língua alvo, o Português. Quando o aluno sabe que durante a aula vai trabalhar em Português, quando entende o objectivo da aula, e quando tem motivação e interesse, vai esforçar-se para aprender e comunicar. O trabalho do professor é o seguinte, com exemplos da Matemática:

1. **Delinear as fronteiras:** "Agora vamos trabalhar com a Matemática em Português."
2. **Esclarecer o contexto:** "Olhem para este exemplo" (mostrando).
3. **Ensinar novo vocabulário no contexto sem traduzir muito:** "Este símbolo chama-se ‘mais’ em Português."
4. **Modelar a linguagem apropriada:** "2 mais 2 é igual a 4."
5. **Criar interesse nas actividades de aprendizagem:** "Vamos ver qual é o primeiro grupo que vai calcular a soma."

O professor pode aceitar as respostas na L1, mas deve explicar como dizer em Português e manter como meio de ensino a língua alvo (Português).

Um método que usa as duas línguas na mesma aula, mas com fronteiras claras como foi explicado a cima, chama-se Prever-Rever. Funciona bem nas etapas em que os alunos já falam mais o Português, e quando o professor quer dar uma aula em Português, mas não tem certeza que todos os alunos vão entender. O método Prever-Rever é aconselhado em disciplinas como



Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais, onde há muitos termos novos, principalmente, na fase da transição.

As etapas da aula são as seguintes:

Na L1 (Prever)

O professor discute com os alunos os conceitos básicos da aula a ser ensinada. Pode rever a aula anterior, fazendo perguntas e elicitando as ideias dos alunos na língua materna sobre o tema a ser aprendido.

Na L2 (Ensinar):

O professor desenvolve a aula em Português. Funciona bem com aulas em que os alunos devem ler um texto longo e difícil sobre um tema (por exemplo, em História). Conforme o tipo de aula, o professor pode dirigir a leitura ao longo do processo com perguntas de compreensão ou prognóstico.

Na L1 (Rever):

O professor faz perguntas de avaliação na L1, e os alunos respondem na sua língua, para mostrar o que aprenderam da aula. Desta maneira o professor poderá avaliar o que eles aprenderam e que informação ficou perdida. Pode ensinar de novo uma parte dessa informação na L1, ou pensar em outra maneira de repetir (esclarecendo o sentido) para permitir que os alunos aprendam.



ANEXO: A

Definição dos Termos -Chave

No desenvolvimento do programa de Educação Bilingue nas componentes de L1 e L2, adoptamos as seguintes definições de trabalho com as quais operamos.

Ensino Bilingue – É o ensino em duas línguas, normalmente, na língua materna (LM) e numa língua segunda (L2). Em Moçambique a educação bilingue é entendida como o processo de ensino-aprendizagem que inicia com a LM dos aprendentes como meio de ensino com uma transição gradual para a L2 como meio de ensino.

Bilinguismo – É o uso alternado de duas línguas por um indivíduo numa comunidade.

Habilidades linguísticas – São componentes altamente específicas, observáveis e claramente definidas, como a escrita.

Competência linguística – É um termo amplo e geral, que se usa particularmente para descrever uma representação mental, interna da língua, é algo mais latente do que manifesto. Tal competência refere-se, normalmente, ao sistema subjacente inferido da actuação linguística.

Actuação linguística – É a conversão da manifestação externa da competência. É vista através da observação da produção e compreensão linguística.

Bilingue equilibrado – É um indivíduo que possui «igual» fluidez em duas línguas em vários contextos.

Semilinguismo – Carência de competências linguísticas em ambas as línguas. Semilingue é o indivíduo com deficiências em ambas as línguas, quando comparado com indivíduos monolingues.

Língua materna (LM) – É a língua com a qual aprendemos a falar quando nascemos e, normalmente, dominamos melhor. Esta língua pode ser da mão, do pai ou do local onde nascemos.

Língua primeira (L1) - Normalmente usa-se com o mesmo sentido que para a língua materna, para designar que é aquela que a pessoa adquire em primeiro lugar em relação a outras línguas que vai adquirindo/aprendendo, ao longo da



vida. Em Moçambique e em muitos países africanos, a língua primeira ou materna da maioria é uma língua africana.

Língua segunda (L2) – É a língua que um indivíduo adquire/aprende em segundo lugar e na qual consegue comunicar razoavelmente. Em Moçambique a L2 aprende-se de duas maneiras: informalmente, em casa ou na comunidade (zonas urbanas) e formalmente, na escola, com muito pouca cobertura em ambos os casos, o que faz com que esta língua, apesar de ser a língua oficial do país, não seja conhecida pela maioria dos moçambicanos.

Língua local – É a língua localmente falada por uma determinada comunidade linguística, é designada também como língua indígena.

Língua oficial – É a língua usada nas instituições formais como o governo, a administração, na educação, etc. Em Moçambique a língua oficial é a língua portuguesa, precisamente, por desempenhar estas funções. Em muitos países africanos a língua oficial é uma língua do ex-colonizador. Em situações como as de Moçambique, em que existem muitas línguas locais, a língua oficial é considerada, igualmente, como língua de unidade nacional.



ANEXO: B

Lista de Referências e documentos consultados

Bamgbose, A. (1976) *Mother tongue education. The West African experience*. London: Hodder & Stoughton/Paris: UNESCO.

Baker, C. (1993). *Foundations of bilingual education and Bilingualism*. Great Britain.

Benson, C. (1997). *Relatório Final sobre o ensino Bilingue*. Resultados da Avaliação Externa da Experiência de Escolarização Bilingue em Moçambique. (PEBIMO). INDE. Maputo.

Brown, H. D.(1993). *Principles of Language Learning and Teaching*. Englewood cliffs, New Jersey.

Brown, H. D.(1971). *Children's comprehension of relativized English Sentences*. Child development 42: 1923-1936.

Convenção sobre os Direitos da Criança. Micas, Aliança Save the Children, UNICEF. Moçambique. 1994.

Cummins, J. (1980). *Linguistic Interdependence and the educational Development of Bilingual Children*. In Review of educational Research, Twenty five of educational Research. New York.

Hyltenstan, K. & Stroud, C (1995). *Propostas de revisão dos currícula de língua das escolas primárias de Moçambique*. (Documento para discussão). Centro de Estudos Bilingues. Universidade de Estocolmo.

INDE (1999). Plano Curricular do Ensino Básico. Objectivos, Política; Estrutura e Plano de Estudos. Maputo.

INDE (1997). Relatório do Debate sobre «Estratégias de Introdução e Expansão de Ensino em Línguas Moçambicanas». Maputo, INDE.

INDE (1996). Seminário-Consulta à Sociedade. «Construindo o Curriculum para a Escola Primária Moçambicana». Síntese das Sugestões e Recomendações Gerais.

INE.(1999), *II Recenseamento Geral da População e habitação*. Indicadores Sócio-Demográficos. Maputo. 1997.



Krashen, S. (1987). *Bilingual education and second language acquisition theory*. In California State Department of Education, *Schooling and language minority students: a theoretical framework*. Los Angeles: California State University, Evaluation, Dissemination and Assessment Center.

NELIMO (1989) *Relatório do I Seminário sobre a padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*. INDE-UEM/NELIMO. Maputo.

UNESCO (1998). Todos os seres humanos. Manual da educação para os Direitos do Homem. Comissão Nacional para a UNESCO. Ministério da Educação.



Objectivos do 1º grau (1ª à 5ª classes)

Ao terminar o 1º grau, o aluno deve ser capaz de:

LÍNGUAS MOÇAMBICANAS – L1	LÍNGUA PORTUGUESA – L2
– Ter adquirido as quatro habilidades linguísticas no processo de ensino-aprendizagem: ouvir, falar, ler e escrever em L1; – comunicar correctamente em vários contextos, oralmente e por escrito na sua L1; – avaliar a relevância da necessidade de comunicação entre as pessoas em L1; – ter adquirido conhecimentos sólidos relacionados com a estrutura e regras gramaticais da sua L1; – possuir capacidade de interpretar e produzir alguns textos de carácter familiar, cerimonioso, oficial e de sistematização de dados; – adequar a sua L1 às situações do quotidiano; – usar correctamente as formas padronizadas de ortografia e pronúncia das palavras da L1; – interpretar mensagens em diferentes códigos de linguagem simbólica e gráfica e utilizar convenções e regras básicas dessas linguagens para representar factos, formas, relações e processos elementares; – ler fluentemente e interpretar os diferentes tipos de textos produzidos na L1; – ter adquirido bases para o desenvolvimento intelectual, emocional e social em L1;	- Ter adquirido as duas habilidades linguísticas no processo de ensino-aprendizagem: ouvir, falar, ler e escrever em L2, de modo a usar esta língua como meio de ensino e aprendizagem; – comunicar em vários contextos, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa-L2; – avaliar a relevância da necessidade de comunicação entre as pessoas em L2; – ter adquirido conhecimentos relacionados com a estrutura e regras gramaticais de Língua Portuguesa; – possuir capacidade de interpretar e produzir alguns textos de carácter familiar, cerimonioso, oficial e de sistematização de dados; – adequar a L2 às situações do quotidiano; – usar correctamente a ortografia das palavras da L2; – pronunciar correctamente as palavras da L2; – interpretar mensagens em diferentes códigos de linguagem simbólica e gráfica e utilizar convenções e regras básicas dessas linguagens para representar factos, formas, relações e processos elementares;



LÍNGUAS MOÇAMBICANAS – L1	LÍNGUA PORTUGUESA – L2
– falar sobre aspectos culturais da sua comunidade em L1; – possuir uma atitude positiva face à vida (a própria vida, a vida dos outros, dos animais e das plantas); – reconhecer e respeitar os símbolos nacionais e os órgãos de soberania; – ser capaz de formular juízos de valor, fazer opções e responsabilizar-se pelas mesmas (distinguir o bem do mal); – compreender a importância do uso das línguas moçambicanas no ensino como instrumento de aquisição de conhecimentos culturais e científicos.	– ler fluentemente e interpretar os diferentes tipos de textos produzidos na Língua Portuguesa; – ter adquirido bases para o desenvolvimento intelectual, emocional e social em L2; – falar sobre aspectos culturais da sua comunidade em L2; – possuir uma atitude positiva face à vida (a própria vida, a vida dos outros, dos animais e das plantas); – reconhecer e respeitar os símbolos nacionais e os órgãos de soberania; – ser capaz de formular juízos de valor, fazer opções e responsabilizar-se pelas mesmas (distinguir o bem do mal);



Objectivos do 1º ciclo

OBJECTIVOS GERAIS DO 1º CICLO (L1) <i>Ao terminar o 1º ciclo, o aluno deve ser capaz de:</i>	OBJECTIVOS GERAIS DO 1º CICLO (L2) <i>Ao terminar o 1º ciclo, o aluno deve ser capaz de:</i>
1. Comunicar oralmente e por escrito em L1 em função dos conteúdos das áreas temáticas em estudo; 2. Ler mensagens simples para se comunicar com familiares, amigos...; 3. Escrever mensagens para se comunicar com familiares, amigos...; 4. Desenvolver capacidades psico-motoras relativas à lateralização e orientação espaço-temporal; 5. Ter adquirido bases para o desenvolvimento intelectual, emocional e social; 6. Ler imagens relacionadas com situações reais/imaginárias de comunicação, tendo em conta as áreas temáticas estudadas; 7. Desenvolver o gosto pela leitura em L1; 8. Desenvolver a motricidade fina, visual, através de imagens, integração no ambiente escolar, higiene e organização do seu material; 9. Desenvolver a imaginação criativa através de desenho e pequenos trabalhos manuais; 10. Comunicar com cortesia em diferentes situações de contacto directo com o outro; 11. Falar sobre aspectos culturais da sua comunidade; 12. Compreender mensagens orais sobre a cultura da sua comunidade; 13. Tomar atitudes cívica e moralmente correctas; 14. Usar regras básicas do funcionamento da língua; 15. Contar oralmente histórias relacionadas comunidade onde vive.	1. Ter adquirido as duas habilidades linguísticas no processo de ensino-aprendizagem: ouvir e falar em português, para comunicar algumas necessidades básicas nesta língua; 2. Desenvolver capacidades psico-motoras relativas à lateralização e orientação espaço-temporal; 3. Usar regras básicas do funcionamento da língua (nome, verbo); 4. Comunicar com cortesia em diferentes situações de contacto directo com o outro; 5. Desenvolver a imaginação criativa através do desenho e pequenos trabalhos manuais; 6. Desenvolver a motricidade visual através de imagens, integração no ambiente escolar, higiene e organização do seu material.



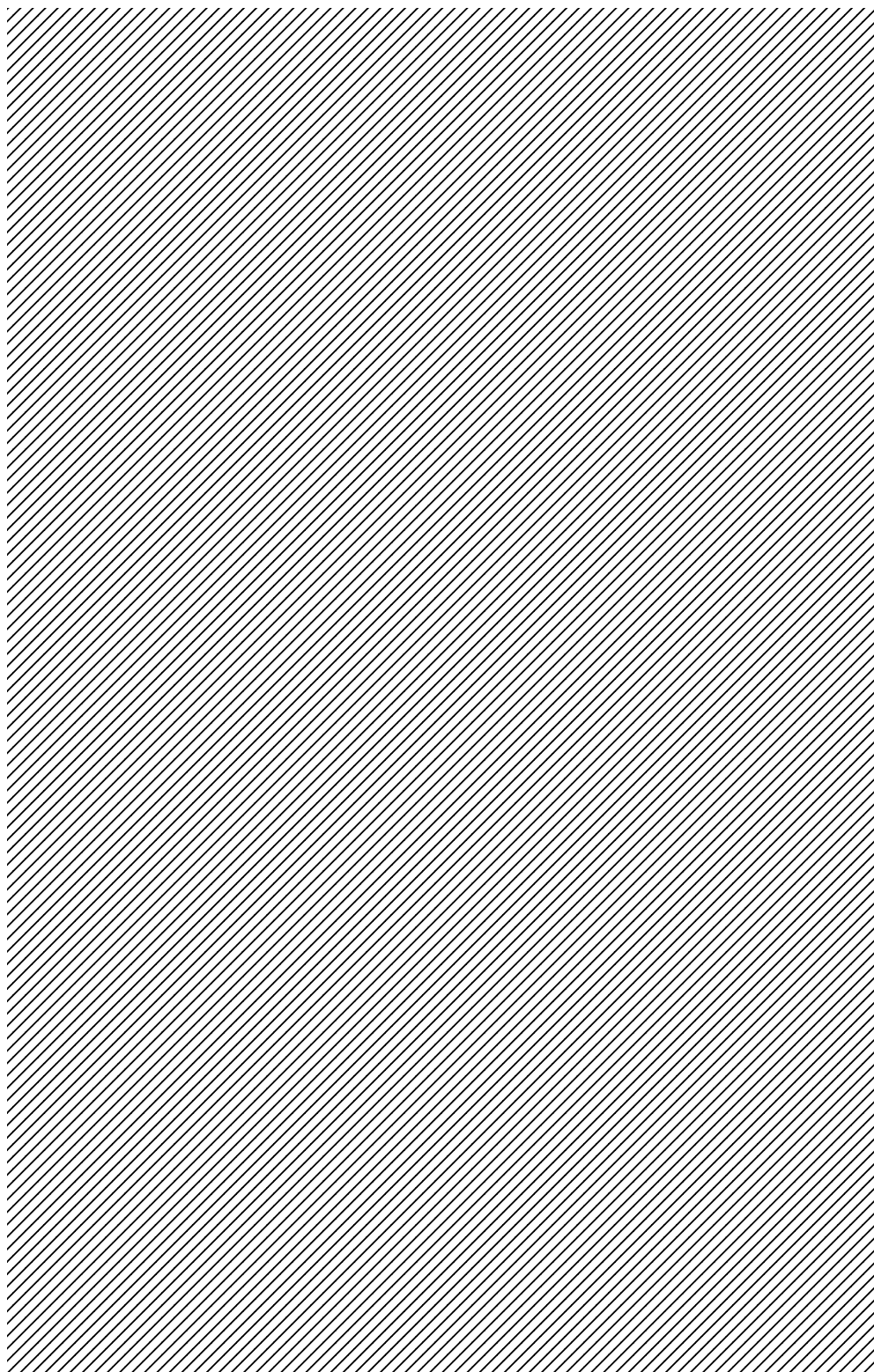
Objectivos da 1ª classe

OBJECTIVOS GERAIS DA 1ª CLASSE (L1) <i>Ao terminar a 1ª classe, o aluno deve ser capaz de:</i>	OBJECTIVOS GERAIS DA 1ª CLASSE (L2) <i>Ao terminar a 1ª classe, o aluno deve ser capaz de:</i>
1. Ler e escrever todas as letras do alfabeto e as suas combinações principais (ex: dígrafos), através de palavra-chave e frases-chave; 2. Distinguir visualmente letras e números; 3. Reconhecer os contextos do uso das letras maiúsculas; 4. Distinguir os sons da língua materna; 5. Relacionar os sons com os grafemas da língua materna; 6. Conhecer a grafia correspondente aos grafemas da língua (através de palavras-chave e frases-chave); 7. Escrever em letra cursiva; 8. Aplicar oralmente e por escrito as regras básicas do funcionamento da língua; 9. Empregar correctamente o vocabulário relacionado com as áreas temáticas estudadas; 10. Recontar textos ouvidos; 11. Relatar acontecimentos, situações do contexto familiar e escolar; 12. Descrever oralmente pessoas, objectos, o meio circundante, com criatividade e precisão; 13. Diferenciar as formas de tratamento formal e não formal, nos contextos familiar e escolar; 14. Adequar a língua às situações do quotidiano; 15. Aplicar as regras de higiene pessoal e colectiva; 16. Desenvolver o gosto pela leitura; 17. Respeitar os símbolos da pátria: bandeira, presidente...	1. Seguir instruções rotineiras na sala de aulas; 2. Dar instruções rotineiras na sala de aulas; 3. Empregar vocabulário básico relacionado com as áreas temáticas estudadas: escola, família, corpo humano; 4. Aplicar as regras de higiene pessoal e colectiva; 5. Adequar a língua às diferentes situações do quotidiano; 6. Aplicar as regras de higiene pessoal, colectiva e ambiental; 7. Aplicar o vocabulário relacionado com as regras básicas de higiene pessoal, colectiva e ambiental; 8. Empregar o vocabulário relacionado com o tamanho e as formas dos objectos; 9. Aplicar oralmente as regras básicas do funcionamento da língua.



Objectivos da 2ª classe

OBJECTIVOS GERAIS DA 2ª CLASSE (L1) <i>Ao terminar o 2ª classe, o aluno deve ser capaz de:</i>	OBJECTIVOS GERAIS DA 2ª CLASSE (L2) <i>Ao terminar o 2ª classe, o aluno deve ser capaz de:</i>
1. Produzir frases e pequenos textos oralmente e por escrito; 2. Observar sinais de pontuação: ponto, vírgula, e ponto de interrogação; 3. Copiar frases e pequenos textos, usando uma boa caligrafia, letras maiúsculas e minúsculas; 4. Aplicar oralmente e por escrito as regras básicas do funcionamento da língua; 5. Usar formas socialmente aceitáveis para se dirigir aos mais velhos; 6. Demonstrar a compreensão e respeito pela língua e cultura da sua comunidade; 7. Valorizar as actividades culturais, através da interpretação de canções, poesia e dança; 8. Respeitar as diferentes formas de expressão dos companheiros e das outras pessoas; 9. Contar e recontar histórias e contos; 10. Relatar situações e acontecimentos em contexto familiar escolar; 11. Conservar o ambiente natural da sua escola.	1. Produzir oralmente frases e pequenos textos; 2. Relatar situações e acontecimentos em contexto familiar e escolar; 3. Recontar histórias e contos; 4. Descrever oralmente e com criatividade pessoas, objectos, meio circundante...; 5. Respeitar as diferentes formas de expressão dos companheiros e de outras pessoas; 6. Usar formas socialmente aceitáveis para se dirigir aos mais velhos; 7. Valorizar as actividades culturais, através da interpretação de canções, poesia e dança; 8. Aplicar as regras de higiene pessoal e colectiva; 9. Conservar o ambiente natural da escola.





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BÍLINGUE – L1 – Plano temático

1ª CLASSE

Habilidades: Ouvir, falar, ler e escrever

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>I. Família</i>	– exprimir-se em situação de contacto directo com o outro;	Formas de expressão apropriadas em situações de contacto directo com o outro.	– usa formas de expressão apropriadas em situações de contacto directo com o outro para: – identificar-se; – cumprimentar formal/informalmente; – apresentar-se; – apresentar alguém; – manter uma conversa; – despedir-se; – pedir uma informação; – dar uma informação; – manifestar um desejo; – agradecer;	
	– manusear o lápis, o livro e o caderno;	Uso do material escolar básico.	– usa correctamente o lápis, o caderno, o livro e o resto do material didáctico utilizado na classe;	
	– usar formas de tratamento apropriadas no contexto familiar;	Formas de tratamento.	– usa as formas de tratamento apropriadas em situações de contacto directo com os membros da família;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família (cont.)	– copiar os traçados/letras do livro;	Grafismos.	– copia imagens; – desenha imagens; – copia correctamente os traçados/letras do livro;	
	– falar sobre as relações de parentesco da sua família;	Grau de parentesco: família nuclear.	– estabelece graus de parentesco: pai, mãe, filhos/filhas, irmão/irmã;	
	– falar sobre a sua família e a dos outros;			
	– diferenciar os corpos pelo seu tamanho;	– Noção de tamanho.	– classifica os corpos pelo tamanho;	
	– representar os membros da sua família através de desenho e pintura;	Desenho	– aplica o vocabulário relacionado com os graus de parentesco; – representa os membros da sua família através de desenho e pintura;	
	– descrever as suas actividades quotidianas assim como as dos membros da sua família; – indicar os dias da semana; – ordenar as suas actividades diárias tendo em conta o tempo;	Actividades quotidianas dos membros da família. Unidade de tempo: – os dias da semana.	– descreve as actividades praticadas por si e pelos restantes membros da sua família ao longo do dia e da semana; – reconhece unidades de tempo: dia, semana, mês ...; – nomeia os dias da semana; – indica o dia, o mês, do seu aniversário e de outros membros da sua família; – relaciona os acontecimentos com o tempo;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	– identificar palavras com sílabas parecidas;	Identificação de palavras com sílabas parecidas.	– identifica sílabas parecidas; – pronuncia correctamente as palavras;	
	– observar regras elementares de convivência na família;	Normas de convivência na família.	– observa normas aceitáveis de convivência; – através de formas correctas de comunicação de acordo com os contextos;	
	– empregar o vocabulário relacionado com as normas de convivência em casa;	Vocabulário sobre as normas de convivência na família: – harmonização; – diálogos; – consensos.	– respeita os interesses individuais e colectivos; – aplica formas de harmonização de conflitos através de diálogos, consensos...;	
	– copiar modelos traçados de letras do livro;	Cobertura de traçado de letras.	– copia correctamente modelos traçados de letras do livro;	
	– identificar as formas verbais do presente, passado e futuro do modo indicativo;	Temos verbais: – presente – passado – futuro.	– usa correctamente os tempos verbais: presente, passado e futuro do indicativo;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família <i>(cont.)</i>	- reconhecer os diferentes espaços, objectos e mobiliário da casa e suas funções; - representar os espaços, objectos e mobiliário da casa através do desenho e pintura;	Espaços, objectos e mobiliário da sua casa.	- nomeia os diferentes espaços da casa e as suas funções; - nomeia os objectos e mobiliário da casa e suas funções (esteira, cama, mesa, cadeira, pilão, peneira); - representa os espaços, objectos e mobiliário da casa, através da pintura e desenho;	
	- seguir as instruções/indicações dadas; - dar informações/indicações;	Instruções/indicações.	- segue instruções como: - dar indicações; explicar/descrever; - seguir indicações; enumerar/ordenar;	
	- identificar os advérbios; - usar os advérbios em frases orais e escritas; - identificar as expressões que indicam a localização espacial dos objectos;	Advérbios : - tempo - lugar.	- identifica os advérbios em textos ou frases, orais e escritas; - os advérbios de tempo: ontem, hoje, amanhã, antes, depois, agora, ainda; - os advérbios de lugar: em cima, em baixo, ao lado, à frente, atrás, perto, longe; - relaciona os advérbios de tempo com os tempos verbais; - usa correctamente expressões que indicam a localização dos objectos, pessoas, etc. no espaço.	
	identificar algumas categorias gramaticais de palavras;	Categorias gramaticais: - nome - verbo	- identifica o verbo e o nome; - diferencia as duas categorias gramaticais de palavras; - usa as duas categorias gramaticais em contextos frásicos;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	– conhecer os utensílios da cozinha;	Utensílios da cozinha.	– nomeia alguns utensílios da cozinha: fogão, panela, chaleira, prato, colher, faca, garfo, copo, chavena e pires; – aplica o vocabulário relacionado com os utensílios da cozinha;	79 70 tempos
	– identificar os adjetivos; – usar os adjetivos em contextos frásicos;	Adjectivos	– identifica os adjetivos em textos; – usa correctamente os adjetivos em contextos frásicos;	
	– identificar as vogais – ler as vogais – conhecer a grafia correspondente às vogais;	As vogais da língua materna.	– identifica as vogais da língua materna; – lê as vogais aprendidas; – identifica, nas palavras, as vogais aprendidas; – escreve correctamente todas as vogais;	
	– conhecer as formas de medição do seu meio;	– As formas locais de medição.	– aplica as formas locais de medição;	
	– interpretar canções ouvidas; – recitar poemas; – estabelecer relações de anterioridade, simultaneidade e posterioridade – distinguir as partes do dia;	Canções, jogos e poemas educativos. Noção de tempo: ontem, hoje e amanhã. Partes do dia: – De manhã – A tarde – A noite.	– canta canções conhecidas; – declama poemas; – distingue as noções de: ontem, hoje, e amanhã; – distingue as partes do dia: de manhã, à tarde, à noite; – organiza e aplica um plano de suas actividades diárias;	

● Carga horária para escolas de 1 turno

■ Carga horária para escolas de 2 turnos

EB – L1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
	– interpretar canções ouvidas; – recitar poemas; – ouvir e contar pequenas histórias	Canções, jogos e poemas educativos. Contos, fábulas, lendas e lengalengas.	– canta canções conhecidas; – declama poemas; – reconta histórias conhecidas; – identifica e interpreta a moral no conto;	
<i>Escola</i>	– identificar letras; – distinguir visualmente letras numa palavra; – escrever letras minúsculas e maiúsculas;	Os grafemas da língua materna.	– identifica letras; – lê as letras aprendidas; – escreve correctamente as letras minúsculas e maiúsculas;	
	– indicar os dias de semana; – ordenar as suas actividades diárias tendo em conta o tempo;	Unidade de tempo: – Os dias de semana.	– distingue visualmente letras numa palavra; – nomeia os dias da semana;	
	– copiar palavras e pequenas frases segundo o modelo;	Caligrafia.	– copia correctamente palavras e frases a fim de obter uma caligrafia aceitável;	
	– usar os sinais de pontuação, – relacionar os sinais de pontuação com a entoação correspondente;	Sinais de pontuação: – vírgula;	– identifica os sinais de pontuação nas frases ou pequenos textos (vírgula); – usa correctamente os sinais de pontuação; – relaciona os sinais de pontuação (vírgula) a entoação correspondente;	
	– Conhecer as cores da Bandeira Nacional;	– As cores da Bandeira Nacional;	– nomeia as cores da Bandeira Nacional; – desenha e pinta a Bandeira Nacional;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i> (cont.)	– seguir as instruções/indicações dadas; – dar informações/indicações;	Instruções/indicações.	– segue instruções como: – dar indicações; – explicar/descrever; – seguir indicações ; – enumerar/ordenar;	
	– identificar os advérbios; – usar os advérbios em frases orais e escritas; – identificar as expressões que indicam a localização espacial dos objectos;	Advérbios : – tempo – lugar.	– identifica os advérbios em textos ou frases, orais e escritas; – os advérbios de tempo: ontem, hoje, amanhã, antes, depois, agora, ainda; – os advérbios de lugar: em cima, em baixo, ao lado, à frente, atrás, perto, longe; – relaciona os advérbios de tempo com os tempos verbais; – usa correctamente expressões que indicam a localização dos objectos, pessoas, etc. no espaço.	
	– identificar os números ordinais e cardinais;	Os numerais: – ordinais; cardinais	– Indica os numerais cardinais e ordinais;	

EB – L1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i> (<i>cont.</i>)	- reconhecer os diferentes espaços da escola e suas funções; - observar os diferentes espaços da escola;	Diferentes espaços da escola.	- observa os diferentes espaços da escola; - nomeia os diferentes espaços da escola: sala de aula, cantina escolar, patio e outras; - dependências: (casa-de-banho, campo de jogos...);	
	reconhecer o mobiliário, os objectos e o material escolar;	Vocabulário sobre mobiliário, objectos, material escolar e suas funções.	- identifica e nomeia o mobiliário, objectos, material escolar e suas funções; - aplica vocabulário relacionado com o material escolar;	
	- distinguir as posições dos corpos no espaço; - usar expressões que exprimem noções de espaço;	Posições dos corpos. Noções de espaço.	- distingue a sua posição no espaço, a posição dos outros seres em relação a si e vice-versa: perto, longe, ao lado de, a frente de, debaixo de, por cima de, e atrás...; - usa adequadamente as noções de espaço tais como: perto de, longe de, em frente de, atrás de, fora de, dentro de, entre, ao lado de, à esquerda de, à direita de...;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola (cont.)	– usar racionalmente o material escolar; – conservar o mobiliário da escola; – empregar vocabulário relacionado com a higiene da escola;	Limpeza e ornamentação da escola.	– usa vocabulário relacionado com arrumação e conservação, do mobiliário, objectos e material escolar; – ornamenta a sala de aulas; – participa na organização do trabalho da sala: arranjo, arrumação e conservação da sala, do mobiliário, dos objectos e dos materiais;	
	– identificar as formas verbais do presente, passado e futuro do modo indicativo;	Tempos verbais: – presente – passado – futuro.	– usa correctamente os tempos verbais: presente, passado e futuro do indicativo;	
	– identificar superfícies planas e cilíndricas;	– Noção de superfície.	– nomeia alguns corpos com superfícies planas e cilíndricas;	
	– distinguir as partes do dia;	Partes do dia: – De manhã – A tarde – A noite.	– distingue as partes do dia: de manhã, à tarde, à noite; – organiza e aplica um plano de suas actividades diárias;	

EB – L1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola <i>(cont.)</i>	– identificar os intervenientes da escola e suas funções;	Os intervenientes da Escola e suas funções.	– identifica os intervenientes da escola: aluno, professor, director, pessoal auxiliar e suas funções;	84 83 tempos
	– observar as regras de convivência na escola;	Regras de convivência na escola.	– participa na dinâmica do grupo e na responsabilidade da turma (respeito, partilha, saber jogar/ganhar/perder...);	
	– respeitar as regras do funcionamento da escola;		– aplica vocabulário sobre as regras de convivência na escola (pedir licença, levantar a mão quando quiser falar, não interromper a fala do outro...);	
			– respeita direitos e deveres dos alunos, professores e pessoal auxiliar.	
	– conhecer as formas de medição do seu meio;	– As formas locais de medição;	– aplica as formas locais de medição;	
	– representar a sua escola através de desenho e pintura;	Desenho.	– representa ou ilustra a sua escola (desenho, pintura, etc.); – explica por palavras o desenho que faz;	
	– interpretar canções; – realizar jogos; – recitar poemas; – ouvir e contar pequenas histórias.	Canções, jogos e poemas educativos. Contos, fábulas, lendas e lengalengas.	– canta canções conhecidas ou lidas; – declama poemas; – reconta histórias conhecidas.	

● **Carga horária para escolas de 1 turno**

■ **Carga horária para escolas de 2 turnos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i>	– situar a sua Aldeia/Bairro em relação à Escola;	Comunidade: Aldeia/Bairro.	– fala sobre a sua comunidade, situando-a em relação à sua escola;	
	– distinguir as posições dos corpos no espaço; – usar expressões que exprimem noções de espaço;	Posições dos corpos. Noções de espaço.	– distingue a sua posição no espaço, a posição dos outros seres em relação a si e vice-versa: perto, longe, ao lado de, a frente de, debaixo de, por cima de, e atrás...; – usa adequadamente as noções de espaço tais como: perto de, longe de, em frente de, atrás de, fora de, dentro de, entre, ao lado de, à esquerda de, à direita de...;	
	– identificar letras; – distinguir visualmente letras numa palavra; – escrever letras maiúsculas e minúsculas;	Os grafemas da língua materna	– identifica letras; – lê as letras aprendidas; – escreve correctamente as letras minúsculas e maiúsculas; – distingue visualmente letras numa palavra;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Comunidade <i>(cont.)</i>	– distinguir diferentes tipos de transporte utilizados na sua comunidade;	Meios de transporte comuns.	– nomeia os meios de transporte existentes na sua comunidade, relacionando-os com as vias de comunicação: bicicleta, carro, motorizada, comboio, avião, barco...; menciona a importância dos meios de transporte;	
	– identificar superfícies planas e cilíndricas;	– Noção de superfície.	– nomeia alguns corpos com superfícies planas e cilíndricas;	
	– identificar os adjetivos; – usar os adjetivos em contextos frásicos;	Adjectivos	– identifica os adjetivos em textos; – usa correctamente os adjetivos em contextos frásicos;	
	– usar maiúsculas no início da frase e ao escrever nomes próprios;	Ortografia: letras maiúsculas.	– usa correctamente as letras maiúsculas no início da frase e ao escrever nomes próprios;	
	– identificar as formas verbais do presente, passado e futuro do modo indicativo;	Tempos verbais: – presente, passado, futuro.	– usa correctamente os tempos verbais: presente, passado e futuro do indicativo;	
	– reconhecer tipos de comunicação pessoal;	Meios de comunicação: – carta – telefone	– nomeia os meios de comunicação existentes na sua comunidade: carta e telefone; – usa vocabulário relacionado com os meios de comunicação existentes na sua comunidade;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i> (cont.)	– reconhecer alguns tipos de comunicação social;	– Rádio – Jornal – Televisão	– nomeia os diferentes tipos de meios de comunicação social mais usados na sua comunidade (à distância e em presença); – menciona a importância dos meios de comunicação orais;	
	– usa os sinais de pontuação;	– Sinais de pontuação: ponto	– identifica o sinal de pontuação (ponto) nas frases ou pequenos textos;	
	– localizar no espaço as diferentes instituições e infra-estruturas da sua comunidade;	Localização espacial das instituições e infra-estruturas da comunidade.	– localiza a partir de um ponto de referência os diferentes tipos de infra-estruturas: moageira, serração, oficina, poço, escola, hospital, campos de jogos, estabelecimentos comerciais, igreja, fontenária...;	
	– identificar superfícies planas e cilíndricas;	– Noção de superfície.	– nomeia alguns corpos com superfícies planas e cilíndricas;	
	– seguir as instruções/indicações dadas;	Instruções/indicações.	– segue instruções como: – dar indicações; – explicar/descrever; – seguir indicações ; – enumerar/ordenar;	
	– dar informações/indicações;			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i> (cont.)	– identificar os advérbios; – usar os advérbios em frases orais e escritas; – identificar as expressões que indicam a localização espacial dos objectos;	Advérbios : – tempo – lugar.	– identifica os advérbios em textos ou frases, orais e escritas; – os advérbios de tempo: ontem, hoje, amanhã, antes, depois, agora, ainda; – os advérbios de lugar: em cima, em baixo, ao lado, à frente, atrás, perto, longe; – relaciona os advérbios de tempo com os tempos verbais; – usa correctamente expressões que indicam a localização dos objectos, pessoas, etc. no espaço.	
	– indicar as funções das infra-estruturas da comunidade.	Instituições e infra-estruturas da sua comunidade, suas actividades.	– relaciona as diferentes instituições e as actividades nelas exercidas: moageira/farinha, serração/madeira, hospital/tratar doentes, escola/estudar.	
	– ler palavras e pequenas frases escritas em letra cursiva e de imprensa; – ler diálogos curtos e histórias	Leitura: palavras, pequenas frases, diálogos curtos e histórias Interpretar pequenos textos.	– lê palavras e pequenas frases escritas em letra cursiva e de imprensa; – lê correctamente diálogos curtos e histórias; – interpreta pequenos textos;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Comunidade (cont.)	– usar pronomes absolutos;	Pronomes Absolutos.	– usa pronomes absolutos(eu, tu, ele/a, nós, vós, eles/as) em contextos frásicos	51 49 tempos
	– indicar as profissões dos membros da comunidade;	Funções sociais dos membros da comunidade (profissões).	– indica as profissões e ofícios dos membros da comunidade: (carpinteiro, pedreiro, alfaiate, modista, enfermeiro, professor, agricultor, pescador, pastor...; -reconta histórias conhecidas;	
	– distinguir as partes do dia;	Partes do dia: – de manhã – à tarde – à noite	– distingue as partes do dia: de manhã, à tarde, à noite; – organiza e aplica um plano de suas actividades diárias;	
	– ouvir e contar pequenas histórias e contos;	Contos, lendas, fábulas e lengalengas.	– interpreta canções conhecidas ou lidas;	
	– cantar canções ouvidas; – realizar diferentes jogos; – recitar poemas individualmente ou em grupo.	Canções, jogos e poemas educativos.	– pratica jogos com os colegas; – declama poemas.	

● Carga horária para escolas de 1 turno

■ Carga horária para escolas de 2 turnos

EB – L1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i>	– identificar e nomear os animais domésticos e de estimação do seu meio;	Animais domésticos e de estimação.	– nomeia os animais domésticos e de estimação existentes no seu meio sua utilidade (gato, cão, pato, galinha, cabrito...)	
	– diferenciar os animais domésticos dos selvagens;	Animais selvagens.	– distingue os animais domésticos dos selvagens: (galinha do mato, pássaros, macaco...);	
	– conhecer a importância dos animais;		– indica a importância dos animais domésticos (alimentação, protecção...);	
	– conhecer alguns cuidados a ter com os animais;		– menciona os cuidados a ter com os animais em relação aos espaços em que vivem e sua alimentação (terra, água...);	
	– representar os animais através de desenho e pintura;		– representa os animais através de desenhos; e pintura.	
	– identificar a posição dos corpos;	Posição dos corpos.	– indica corpos na posição vertical e horizontal;	
	– identificar os adjectivos;	Adjectivos	– identifica os adjectivos em textos;	
	– usar os adjectivos em contextos frásicos;		– usa correctamente os adjectivos em contextos frásicos;	
	– identificar letras/grafemas;	Os grafemas da língua materna.	– identifica letras/grafemas da língua materna;	
	– conhecer a grafia correspondente aos grafemas da língua materna aprendidos;		– usa correctamente a grafia correspondente aos grafemas aprendidos;	
	– usar sinais de pontuação;	Os sinais de pontuação: ponto de interrogação	– faz correspondência entre a grafia e a letra;	
	– relacionar os sinais de pontuação com a entoação correspondente;		– identifica os sinais de pontuação nas frases ou em pequenos textos (ponto de interrogação);	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	- participar em peças teatrais desempenhando um papel, ; - dramatizar empregando diálogos ouvidos ou lidos; - fazer recontos orais;	Peças teatrais. Dramatização. Reconto.	- representa um papel numa peça teatral na sala de aulas; - dramatiza empregando diálogos trabalhados, ouvidos ou lidos; - reconta oralmente histórias lidas, conhecidas ou ouvidas; - identifica e interpreta a moral no conto;	
	- identificar algumas plantas mais comuns existentes na sua comunidade; - conhecer alguns cuidados a ter com as plantas; - representar através de desenho e pintura as plantas do seu meio;	Plantas do seu meio.	- identifica e nomeia plantas que existem no seu meio, sua utilidade; - fala sobre o Dia Mundial da Árvore; - representa através de desenho e pintura as plantas do seu meio; - conta histórias que conhece relacionadas com as árvores do seu meio;	
	identificar as formas verbais do presente, passado e futuro do modo indicativo;	Tempos verbais: presente, passado, futuro.	usa correctamente os tempos verbais: presente, passado e futuro do indicativo;	
	- conhecer as cores primárias; - empregar vocabulário relacionado com as cores primárias;	Cores primárias: branco, preto, azul, verde, amarelo, vermelho.	usa vocabulário relacionado com as cores primárias;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	- identificar letras/grafemas; - conhecer a grafia correspondente aos grafemas aprendidos; - identificar os advérbios;	Os grafemas da língua materna.	- identifica letras/grafemas; - usa a grafia correspondente aos grafemas aprendidos; - usa vocabulário relacionado com os grafemas;	65 43 tempos
	usar os advérbios em frases;	Advérbios: tempo	usa os advérbios de tempo: antes, depois, agora, ainda...	
	recitar poemas individualmente ou em grupo;	Poemas.	declama poemas;	
	cantar canções ouvidas ou lidas;	Canções.	canta canções conhecidas ou lidas;	
	identificar os números ordinais e cardinais;	Os numerais: ordinais; cardinais;	indica os numerais ordinais e cardinais;	
	escrever criativamente pequenas frases e diálogos;	Ortografia. Escrita criativa: produção de textos.	escreve de forma criativa pequenas frases e diálogos;	
	- identificar as fontes de água na sua comunidade; - conhecer a utilidade da água.	Água.	- menção a importância/utilidade da água para a vida do Homem, animais e plantas: cozinhar, beber, lavar, tomar banho e regar; - indica as principais fontes de água existentes na sua comunidade;	
	identificar superfícies planas e cilíndricas;	Noção de superfície.	nomeia alguns corpos com superfícies planas e cilíndricas;	
	- ouvir pequenas histórias e contos; - contar pequenas histórias e contos;	Contos, lendas, fábulas e lengalengas.	reconta histórias conhecidas;	
	- cantar canções ouvidas; - realizar diferentes jogos; - recitar poemas individualmente ou em grupo.	Canções, jogos e poemas educativos.	- interpreta canções conhecidas ou lidas; - pratica jogos com os colegas; - declama poemas;	

Carga horária para escolas de 1 turno

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Corpo Humano e Saúde</i>	– distinguir as principais partes do corpo humano;	Vocabulário sobre corpo humano Partes do corpo humano: cabeça, tronco e membros.	– identifica correctamente as partes do corpo humano: cabeça, tronco e membros; – usa correctamente o vocabulário sobre o corpo humano; – indica as funções de cada uma das partes: cabeça (coordena todo o corpo), tronco (suporta o corpo) e membros (suporte e locomoção);	
	– aplicar regras de higiene do corpo;	Higiene pessoal: tomar banho, escovar dentes, pentear, cortar cabelo, cortar unhas...	– aplica vocabulário relacionado com as regras de higiene do corpo;	
	– conhecer materiais de higiene;	Utensílios de higiene: sabão, mulala, outras raízes, escova de dentes, pente, toalha de banho, corta-unha, lâmina...	– usa correctamente materiais de higiene pessoal; – aplica vocabulário sobre os utensílios de higiene e relacionando-os com as respectivas funções;	
	– nomear as peças de vestuário;	Vestuário: capulana, vestido, camisa, calças, saia, blusa, lenço de cabeça, sapato, chinelos ...	– aplica vocabulário relacionado com as peças de vestuário; – fala sobre normas de higiene de vestuário (lavar, secar, passar...);	
	– identificar os adjectivos; – usar os adjectivos em contextos frásicos;	Adjectivos	– identifica os adjectivos em textos; – usa correctamente os adjectivos em contextos frásicos;	

EB – L1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Corpo Humano e Saúde <i>(cont.)</i>	- identifica letras/grafemas; - conhecer a grafia correspondente aos grafemas aprendidos;	Os grafemas da língua materna.	- identifica letras/grafemas; - conhece a grafia correspondente aos grafemas aprendidos...; - lê correctamente as lertas aprendidas;	
	ditar e escrever legendas para imagens;	Legendas.	faz legendas para imagens;	
	- observar as regras de segurança pessoal relacionada com o perigo de minas; - cantar canções relacionadas com minas;	Regras de segurança pessoal. Perigo de minas. Canções sobre minas.	- aplica regras de segurança contra minas anti-pessoais; - usa vocabulário relacionado com objectos que podem representar minas; - interpreta canções sobre minas;	
	conhecer normas de prevenção de acidentes de minas e domésticos;	Normas de prevenção de acidentes de minas e domésticos.	aplica normas de prevenção de acidentes de minas anti-pessoais e domésticos: cuidados a ter com objectos e produtos perigosos (cortantes, inflamáveis, tóxicos...);	
	identificar algumas categorias gramaticais de palavras;	Categorias gramaticais: - nome - verbo	- identifica o verbo e o nome; - diferencia as duas categorias gramaticais de palavras; - usa as duas categorias gramaticais em contextos frásicos;	

EB-L1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Corpo Humano e Saúde (cont.)	– ouvir pequenas histórias e contos; – contar pequenas histórias e contos; – cantar canções ouvidas; – realizar diferentes jogos; – recitar poemas individualmente ou em grupo;	Contos, lendas, fábulas e lengalengas. Canções, jogos e poemas educativos.	– reconta histórias conhecidas; – conta pequenas histórias; – interpreta canções conhecidas ou lidas; – pratica jogos com os colegas; – declama poemas.	54 51 tempos
				Sub-total 333 296 tempos
				Curriculo Local 0 0 tempos
				TOTAL 333 296 tempos

Carga horária para escolas de 1 turno

Carga horária para escolas de 2 turnos



Programa de Português – L2 – Plano temático

1ª CLASSE

Habilidades: Ouvir, falar, ler e escrever

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Família</i>	– identificar os membros da sua família; – usar vocabulário relacionado com a família; – conhecer o dia do Pai e da Mãe;	Graus de parentesco: vocabulário sobre família nuclear. Dia do Pai: 19 de Março Dia da Mãe: 2º Domingo de Maio.	– identifica os membros da família; – usa vocabulário relacionado com os membros da família: – pai, mãe, filhos. – irmãos/irmãs;	
	– exprimir-se em situação de contacto directo com o outro;	Formas apropriadas em situação de contacto directo com o outro.	– usa as formas apropriadas, em situação de contacto directo com o outro, para: – cumprimentar – informar/informar-se sobre a saúde – apresentar-se – despedir-se – agradecer e reagir a agradecimentos;	
	– identificar os períodos do dia e as actividades com eles relacionadas; – mencionar os acontecimentos tendo em conta os períodos do dia em que sucedem	Períodos do dia. Períodos do dia em que realiza as actividades diárias.	– menciona os acontecimentos tendo em conta os períodos do dia: de manhã, à tarde, à noite; – identifica os períodos do dia em que realiza as principais actividades diárias: de manhã acorda, vai à escola, à tarde passa as diferentes refeições, e à noite dorme;	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	– descrever as actividades quotidianas dos membros da família; – identificar as principais actividades domésticas;	Actividades domésticas.	– usa o vocabulário relacionado com as actividades domésticas dos membros da família tal como: - cozinhar - varrer - lavar - limpar - arrumar ...;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	– identificar os hábitos de higiene pessoal; – adquirir os hábitos de higiene pessoal	Higiene pessoal.	– usa o vocabulário relacionado com higiene pessoal como: – lavar a cara – escovar os dentes – pentear – tomar banho ...; – distingue: antes, agora, depois;	
	– estabelecer relações de anterioridade, simultaneidade e posterioridade;	Antes, agora e depois.		
	– nomear as peças de vestuário; – dominar o vocabulário sobre peças de vestuário;	Peças de vestuário.	– nomeia algumas peças de vestuário: calças, camisa, saia, blusa, vestido, capulana, camisola, sapatos, sapatilhas, sandálias, chinelos; – aplica o vocabulário relacionado com as peças de vestuário em diferentes situações de comunicação; – nomeia as cores do vestuário;	
	– Identificar as cores do vestuário;	As cores do vestuário.		
	– Contar de 1 a 50;	Sistema de contagem.	– conta de 1 a 50 usando objectos reais;	
	– conhecer os produtos alimentares mais comuns do seu meio;	Principais produtos alimentares.	– nomeia os produtos alimentares mais comuns do seu meio; – usa o vocabulário relacionado com os principais produtos alimentares mais comuns do seu meio: mandioca, mapira, milho, mexoeira, inhame, arroz batata, carne, peixe, fruta ...;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	- conhecer o vocabulário relacionado com os cuidados básicos a ter com os alimentos; - conhecer regras de convivência durante as refeições;	Cuidados básicos a ter com os alimentos: higiene e regras de convivência durante as refeições.	- usa o vocabulário básico relacionado com a higiene alimentar, lavar e cozer bem os alimentos; - demonstra as boas maneiras durante as refeições: pedir licença para sair; pedir que lhe passem alguma coisa; lavar as mãos antes e depois de comer; não falar com a boca cheia;	26 24 tempos
	aplicar o vocabulário relacionado com os espaços da casa;	Espaços da casa.	- indica correctamente os espaços da casa (sala, quarto, cozinha...); - aplica o vocabulário relacionado com os espaços da casa;	
	mentonar a função dos espaços da casa;	Função dos espaços da casa.	identifica e nomeia correctamente a função dos espaços da casa: sala-de-estar, quarto-dormir, cozinha-preparar os alimentos;	
	conhecer o mobiliário da casa;	Mobiliário da casa.	- nomeia o mobiliário da casa: esteira, cama, mesa, cadeira, pilão, peneira, cesto; - aplica o vocabulário relacionado com o mobiliário da casa;	
	conhecer os utensílios da cozinha.	Utensílios da cozinha.	- nomeia alguns utensílios da cozinha: fogão, panela, chaleira, prato, colher, faca, garfo, copo, chávena e pires; - aplica o vocabulário relacionado com os utensílios da cozinha;	

Carga horária para escolas de 1 turno

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola	– seguir instruções rotineiras na sala de aula;	Instruções rotineiras na sala de aula.	– segue instruções como: – levantar-se – sentar-se – entrar – sair – andar – parar – abrir (porta, caderno, livro...); – fechar (porta, caderno, livro)...;	
	– conhecer os principais intervenientes da escola; – empregar o vocabulário relacionado com os principais intervenientes da escola;	Principais intervenientes da escola.	– menciona os intervenientes da Escola: alunos, professor e director da escola; – usa formas apropriadas no contacto directo com os diferentes intervenientes da escola;	
	– identificar os espaços da escola;	Diferentes espaços da escola.	– nomeia os espaços da escola: sala de aulas, casa de banho, pátio, campo de jogos;	
	– relacionar os espaços/distâncias;	Noções de espaço/distância.	– distingue a distância: perto de, longe de, em frente de, atrás de, fora de, dentro de, entre, ao lado de...; – usa vocabulário apropriado relacionado com espaço/tempo;	
	– distinguir, sem hesitação, o lado direito e o lado esquerdo; – desenvolver o vocabulário, relacionado com os espaços da escola;	Lateralização	– distingue sem excitação o lado direito e o lado esquerdo; – usa o vocabulário relacionado com as funções dos espaços da escola;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola (cont.)	– identificar o mobiliário e objectos escolares; – empregar o vocabulário relacionado com o mobiliário e objectos escolares;	Mobiliário e objectos escolares.	– identifica o mobiliário e objectos escolares: carteira/banco, cadeira, secretária, quadro, giz, livro, caderno, caneta, lápis, borracha, afiador ...; – usa o vocabulário relacionado com o mobiliário e objectos escolares;	23 17 tempos
	– identificar os dias da semana;	Dias da semana.	– identifica os dias da semana; – relaciona os dias da semana com as actividades neles desenvolvidas;	
	– seguir instruções rotineiras na sala de aula;	Instruções rotineiras na sala de aula.	• segue instruções como: – pedir – dar – reagir a pedidos – exprimir desejos – aplica o vocabulário relacionado com as instruções acima indicadas;	
	– empregar o vocabulário sobre expressões de sentimentos de: – alegria, – tristeza, – pena, – solidariedade	Expressões de alegria, tristeza e pena.	– aplica formas apropriadas para demonstrar/exprimir sentimentos de: alegria (parabens,oxalá); tristeza (meus pêsames); solidariedade (pena); – representar expressões de sentimentos através da pintura,desenho e canções;	
	– cantar canções; – realizar jogos;	Canções e jogos.	– entoa canções; – realiza jogos.	

Carga horária para escolas de 1 turno

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i>	- identificar os principais lugares públicos da sua comunidade e respectivas funções; - desenvolver o vocabulário relacionado com os principais lugares públicos da sua comunidade e respectivas funções; - relacionar os espaços/distâncias;	Principais lugares públicos.	- nomeia os principais lugares públicos: - escola - hospital/centro de saúde - igreja/mesquita - campo de jogos; - usa o vocabulário relacionado com os lugares públicos da sua comunidade e respectivas funções; - distingue a distância: perto de, longe de, em frente de, atrás de, fora de, dentro de, entre, ao lado de...; - usa vocabulário apropriado relacionado com espaço/tempo;	
	- conhecer as profissões/ocupações mais comuns na sua comunidade; - usar vocabulário relacionado com as profissões	Principais profissões/actividades produtivas.	- identifica algumas profissões/ocupações mais comuns na sua comunidade (professor, enfermeiro, padre, alfaiate, pastor, pescador...); - relaciona instituição e profissão (escola-professor; hospital-enfermeiro);	
	estabelecer relações de anterioridade, simultaneidade e posterioridade;	Ontem, hoje e amanhã.	distingue: ontem, hoje e amanhã;	
	- conhecer os meios de transporte; - empregar o vocabulário relacionado com os meios de transporte;	Meios de transporte.	- nomeia os meios de transporte mais comuns da comunidade: bicicleta, carro, motorizada, avião, barco, comboio; - usa o vocabulário relacionado com os meios de transporte, tendo em conta as vias de circulação;	

EB – L2

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Comunidade (cont.)	– distinguir os objectos leves dos pesados;	Peso.	– distingue os objectos leves dos pesados; – usa vocabulário apropriado para comparar objectos leves dos pesados;	23 18 tempos
	– identificar os sinais de perigo de minas; – conhecer as regras de segurança pessoal; – usar o vocabulário sobre minas;	Prevenção de acidentes de minas antipessoais.	– nomeia alguns objectos que podem representar minas: ata, ananás, panela, caneta; – aplica o vocabulário sobre regras de segurança pessoal;	
	– observar regras de higiene comunitária; – empregar vocabulário sobre as regras de higiene.	Preservação do seu meio comunitário.	– deita o lixo em lugares apropriados no seu meio comunitário; – aplica vocabulário sobre regras de higiene comunitária participando em actividades de manutenção comunitária;	
	– comemorar datas festivas;	Datas festivas e comemorativas.	– comemora datas festivas através de cantos, danças e poemas;	
	– contar de 1 a 50;	Sistema de contagem	– conta de 1-50 usando objectos reais	
	– entoar canções; – realizar jogos.	Canções e jogos.	– entoar canções. – realiza jogos.	

● **Carga horária para escolas de 1 turno**

■ **Carga horária para escolas de 2 turnos**



EB – L2

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i>	– identificar os elementos do meio; – empregar vocabulário relacionado com os elementos do meio que o rodeia;	Elementos do meio que o rodeia.	– nomeia os elementos do meio que o rodeia: – casas – plantas – animais – água – sol – usa o vocabulário relacionado com os elementos do meio que o rodeia; – demonstra uma atitude positiva em relação ao ambiente que o rodeia através de: plantio, rega, preservação e manutenção dos elementos do meio que o rodeia;	
	– conhecer as cores primárias; – empregar vocabulário relacionado com as cores primárias; – conhecer as cores da Bandeira Nacional; – desenhar e pintar a bandeira Nacional	Cores primárias: – branco – preto – azul – verde – amarelo – vermelho. As cores da Bandeira Nacional.	– nomeia as cores primárias: – branco – preto – azul – verde – amarelo – vermelho – usa vocabulário relacionado com as cores primárias; – desenha e pinta a Bandeira Nacional;	

EB – L2

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i>	– distinguir os animais domésticos dos selvagens; – dominar o vocabulário relacionado com os animais domésticos;	Animais domésticos e sua utilidade.	– nomeia alguns animais domésticos: galinha, pato, boi, cabrito, cão, gato...; – aplica vocabulário relacionado com os animais domésticos; – fala da utilidade dos animais domésticos (ex: leite na fortificação dos dentes);	23 18 tempos
	– conhecer as plantas e frutos do seu meio; – empregar o vocabulário relacionado com as plantas;	Plantas e frutos do seu meio. Partes da planta.	– identifica as partes de uma planta: fruto flôr, folha...; – emprega vocabulário básico relacionado com as plantas e as partes constituintes; – menciona os cuidados a ter com as plantas: regar, não queimar/cortar, etc...; – representa através de desenho e pintura as plantas;	
	– representar as plantas através de desenho e pintura;	Pintura e desenho das plantas.		
	– empregar o vocabulário relacionado com a água; – falar da importância/utilidade da água.	Água.	– identifica as fontes de água: poço, torneira, rio...; – menciona a importância/utilidade da água para o homem, animais e plantas;	
	– cantar canções; – realizar jogos.	Canções e jogos.	– Canta canções; – Realiza jogos.	

Carga horária para escolas de 1 turno

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Corpo humano e Saúde</i>	– distinguir as partes do corpo humano;	Vocabulário sobre o corpo humano.	– identifica as partes principais do corpo humano e nomeia os elementos de cada uma das partes: cabeça, tronco e membros; – usa correctamente o vocabulário sobre o corpo humano;	
	– distinguir, sem hesitação, o lado direito e o lado esquerdo; – empregar vocabulário relacionado com a posição dos corpos e objectos no espaço;	Lateralização.	– distingue, sem hesitação, o lado direito e o lado esquerdo. – distingue a sua posição no espaço: em frente, atrás, ao lado, em baixo, em cima, à esquerda de, e à direita de; – aplica vocabulário apropriado para se posicionar em relação a outros corpos e objectos;	
	– conhecer normas de higiene do corpo; – observar normas de higiene do corpo; – empregar vocabulário básico sobre a higiene;	Vocabulário sobre regras de higiene.	– aplica vocabulário relacionado com as regras básicas de higiene: corporal, alimentar, do vestuário, da casa, da escola, da comunidade e do ambiente;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Corpo humano e Saúde (cont.)	– comparar tamanhos; – empregar vocabulário, relacionado com o tamanho;	Tamanhos.	– domina vocabulário básico relacionado com o tamanho; – compara tamanho: grande, pequeno, alto, baixo, gordo, magro, igual, maior, menor;	
	– conhecer os alimentos benéficos e prejudiciais ao organismo;	Alimentos benéficos e prejudiciais ao organismo: – leite – doces.	– fala da importância do leite na fortificação dos dentes; – indica alguns prejuízos de alimentos com excesso de açúcar (cárie dentária)	
	– conhecer objectos usados na higiene; – dominar o vocabulário relacionado com objectos usados na higiene;	Vocabulário sobre objectos usados na higiene.	– usa vocabulário básico relacionado com os artigos de higiene: mulala e outras raízes, colgate, sabão, pente, escova de dentes;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Corpo humano e Saúde</i> (cont.)	– conhecer e observar normas de segurança pessoal;	Vocabulário sobre regras de prevenção de acidentes.	– respeita sinais de identificação de um perigo e normas de prevenção de acidentes domésticos: objectos cortantes, fogo, produtos inflamáveis e/ou tóxicos; – normas de prevenção de acidentes, na comunidade: minas antipessoais; – usa vocabulário apropriado para prevenção de acidentes;	23 11 tempos
	– manifestar sentimentos de dor;	Expressão de dor.	– manifestar dores de: cabeça, barriga, perna...;	
	– interpretar canções variadas; – realizar jogos que versam situações desta área temática.	Minas. Canções, jogos e lengalengas.	– entoa canções variadas que versam situações desta área temática.	
				Sub-total 1184 88,8 tempos
				Curriculo Local 29,6 22,2 tempos
				TOTAL 148 111 tempos



Carga horária para escolas de 1 turno



Carga horária para escolas de 2 turnos



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BÍLINGUE – L1 – Plano temático

2ª CLASSE

Habilidades: Ouvir, falar, ler e escrever

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Família</i>	– usar formas de expressão apropriadas aprendidas na classe anterior;	Formas de expressão apropriadas em situação de contacto directo com o outro.	– usa formas de expressão apropriadas para: descrever, pedir desculpas...;	
	– conhecer palavras e estruturas novas relacionadas com as áreas temáticas aprendidas na classe anterior;	Consolidação e alargamento do vocabulário aprendido na classe anterior.	– usa correctamente o vocabulário e estrutura de frases aprendidos;	
	– identificar os elementos da comunicação;	Elementos da comunicação.	– identifica o emissor, receptor, mensagem, como elementos da comunicação;	
	– ler as letras da L1 e suas combinações;	Interpretação de pequenos textos.	– lê as letras da L1 e suas combinações;	
	– explicar e descrever factos e acontecimentos;	Explicação e descrição dos acontecimentos.	– usa formas apropriadas para: explicar; descrever;	
	– ler com clareza palavras, frases com sentido, respeitando as normas de concordância;	Normas de concordância na frase.	– lê correctamente palavras e frases com sentido respeitando as normas de concordância;	
	– respeitar as diferentes formas de expressão de companheiros e de outras pessoas;	Formas de tratamento.	– respeita as diferentes formas de expressão de companheiros e de outras pessoas;	
	– usar as formas de tratamento formal e não formal de acordo com os contextos;		– usa correctamente as formas de tratamento formal e não formal de acordo com os diferentes contextos;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	– conhecer a grafia correspondente a todos os grafemas da língua materna;	Grafemas da língua materna.	– identifica os grafemas da língua materna; – usa os grafemas da língua materna; – faz correspondência entre o grafema e a letra;	
	– consolidar o vocabulário aprendido na classe anterior;	Consolidação do vocabulário relacionado com os temas aprendidos.	– usa correctamente o vocabulário relacionado com as áreas temáticas aprendidas: família, escola, comunidade, meio ambiente, corpo humano e saúde, orientação espaço temporal;	
	– pronunciar, com clareza, palavras e frases, respeitando as normas de concordância; – criar pequenas frases, partindo de uma estrutura dada;	Consolidação e alargamento do vocabulário sobre as relações de parentesco.	– pronuncia, com clareza e correcção, palavras e frases, respeitando as normas de concordância; – cria pequenas frases partindo de uma estrutura dada.	
	– consolidar o vocabulário aprendido na classe anterior; – estabelecer as relações de parentesco numa família alargada; – conhecer as relações de parentesco da família alargada;	Relações de parentesco: – família alargada.	– menciona o grau de parentesco existente numa família alargada: avô/avó, tio/tia, primo/prima; – fala sobre as relações de parentesco da sua família;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família (cont.)	– observar regras básicas de convivência na família; – usar formas apropriadas em situação de contacto directo com o outro;	Regras de convivência na família.	– observa normas aceitáveis de convivência através de formas correctas de relacionamento em contacto directo com os membros da família; – usa formas apropriadas para: pedir permissão, pedir desculpas, pedir ajuda, pedir emprestado;	59/54 tempos
	– contar histórias/contos/lendas/fábulas conhecidas; – cantar canções conhecidas ou da sua autoria; – recitar poemas; – praticar jogos com colegas;	Contos, lendas, fábulas e lengalengas. Canções, poemas e jogos educativos.	– conta histórias/contos/lendas/fábulas conhecidas; – canta canções conhecidas; – declama poemas conhecidos; – pratica jogos com colegas;	

● Carga horária para escolas de 1 turno

■ Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i>	– consolidar o vocabulário aprendido na classe anterior;	Consolidação e alargamento do vocabulário sobre a escola.	– utiliza o vocabulário diversificado relativo à escola;	
	– conhecer os sinais de pontuação;	Sinais de pontuação: ponto de exclamação; ponto e vírgula e dois pontos;	– identifica os sinais de pontuação em frases e textos;	
	– relacionar os sinais de pontuação com a entoação correspondente;	Caligrafia.	– usa letras maiúsculas no início da frase e em nomes próprios;	
	– reconhecer os contextos do uso das letras maiúsculas;	Ditado	– copia correctamente frases e pequenos textos, usando uma boa caligrafia, letras maiúsculas e minúsculas;	
	– escrever frases simples ditadas ou a partir de imagens		– escreve ditados simples;	
	– emprega vocabulário relacionado com espaço e tempo;	– consolidação do vocabulário aprendido na classe anterior;	– usa vocabulário relacionado com espaço e tempo;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola <i>(cont.)</i>	– identificar os meses do ano; – distinguir a hora da meia hora; – conhecer as datas dos aniversários dos membros da família;	Unidades do tempo: meses do ano, hora meia hora aniversário dos membros da família.	– nomeia os meses do ano; – distingue a hora da meia hora; – diz, sem hesitação, as datas dos aniversários dos membros da sua família;	
	– conhecer os seus direitos e deveres na escola;	Direitos e deveres na escola.	– usa de forma apropriada o património pertencente à escola; – mantém a escola limpa e ornamentada; – respeita os professores, colegas, horário e todos os intervenientes da escola;	
	– escrever em letra cursiva e de imprensa;	Caligrafia.	– escreve de forma legível e uniforme; – escreve em letras cursiva e de imprensa, de forma legível e uniforme;	

EB – L1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola <i>(cont.)</i>	- conhecer regras de convivência na escola; - aplicar o vocabulário sobre as regras de convivência na escola;	Regras de convivência na escola.	aplica correctamente vocabulário relacionado com as regras aceites de convivência na escola: pedir licença, levantar a mão quando quer falar, não interromper a fala do outro, respeito, partilha, saber jogar/ganhar/perder;	35 30 tempos
	- escrever, por extenso, os numerais; cardinais; - produzir criativamente pequenos textos/histórias;	Numerais cardinais. Escrita criativa.	- escreve, por extenso, os numerais cardinais; - produz por escrito pequenos textos/histórias;	
	- reconhecer que uma palavra é composta por letras e sílabas; - dividir as palavras em sílabas;	Sílaba.	divide a palavra em sílabas;	
	contar histórias conhecidas/ouvidas;	Contos, lendas, fábulas e lengalengas.	reconta histórias ouvidas;	
	- cantar canções conhecidas/ouvidas; - recitar poemas conhecidos/ouvidos que versam situações desta área temática;	Canções, poemas e jogos educativos.	- interpreta canções conhecidas; - declama poemas; - pratica jogos;	

Carga horária para escolas de 1 turno

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i>	- conhecer os diferentes tipos de habitação existentes na sua comunidade; - conhecer os diferentes tipos de material de construção;	Vocabulário sobre habitação: os tipos de habitação.	- identifica os tipos de habitação existentes na comunidade (convencional, pau-a-pique, madeira e zinco...); - nomeia os diferentes tipos de material de construção (blocos, tijolos, ferro, cimento, matope, estacas, zinco, caniço, capim, lusalite, folhas de palmeiras...);	
	- conhecer os diferentes tipos de frases; - produzir os tipos de frases estudados;	Tipos de frases: - declarativo simples - interrogativo - exclamativo - imperativo	- produz frases simples do tipo: - declarativo - interrogativo - exclamativo - imperativo;	
	- conhecer a estrutura frásica da língua materna; - identificar os elementos básicos da oração;	Elementos básicos da oração: sintagma nominal e verbal.	identifica a ordem lógica da construção de uma oração, na língua materna (sintagma nominal e verbal);	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i> (cont.)	– conhecer algumas regras de convivência social; – empregar o vocabulário relacionado com as regras de convivência social.	Regras de convivência na comunidade.	– aplica algumas regras de convivência social: – diálogo – consenso – votação – partilha – cortesia;	
	– conhecer a utilidade/importância do dinheiro na compra e venda de produtos;	Circulação do dinheiro na comunidade.	– usa vocabulário relacionado com a utilidade/importância do dinheiro na compra e venda de produtos; – nomeia as moedas de: 500 contos, 5000 contos e 1000,00 mts	
	– consolidar o vocabulário aprendido na classe anterior sobre os meios de transporte e comunicação;	Consolidação do vocabulário sobre os meios de transporte e comunicação.	– usa correctamente vocabulário aprendido na classe anterior;	
	– distinguir os diferentes tipos de transporte utilizados na sua comunidade; – empregar o vocabulário relacionado com os meios de transporte.	Meios de transporte.	– nomeia os meios de transporte utilizados na sua comunidade; – usa vocabulário relacionado com os meios de transporte;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i> (cont.)	– valorizar a cultura através de leitura e interpretação de pequenos textos;	Textos culturais – Leitura e interpretação de textos.	– lê e interpreta textos que abordam aspectos culturais como: a música, a dança, o teatro, a poesia...; – manifesta atitude positiva em relação a aspectos culturais;	63 56 tempos
	– conhecer alguns cuidados na utilização dos transportes públicos;	Normas de segurança rodoviária.	– aplica vocabulário relacionado com as normas de segurança rodoviária (como andar na estrada, respeitar os sinais de trânsito para os peões, pistas de bicicleta, passagens de nível, não pendurar-se nas portas e atrás de carros em movimento);	
	– distinguir os meios de comunicação usados na comunidade; – saber utilizar os meios de comunicação disponíveis no seu meio;	Meios de comunicação social: rádio, televisão, jornal...	– aplica vocabulário sobre a utilização dos meios de comunicação social: rádio, televisão, jornal...;	

● Carga horária para escolas de 1 turno

■ Carga horária para escolas de 2 turnos

EB – L1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
	– contar histórias conhecidas/ouvidas; – cantar canções conhecidas/ouvidas ; – recitar poemas conhecidos/ouvidos; – realizar jogos;	Contos, fábulas, lendas, e lengalengas. Canções, poemas e jogos educativos.	– conta histórias/contos/lendas/fábulas conhecidas; – interpreta canções e poemas; – realiza jogos que versam situações desta área temática;	
<i>Ambiente</i>	– utilizar o vocabulário que aprendeu sobre o meio ambiente; – empregar vocabulário relacionado com as medidas de peso;	Animais domésticos e selvagens. Quilo e meio quilo.	– nomeia/identifica os diferentes tipos de animais domésticos existentes na comunidade; – nomeia alguns animais selvagens existentes na comunidade; – usa correctamente vocabulário relacionado com as medidas de peso;	
	– ler/ouvir pequenas histórias; – distinguir as partes de um conto; – identificar os elementos da narrativa; – caracterizar fisicamente as personagens da narrativa;	Textos narrativos: -conto.	– lê/ouve pequenas histórias; – distingue as partes da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão; – identifica elementos da narrativa (personagem principal e secundária); – usa vocabulário apropriado para caracterizar física-mente as personagens (alto baixo; gordo-magro; claro-escuro);	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	– reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais;	O habitat dos animais domésticos e selvagens.	– menciona os ambientes onde vivem os animais (terra, água...);	
	– empregar vocabulário relacionado com os tipos de substantivos;	Tipos de substantivos: -comuns -próprios.	– aplica vocabulário sobre os tipos de substantivos: comuns e próprios;	
	– reconhecer características externas de alguns animais;	Características externas de alguns animais.	– menciona algumas características externas de alguns animais (penas, escamas, pêlos, pele...);	
	– conhecer as diferenças existentes entre os animais domésticos e os selvagens;	Animais domésticos e selvagens.	– diferencia os animais domésticos dos selvagens;	
	– identificar alguns pronomes; – usar os pronomes absolutos e demonstrativos;	Pronomes: -absolutos -demonstrativos.	– identifica alguns pronomes; – usa correctamente os seguintes pronomes: absolutos, demonstrativos;	
	– conhecer alimentação dos animais; – usar o vocabulário relacionado com a alimentação dos animais;	Alimentação dos animais domésticos e selvagens.	– explica de que se alimentam os animais domésticos e selvagens: cabrito, boi, burro-capim; crocodilo, leão-came;	

EB – L1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	– indicar alguns cuidados a ter com os animais domésticos;	Cuidados a ter com os animais domésticos.	– menciona os cuidados a ter com os animais domésticos em relação à sua saúde, alimentação, e os espaços onde vivem;	
	– usar vocabulário sobre os diferentes tipos de plantas existentes na comunidade;	Tipos de plantas existentes na comunidade.	– enumera os diferentes tipos de plantas existentes na comunidade;	
	– identificar as partes da planta; – reconhecer os ambientes onde vivem as plantas;	Partes da planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos).	– identifica as partes constituintes da planta (caule, raiz, folha, flores e frutos) – menciona os diferentes ambientes onde vivem as plantas (terra, água);	
	– identificar os adjetivos em textos narrativos; – usar os adjetivos de acordo com os contextos;	Os adjetivos: - grau normal - grau comparativo.	– identifica os adjetivos em textos narrativos; – usa correctamente os adjetivos em situações concretas;	
	– indicar os cuidados a ter com as plantas;	Cuidados a ter com as plantas.	– menciona os cuidados a ter com as plantas (regar, podar não cortar, não queimar...);	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	– produzir por escrito pequenos textos;	Produção de pequenos textos/histórias.	– produz pequenas histórias de situações vividas, observadas ou imaginadas, usando frases simples;	
	– falar sobre a importância da água na vida dos seres vivos;	Água: sua importância.	– relaciona a importância da água na vida das pessoas, das plantas e dos animais, tendo em conta as várias funções (beber, cozinhar, higiene, rega...);	
	– indicar os cuidados a ter com a água;	Cuidados a ter com a água	– usa vocabulário relacionado com os cuidados a ter com a água para beber (ferver, tapar...);	
	– empregar vocabulário relacionado com as medidas de capacidade;	Litro e meio litro.	– usa correctamente vocabulário relacionado com as medidas de capacidade;	
	– identificar as principais fontes da água;	Fontes de água.	– menciona as principais fontes de água no meio em que vive; – fala sobre 22 de Março, Dia Mundial da árvore;	
	– conhecer a importância das plantas para a vida do homem; – conhecer a importância dos animais na comunidade; – conhecer a importância das plantas para o equilíbrio do meio ambiente;	Importância/utilidade dos animais, e das plantas.	– menciona a importância dos animais na comunidade em relação à agricultura, alimentação e ao meio ambiente; – menciona a importância das plantas em relação à alimentação, agricultura, saúde, e ao meio ambiente;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> <i>(cont.)</i>	– empregar vocabulário relacionado com as medidas de comprimento;	Metro e meio metro.	– usa correctamente vocabulário relacionado com medidas de comprimento;	84 65 tempos
	– descrever sucessivamente os acontecimentos no tempo e no espaço	Descrição.	– usa vocabulário apropriado para: descrever, caracterizar, informar e contar acontecimentos;	
	– empregar vocabulário sobre a sucessão dos actos no tempo e no espaço;		– descreve a sucessão de actos praticados ao longo do dia e da semana;	
	– conhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas;	Visitas de observação de diferentes ambientes.	– localiza a sucessão de actos no espaço e no tempo;	
			– faz visitas de observação a diferentes ambientes;	
	– contar histórias/contos da sua comunidade;	Contos, lendas, fábulas e lengalengas.	– fala sobre o dia 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente;	
	– interpretar canções da sua comunidade que versam situações desta área temática;	Canções, jogos e poemas educativos.	– conta histórias da sua comunidade;	
	– declamar poemas;		– reconta histórias da sua comunidade;	
	– praticar jogos da sua comunidade;		– interpreta canções da sua comunidade;	
			– declama poemas;	
			– pratica jogos da sua comunidade;	

Carga horária para escolas de 1 turno

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Corpo Humano e Saúde</i>	- consolidar o vocabulário aprendido na classe anterior; - utilizar palavras e estruturas novas relacionadas com o corpo humano;	Consolidação e alargamento do vocabulário aprendido na classe anterior.	- nomeia partes do corpo humano: -cabeça: sobrancelhas, pestanas, pálpebras, bochechas; -tronco: ombros, axilas, tórax, abdómen, bexiga, costas; -membros: cotovelo, pulso, joelho, coxa, tornozelo, calcanhar, pé, mão...; - aplica vocabulário relacionado com o corpo humano;	
	conhecer os órgãos dos sentidos e as suas funções;	Órgãos dos sentidos e suas funções.	- localiza, no corpo, os órgãos dos sentidos; - nomeia os cinco órgãos dos sentidos; - indica as funções dos órgãos dos sentidos;	
	- conhecer as formas de frase; - empregar vocabulário relacionado com as formas de frase;	Formas de frase: -afirmativa -negativa	- constrói correctamente as frases nas diferentes formas: -afirmativa -negativa	
	- conhecer alguns cuidados a ter com os órgãos dos sentidos; - identificar algumas medidas preventivas com os ouvidos, nariz e vista;	Cuidados a ter com os órgãos dos sentidos.	identifica alguns cuidados a ter com a visão e audição: não ler com pouca luz, ver televisão a uma distância correcta, evitar sons de grande intensidade, não usar objectos aguçados para limpar o nariz, ouvido...;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Corpo Humano e Saúde</i> (cont.)	- conhecer o vocabulário relacionado com vestuário, calçado e adereços; - conhecer os tipos de calçado;	Vestuário, calçado e adereços.	- nomeia os vários tipos de vestuário, e adereços (brincos, pulseiras, anéis, colares...) - nomeia os tipos de calçado (chinelos, sandálias, sapatos, sapatilhas, botas...);	
	conhecer a conjugação verbal dos principais tempos;	Conjugação verbal: os principais tempos.	- usa: o presente do indicativo positivo e negativo; - usa o perfeito do indicativo positivo e negativo;	
	conhecer vocabulário relacionado com a higiene do corpo humano, do vestuário, da alimentação e do meio ambiente;	Normas de higiene de corpo humano, do vestuário, da alimentação e do meio ambiente.	aplica normas de higiene do corpo (hábitos de higiene diária), vestuário, meio ambiente (habitação, escola, ruas...) e alimentar (identificação dos alimentos indispensáveis a uma vida saudável, importância da água potável, verificação do prazo de validade dos alimentos);	
	identificar algumas mudanças que ocorrem na infância;	Transformações na infância: locomoção, dentição e fala.	indica algumas transformações que ocorrem na infância;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Corpo Humano e Saúde (cont.)	– respeitar os doentes;	Respeito e atenção pelos doentes.	– demonstra um comportamento de respeito para com os doentes;	55 54 tempos
	– ajudar os doentes e portadores de deficiências;	Solidariedade e respeito pelos portadores de deficiências.	– demonstra um comportamento de solidariedade para com os portadores de deficiências;	
	– dramatizar histórias ou situações vividas;	Dramatização.	– dramatiza histórias ou situações vividas;	Sub-total 296 259 tempos
	– recitar poemas individual ou em grupo;	Poesia.	– declama poemas ouvidos;	
	– produzir pequenos versos;	Canto e dança.	– escreve pequenos versos;	
	– interpretar canções e praticar algumas danças da comunidade;		– canta e pratica algumas danças da comunidade;	Curriculo Local 0 0 tempos
	– contar histórias/contos/lendas, fábulas e lenga-lengas;	Contos, fábulas, lendas e lengalengas.	– conta histórias/contos/lendas, fábulas e lengalengas;	
	– interpretar canções;	Canções, jogos e poemas educativos.	– interpreta canções;	
	– recitar poemas.		– declama poemas.	TOTAL 296 259 tempos

● Carga horária para escolas de 1 turno

■ Carga horária para escolas de 2 turnos



Programa de Português – L2 – Plano temático

2ª CLASSE

Habilidades: Ouvir e falar

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Família</i>	– exprimir-se em situação de contacto directo com o outro;	Consolidação e alargamento do vocabulário sobre saudação e instruções.	– usa formas apropriadas em situação de contacto directo com os outros para: -pedir ajuda -pedir emprestado -dar emprestado -pedir autorização/licença -pedir desculpas -romper/despedir-se;	35/25 tempos
	– usar vocabulário relacionado com os membros duma família alargada;	Consolidação e alargamento do vocabulário sobre os graus de parentesco: família alargada.	– identifica os membros duma família alargada: -primo/prima, tio/tia, avô/avó; – aplica vocabulário relacionado com os membros duma família alargada;	
	– conhecer os dias da semana;	Divisão da semana por dias.	– nomeia os dias da semana;	
	– observar regras básicas de convivência na família;	Regras de convivência na família.	– manifesta atitude de respeito para com os membros da família;	
	– mencionar a utilidade dos objectos domésticos;	Objectos/utensílios domésticos e suas funções.	– nomeia os objectos de uso doméstico: bule, termo, enxada, catana, machado, lata, tambor...; – relaciona os utensílios domésticos com as suas funções;	
	– interpretar canções variadas – realizar jogos que versam situações desta área temática;	Canções, jogos e lengalengas.	– interpreta canções variadas; – realiza jogos que versam situação desta área temática;	

Carga horária para escolas de 1 turno

Carga horária para escolas de 2 turnos

EB – L2

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Escola</i>	– empregar vocabulário sobre os objectos escolares e suas funções;	Revisão e alargamento do vocabulário da classe anterior.	– identifica os objectos escolares (régua, apagador...);	26 18 tempos
	– conhecer as regras de conservação da escola;	Limpeza e ornamentação da escola.	– aplica as regras de conservação e ornamentação da escola;	
	– descrever os acontecimentos no tempo;	Noções de tempo: hoje, ontem e amanhã.	– usa vocabulário apropriado para situar os acontecimentos atendendo as noções temporais: hoje, ontem e amanhã;	
	– observar regras básicas de convivência na escola;	Vocabulário sobre as regras básicas de convivência na escola.	– aplica vocabulário relacionado com as regras de convivência na Escola:	
	– aplicar vocabulário básico sobre as regras de convivência na escola;		– pedir licença, levantar a mão quando quer falar, não interromper a fala do outro, respeitar, partilhar, saber jogar/ganhar/perder;	
	– conhecer a leitura do relógio;	Hora e meias hora.	– participa em eventos comemorativos na/da escola: 1 de Junho – Dia da Criança e 12 de Outubro – Dia do professor..., através de contos, danças e poemas;	
	– interpretar canções variadas;	Canções, jogos, lendas e lenga-lengas.	– lê a hora e meia hora;	
	– realizar jogos que versam situações desta área temática.		– interpreta canções variadas;	
			– realiza jogos que versam situações desta área temática.	

Carga horária para escolas de 1 turno

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i>	- identificar os locais/instituições existentes na comunidade; - desenvolver o vocabulário sobre os locais/instituições existentes na comunidade;	Consolidação e alargamento do vocabulário da classe anterior.	- nomeia os locais/instituições existentes na comunidade: loja/mercado, posto administrativo, correios, banco...; - usa vocabulário relacionado com os locais/instituições existentes na comunidade;	
	conhecer a utilidade das instituições/locais públicos;	Vocabulário sobre instituições/locais públicos.	relaciona instituições com as suas funções (ex: loja/mercado, venda e compra), posto administrativo, correios, banco...;	
	empregar vocabulário para designar as formas de objectos.	Vocabulário sobre formas de objectos.	usa vocabulário apropriado para distinguir formas de objectos como: quadrada, rectangular, redonda, triangular.	
	consolidar vocabulário relacionado com distância;	Vocabulário sobre distância.	usa vocabulário para distinguir a distância: perto de, longe de, em frente de;	
	conhecer as regras básicas de convivência na comunidade;	Vocabulário sobre regras de convivência na comunidade.	aplica vocabulário relacionado com as regras básicas de convivência na comunidade (bom relacionamento entre vizinhos, ajuda mútua, solidariedade...);	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Comunidade</i> (cont.)	– identificar os meios de transporte mais comuns; – empregar o vocabulário sobre os meios de transporte; – conhecer as normas básicas de prevenção rodoviária;	Vocabulário sobre os meios de transporte. Normas de prevenção rodoviária.	– nomeia os meios de transporte: bicicleta, motorizada, carro, barco,...); – relaciona os meios de transporte com as vias de circulação; – aplica vocabulário relacionado com as normas básicas de prevenção rodoviária: como andar na estrada, respeitar os sinais de trânsito para os peões, não pendurar-se nas portas e atrás de carros em movimento pistas de bicicletas, passagens de nível...;	32 22 tempos
	– identificar os meios de comunicação;	Meios de comunicação.	– enumera os meios de comunicação (rádio, televisão, jornal);	
	– interpretar canções variadas; – realizar jogos que versam situações desta área temática;	Canções, jogos e lengalengas.	– interpreta canções variadas; – realiza jogos que versam situações desta área temática;	

Carga horária para escolas de 1 turno

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i>	– empregar vocabulário relacionado com os elementos do meio ambiente;	Consolidação e alargamento do vocabulário da classe anterior. Elementos do meio que o rodeia.	– nomeia alguns elementos do meio que o rodeia: nuvens, chuva, lua e estrelas;	
	– identificar alguns animais domésticos e selvagens;	Vocabulário sobre partes do corpo dos animais domésticos e selvagens.	– menciona alguns animais domésticos e selvagens;	
	– identificar as partes que constituem o corpo dos animais;		– nomeia algumas partes que constituem o corpo dos animais (patas, penas/pêlos, bico/focinho, cauda, chifres);	
	– usar o vocabulário relacionado com as partes que constituem o corpo dos animais;			
	– consolidar vocabulário sobre medidas de peso;	Quilo e meio quilo	– usa vocabulário relacionado com as medidas de peso;	
	– mencionar os cuidados a ter com os animais domésticos;	Cuidados a ter com os animais domésticos.	– aplica vocabulário relacionado com a utilidade dos animais domésticos (a vaca - carne, leite, pele, ossos..);	
	– usar vocabulário relacionado com os cuidados a ter com os animais domésticos;		– usa vocabulário relacionado com os cuidados a ter com os animais domésticos;	

EB – L2

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	- identificar as plantas mais comuns; - nomear as partes da planta;	Vocabulário sobre plantas mais comuns.	- menção os frutos conhecidos e as respectivas plantas; - nomeia algumas partes da planta: fruto, flor, folha;	
	consolidar vocabulário relacionado com as medidas de comprimento;	Metro e meio metro.	usa vocabulário relacionado com as medidas de comprimento;	
	- desenvolver vocabulário sobre os cuidados a ter com elas; - conhecer o valor nutritivo da fruta;	Cuidados a ter com as plantas.	- manifesta atitude positiva em relação às plantas, aplicando vocabulário apropriado tal como: regar, não cortar, não queimar...; - fala da importância da fruta;	
	descrever a importância da água na vida dos seres vivos;	Água.	relaciona a importância da água na vida do Homem, dos animais e das plantas, tendo em conta as várias funções (beber, cozinhar, higiene, rega...);	
	consolidar vocabulário relacionado com as quantidades;	Revisão do vocabulário sobre as quantidades.	emprega vocabulário adequado para distinguir: o muito do pouco, o cheio do vazio, o diminuir do aumentar, o pôr do tirar...;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Ambiente</i> (cont.)	- identificar as principais fontes de água do meio circundante; - usar vocabulário para identificar água limpa/suja;	Fontes de água: poço, torneira.	- menção as fontes de água do meio circundante; - usa vocabulário relacionado com os cuidados a ter com a água: fervê-la, conservá-la em local/recipiente protegido e limpo; - distinção água limpa/suja;	30 31 tempos
	consolidar vocabulário relacionado com as medidas de capacidade;	Litro e meio litro.	usa vocabulário relacionado com medidas de capacidade	
	- interpretar canções variadas; - realizar jogos que versam situações desta área temática;	Canções, jogos e lengalengas.	- interpreta canções que valorizam o Dia Mundial do Ambiente (dia 5 de Junho); - realiza jogos que versam situações desta área temática.	

Carga horária para escolas de 1 turno

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Corpo Humano e Saúde</i>	– desenvolver vocabulário sobre as partes do corpo humano;	Consolidação e alargamento do vocabulário sobre o corpo humano.	– aplica vocabulário relacionado com as partes do corpo humano (cara, dentes, nariz, cabelo, olhos, orelhas);	
	– identificar-se e identificar o outro de acordo com o sexo;	Identificação de rapaz/rapariga menino/menina	– identifica-se e identifica o outro com base no sexo e no vestuário;	
	– identificar as peças do vestuário;	Identificação do vestuário: blusa, camisola, sapatilha, capulana, casaco.	– nomeia algumas peças de vestuário: capulana, camiseta, casaco, botas, usando vocabulário apropriado;	
	– empregar vocabulário sobre as regras básicas de higiene;	Vocabulário sobre higiene do corpo, do vestuário e dos alimentos.	– usa vocabulário sobre as regras básicas de higiene do corpo, do vestuário e da alimentação;	
	– identificar utensílios de higiene;	Utensílios de higiene pessoal.	– nomeia alguns utensílios de higiene pessoal: sabão, pente, mulala e outras raízes, escova de dentes;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
<i>Corpo Humano e Saúde</i> (cont.)	– conhecer as regras básicas de prevenção de doenças mais comuns; – empregar vocabulário que demonstre respeito para com as pessoas portadoras de deficiências;	Vocabulário sobre prevenção de doenças. solidariedade com pessoas portadoras de deficiência.	– aplica vocabulário relacionado com as regras básicas de prevenção de doenças (malária, cólera...); – solidariza-se com pessoas portadoras de deficiências manifestando atitude positiva através de: -ajuda -respeito -colaboração	25 22 tempos
	– realizar jogos que versam situações desta área temática;	Canções, jogos e lenga-lengas.	-interpreta canções variadas; -realiza jogos que versam situações desta área temática;	Sub-total 148 1184 tempos
				Curriculo Local 37 29,6 tempos
				TOTAL 185 148 tempos

 Carga horária para escolas de 1 turno

 Carga horária para escolas de 2 turnos



1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS – L1 E L2

1. Compreensão e Expressão Oral

CICLO	CLASSE	LÍNGUAS MOÇAMBICANAS L1	LÍNGUAS MOÇAMBICANAS L2	OBS.
1º Ciclo	1ª e 2ª Classes	A maioria das crianças que vai ser submetida ao programa de Educação Bilingue, ao iniciar a escolaridade, sai directamente do ambiente familiar para a escola sem que antes tenha frequentado a educação pré-escolar. Entretanto, aquando da entrada para a escola, estas crianças comunicam na sua língua materna. Referímo-nos, neste caso, a uma das línguas moçambicanas na qual ao longo do processo de ensino-aprendizagem, deverá desenvolver a sua competência comunicativa. Por isso, o objectivo da oralidade na L1 prende-se com a necessidade de adequar a linguagem do aluno às necessidades de aprendizagem, isto é, desenvolver no aluno vocabulário que facilite a aquisição de conhecimentos. Para o efeito, deve-se criar um leque de situações que permitirão a exploração de	Para a aprendizagem da língua Portuguesa como língua segunda, deve-se partir de uma etapa de iniciação à oralidade: – 1ª fase (pré-produção) ; – 2ª fase (produção nascente); – 3ª fase (aparecimento da língua), como forma de preparação para as actividades de leitura, de escrita e compreensão das matérias e capacidade de comunicação. Esta etapa destina-se mais à aprendizagem das formas mais elementares de comunicação oral, em contacto com o próximo. Com efeito, no processo de desenvolvimento da oralidade é necessário procurar-se sempre pronunciar as palavras com clareza, usar gestos, a mímica, os objectos reais, as imagens/cartazes, para melhor serem compreendidos por todos os aprendentes. Esta actividade deve estar sempre integrada em situações concretas de	



CICLO	CLASSE	LÍNGUAS MOÇAMBICANAS L1	LÍNGUAS MOÇAMBICANAS L2	OBS.
1º Ciclo	1ª e 2ª Classes	todo um conjunto de conhecimentos que a criança traz consigo, ligados à sua vivência quotidiana. Assim, deve-se organizar estratégias duma maneira sistemática por forma a enquadrar o conhecimento do aluno às seguintes capacidades: – Expressar-se livremente e de forma criativa perante a turma; – Ouvir o que os outros dizem; – Compreender a mensagem que ouve; – Reagir ao que ouve. A turma deve discutir e debater as questões apresentadas como forma de desenvolvimento da língua. – A oralidade poderá desenrolar-se em volta de um assunto que se relacione com a vida comunitária do local onde vive, de uma imagem apresentada pelo professor e dos temas abordados nos programas. – A oralidade permite que o aluno use frases simples relacionadas com situações do seu dia-a-dia. – A oralidade constitui um instrumento básico para o processo de aprendizagem na iniciação da leitura e escrita.	comunicação, isto é, situações que se referem à realidade mais próxima dos alunos. Nesta fase os aprendentes devem ser capazes de produzir frases orais na comunicação directa com os colegas. É necessário que se dê sempre a oportunidade de todos falarem. Por isso, o professor deverá desenvolver actividades que incitem à comunicação como por exemplo: contar e recontar pequenas histórias, fazer pequenos diálogos com os colegas, narrar pequenos acontecimentos vividos/observados, descrever pessoas, imagens e coisas.	



CICLO	CLASSE	LÍNGUAS MOÇAMBICANAS L1	LÍNGUAS MOÇAMBICANAS L2	OBS.
1º Ciclo	1ª e 2ª Classes	No desenvolvimento da oralidade é necessário explorar e aplicar o conhecimento que os alunos já trazem de casa. – Ao dar a oralidade, é preciso ter em conta que ela é a base: • do domínio implícito das regras da gramática; • da preparação da aquisição da leitura, escrita e compreensão das matérias; • da sistematização de frases que dão origem às actividades de leitura e de escrita; • da interpretação e compreensão da leitura; • da produção de frases, textos simples e de outros estilos narrativos. É necessário que as letras do alfabeto sejam dadas gradualmente, respeitando a frequência do uso das mesmas, de acordo com as especificidades de cada língua.		



2. Compreensão e Expressão Escrita

CICLO	CLASSE	LÍNGUAS MOÇAMBICANAS L1	LÍNGUAS MOÇAMBICANAS L2	OBS.
1º Ciclo	1ª e 2ª Classes	Nesta fase aproveitando-se do vocabulário que a criança já traz para a escola, deve-se dotá-la de capacidades de aquisição de técnicas apropriadas para a iniciação à leitura e escrita: • leitura de imagens/cartazes, frases, palavras, sílabas e letras; • desenvolvimento de hábitos de leitura utilizando textos recreativos e variados; • estimular a criatividade através da leitura de imagens e de interpretação de textos lidos; – Desenvolver automatismos gráficos que permitam ao aluno distinguir os sons da língua e escrever de forma legível e com clareza. – Escrita de letras, palavras, frases e pequenos textos com elementos da vivência real dos alunos. – A letra de imprensa e a letra cursiva devem ser apresentadas simultaneamente em lições de iniciação.	A criança iniciará automaticamente a escrever e a ler as palavras que vai adquirindo no desenvolvimento da oralidade, quer através do manuseamento de livros e cartazes, quer por analogia, isto é, por meio da transferência das habilidades de escrita adquiridas na L1 e/ou por substituição. Contudo, não se espera que o desenvolvimento destas habilidades se transforme em objectivos a serem avaliados, embora este deva ser estimulado positivamente para as crianças que começam a ler e a escrever	



3. Funcionamento da Língua

CICLO	CLASSE	LÍNGUAS MOÇAMBICANAS L1	LÍNGUAS MOÇAMBICANAS L2	OBS.
1º Ciclo	1ª e 2ª Classes	Neste ciclo, considerando que os alunos já dominam a sua L1, é necessário que utilizem de forma implícita o funcionamento da língua oral e escrita: • nomes, pronomes, verbos, qualificadores, advérbios; • sujeito, predicado e complementos; • concordância entre os elementos da frase.	Até ao fim do ciclo, os alunos devem ter adquirido as competências básicas de comunicação oral na L2: – o funcionamento da língua oral, de forma implícita: • nomes e pronomes; • verbos no imperativo e no presente; • uso básico dos verbos ser/estar. • qualificadores e advérbios; • sujeito, predicado e complementos; • concordância entre os elementos da frase.	

2. AVALIAÇÃO

VOCABULÁRIO	L1	MB (17-20)	Bom (14-16)	Suf (10-13)	L2	MB (17-20)	Bom (14-16)	Suf (10-13)
<i>Aquisição</i>	Adquire vocabulário mais elaborado na L1.				Adquire vocabulário básico relacionado com as temáticas desenvolvidas nos programas.			
<i>Desenvolvimento</i>	- Adequa o vocabulário que possui às necessidades de aprendizagem (vocabulário escolar). - Desenvolve o vocabulário que já possui para satisfazer outras necessidades de aprendizagem e desenvolver outras habilidades comunicativas. Por exemplo: como se dirigirá diferentes pessoas.				Desenvolve o vocabulário adquirido em diversas situações de comunicação oral, tendo em conta as temáticas já abordadas nos programas.			



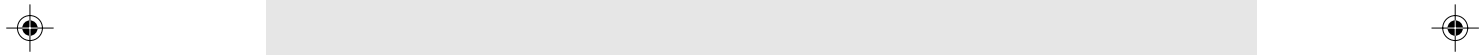
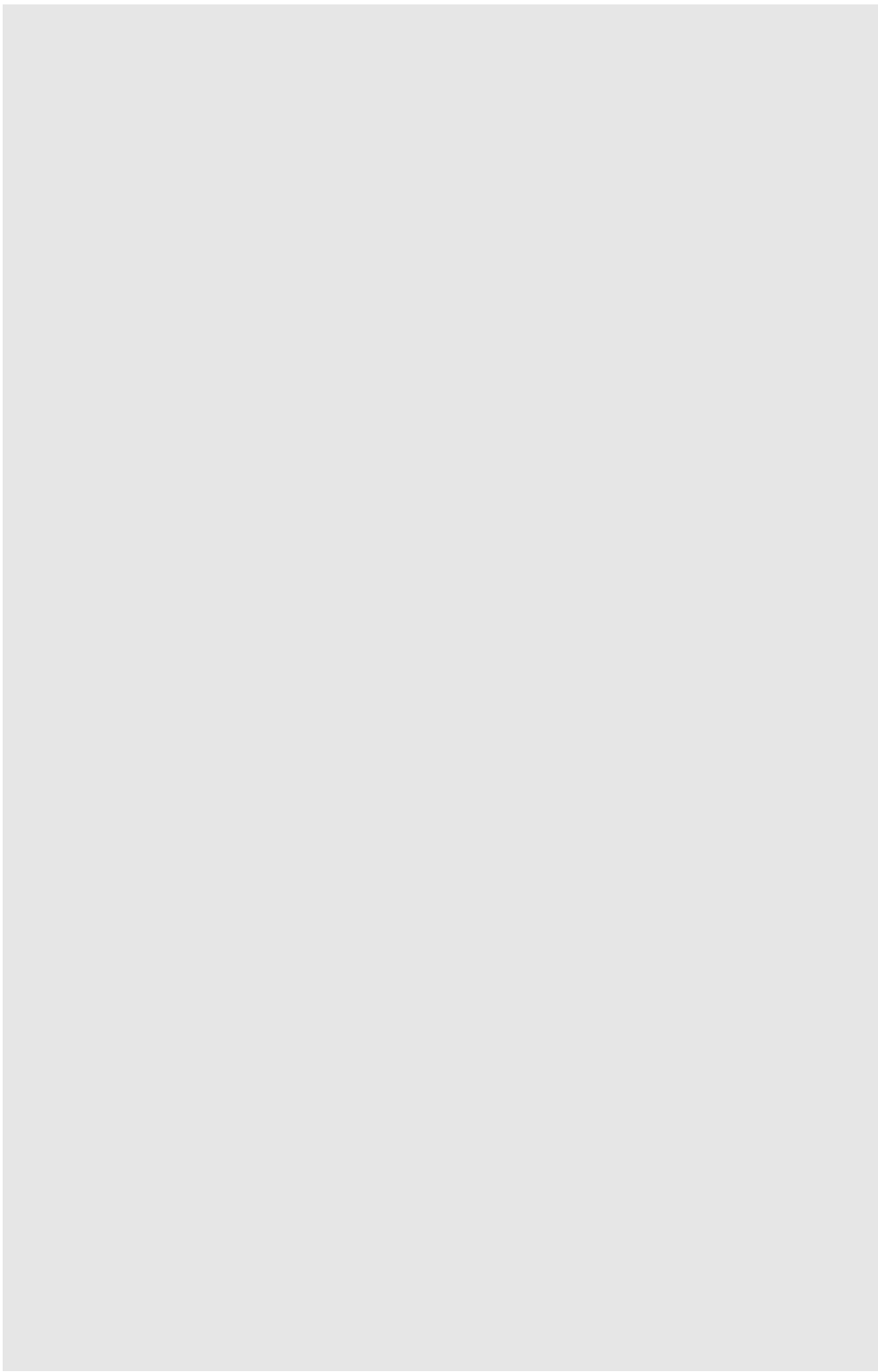
ORALIDADE	L1	MB	Bom	Suf	L2	MB	Bom	Suf
		(17-20)	(14-16)	(10-13)		(17-20)	(14-16)	(10-13)
<i>Expressão</i>	– Aplica vocabulário apreendido em diferentes situações de comunicação oral, tendo em conta as temáticas desenvolvidas nos programas.				– Aplica vocabulário adquirido em diferentes situações de comunicação oral, tendo em conta as temáticas desenvolvidas nos programas. – Estabelece pequenas conversas usando o vocabulário adquirido.			
<i>Compreensão</i>	– Ouve uma história e faz o reconto, oralmente. – Compreende e apreende diferentes tipos de mensagens orais.				– Ouve pequenas histórias e faz o reconto.			
<i>Criatividade</i>	– Faz descrições de pessoa, objectos e imagens. – A partir de palavras dadas, conta uma história.				– Faz descrições de pessoas, objectos e imagens.			



LEITURA	L1	MB	Bom	Suf	L2	MB	Bom	Suf
		(17-20)	(14-16)	(10-13)		(17-20)	(14-16)	(10-13)
<i>Entoação</i>	– Identifica a estrutura do texto. – Respeita a entoação. – Respeita a pronúncia.							
<i>Rítmo</i>	– Respeita o ritmo.							
<i>Compreensão</i>	– Lê e interpreta diversos tipos de textos. – Lê e interpreta imagens. – Reconta histórias a partir de uma imagem ou sequência de imagens. – Resume um texto lido.				– Lê e interpreta imagens. – Reconta histórias a partir de uma imagem ou sequência de imagens.			
<i>Reconto</i>	– Reconta histórias lidas sobre diversos temas.							



ESCRITA	L1	MB	Bom	Suf	L2	MB	Bom	Suf
		(17-20)	(14-16)	(10-13)		(17-20)	(14-16)	(10-13)
<i>Ortografia</i>	– Escreve palavras de acordo com as regras padronizadas. – Aplica regras de pontuação.							
<i>Redação</i>	– Produz redações observando as diversas áreas temáticas. – Usa frases respeitando as regras sintáticas e morfológicas.							
<i>Criatividade</i>	– Escreve textos sobre diferentes áreas da vida social, económica e cultural.							



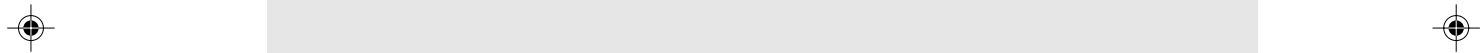
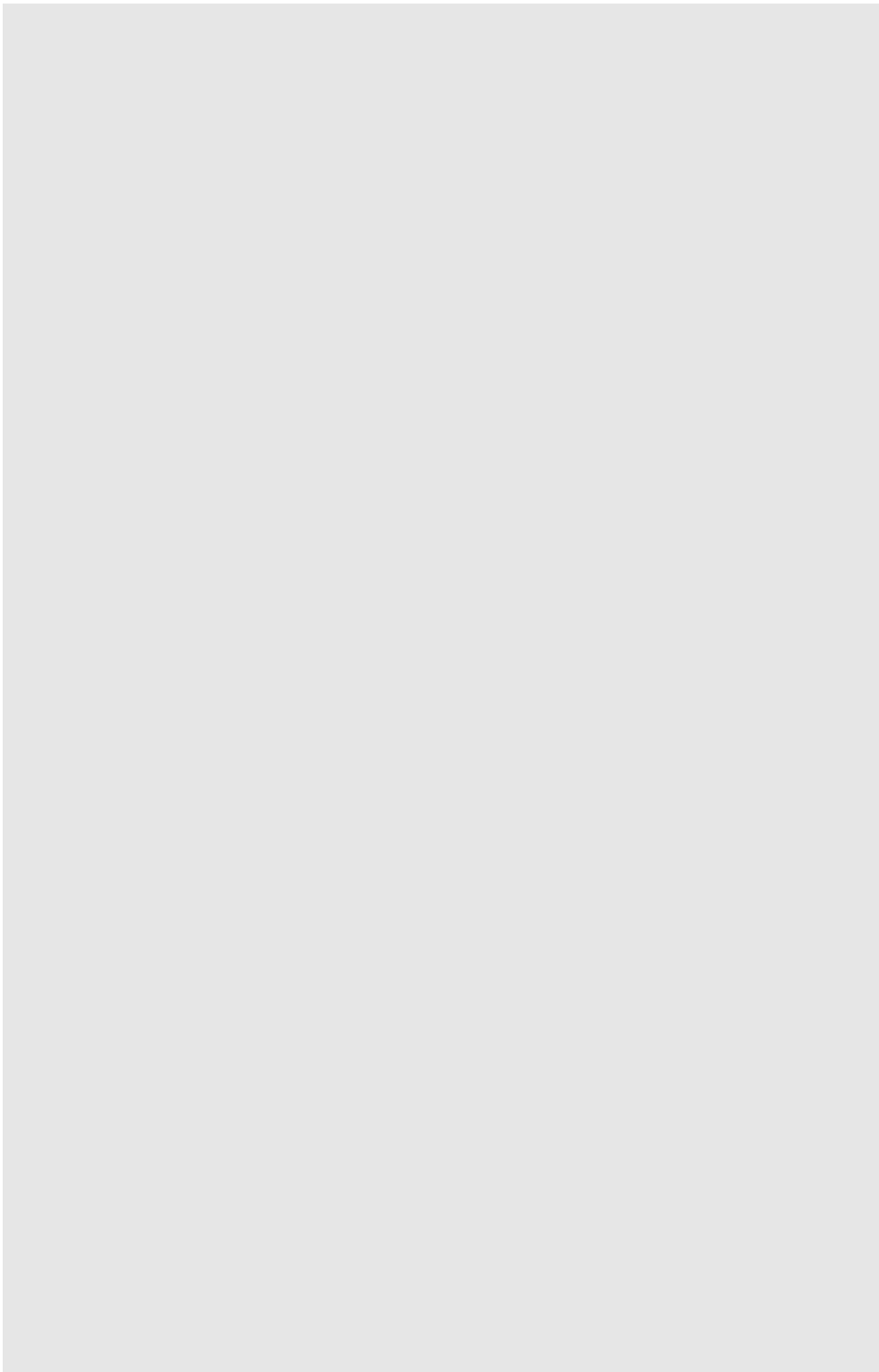


**Programa
de
EDUCAÇÃO MUSICAL**

para o

***1º Ciclo
do Ensino Básico***

(1ª e 2ª Classes)





PROPOSTA DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL PARA O ENSINO BÁSICO EM MOÇAMBIQUE

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Musical que ora se apresenta, vem preencher uma lacuna há muito existente nas escolas — a falta de Educação Musical. Trata-se de uma lacuna porque, ao contrário do que muitos pais e encarregados de educação ainda pensam, a educação musical não só não rouba tempo que os alunos deviam dedicar ao estudo de outras disciplinas, como contribui decisivamente para o desenvolvimento harmonioso da personalidade e para a melhor compreensão de matérias e conceitos complexos e abstractos, elevando assim o rendimento escolar, como demonstrado por estudos de investigadores de renome.

Para o sucesso da educação musical, não será, porém, suficiente ter o programa. É igualmente importante que haja professores devidamente formados para o ensino desta área da estética e que haja um mínimo de condições técnicas para o efeito.

O programa ora proposto define os objectivos gerais da Educação Musical e estrutura tanto os objectivos específicos, como os conteúdos por grau e por ciclo.

Para facilitar o trabalho dos professores, estabelece-se igualmente um guião com as matérias organizadas por classe dentro de cada ciclo.

De referir que, em toda a actividade, será fundamental partir-se do universo da criança, dos seus conhecimentos e experiências no domínio musical. Importância fundamental será dada à actividade prática, incluindo improvisação no canto e construção de instrumentos musicais.

Objectivos Gerais da Educação Musical

São objectivos gerais da Educação Musical no Ensino Básico:

- Despertar a criança para o mundo dos sons;
- Generalizar o ensino da música;
- Contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade do aluno;
- Desenvolver a sensibilidade e o gosto pelas artes;
- Desenvolver a comunicação;
- Contribuir para a recreação;
- Criar no aluno hábitos de prática e apreciação musical;



- Desenvolver a psicomotricidade;
- Contribuir para a preservação do património cultural;
- Desenvolver o espírito de grupo, auto -confiança e de liderança.

Objectivos Gerais do 1º Grau do Ensino Básico

O primeiro grau do Ensino Básico ou EP1, constituído por dois ciclos, privilegia a iniciação musical, o repertório de canções, jogos e exercícios de expressão, incidindo sobre o desenvolvimento rítmico, a expressão livre de emoções e a linguagem dos sons (executar os sons, reconhecê-los, localizá-los no espaço) e as actividades criativas.

Neste nível, trabalhar-se-á sobre as qualidades do som, o timbre, a altura (som grave, agudo e médio), a intensidade (sons fortes e fracos), o andamento (rápido, normal e lento), os instrumentos musicais, a banda rítmica, a linguagem do corpo, as rodas e danças, e os exercícios de ginástica com música.

A experiência musical viva e criativa será a base de todas as aprendizagens. As vivências e pensamento musicais dos alunos serão o ponto de partida de um caminho que começa na criação espontânea e se desenvolve através de estádios progressivamente mais complexos do fenómeno musical.

Em seguida, os objectivos se detalham por ciclo.

Objectivos do 1º Ciclo

Ao fim do 1º Ciclo, o aluno dever ser capaz de:

- Ouvir com discriminação os sons do meio ambiente;
- Explorar as possibilidades sonoras dos objectos;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Interpretar canções e danças moçambicanas;
- Cantar em grupo;
- Compreender e obedecer aos gestos de um maestro;
- Acompanhar canções com batimentos corporais ou com instrumentos de percussão;
- Ser cooperativo e disciplinado no canto em grupo.



Unidades Temáticas e Conteúdos da Educação Musical no 1º Grau

A Educação Musical no 1º Grau cobrirá as áreas que, em seguida, se apresentam, por ciclos:

Unidades Temáticas e Conteúdos do 1º Ciclo

Educação Rítmica

- Exercícios de audição e reprodução rítmica;
- Jogos rítmicos populares (ladainhas, lengalengas);
- Uso do movimento corporal;
- Representação gráfica do ritmo.

Educação Auditiva

- Exploração de timbres produzidos por diferentes partes do corpo humano (estalos, palmas, batimento dos pés, batimento nas pernas);
- Reconhecimento da duração dos sons (sons curtos e longos);
- Reconhecimento e distinção dos sons fortes e fracos;
- Identificação de sons graves e agudos (altos e baixos);
- Localização dos sons no espaço;
- Exercícios e jogos de linguagem;
- Uso de instrumentos de percussão (construídos e/ou adquiridos).

Educação Vocal e Canto

- Audição da música nacional gravada;
- Canto coral;
- Canto a solo.



Metodologia de Ensino e Avaliação no 1º Grau (1º e 2º Ciclos)

Metodologia e meios didácticos

O professor de Educação Musical deve ter bases sólidas da disciplina para melhor exercer as suas funções de educador. O seu papel deve ser o de fornecer material, apoiar e familiarizar as crianças com os sons e suas qualidades, organizar e desenvolver capacidades, conseguir que cada criança tenha o prazer de cantar, tocar, ouvir e dançar.

O professor pode usar a música em todas as demais áreas da educação: comunicação, raciocínio lógico e matemático, estudos sociais, ciências de saúde, facilitando a aprendizagem e ajudando a fixar as matérias mais relevantes.

Para atingir aqueles objectivos, o professor pode utilizar canções que envolvam temas específicos, como números, datas comemorativas, poesia, gramática, história, geografia, biologia, etc. Além dessas, pode socorrer-se de canções relacionadas com habilidades; análise, síntese, discriminação visual e auditiva, coordenação motora, etc.

O professor poderá, ainda, motivar os alunos para a criação de pequenas peças musicais que envolvam, de forma mais ou menos abrangente, os conceitos propostos no programa, organizar intercâmbios e visitas a escolas artísticas e Casas de Cultura.

Os meios didácticos a utilizar compreenderão, entre outros:

- Manual do professor;
- Instrumentos musicais (de percussão, melódicos e electrónicos);
- Rádio/gravador;
- Cadernos pautados para música

Nesta era em que as tecnologias de informação e comunicação constituem um meio potenciador em todas as esferas de actividade e do saber, é muito desejável que, onde seja possível, se tire proveito dos reprodutores de vídeo e dos computadores com capacidade multimedia para tornar a aprendizagem da música ainda mais interessante e interactiva.

Avaliação

Propõe-se que, neste nível a avaliação seja qualitativa, conforme a natureza das actividades. Assim, ela deve ser de Muito Bom, Bom e Suficiente. No final do Grau, far-se-á igualmente uma avaliação formal.



GLOSSÁRIO

Acentuação. Ênfase dada á nota, acorde ou frase musical.

Acidente. Sinal gráfico que indica uma subida ou descida de altura do som da nota afectada. Os acidentes mais comuns são *sustenido, bemol, e bequadro*.

Acidente fixo. Quando indicado no começo da pauta junto de clave.

Acidente ocorrente. Quando aparece incidentalmente ao longo do trecho musical.

Acorde. Combinação simultânea de 3 ou mais sons.

Cânone. Forma mais rigorosa de imitação que consiste na repetição de uma melodia mesmo antes de ela acabar.

Canto a solo. Canto ou improvisação vocal individual.

Clave. Símbolo que se coloca no princípio da pauta para indicar a posição exacta de cada nota.

Compasso. Divisão do tempo em partes iguais. O compasso é indicado no começo de cada peça por um quebrado que indica não só o compasso, mas também a espécie de figuras de que se compõe. Assim 2/4, 3/4 etc. (leia-se 2 por 4, 3 por 4); o numerador indica quantas figuras entram no compasso e o denominador a espécie de figuras.

Composição. Peça de música considerada como resultado de um acto criativo individual e deliberado. O termo não se aplica a uma melodia popular, que pode ter adquirido a sua forma actual através de tradição oral e de adaptações não eruditas, e a uma peça musical que não seja totalmente original.

Contratempo. Entrada sobre um tempo fraco no compasso. Ver síncopa.

Dinâmica. Graduação de volume na música.

Entoação. Acto de cantar ou tocar afinado.

Escala. Processo gradual de notas ascendentes ou descendentes obedecendo a um certo sistema.



Escala diatônica. Procedimento de tons e meios tons por graus conjuntos.

Escala Pentatônica. Escala de cinco notas muito frequente na música tradicional de muitas culturas. Pode ser facilmente reproduzida tocando as cinco notas pretas do teclado do piano, começando em fá#.

Frase musical. Cada uma das secções em que se divide naturalmente uma obra musical à semelhança do que se passa na expressão literária.

Grau. Classificação de uma nota em relação à sua posição na escala.

Graus conjuntos. São os graus contíguos ou que se seguem. Ex.: Dó-ré;ré-mi; mi-sol; sol-lá.

Harmonia. Combinação simultânea de sons.

Improvisação. Criação ou execução musical de acordo com a inspiração do momento.

Intervalo. Distância, ou seja, diferença da altura entre duas notas.

Ligadura. Sinal gráfico curvilíneo que indica que um grupo de notas deve ser executado de um só fêlego, ou seja, determina que um grupo de notas por ela abrangida sejam tocados ou cantados sem interrupção de som entre elas. Emprega-se também para obter a soma de dois valores iguais.

Melodia. Sucessão de notas variáveis em altura, que exprimem ideia musical.

Modo. Maneira de ordenar as notas de uma escala maior ou menor.

Notação musical. Sistema convencional de escrita fonética ou gráfica da música.

Notação Tonic sol-fá. Sistema de notação musical que consiste em transpor para qualquer tonalidade os 7 monossílabos da escala natural. Assim, as notas pronunciam-se Dó, Ré, Mí, Fá, Sol, Lá, Ti.

Pausa. Silêncio musical.

Pauta. O mesmo que pentagrama.

Pentagrama. Conjunto de 5 linhas paralelas e 4 espaços onde se escrevem as notas musicais.

Polirritmia. Ocorrência simultânea e sistemática de diversos ritmos.

Quadratura. Princípio que estabelece a simetria de frase musical pela divisão desta em partes iguais.



Ritmo. Distribuição da notas no tempo e sua acentuação.

Sinal de repetição. Sinal gráfico que indica a necessidade de repetir um determinado trecho ou frase musical.

Síncopa. Processo utilizado pelos compositores para variar a colocação das acentuações rítmicas, bem como para evitar um efeito de excessiva regularidade rítmica. É conseguida acentuando um tempo fraco em vez de um tempo forte.

Solfejo. Termo utilizado para a leitura musical geralmente à primeira vista usando os sinais das notas.

Timbre. Cor do som; aquilo que distingue entre a sonoridade dos vários instrumentos ou vozes.

Tonalidade. Observância de uma única escala tônica como base de uma composição.



BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

Bachmam, Marie-Laure

1984 — *La rythmique Jaques-Dacroze: une éducation par la musique et pour la musique*. Neuchâtel (Suisse): Editions de la Baconnière SA.

Cutietta, Robert A. and Virginia Hoge Mead

1989 — *Encountering the Fundamentals of Music: An Activities Approach for Classroom Teachers*. Mountain View, CA: Mayfield Publishing Company.

al Faruqi Lois Ibsen

1986 — “Music, Musicians and Muslim Law,” *Asian Music*, 177 (1): 1-35.

Floyd, Leela

1982 — “Glimpses of Indian Music.” In *Pop, Rock and Ethnic Music in School*, Graham Vulliamy and Ed Lee, eds., pp. 187-98. Cambridge: Cambridge University Press.

von Hornbostel, Eric M.

1961 — “Classification of Musical Instruments.” Translated from the original German by Anthony Baines and Klaus P. Wachsmann, *The Galpin Society Journal*, 14:3-29.

1933 — “The Ethnology of African Sound-Instruments,” *Africa* 6 (2): 131-57 and 277-311.

Kubik, Gerhard

1985 — “African Tone-Systems: a reassessment.” In 1985 *Yearbook for Traditional Music*, Dieter Christensen, ed. Published by the International Council for Traditional Music (UNESCO).

1972 — “Transcription of African Music from Silent Film: Theory and Methods,” *African Music* 5 (2): 28:39.

Landis, Beth and Polly Carder

1972 — *The Eclectic Curriculum in American Music Education: Contributions of Delcroze, Kodaly and Orff*. Washington, DC: Music Educators National Conference.

Manhiça, Salomão J.

1992 — “African Music Through Transcription and Analysis: Three Examples



from West and Southern Africa.” (A paper presented in partial fulfillment of the requirements for a PhD degree). Seattle, WA: University of Washington School of Music.

1991 — “Sobashiya: Music in the Struggle for Liberation in South Africa.” Seattle, Washington. (An article prepared for inclusion in the High School Music Program, c/o McGraw-Hill Educational Division).

1989 — “Music of Mozambique: General Background, Instruments, Ensembles and Styles.” Seattle, WA: University of Washington School of Music (Research Paper).

McAllester, David P.

1979 — “The Astonished Ethno-Muse,” *Ethnomusicology*, 23 (2): 179-89.

Merriam, Alan P.

1980 — “The Use of Music as a Technique of Reconstructing Culture History in Africa.” In *African Music in Perspective*. New York and London: Garland Publishing.

1957— “African Music.” In *Continuity and Change in African Cultures*, W. Bascom and M. Herskovits, eds. pp. 49-86. Chicago: University of Chicago Press.

Nketia, J. H. Kwabena

1972 — *The Music of Africa*. New York and London: W.W. Norton and Company.

Puopolo, Vito

1976 — *Music Fundamentals*. New York: Schirmer Books (A Division of Macmillan Publishing Co, Inc).

Sadie, Stanley (Editor)

1984 — “Classification [of Musical Instruments].” In *The New Grove Dictionary of Musical Instruments*, Vol. 1, pp. vii-x and 407-14. New York and London: Macmillan Press Ltd.

Saylor, J. Galen and William A. Alexander

1974 — *Planning Curriculum for Schools*. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc.

Soares, Paulo (Coordenador)

1980 — *Música Tradicional em Moçambique*. Maputo: Gabinete de Organização do Festival Nacional da Canção e Música Tradicional.



UNESCO

1995 — *Our Creative Diversity: Report of the World Commission on Culture and Development*. Paris: World Commission on Culture and Development.

Waterman, Richard Alan

1952 — “African Influence on the Music of the Americas.” In *Acculturation in the Americas: Proceedings of the 29th International Congress of Americanists*, Sol Tax, ed., Vol. 2, pp. 207-18. Chicago: University of Chicago Press.



Programa de Educação Musical – Plano temático

1ª CLASSE

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS DA 1ª CLASSE

Ao terminar a 1ª Classe, o Aluno deve ser capaz de:

- Distinguir sons do meio ambiente;
- Imitar sons do meio ambiente;
- Entoar canções infantis;
- Interpretar danças moçambicanas;
- Descobrir o seu corpo como instrumento musical;
- Cantar em grupo e a solo;
- Desenvolver a coordenação motora.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Educação Rítmica	- Desenvolver a coordenação motora; - Acompanhar as conções corporais com batimentos corporais ou com instrumentos de percussão; - Interpretar danças moçambicanas.	- Audição rítmica - Jogos rítmicos p o p u l a r e s , movimento corporal (danças) - Instrumentos de percussão.	- Pratica exercícios rítmicos, jogos populares, movimento corporal (danças) - Toca instrumentos de percussão.	- O professor privilegia exercícios rítmicos usando o vasto repertório de canções e danças nacionais. - Incentiva a prática rítmica com objectos e instrumentos de percussão. - Explora o corpo humano como instrumento de percussão.	8
Educação Auditiva	- Ouvir com discriminação os sons do meio Ambiente. - Identificar sons do meio ambiente. - Explorar as possibilidades sonoras dos objectos.	- Timbres corporais (estalos, palmas, bater de pés, bater nas pernas). - Duração e Intensidade do som. - Som no espaço.	- Explora e distingue sons de diferentes timbres. - Reconhecer sons curtos e longos, fortes e fracos. - Localiza sons no espaço.	- O professor ajuda os alunos a descobrirem que o seu corpo também é uma das fontes sonoras, a escutarem e imitam os sons do meio ambiente (animais, transportes e objectos); - Emitte um determinado som e os alunos o reproduzem.	8



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
<i>Educação Vocal e Canto</i>	• Interpretar canções infantis. • Cantar em grupo e a solo.	• Audição de canções infantis. • Audição da música nacional • Canto Coral	• Interpreta canções em grupo e a solo.	• O professor privilegia canções da vivência da criança, como forma de a introduzir ao repertório seleccionado	14



Programa de Educação Musical – Plano temático

2ª CLASSE

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS DA 2ª CLASSE

Ao terminar a 2ª Classe, o Aluno deve ser capaz de:

- Distinguir sons do meio ambiente;
- Imitar sons do meio ambiente;
- Entoar canções infantis;
- Interpretar danças moçambicanas;
- Desenvolver a coordenação motora.
- Explorar as possibilidades sonoras dos objectos;
- Cantar em grupo e a solo;
- Acompanhar canções com batimentos corporais e com instrumentos musicais.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Educação Rítmica	• Desenvolver coordenação motora; • Acompanhar as conções com batimentos corporais ou com instrumentos de percussão; • Interpretar danças moçambicanas.	• Audição rítmica • Jogos rítmicos p o p u l a r e s , movimento corporal percussão. • Representação gráfica do ritmo.	• Pratica exercícios rítmicos, jogos populares, movimento corporal (danças) • Toca instrumentos de percussão. • Representa graficamente o ritmo.	• O professor privilegia exercícios rítmicos usando o vasto repertório de canções e danças. • Incentiva a prática rítmica com objectos e instrumentos de percussão. • Explora o corpo humano como instrumento de percussão.	8
Educação Auditiva	• Ouvir com discriminação os sons do meio Ambiente. • Identificar sons do meio ambiente. • Explorar as possibilidades sonoras dos objectos.	• Timbres corporais (estalos, palmas, bater de pés, bater nas pernas). • Duração e Intensidade e Altura do som. • Jogos de linguagem.	• Distingue e localiza sons de diferentes timbres. • Reconhecer sons curtos e longos, fortes e fracos; altos e baixos. • Realiza exercícios de jogos de linguagem.	• O professor ajuda os alunos a descobrir que o seu corpo também é uma das fontes sonoras, a escutarem e imitamem os sons do meio ambiente (animais, transportes e objectos);	8



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
<i>Educação Vocal e Canto</i>	• Interpretar canções infantis. • Cantar em grupo e a solo.	• Audição de canções infantis. • Audição da música nacional • Canto Coral	• Interpreta canções em grupo e a solo.	• O professor privilegia canções da vivência da criança, como forma de a introduzir ao repertório seleccionado. • Motiva a criança ao canto colectivo (coral), estimulando também o individual	14
					<i>Sub-total</i> 30 tempos
					<i>Curriculo Local</i> 7 tempos
					TOTAL 37 tempos

**Programa
de
MATEMÁTICA**

para o

***1º Ciclo
do Ensino Básico***

(1ª e 2ª Classes)



ESTRUTURA DO PROGRAMA

0. PREFÁCIO

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Por que ensinar Matemática?
- 1.2. Perspectiva metodológica

2. OBJECTIVOS GERAIS DO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO

- 2.1. Objectivos gerais do ensino da Matemática no Ensino Básico
- 2.2. Objectivos gerais do ensino da Matemática no Primeiro Grau
 - 2.2.1. Primeiro Ciclo
 - 2.2.1.1 Objectivos gerais do ensino da Matemática na 1ª Classe
 - 2.2.1.2 Objectivos gerais do ensino da Matemática na 2ª Classe

3. CARGA HORÁRIA

4. AVALIAÇÃO

5. MAPA MATEMÁTICO (ESBOÇOS DE PROGRAMA)

6. SUGESTÕES METODOLÓGICAS





1. INTRODUÇÃO

1.1 Por que ensinar Matemática?

Sem desenvolver muito as respostas de carácter socioculturais e políticas que tradicionalmente se dão a esta pergunta, vamos tentar destacar algumas das razões gerais do ensino da Matemática, em jeito de relembrar aos professores para que as tenham como objecto de reflexão e debate no seu processo de trabalho, pois assim, achamos que se pode realizar um ensino da Matemática de forma mais consciente, activa e eficiente.

É sabido que a Matemática ocupou sempre uma posição privilegiada. Já desde os gregos, a Matemática é uma disciplina em foco nos sistemas educacionais e, até aos nossos dias, ela é dada com intensidade nos cursos escolares e profissionais. Porquê?

Baseado em D'Ambrosio (1990:16-19), vamos apresentar algumas dessas razões para a reflexão e debate que cada professor pode fazer junto dos seus colegas:

- **Por ser útil como instrumento para a vida.**

Isso significa desenvolver no aluno a capacidade de manejar situações reais, que se apresentam a cada momento, de maneira distinta. Instruir para a vida também significa desmistificar fenómenos, desenraizar o “medo” do sobrenatural. Isso consegue-se mediante a *Matemática de fenómenos*, ou seja, integrada com as demais ciências.

- **Por ser útil como instrumento para o trabalho.**

A Matemática como instrumento para o trabalho deve ser apresentada para as necessidades do mercado de trabalho do futuro imediato. Hoje, com equipamentos, resultantes das novas tecnologias (calculadoras, computadores) a educação matemática deve assumir a responsabilidade de capacitar o aluno no uso desses equipamentos. Ignorar a presença de computadores e calculadoras na educação Matemática é condenar os alunos a uma subordinação total, a subempregos.

- **Por ser parte integrante das nossas raízes culturais.**

As raízes culturais que compõem a sociedade são as mais variadas. O que chamamos Matemática é uma forma cultural muito diferente que tem as suas origens num modo de trabalhar quantidades, medidas, formas e operações, características de um modo de pensar, de raciocinar e de uma lógica localizada num sistema de pensamento que temos identificado como pensamento ocidental. Naturalmente, manejar quantidades e consequentemente números, formas e relações geométricas, medidas, classificações, em resumo, tudo o que é do domínio da Matemática elementar, obedece a direcções muito diferentes ligadas ao modelo cultural do aluno. Cada grupo cultural tem as suas formas de matematizar. Não há como ignorar isso e não respeitar essas particularidades aquando do ingresso da criança na escola.

- **Porque ajuda a pensar com clareza e a raciocinar melhor.**

Na educação Matemática, actualmente, os conhecimentos matemáticos tomam pouco valor como resultados, mas mantêm seu valor como modelo de desenvolvimento lógico-formal. O manuseio de hipóteses e resultados prévios para se alcançar novos resultados é muito



importante para o desenvolvimento do raciocínio. Daí que é deveras relevante enfatizar, no novo currículo, *jogos* matemáticos, bem como questões sobre séries numéricas, números primos e, sobretudo, geometria dedutiva.

- **Por sua própria universalidade.**

A universalidade da matemática como ramo de conhecimento compreende-se através de estudos de história, através de uma história comparada das matemáticas, associada a estudos de antropologia cultural.

- **Por sua beleza intrínseca como construção lógica, formal etc.**

O ensino de Matemática, devido ao seu valor estético, é algo que será absorvido pelos alunos de maneira muito diferente, em circunstâncias também diferentes e muitas vezes inesperadas. É o resultado de actividades descontraídas, de lazer, tais como a apreciação da natureza, de objectos de arte, etc. Pode-se aprimorar essa apreciação através das diferentes áreas da matemática como aritmética e geometria.

Estas razões, e outras mais, podem ser sintetizadas numa quina de valores: utilitário, cultural, formativo (do raciocínio), sociológico (pela universalidade) e estético que se devem reflectir na definição dos objectivos, conteúdos, e métodos de ensino e aprendizagem da matemática. E, como nos referimos no início, as razões apresentadas servem como ponto de partida para reflexão e debate no seio dos professores e, sendo assim, podem e devem ser tomadas em conta razões a nível mais restrito e local.

1.2 Perspectiva metodológica

O aluno é o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem, é o sujeito que se pretende transformar. O actual Programa de Matemática comporta mais sugestões e cria mais espaços para que o professor, segundo suas experiências, seja criativo em metodologias que mostrem a validade de se colocar o aluno no centro das atenções. A ideia de que o aprendente é uma “caixa vazia” onde o professor vai depositar os conhecimentos está ultrapassada. Hoje, o mundo dos profissionais da educação, os pedagogos, metodólogos, psicólogos e outros investigadores (incluindo os próprios professores) pautam por uma perspectiva construtivista no ensino e aprendizagem da Matemática, como princípio metodológico. O *construtivismo* defende que o aprendente quando vem à sala de aula, traz consigo uma base de conhecimentos adquiridos no seu meio pré e/ou extra-escolar que lhe vai permitir construir a matemática “escolar”, cabendo ao professor o papel de orientador desse processo de construção do conhecimento, respeitando as capacidades e ritmos de aprendizagem do aluno.

Baseado neste princípio metodológico, as recomendações apresentadas no programa devem ser vistas como sugestões, por isso não devem limitar a criatividade do professor. Cabe ao professor fazer um aproveitamento dos recursos locais disponíveis, dentro e fora da escola, para tornar o aluno um elemento activo na construção do seus conhecimentos em matemática.

2. OBJECTIVOS GERAIS

2.1 Objectivos gerais do ensino da Matemática no Ensino Básico

Ao terminar o ensino básico, pretende-se que o graduado tenha conhecimentos básicos de Matemática e seja capaz de aplicá-los na resolução de problemas do quotidiana. Assim, como objectivos gerais, o graduado deve:

- Compreender os conceitos de número, medidas, espaço, lógica e relações;
- Ter a capacidade de aplicar uma variedade de processos, tais como comparação, classificação, resolução de problemas, abstracção e generalização;
- Ter capacidade de aplicar os processos matemáticos, através de esforço individual ou cooperativo, na solução de questões rotineiras e de problemas pouco comuns, quer do ponto de vista teórico, quer por via de aplicação no quotidiano;
- Ser capaz de pensar e julgar independentemente, formular hipóteses aceitáveis e reflectir criticamente na sua qualidade e validade;
- Compreender, interpretar, ler falar e escrever em linguagem matemática;
- Dominar o cálculo mental, métodos rigorosos e de aproximação de cálculo;
- Ser capaz de apreciar e compreender o lugar da matemática no mundo e da sua larga aplicação noutras disciplinas;
- Ter interesse e perseverança na procura de soluções em situações problemáticas;
- Ter interesse e atitude positiva em relação a matemática.

2.2 Objectivos gerais do ensino da Matemática no 1º Grau

- Usar progressivamente e com segurança as estratégias e técnicas de cálculo aritmético na resolução de problemas de matemática para diferentes contextos e em situações da vida quotidiana;
- Desenvolver estratégias pessoais de resolução de problemas, assumindo progressivamente uma atitude crítica perante os resultados;
- Desenvolver no aluno o hábito de controlar os resultados;
- Ler e escrever números naturais, fraccionários e números decimais;
- Resolver com segurança expressões numéricas que envolvem números naturais, fracções e números decimais;



- Desenvolver capacidades de calcular mental e rapidamente adições, subtracções, multiplicações e divisões envolvendo números naturais, fracções e números decimais;
- Desenvolver as suas capacidades de estimação em cálculo e medições;
- Reconhecer a necessidade de existência de unidades padrões para efectuar medições;
- Resolver problemas envolvendo medidas (comprimento, área, volume, capacidade, massa ou peso, tempo e distância);
- Comparar áreas e volumes por sobreposição, recorte e composição;
- Desenvolver a capacidade de ler e interpretar tabelas, esquemas e gráficos;
- Desenvolver a capacidade de caracterizar modelos geométricos e estabelecer relações entre eles e com formas geométricas;
- Desenvolver a capacidades de análise-síntese, abstracção e generalização;
- Desenvolver o espírito criativo.

Compreender, interpretar, ler e escrever a linguagem em matemática;

2.2.1 Objectivos gerais do ensino da matemática no 1º Ciclo

- Desenvolver e aplicar correctamente a linguagem matemática através do vocabulário básico;
- Desenvolver capacidades e habilidades de contagem sistemática (de um a um e em grupos);
- Desenvolver capacidades e habilidades de resolver mental e rapidamente as adições e subtracções simples;
- Realizar operações mentais e lógicas para a resolução de problemas e ser capaz de descrever as etapas efectuadas;
- Relacionar, organizar factos, objectos e situações através da sua seriação e classificação;
- Efectuar medições simples, escolhendo instrumentos adequados, para resolver problemas simples da vida corrente;
- Situar-se no espaço em relação a si mesmo, em relação aos outros e em relação aos objectos;
- Reconhecer a necessidade de existência de unidades padrões para efectuar medições;
- Estimar medidas de grandezas e compará-las com as medidas reais;
- Compor e decompor sólidos;



- Identificar figuras geométricas simples, a partir da observação dos sólidos;
- Ser capaz de observar objectos do seu meio e associá-los a conceitos matemáticos;
- Desenvolver atitudes de curiosidade na busca de diversas estratégias para resolver os problemas da vida prática;
- Cultivar o espírito de intercâmbio no trabalho.

2.2.1.1 Objectivos gerais do ensino da matemática na 1ª Classe

- Desenvolver e aplicar correctamente a linguagem matemática através do vocabulário básico;
- Desenvolver capacidades e habilidades de contagem sistemática (de um a um e em grupos);
- Desenvolver capacidades e habilidades de resolver mental e rapidamente as adições e subtracções simples;
- Relacionar, organizar factos, objectos e situações através da sua seriação e classificação;
- Efectuar medições simples, escolhendo instrumentos adequados, para resolver problemas simples da vida corrente;
- Situar-se no espaço em relação a si mesmo, em relação aos outros e em relação aos objectos;
- Estimar medidas de grandezas e compará-las com as medidas reais;
- Ser capaz de observar objectos do seu meio e associá-los a conceitos matemáticos;
- Desenvolver atitudes de curiosidade na busca de diversas estratégias para resolver os problemas da vida prática;
- Cultivar o espírito de intercâmbio no trabalho.

2.2.1.2 Objectivos gerais do ensino da matemática na 2ª Classe

- Desenvolver capacidades e habilidades de contagem sistemática (de um a um e em grupos);
- Desenvolver capacidades e habilidades de resolver mental e rapidamente as adições e subtracções simples;
- Realizar operações mentais e lógicas para a resolução de problemas e ser capaz de descrever as etapas efectuadas;
- Relacionar, organizar factos, objectos e situações através da sua seriação e classificação;
- Efectuar medições simples, escolhendo instrumentos adequados, para resolver problemas simples da vida corrente;



- Situar-se no espaço em relação a si mesmo, em relação aos outros e em relação aos objectos;
- Reconhecer a necessidade de existência de unidades padrões para efectuar medições;
- Estimar medidas de grandezas e compará-las com as medidas reais;
- Compor e decompor sólidos;
- Identificar figuras geométricas simples, a partir de observação dos sólidos;
- Observar objectos do seu meio e associá-los a conceitos matemáticos;
- Desenvolver atitudes de curiosidade na busca de diversas estratégias para resolver os problemas da vida prática;
- Cultivar o espírito de intercâmbio no trabalho.



3. CARGA HORÁRIA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO

A matemática por um lado, pretende desenvolver habilidades e competências como contar, calcular, usando as quatro operações básicas na resolução de problemas. Por outro lado, vai desenvolver capacidades e habilidades como observar, estimar distâncias, medir comprimentos, calcular superfícies e volumes.

O Calendário Escolar na República de Moçambique compreende 178 (cento e setenta e oito) dias úteis, equivalentes a 37 (trinta e sete) semanas lectivas.

De acordo com o Plano Curricular do Ensino Básico, o período supra indicado corresponde a uma carga horária para o 1º ciclo de cerca de 222 (duzentos e vinte e dois) tempos lectivos para escolas de 3 (três) turnos e 296 (duzentos e noventa e seis) para escolas de 2 (dois) turnos.

1º ciclo:

Para escolas de 3 turnos, o PCEB prevê uma carga horária de 4,5 para 1º ciclo. Esta carga horária pode ser explicada de seguinte modo:

- 4,5 horas semanais correspondem a 6 (seis) tempos lectivos por semana. 6 (seis) tempos lectivos $\times$ 37 (trinta e sete) semanas = 222 (duzentos e vinte e dois) tempos lectivos para todo o ano lectivo.
- Os 222 tempos lectivos correspondem a 100%. Segundo o PCEB, dos 100% do tempo lectivo, 20% corresponde ao currículo local. 20% dos 222 tempos lectivos são 44,4 tempos lectivos. Portanto, cerca de 44 tempos lectivos correspondem ao currículo local e 178 correspondem a 80% do currículo nacional.

Para escolas de 2 turnos, o PCEB prevê uma carga horária de 6 para 1º ciclo. Esta carga horária pode ser explicada de seguinte modo:

- 6 (seis) horas semanais correspondem a 8 (oito) tempos lectivos por semana.
 $8 \text{ (oito) tempos lectivos} \times 37 \text{ (trinta e sete) semanas} = 296 \text{ (duzentos e noventa e seis) tempos lectivos para todo o ano lectivo.}$
- Os 296 tempos lectivos correspondem a 100%. Segundo o PCEB, dos 100% do tempo lectivo, 20% corresponde ao currículo local. 20% dos 296 tempos lectivos são 59,2 tempos lectivos. Portanto, cerca de 59 tempos lectivos correspondem ao currículo local, e 237 correspondem a 80% do currículo nacional.

NOTA:

- *A carga horária que consta no plano temático do programa de Matemática não deve ser cumprida com rigor. Ela deverá ser flexível e adaptada às reais condições encontradas durante o processo de ensino e aprendizagem.*



- *A dosificação do programa é uma medida fundamental que poderá ajudar ao professor a usar o tempo lectivo disponível duma forma mais racional. Ao mesmo tempo vai ajudar ao professor a controlar devidamente o cumprimento do programa. Nessa dosificação deverá ter-se em conta as **aulas de revisão e as de avaliação**.*

4. AVALIAÇÃO

A avaliação é uma tarefa didáctica necessária e permanente do trabalho do professor, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino- aprendizagem. É através desta que se podem comparar os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho interactivo professor-aluno.

Luckesi (1994) define avaliação como sendo uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino-aprendizagem que ajuda o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Os dados relevantes referem-se às várias manifestações de situações didácticas nas quais o professor e os alunos estão empenhados em atingir os objectivos do ensino.

A avaliação é uma tarefa complexa que não pode ser resumida simplesmente em provas e atribuição de notas.

A avaliação no nosso sistema educativo tem sido criticado, sobretudo porque é realizado como se a sua função se reduzisse ao controle, mediante uma classificação quantitativa dos alunos relativamente às notas obtidas nos testes escritos, referimo-nos às AS e AP. Portanto, pensa-se que o mais comum nas nossas escolas é tomar a avaliação apenas como um acto de aplicação de provas, atribuição de notas e depois classificação dos alunos em termos de aprovação ou de reprovação. Alguns professores sentem-se orgulhosos por deter o poder de penalizar os alunos (aprovar ou reprovar).

Alguns estudos feitos mostraram que no actual sistema de ensino existe uma discrepância entre o nível de transmissão pedagógica e o nível de recepção, sendo a maior preocupação dos nossos professores o cumprimento dos programas no fim do ano, sem se certificarem se a maioria dos alunos aprendeu aquilo que se esperava que aprendesse. Poucos professores têm consciências das múltiplas funções que a avaliação escolar cumpre no processo de ensino-aprendizagem (didáctica- pedagógica, diagnóstica, de controle, etc).

De acordo com Palme (1992), a construção de programas deve possibilitar ou mesmo obrigar os professores a priorizar um processo de ensino aprendizagem mais direccionada ao aluno. Assim, segundo o mesmo autor, a avaliação deve ser uma componente essencial no processo de ensino- aprendizagem, sendo igualmente um processo dinâmico, contínuo e sistemático tendo como finalidades:

- Avaliar o grau de assimilação da matéria por parte do aluno;
- Avaliar o trabalho pedagógico do professor, isto é, permitir que o professor tome consciência da adequação e eficiência dos seus métodos de ensino. Portanto, a avaliação deve funcionar como um termómetro nos esforços do professor em obter informações sobre o desenvolvimento do seu próprio trabalho na sala de aulas. O professor deve perguntar-se: Os meus objectivos estão suficientemente claros? Os conteúdos estão acessíveis e bem doseados? Os métodos e



os recursos aplicados são os mais adequados? Estou dando atenção necessária aos alunos com dificuldades? Tenho-me comunicado com os alunos? (Comunicação, implica que o professor seja capaz de se fazer entender pelos alunos e que seja capaz de entender os seus alunos, conhecendo as suas reais dificuldades e buscando de soluções individuais e colectivas).

- Avaliar o grau de cumprimento dos objectivos propostos nos programas de ensino.

Assim sendo, propomos que se realizem os seguintes tipos de avaliação:

- **Avaliação diagnóstica** que permite identificar o nível de aprendizagem dos alunos, isto é, retratar, de maneira mais objectiva possível, a realidade dos alunos tendo em conta os progressos e dificuldades específicas.

A avaliação diagnóstico pode ocorrer no início, no decorrer e no fim do desenvolvimento das aulas, ou de uma unidade didáctica e caracteriza-se de três formas:

1. **O pré-teste**, que serve para verificar se os alunos têm pré-requisitos necessários para a aquisição do novo conteúdo. Esta é uma etapa de verificação das condições prévias dos alunos ou de sondagem de conhecimentos ou experiências já disponíveis.
 2. **Testes intercalares** que decorrem durante o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos com o fim de fazer o acompanhamento do progresso dos alunos, para corrigir possíveis falhas, esclarecer algumas dúvidas e estimular a aprendizagem. Simultaneamente, este tipo de avaliação fornece ao professor informações sobre como está conduzindo o processo de ensino-aprendizagem.
 3. **Pós-teste** que serve para determinar se os alunos dominam um determinado conteúdo ou conjunto de conteúdo, ou ainda se há necessidade de se gastar mais tempo nesse conteúdo ou conteúdos.
- **Testes prognósticos** que permitem controlar os conhecimentos dos alunos com a finalidade de os classificar, avaliando as capacidades de organização, de raciocínio, de ordem e de precisão na linguagem, usando exercícios básicos de uma unidade temática ou de um conjunto de unidades. A avaliação prognóstica visa atribuir uma nota.
 - **Exames nacionais** que permitem dar informações sobre o cumprimento dos objectivos básicos definidos pelos programas de ensino ou a relevância dos conteúdos do programa.

Para se aferir o grau de assimilação dos conhecimento e habilidades por parte dos alunos e para permitir a avaliação do desempenho do professor, pelas estruturas pedagógicas da escola ou por ele próprio, propomos o seguinte:

1. Que se realizem periodicamente ou sistematicamente testes diagnósticos;
2. Que haja uma ficha de controle dos resultados para cada aluno.

A seguir apresenta-se um exemplo da ficha de controle dos resultados do aluno.

Esta ficha é apenas um exemplo sobre o conteúdo *contagem*. Isto significa que, para cada conteúdo, o professor poderá elaborar uma ficha similar ou uma outra que sirva de controle.



Escola _____
Nome do aluno _____
Nº _____ Turma _____ Classe _____
Disciplina _____

Ficha de controle

Meses	Contagem progressiva até 10	Contagem regressiva de 5 a 1	Contagem progressiva até 20	Contagem progressiva até 50	Contagem regressiva de 20 a 1
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril					
Maio					
Junho					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Outubro					
Novembro					



BIBLIOGRAFIA

D'Ambrosio (1990); Etnomatemática-Arte ou técnica de explicar e conhecer; Serie FundamentoS, nº74. p. 16-19

Draisma, Jan (1998); On Verbal Addition and Subtraction in Mozambican Bantu Languages; in PME22, vol. 2, pp. 272

Gerdes, Paulus (1991); Etnomatemática: Cultura, Matemática, Educação; Instituto Superior Pedagógico, Maputo; p. 3-25

Giovanni, José Rui; Orlando, F., Peretti, R.; (1977); Matemática: 4ª Série, 1º Grau, São Paulo

Luckesi, Cipriano; in Libâneo, J. Carlos (1994); Didáctica; São Paulo, p. 196

Mattlar, C.E. in Vergan, Teresa (1993); Um Horizonte de Possíveis; Universidade Aberta; Lisboa, p. 61

Matos & Serrazina (1996); Didáctica da Matemática, Universidade Aberta, Lisboa; p. 18-27

Palme, Mikael (1992); O significado da escola, cadernos de Pesquisa nº 2, Maputo; p. 63-68

Programa do Ensino Primário do 1º Grau-Moçambique (1996); MINED

Programa do 1º ciclo-Ensino Básico-Portugal (1998); MINED, p. 173

Programa-1ª à 7ª classe-Namíbia (1997); MINED

Programa-1ª à 7ª classe- Zâmbia (1996); Centro do Desenvolvimento Curricular

Programa-1ª à 6ª classe- Irlanda (1999); Government Publication, Dublin 2.

Relatório de Visitas de Trabalho às Províncias de Moçambique (1998); INDE

Schor, D.; Nicolau, S. (1983); Matemática: 5ª Série, Editora Ática S.A; São Paulo



Seka, B. R. (1993); Ensino dos conceitos matemáticos através de jogos e histórias;
SAMSA; Beira; Moçambique

Zambuzzi, Orlando; (1979); Matemática: 5ª Série, 1º Grau, Editora Ática S.A; São
Paulo



Programa de Matemática – Plano temático

1ª CLASSE

PROGRAMA DE MATEMÁTICA DA 1ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
I VOCABULÁRIO BÁSICO	Familiarizar-se com as noções relativas a: tamanho, quantidade, posição, distância, direcção - sentido e peso.	Noção de quantidade: muito e pouco, mais... do que, menos... do que, tanto... como, o mesmo, algum e nenhum, cheio e vazio, aumentar e diminuir, pôr e tirar.	- Distingue muitos objectos de poucos objectos, quantidades iguais. - Agrupar vários objectos. - Compara vários objectos segundo a sua quantidade (mesas, cadeiras, etc.); nos jogos e danças, os alunos são postos em grupos para realizarem a educação física ou para cantarem. - Quantifica o número total de: professores e alunos por sexo - objectos da escola. - desenhos - plantas que existem na escola. - jogos de neca - berlindes - pedrinhas (mathacuzana). - animais com quatro e duas patas. - enumera os dias da semana.	18 32 tempos
		Noções de tamanho: grande e pequeno, maior e menor, igual, o maior, o menor, comprido e curto, largo e estreito, alto e baixo, grosso e fino.	Compara os tamanhos de diferentes objectos que existem na família, tais como: casas grandes e pequenas, corda comprida e curta, plantas altas e baixas, paus grossos e finos, etc.	
		Noções de posição: à frente, atrás, à esquerda, à direita, no meio, entre, em cima, em baixo, dentro, fora, primeiro, último, em volta, ao lado e fronteira.	- Orienta-se no espaço segundo instruções dadas. - Coloca diferentes objectos de acordo com posições indicadas. - Localiza diferentes objectos da escola em relação a si e aos outros.	

Carga horária para escolas de 2 turnos

Carga horária para escolas de 3 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
I VOCABULÁRIO BÁSICO (Continuação)		Noções de distância: perto, longe, aqui, ali, lá, aproximar, afastar.	- Situa diferentes objectos da escola em relação a si e aos outros. - Indica a distância dos objectos. - Compara a distância dos objectos. Por exemplo: escola em relação à sua casa, casa em relação ao Posto de Saúde. - Estima distâncias em relação a si e a outros objectos que existem à sua volta.	
		Noções de direcção e sentido: para a frente, para trás, para a direita, para a esquerda, para o lado, para cima, para baixo, para dentro, para fora, para interior e para exterior.	Distingue os conceitos de direcção-sentido, lateralidade e as diferentes posições em que os objectos se podem encontrar.	
		Noções de peso: pesado, leve.	Estima e distingue, em situações simples e práticas, objectos pesados e objectos leves.	
II NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES	- Contar de forma progressiva até 50. - Contar de forma regressiva e regressiva de 1 a 20 e de 20 a 1 usando objectos.	- Números naturais até 50 - O tratamento dos números naturais através da contagem de objectos.	- Conta progressivamente até 50. - Conta progressivamente de 1 a 20 e regressivamente de 20 a 1, usando objectos.	20 25 tempos
	- Ler e escrever os números naturais no limite 5. - Ordenar e comparar verbalmente os números, sem usar símbolos no limite 5. - Determinar o número de objectos.	- Leitura e escrita de números naturais. - Ordenação e comparação verbal dos números dentro do limite 5. - Reconhecimento e associação de objectos aos números.	- Lê e escreve os números naturais no limite 5. - Ordena e compara os números naturais no limite 5. - Reconhece o número de objectos. - Associa os objectos aos números naturais.	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (Continuação)	Compreender e aplicar estratégias de cálculo em adição e subtração;	Adição e subtração no limite 5	Adiciona e subtrai no limite 5 Exs: $2 + 3 =$; $1 + 2 =$; $4 + 1 =$; $4 - 1 =$; $3 - 2 =$; $2 - 1 =$;	15 20 tempos
	Ler e escrever os números naturais no limite 9;	- Números naturais de 6 a 9 - Leitura e escrita de números naturais.	Lê e escreve os números naturais no limite 9.	
	Ordenar e comparar verbalmente quantidades, sem usar símbolos no limite 9;	Ordenação e comparação oral no limite 9.	Ordena e compara oralmente no limite 9.	
	Adicionar e subtrair dentro do limite 9;	Adição e subtração dentro do limite 9.	Adiciona e subtrai no limite 9. Resolve problemas práticos.	
	Contar para frente e para trás dentro do limite 20.	- Cálculo mental - Contagem para frente e para trás no limite 20.	Conta para frente e para trás no limite 20 em etapas: 1 a 5 e 5 a 1; 5 a 10 e 10 a 5; 10 a 15 e 15 a 10; finalmente, 15 a 20 e 20 a 15.	
	Adicionar e subtrair, usando os conceitos de números antes e depois.	Adição e subtração aplicando os números antes e depois.	Calcula mental e rapidamente os exercícios básicos de adição e subtração no limite 9. Exs: $1 + 6 =$; $7 + 2 =$; $2 + 4 =$; $7 - 1 =$; $6 - 1 =$; $8 - 2 =$;	20 26 tempos
	Aplicar os conceitos de números antes e depois dentro do limite 9.	Estratégias de cálculo na base de contagem.	Aplica em cálculo, os conceitos de números antes e depois. Usa estratégias para calcular operações de adição e subtração, tais como: - Conta para frente a partir da primeira parcela Exs: $5 + 3 =$; $3 + 6 =$; $1 + 8 =$; - Identifica a parcela maior na adição e conta para frente. Ex. $5 + 3 =$; $2 + 7 =$; $3 + 6$;	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (Continuação)	Reconhecer o zero como primeiro número natural.	Número natural "Zero"	Reconhece o zero como ausência de elementos. Ex: $3 - 3 = 0$ $6 - 6 = 0$ $1 - 1 = 0$	32 40 tempos
	Ler e escrever o número natural 10.	O número natural 10.	Lê e escreve o número natural 10.	
	Representar os números naturais de 11 a 20.	O tratamento dos números naturais de 11 a 20.	Representa os números naturais de 11 a 20, através de: $10 + 1 = 11$; $10 + 2 = 12$; $10 + 3 = 13$... e $10 + 10 = 20$	
	Ordenar os números na semi-recta graduada no limite 20.	A ordem dos números naturais até 20.	Compara, verbalmente, os números naturais e identifica-os na semi-recta graduada no limite 20. Ex: 	
	- Adicionar e subtrair no limite 20. - Ler e escrever os números naturais no limite 50.	- Adição e subtração no limite 20. - O tratamento dos números naturais de 21 a 50.	Realiza as operações de adição e subtração a partir de problemas práticos. Lê e escreve números dentro do limite 50.	
	Ordenar e comparar verbalmente no limite 50.	Ordenação e comparação verbal de números naturais no limite 50.	Ordena e compara, oralmente, os números naturais no limite 50.	
	Compor e decompor números dentro do limite 50.	Composição e decomposição de tarefas do tipo: $37 = 30 + 7$ e $18 = 10 + 8$ etc.	Compõe e decompõe tarefas do tipo indicado.	
	Realizar operações de adição e subtração aplicando estratégias de cálculo estudadas.	Adições e subtrações dentro do limite 50	Realiza operações de adição e subtração do tipo: $25 + 4$; $34 + 7$; $17 - 5$ e $29 - 8$.	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
III GRANDEZAS E MEDIDAS	- Contar de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 até 50. - Ler e escrever os números naturais dentro do limite 50. - Ordenar e comparar os números naturais no limite 50. - Compor e decompor números naturais dentro do limite 50. - Adicionar e subtrair no limite 50 - Resolver problemas e justificar os passos de cálculo.	- Contagem de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 até 50. - Consolidação dos conteúdos principais dos números naturais	- Conta de 2 em 2; 5 em 5 e de 10 em 10 até 50. - Resolve problemas práticos. - Discute a solução. - Adiciona e subtrai exercícios dentro do limite 50, aplicando as estratégias de cálculo estudadas. - Compara, oralmente, os números e ordena-os no limite 50.	15 20 tempos
	- Medir pequenos comprimentos, usando unidades não padronizadas (o palmo, o pé e o passo) como base para conhecer as unidades padronizadas. - Realizar experiências que conduzam à noção de comprimento; capacidade e volume; massa.	- Noção intuitiva de medição - Medidas: uso simples do palmo, do pé, do passo. - Uso do metro como medida padrão. - Medição de comprimentos, capacidade-volume e massa. - Exercícios de medição.	- Mede diferentes comprimentos usando o palmo, o pé e o passo - Compara os diferentes comprimentos. - Distingue as medidas não padronizadas das do metro padrão através de medições simples. - Compara capacidades e volumes através da utilização de recipientes e líquidos ou massas sem usar nenhuma unidades padronizadas. - Resolve problemas simples que envolvem medições.	20 25 tempos

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
IV ESPAÇO E FORMA	Reconhecer o rectângulo, triângulo e círculo, através da decomposição (observação e manuseio) de sólidos escolhidos.	Noção de rectângulo, triângulo e círculo	- Identifica o rectângulo, triângulo e círculo, através da decomposição e composição (observação e manuseio) de sólidos geométricos escolhidos (caixas de fósforos, de giz, de sumos, de latas, etc.). - Compara o rectângulo, triângulo e círculo com objectos do seu dia a dia.	20 25 tempos
	Reconhecer linhas abertas, fechadas e curvas.	Linhas abertas, fechadas e curvas.	Distingue linhas abertas, fechadas e curvas.	
	Reconhecer rectas e segmentos de recta.	Rectas e segmentos de recta.	- Identifica as diferentes formas geométricas de objectos (cordas, vedações de machambas, quintais, cabos eléctricos, estendais). - Identifica rectas e segmentos de recta em situações concretas.	
	Identificar o ponto.	Noção de ponto.	Identifica e representa pontos.	
V REVISÃO		Revisão geral dos conteúdos da 1ª Classe		18 24 tempos

Carga horária para escolas de 2 turnos

Carga horária para escolas de 3 turnos

SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA 1ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
VOCABULÁRIO BÁSICO	INTRODUÇÃO O desenvolvimento de capacidades e habilidades mentais está estritamente ligado à aquisição e à aplicação consciente de conhecimentos matemáticos. Assim, há uma multiplicidade de actividades a realizar no ensino da Matemática e nem sempre é possível indicar de forma exacta o grande domínio de cada uma das actividades. Há actividades que exigem, porém, maiores capacidades analítico - sintéticas do que as outras, sendo estas últimas automatizadas a par e passo. O desenvolvimento do vocabulário e do seu significado é de extrema importância para o raciocínio Matemático. Se o aluno não for capaz de o entender e usar convenientemente, não lhe será fácil progredir na aprendizagem da Matemática, porque lhe faltarão bases, não só para interpretar os enunciados dos problemas, mas também para entender a estrutura das operações aritméticas e a sua aplicação. A maioria das crianças, nesta fase, começa a aprender uma segunda língua, o Português. Assim, o domínio prévio do vocabulário básico é indispensável para o tratamento dos primeiros números naturais, uma vez que a maior parte das crianças moçambicanas tem uma língua Bantu moçambicana. Assim, as primeiras semanas de aulas são dedicadas ao vocabulário básico. Exemplo duma lição sobre noções de quantidade: Nos primeiros minutos de cada aula, os alunos devem ser exercitados sobre a contagem progressiva até 50. Contagem progressiva e regressiva dentro do limite 20 . Cada expressão do vocabulário básico corresponde a uma aula de 45 minutos. Em relação às noções de muito e pouco, o professor pode usar materiais tais como: sementes, pauzinhos, cápsulas de garrafas, areia, água, vasilhas, ou qualquer outro material adequado. Em lições seguintes, irão surgindo na conversa outras aplicações dos vocábulos estudados. Nos primeiros cinco minutos de cada aula (ambientação), o professor poderá exercitar a contagem de 1 - 20 e de 20 - 1, em grupos e individualmente, respeitando as etapas propostas. Essas etapas devem ser intercaladas entre as expressões do vocabulário básico. Tanto quanto possível, esse vocabulário e as noções básicas de Matemática devem ser dados a partir de conjuntos de objectos.



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES	Deve haver uma interligação com outras disciplinas e, principalmente, com a disciplina de Português para que, além de o professor poupar tempo, as crianças consolidem melhor os conhecimentos. Estes deverão ser adquiridos através de experiências concretas, feitas pelas próprias crianças, utilizando material que esteja ao seu alcance. • A criança, antes de ingressar na escola, aprendeu a contar no seu meio familiar. Esta contagem é, porém, frequentemente arbitrária e não tem nada a ver com a cardinalidade ou ordinalidade em certos casos. • Na 1ª classe, os alunos vão aprender a contagem progressiva e regressiva de 1 a 20 e 20 a 1, por etapas. • A contagem para a frente e para trás no limite 20, propõe-se que seja feita por etapas: – 1ª etapa: 1 - 5 e 5 - 1 – 2ª etapa : 5 - 10 e 10 - 5 – 3ª etapa: 10 - 15 e 15 - 10 – 4ª etapa: 15 - 20 e 20 - 15 • Esta contagem pode ser feita em coro, em grupos ou individualmente, cujo objectivo é verificar até que limite os alunos conseguem contar. A contagem deve ser concretizada, isto é, deve ser feita através do manuseio de objectos e não uma simples recitação de números. Esta aprendizagem deve ser progressiva, começando de 1 a 5; 6 a 9; o número natural "Zero" 11 a 20; 21 a 30; 31 a 40 e 41 a 50. Enquanto a criança estiver a contar, não deve escrever os algarismos para evitar confusões na sua mente. Depois, e só depois de saber distinguir os números, é que ela começa a representá-los em algarismos: 1 a 5; 6 a 9; Zero, 11 a 20 e 21 a 50. Este capítulo é o mais importante na 1ª classe, pois é onde a criança vai aprender os fundamentos das operações. As tabelas de adição e subtracção que se vão organizar não devem contribuir para criar preguiça mental; pelo contrário, devem servir de estímulo para que a criança desenvolva a sua capacidade de cálculo mental. Este tipo de contagem tem como objectivo preparar o aluno para as operações de adição e subtracção com 1 e 2. Os alunos devem ser capazes de dizer os números antes (um ou dois passos para



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES	trás) e números depois (um ou dois passos para frente) de um número dado. Exs: a) $4 + 1$ e $4 + 2$ b) $5 - 1$ e $5 - 2$ Tomando o 5 como base, eles podem adicionar sucessivamente: $5 + 1$; $6 + 1$; $7 + 1$; $8 + 1$; $9 + 1$ As bases devem ser formadas antes de os alunos aprenderem as operações de adição e subtração no limite 10. A introdução dos números é feita por fases: Números naturais de 1 - 5 São introduzidos com base em conjuntos com o mesmo número de elementos. O professor selecciona vários conjuntos com o mesmo número de elementos, independentemente da forma e da cor. " Todos os conjuntos têm o mesmo número de elementos". A escrita dos números deve ser exercitada. <i>Por exemplo:</i> O professor mostra um lápis , um caderno, uma caneta e diz que cada grupo de objectos representa o número 1. Os alunos devem reconhecer que todos os conjuntos têm o mesmo número de elementos, independentemente da cor e forma especial dos elementos. Os números 2, 3, 4 e 5 podem ser introduzidos da mesma maneira. Números naturais de 6 - 9 O número 6 é tratado na base de aplicação do conceito "depois" (+1) a partir do número 5. <i>Exemplo:</i> $\begin{array}{r} 00000 \\ 5 \end{array} + \begin{array}{r} 0 \\ 1 \end{array} = \begin{array}{r} 000000 \\ 6 \end{array}$ Os outros números são formados adicionando-lhes a unidade: $6 + 1$, $7 + 1$, $8 + 1$ e $9 + 1$ Número natural " Zero" Numa primeira fase, o zero é introduzido na base de exemplos que demonstram a ausência de elementos. Por exemplo, o professor pode usar uma lata vazia e mostrar aos alunos que não contém nenhum elemento (está vazia).



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (continuação)	Numa segunda fase, o zero é introduzido com base na diferença de dois números iguais que representam quantidades de dois conjuntos com o mesmo número de elementos. Na 1ª classe, os alunos devem compreender que o zero é a diferença de elementos de dois conjuntos com o mesmo cardinal. 00 00 "nada" $2 - 2 = 0$
	Números naturais de 11 a 20 Estes números podem ser formados de duas maneiras: a) Manter a base 10 e adicionar sucessivamente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. Isto é, $10 + 1 = 11$; $10 + 2 = 12$, $10 + 3 = 13$, ..., $10 + 10 = 20$. b) Manter a unidade; $10 + 1 = 11$, $11 + 1 = 12$, $12 + 1 = 13$, ... , $19 + 1 = 20$. A primeira maneira é mais favorável porque os alunos adquirem os primeiros conhecimentos sobre o sistema decimal. Eles aprendem a escrever mais facilmente os números de dois algarismos.
	Números naturais de 21 – 50 São introduzidos através da formação dos múltiplos de 10. Ex: $10 + 10 = 20$ $20 + 10 = 30$ adicionam-se sucessivamente às dezenas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 $30 + 10 = 40$ $40 + 10 = 50$ Estas operações são introduzidas, separadamente, para não provocar uma grande sobrecarga na introdução do novo vocabulário, novas expressões e novos sinais.
	1- Adição dentro do limite 5 No nosso país, onde a maior parte dos alunos da 1ª classe estuda através de numa língua segunda, é ainda importante consolidar primeiro a noção de adição com toda a linguagem correspondente: - linguagem corrente; - linguagem matemática; - representação escrita;

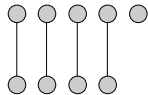
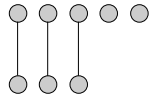


UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (continuação)	1.1 Introdução da linguagem 1.2 O professor introduz o vocabulário: juntar, aumentar, acrescentar, mais, além de conclusões do tipo: • Duas laranjas mais três são cinco laranjas; • Dois mais três é igual a cinco; • $2 + 3 = 5$. <i>Exemplo:</i> $2 + 1$ O professor pode explicar a operação usando dois métodos: 1º método linguagem corrente: "tenho duas laranjas, junto mais uma, passo a ter três laranjas". linguagem matemática: "dois mais um é igual a três". representação escrita: "$2 + 1 = 3$". 2º método O professor pode fazer recordar aos alunos a contagem para a frente e os conceitos de números depois. Por exemplo: "três é número depois de dois" na linha graduada (cálculo oral). 1.3 - Decomposição Os alunos aprendem a fazer decomposições dos números para obterem as diferentes parcelas que levam a esse número, utilizando o material concreto. 1.4- Adição de 1 e 2 Quando trabalhamos com o número 5, por exemplo, os alunos resolvem $3 + 1$ como um número depois de 3 na recta graduada. Da mesma maneira, $3 + 2$ é o número a seguir ao número depois de 3. Para que os alunos possam calcular mentalmente estes exercícios, é necessário que o pressuposto contagem para frente esteja presente. Os alunos poderão aprender que é de facto muito mais fácil calcular mentalmente em vez de usar objectos. O professor poderá testar estas e outras estratégias aprendidas através de perguntas aos grupos ou individualmente, tais como: – Qual é o número que está depois de 3, 1, 2, 4, etc. ? – A que é igual $4 + 1$ e $3 + 2$?



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (continuação)	Os cálculos devem ser realizados mentalmente e os alunos devem explicar os modos de pensamento que usam quando resolvem as tarefas. Este é o momento mais importante no qual os alunos mostram que não é só a resposta que interessa, mas também a forma de obter a resposta. 1.5- Regra arbitrária A maior parte das crianças sabe que se têm 5 rebuçados e alguém lhes oferece mais 3, é o mesmo que se alguém tiver 3 rebuçados e depois receber mais 5. $5 + 3 = 3 + 5$ O professor poderá exercitar este conceito, usando vários exemplos que estiverem ao seu alcance. Não se fala nesta classe da propriedade comutativa, mas os alunos resolvem operações aplicando a regra de arbitrariedade. <i>Exemplo:</i> $5 = 1 + 4$ ou $5 = 4 + 1$; $5 = 3 + 2$ ou $5 = 2 + 3$ 1.6- Generalização As regras simples podem ajudar a resolver, mentalmente, todas as adições e subtrações de 2 números no limite de 1 O mais importante é que os alunos sejam capazes de aplicar estas regras em domínios numéricos maiores. Assim, os alunos podem usar estes modos de pensamento ao resolver as tarefas seguintes: a) Contar para a frente a partir da 1ª parcela: $5 + 3$; $3 + 6$ e $1 + 8$ b) Identificar a parcela maior e contar para a frente: $5 + 3$; $2 + 7$ e $3 + 6$ $44 + 1$ e $1 + 44$; $44 + 2$ e $2 + 44$; $43 + 1$ e $1 + 43$; $43 + 2$ e $2 + 43$ De facto, as operações não são fáceis de resolver usando objectos (pauzinhos, pedrinhas, tracinhos ou dedos). 1- Subtração no limite de 1 - 5 A subtração de números naturais pode ser introduzida primeiro, como na adição, oralmente e com base em material concreto; também aqui o professor deve prestar atenção à linguagem.



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (continuação)	Métodos 1º método - linguagem corrente "temos três laranjas, tiramos uma, ficamos com duas" - linguagem matemática: "três menos um é igual a dois" - representação escrita: $3 - 1 = 2$ 2º método Introdução através da contagem regressiva (números antes): 1 e 2 A adição e a subtração podem ser tratadas de duas maneiras diferentes: - A adição primeiro e a subtração depois; - Adição e subtração em simultâneo, depende, portanto, do nível de conhecimentos que os alunos tiverem e da experiência do professor. Usamos a adição como base para o tratamento da subtração. Na subtração, podemos considerar três modos diferentes de pensamento: 1º modo - Através da contagem regressiva na linha numérica (mental) com base em números antes de 5, 3, e 2. 2º modo - o pensamento de tirar. Na maior parte dos casos, na 1ª classe, tirar é uma questão de tirar apenas 1 e 2. Tirando, dá, contudo, o mesmo que tomar o segundo número que está antes e tirando 2, dará o mesmo que tomar o segundo número antes, dando dois passos para trás na linha numérica (mental). Contudo, é pertinente que o professor utilize objectos para concretizar o pensamento. Exs: 5 - 1 e 5 - 2 Os alunos pensam em números antes: Um passo ou 2 passos para trás na linha numérica. 3º modo - A subtração pode ser realizada através da coordenação (um para um) dos objectos. As bolinhas que restam correspondem à diferença. ex: a) 5 - 4 b) 5 - 3  



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (continuação)	Generalização: Se os alunos calculam mentalmente as tarefas do tipo 5 - 1 e 5 - 2, é provável que possam calcular também as tarefas do tipo :
	15 - 1 15 - 2 25 - 1 25 - 2 35 - 1 35 - 2 45 - 1 45 - 2.
	Durante a exercitação, é importante que o professor pergunte aos alunos que tipo de pensamento utilizam nos seus cálculos.
	Adição e subtração no limite de 1 – 6
	Neste limite, podem ser formadas as seguintes combinações:
	5 + 1 e 1 + 5; 4 + 2 e 2 + 4; 6 - 1 e 5 - 1; 6 - 2 e 6 - 4.
	A ideia fundamental é que os alunos desenvolvam modos de pensamento que serão “muletas” aplicáveis para os cálculos mais complexos sem usar dedos ou outros objectos.
	Adição e subtração no limite de 1 - 9
	Neste limite, podemos formar 36 combinações de exercícios básicos de adição, tais como: 3 + 4, 4 + 2, etc.
	A adição de 1 e 2 como números depois e a seguir ao número que está depois e com a regra de ordem arbitrária é já possível lidar com 26 destas combinações. Isto significa que restam apenas 10 combinações para aprender de cor.
Se o aluno sabe que 3 + 3 = 6, ser-lhe-á fácil compreender que 3 + 4 ou 4 + 3, é só uma questão de acrescentar mais 1. Analogamente,	
4 + 4 = 8, então 4 + 5 ou 5 + 4, é acrescentar mais 1.	
Na tabela de adição, encontramos 36 combinações que devem ser calculados mentalmente:	
1 + x e a diagonal x + 1, contendo no seu todo 15 exercícios básicos e a coluna 2 + x e a diagonal x + 2 contendo mais 11 exercícios. Além destes, restam 10 exercícios para aprender de cor.	



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (continuação)	Esta tabela pode ser trabalhada pelos alunos organizados em grupos, nos quais vão discutindo as respostas ou soluções. $1 + 1$ $1 + 2$ $2 + 1$ $1 + 3$ $2 + 2$ $3 + 1$ $1 + 4$ $2 + 3$ $3 + 2$ $4 + 1$ $1 + 5$ $2 + 4$ $3 + 3$ $4 + 2$ $5 + 1$ $1 + 6$ $2 + 5$ $3 + 4$ $4 + 3$ $5 + 2$ $6 + 1$ $1 + 7$ $2 + 6$ $3 + 5$ $4 + 4$ $5 + 3$ $6 + 2$ $7 + 1$ $1 + 8$ $2 + 7$ $3 + 6$ $4 + 5$ $5 + 4$ $6 + 3$ $7 + 2$ $8 + 1$ Na tabela de subtração, podem-se encontrar os exercícios básicos até 9 com duas colunas $x - 1$ e $x - 2$, contendo 15 exercícios. As diagonais com os exercícios do tipo "diferença igual a 1" e "diferença igual a 2" contendo outras 11 combinações: 4 sobrepostos e restam 10 tarefas para aprender de cor. Se os alunos dominarem estas combinações, ser-lhes-à fácil generalizar o conhecimento. Ex: $7 - 3$ para $17 - 3$; $27 - 3$; $37 - 3$; etc.
	$2 - 1$ $3 - 1$ $3 - 2$ $4 - 1$ $4 - 2$ $4 - 3$ $5 - 1$ $5 - 2$ $5 - 3$ $5 - 4$ $6 - 1$ $6 - 2$ $6 - 3$ $6 - 4$ $6 - 5$ $7 - 1$ $7 - 2$ $7 - 3$ $7 - 4$ $7 - 5$ $7 - 6$ $8 - 1$ $8 - 2$ $8 - 3$ $8 - 4$ $8 - 5$ $8 - 6$ $8 - 7$ $9 - 1$ $9 - 2$ $9 - 3$ $9 - 4$ $9 - 5$ $9 - 6$ $9 - 7$ $9 - 8$



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (continuação)	Adição e subtração no intervalo de 10 - 20 O programa da 1ª classe estabelece que os alunos aprendam os números naturais até ao limite de 50. Neste limite, os alunos voltarão a repetir a composição e decomposição de números de dois algarismos em dezenas e em unidades. Este conhecimento permitirá aos alunos, o cálculo mental e/ou escrito de operações de adição e subtração, sem transporte, na forma horizontal. O objectivo das composições e decomposições de números, dentro do limite, é de permitir à criança adquirir os primeiros conhecimentos sobre o agrupamento de dezenas e unidades, preencher a tabela de posição. Esta actividade vai servir de base para calcular operações. Exs: a) $12 = 10 + 2$; b) $27 = 20 + 7$; c) $35 = 30 + 5$; d) $48 = 40 + 8$; Adição e subtração no intervalo de 20 - 50 A esta altura, os alunos já possuem muitos pressupostos sobre: o cálculo mental, composição e decomposição de números no limite 50, formação de dezenas e unidades e calculam operações de adição e subtração na forma horizontal. Por isso, já devem ser capazes de efectuar adições de um número de dois algarismos por um dígito, sem transporte assim como a subtrações sem empréstimo. Adição e subtração de um número de 2 algarismos por um dígito, sem transporte (passagem) Exs: a) $24 + 3 =$ c) $43 + 6 =$ d) $48 - 6 =$ b) $35 + 2 =$ d) $36 - 5 =$ f) $47 - 3 =$ Os alunos podem aplicar os vários modos de raciocínio que aprenderam, tais como: • Identificar os exercícios básicos de adição e subtração. • Identificar a parcela maior (adição), independentemente da ordem das parcelas, e contar tantos passos para frente conforme a parcela de um algarismo.
	Comprimento O professor orienta os alunos para medirem comprimentos usando o palmo, o pé, o passo. Ajuda os alunos a concluir que as medidas obtidas são diferentes. As medidas dependem do comprimento de cada palmo, pé ou passo de cada aluno. O professor explica a necessidade de haver uma medida uniformizada (padrão) - o metro



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
III GRANDEZAS E MEDIDAS (continuação)	Capacidade O professor pode seleccionar uma série de objectos: copos, jarras, latas, garrafas, pedras, água, etc. Enche a jarra de água e mete uma pedra. Os alunos verificam que a água vai transbordando. Depois de o professor realizar, com os próprios alunos, várias experiências, conclui - se que: • a pedra tem volume que é determinado pelo espaço que ocupa. • O espaço ocupado pela pedra é igual ao espaço ocupado pela água que transbordou da jarra. Podemos, então dizer que o volume da pedra é igual ao volume da água que saiu do copo. • Os alunos comparam diferentes volumes e capacidades. Que objectos têm mais, menos ou igual volume ou capacidade? • Garrafas de 1 litro, pacotes de 1 litro e outros. Conclusão: A capacidade da garrafa é igual à capacidade do pacote de leite. Massa O professor procura saber dos alunos se já viram alguém a pesar produtos ou objectos na loja, talho, supermercado e/ou mercado informal. Observam diferentes objectos e decidem qual deles é que pesa mais, menos ou igual, em exemplos simples.
IV ESPAÇO E FORMA	O professor pode seleccionar diferentes caixas, latas e outros que lembram os sólidos geométricos propostos. Juntamente com os alunos, faz-se a decomposição e composição de modo que os alunos consigam identificar, neles, as faces quadrangulares, rectangulares, triangulares, esféricas e cilíndricas. Através de cordas e/ou fios pode explicar concretamente os conceitos de linhas abertas, fechadas e curvas.



Programa de Matemática

2ª CLASSE

PROGRAMA DE MATEMÁTICA DA 2ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
I NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES	Consolidar as noções aprendidas na classe anterior sobre a contagem, leitura, escrita, ordenação, comparação, adição e subtração.	1- Consolidação da contagem, leitura, ordenação e comparação de números naturais dentro do limite 50 1.2- Consolidação de adição e subtração no limite 50.	- Lê os números naturais de uma forma regressiva dentro do limite 50. - Escreve, ordena e compara os números no limite 50. - Resolve operações e problemas que envolvem a adição e a subtração.	18 24 tempos
	Contar de 2 em 2; 5 em 5; e 10 em 10 até 50.	1.3- Contagem de 2 em 2; 5 em 5; e 10 em 10 até 50.	Conta no sentido crescente e decrescente de 2 em 2; 5 em 5; 10 em 10 até 50.	
	Calcular mental e rapidamente os exercícios básicos de adição e subtração no limite 50.	2- Cálculo mental e escrito no limite 50 2.1- A adição e subtração dentro do limite 50.	Calcula, mentalmente, operações de adição e subtração no limite 50, aplicando estratégias de contagem estudadas. Exs: a) $5 + 36$ Memoriza a parcela maior (36) e conta para frente: 37, 38, 39, 40, 41. Ou calcula mentalmente $36 + 5 = 30 + 6 + 5 = 30 + 11 = 41$ ou ainda $36 + 5 = 36 + 4 + 1 = 40 + 1 = 41$ b) $27 - 9 = 27 - 7 - 2 = 20 - 2 = 18$ decompõe o 9 em 7 + 2 e subtrai o 7 e depois o 2. Ou $27 - 9 = (27 + 1) - (9 + 1) = 28 - 10 = 18$ Adiciona-se uma unidade a cada termo.	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
I NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (Cont.)	3- Decompor e compor números naturais em unidades e em dezenas.	3- O tratamento de números naturais até 100 3.1- Noção de unidades e dezenas, através da decomposição de números.	Decompõe números em dezenas e em unidades. Ex: $75 = 70 + 5$ ou $29 = 20 + 9$	24 30 tempos
	• Ler e escrever números naturais	3.2- Leitura e escrita	Lê e escreve os números naturais.	
	• Ordenar e comparar números usando os símbolos de comparação.	3.3- Ordenação e comparação de 51 até 100.	- Ordena e compara os números dentro do limite 100 Ex: $50 + 1$; $50 + 2$; $50 + 3$;...$50 + 10 = 60$;$90 + 10 = 100$ - Compara os números naturais, usando os símbolos de comparação.	
	• Adicionar na forma horizontal e vertical no limite 100.	3.4- Adição na forma horizontal e vertical dentro do limite 100.	Adiciona operações na forma horizontal e vertical no limite de 100. Ex: a) $85 + 13 =$ 85 $+ 13$	
	• Subtrair na forma horizontal e vertical no limite 100.	3.5- Subtração na forma horizontal e vertical dentro do limite 100.	Adiciona e subtrai operações na forma horizontal e vertical no limite de 100. Ex: b) $37 - 15 =$ 37 $- 15$	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
I NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (Cont.)	Ler e escrever os números ordinais: 1º, 2º, 3º... 20º.	3.6- Leitura e escrita dos números ordinais: 1º, 2º, 3º... 20º.	Lê e escreve os números ordinais do 1º até 20º.	30 40 tempos
	Representar os números naturais na semi-recta graduada no limite 100.	3.7- Representação de números na semi-recta graduada no limite 100.	Escreve os números na semi-recta graduada no limite 100.	
	Comparar números naturais, usando os símbolos de comparação ($<$, $>$, $=$).	3.8- Comparação de números, usando a respectiva simbologia ($<$, $>$, $=$).	Compara os números naturais no limite 100, usando os símbolos de comparação: $<$, $>$, $=$.	
	Contar em grupos de 10 em 10 e 20 em 20 até 100.	4. Contagem em grupos de 10 em 10 e de 20 em 20 no limite 100.	Conta de 10 em 10 e de 20 em 20 até 100.	
		4.1- Noção de multiplicação.	Compreende a multiplicação Exs: a) $2 + 2 = 4$ ou então $2 \times 2 = 4$ (vezes) b) $2 + 2 + 2 + 2 = 8$ ou então $4 \times 2 = 8$ (vezes) c) $5 + 5 + 5 = 15$ ou então $3 \times 5 = 15$ (vezes)	
	- Explorar situações que conduzam à descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais e utilizar o sinal de "x" na representação de produtos. - Dominar as tábuas de multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10.	4.2- Multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10.	- Domina a multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10 - Aplica os factos básicos conhecidos para memorizar os outros. Exs: $6 \times 6 = 36$ então $7 \times 6 = 6 \times 6 + 6$ $7 \times 6 = 42$ então $8 \times 6 = 7 \times 6 + 6$ - Compreende que o produto de 2×3 é igual ao produto de 3×2 - Resolve problemas simples conducentes à multiplicação.	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
I NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (Cont.)	Interpretar as tábuas de multiplicação e praticar o cálculo mental.	4.3- Tábuas de multiplicação.	- Interpreta a tabela de multiplicação. - Verifica resultado pela mesma operação Ex: $6 \times 7 = 7 \times 6$.	
	Determinar o dobro, metade e triplo de um número dado.	4.4- Noção de dobro, metade e o triplo de um número dado.	Determinar o dobro, a metade e o triplo de um número dado.	
	Identificar números pares e números ímpares.	4.6- Números pares e ímpares.	Distingue os números pares dos ímpares.	
	Estabelecer relações temporais entre factos e acções que levem à distinção de noções temporais.	5. Noções temporais 5.1- antes/agora/depois. 5.2- ontem/hoje/amanhã. 5.3- agora/já.	- Estabelece relações entre os factos e acções, que envolvam noções temporais. - Distingue os períodos de tempo.	
II GRANDEZAS E MEDIDAS	Distinguir espaços de tempo.	5.4- muito tempo/pouco tempo/ ao mesmo tempo.	Compara espaços de tempo em relação ao acontecimento.	10 14 tempos
	Ler e escrever as horas inteiras.	5.5- O relógio: as horas inteiras.	Lê as horas no relógio.	
	Ler o calendário.	5.6- O calendário: dia, semana, mês e ano.	Assinala no calendário datas e acontecimentos.	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
I NÚMEROS NATURAIS OPERAÇÕES (Cont.)	- Explorar situações concretas que levem à compreensão da divisão - Reconhecer a divisão como operação inversa da multiplicação, aplicando esta relação no cálculo de quocientes.	6. Divisão partitiva como subtrações sucessivas, com os divisores 2, 3, 4 e 5, respectivamente, dentro do limite 20. 6.1 Noção de divisão. 6.2 A divisão como operação inversa da multiplicação. 6.3 Representação simbólica da divisão.	- Reparte 18 laranjas por 6 colegas e/ou reparte 18 laranjas em cestos de 6 laranjas cada. - Reconhece que a divisão é a operação inversa da multiplicação. - Reconhece a relação entre a multiplicação e divisão no cálculo de quocientes. - Aplica a relação entre a divisão e a multiplicação no cálculo de quocientes.	20 25 tempos
	- Representar simbolicamente a divisão “:” - Efectuar os exercícios básicos da divisão por 2, 3, 4 e 5.	6.4 A divisão, quando o divisor é igual a 2, 3, 4 e 5.	- Domina e aplica o símbolo da divisão. - Realiza as divisões partitivas com os divisores 2, 3, 4 e 5 dentro do limite de 100.	
	Utilizar a multiplicação e a divisão na resolução de problemas.	6.5 A Multiplicação e a Divisão.	Resolve problemas usando a multiplicação e a divisão.	
	Dominar os exercícios básicos da divisão quando o divisor é igual a 2, 3, 4 e 5.	6.6 Exercícios básicos da divisão.	Resolve exercícios básicos da divisão.	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
II GRANDEZAS E MEDIDAS (DINHEIRO)	Reconhecer moedas e notas em circulação.	7 Dinheiro em circulação. 7.1 Conhecimento prático das moedas (500 meticais, 1000 meticais e 5000 meticais).	Identifica as notas e moedas de 500, 1000 e 5000 meticais em uso.	14 20 tempos
	Efectuar trocos em situações de compra e venda improvisadas.	7.2 O troco através da prática de compra e venda em estabelecimentos improvisados.	Realiza operações de compra e venda em estabelecimentos improvisados, usando o termo contos.	
	Resolver oralmente problemas simples que envolvem dinheiro.	7.3 Exercícios de aplicação de dinheiro com base em problemas orais e concretos.	Resolve, oralmente, problemas simples que envolvem compra e venda de coisas em estabelecimentos ou locais comerciais.	
	- Comparar sólidos geométricos. - Fazer classificações simples.	8 Sólidos geométricos (bloco, cubo, esfera e cilindro).	- Compara sólidos geométricos e faz classificações simples. - Classifica sólidos geométricos.	
III ESPAÇO E FORMA	Reconhecer, a partir da observação de objectos, linhas curvas e linhas rectas.	8.1 Linhas curvas e linhas rectas.	Identifica, a partir de observação de objectos, linhas curvas e linhas rectas.	15 20 tempos
	Comparar as seguintes figuras planas: quadrado, rectângulo, triângulo e círculo.	8.2 Identificação de figuras planas (rectângulo, quadrado, triângulo e círculo).	Distingue quadrado, rectângulo, triângulo e círculo entre si, através da decomposição e composição de caixas, latas e outros objectos escolhidos.	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
III ESPAÇO E FORMA (Cont.)	- Traçar itinerários entre dois pontos. - Comparar comprimentos através de estimação.	8.4 Estimação de comprimentos entre vários pontos (itinerários). 8.5 Comparação dos comprimentos entre vários pontos (itinerários).	- Traça itinerários entre vários pontos. - Compara comprimentos através de estimação. - Identifica as diferentes formas geométricas de objectos que existem na comunidade: cordas, arame farpado, carris, condutores de energia eléctrica. - Indica as formas geométricas de machambas, canteiros, currais e/ou copeiras, campos de futebol.	
IV GRANDEZAS E MEDIDAS (cont.)	- Utilizar balanças simuladas para comparar massas. - Comparar capacidades (utilizando recipientes de várias formas) e identificar recipientes com a mesma capacidade.	9 Comparações simples de medidas de: 9.1 massa (que objecto/coisa pesa mais ou menos). 9.2 capacidade e volume (Líquidos e recipientes com mais ou menos volume).	- Compara e faz estimativas de medidas. - Distingue massas que pesam mais das que pesam menos. - Identifica recipientes que têm maior capacidade ou menor. - Distingue capacidade e volume.	20 25 tempos
	Reconhecer a utilidade prática de algumas unidades convencionais, através do contacto directo com o meio (centímetro, quilograma e o litro).	9.3 Noção de centímetro (cm) , de quilograma (kg) e do litro (l).	Identifica, através de exemplos simples, o centímetro, quilograma e litro.	

Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
IV GRANDEZAS E MEDIDAS (cont.)	- Fazer estimativa de medidas em casos simples. - Reconhecer a necessidade de escolha de uma unidade para efectuar medições.	9.4 Estimação de medidas. 9.5 Medir comprimentos usando o centímetro (cm) .	- Compara as medidas com base em estimativa. - Mede comprimentos de lápis, carteira, livro, por exemplo, em centímetros e aproxima os resultados de medição. Ex: 14,6 cm $\approx$ 5 cm.	
V NUMERAÇÃO ROMANA	- Ler e escrever os números romanos de 1 até 12. - Conhecer a relação entre os números romanos e árabes.	10 Numeração romana até XII. 10.1 Leitura e escrita dos números romanos até 12. 10.2 Relação entre os números romanos e árabes.	- Lê e escreve os números romanos. - Representa os números romanos dentro do limite 12.	10 14 tempos
VI REVISÃO E SISTEMATIZAÇÃO		11- Revisão geral dos conteúdos do 1º ciclo		17 25 tempos

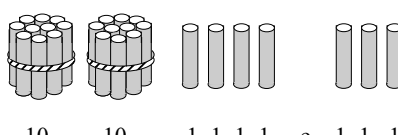
Carga horária para escolas de 3 turnos

Carga horária para escolas de 2 turnos

SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA 2ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
I NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES	A 2ª classe inicia com a revisão e a consolidação dos principais conteúdos da 1ª classe que servirão de pressupostos para o tratamento dos novos conteúdos: a) Contagem progressiva e regressiva b) Cálculo oral (mental) e escrito c) O conhecimento sobre a decomposição e composição em dezenas e unidades d) Determinação do sucessor e antecessor de um número dado e) Leitura, escrita, ordenação e comparação dos números naturais f) Adição e subtração dentro do limite 50 O professor poderá orientar os alunos para contarem progressivamente de 10 em 10 até 100 Sugere-se que a formação de números até 100 seja realizada da seguinte maneira: $10 + 10 = 20$ $20 + 10 = 30$ $\dots \quad \dots \quad \dots$ $90 + 10 = 100$ Adiciona-se sucessivamente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. O professor repete os conceitos de dezena e unidade, usando como meios aplicáveis: feixes de 10 pauzinhos e pauzinhos singulares; bandas de 10 quadradinhos e quadradinhos singulares. Revisão de exercícios através de perguntas individualizadas; propriedades comutativa e associativa, sem usar parêntesis. Revisão sobre o procedimento de cálculo de exercícios como: $14 + 3$; $12 + 7$; através da contagem. O professor escreve no quadro alguns exercícios do tipo: $24 + 3$; $43 + 6$; $32 + 6$. Ele informa que o objectivo é de aprender estratégias de cálculo para todos os exercícios.



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (cont.)	Os alunos descrevem as propriedades comuns dos exemplos dados: - São exercícios de adição em que uma das parcelas é um número de dois algarismos e a outra parcela é um de um algarismo. O professor indica um exercício e dirige a actividade dos alunos. Ex: $24 + 3 =$ Os alunos representam as duas parcelas com feixes de 10 pauzinhos e pauzinhos singulares.  10 10 1 1 1 e 1 1 1 Assinalando as actividades dos alunos, o professor escreve no quadro: $24 + 3 = 20 + 4 + 3$ Um aluno descreve o processo: coloquei duas dezenas e quatro unidades e depois coloquei três unidades. Os alunos reúnem as quantidades e reconhecem que não se muda a quantidade de dezenas. Basta somar as unidades e adicioná-las a dezenas para determinar o resultado. O professor continua a escrever: $24 + 3 = 20 + 4 + 3:$ Mostra que se pode realizar o exercício $24 + 3$ no exercício $4 + 3$. Generalização: - determinação do exercício básico - resolver o exercício básico - escrever o resultado do exercício dado.



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES (cont.)	A multiplicação por 2 O professor pode pedir aos alunos para trazerem de sua casa, por exemplo, 3 vasos com duas flores cada. O objectivo é permitir que eles próprios participem activamente na elaboração do conhecimento. Quantas flores tem cada vaso? $2 + 2 + 2 = 6$ Quantas vezes aparece o dois (2) ? $2 + 2 + 2 \text{ “São três vezes o dois”}$ $3 \times 2 = 6 \quad - \text{Analogamente, introduz-se a multiplicação por 3, 4, 5 e 10.}$
II GRANDEZAS E MEDIDAS	O professor poderá fazer uma série de perguntas relativamente ao tempo: Antes de começarmos a nossa aula, vamos entoar uma canção e depois vamos à nossa aula. Que dia da semana é hoje? E amanhã? E ontem? Agora vamos à nossa aula. Já estão todos prontos? No intervalo, gastámos muito tempo ou pouco tempo? Etc. O relógio • construir mostradores de relógios com os próprios alunos, de modo a que cada um tenha o seu relógio. • Colar o mostrador e os ponteiros numa cartolina; recortar o mostrador e os ponteiros. Com a ajuda de um “atache”, montar os ponteiros. O calendário • Os alunos vão aprender a ler o calendário: dia, semana, mês e ano.



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
	As crianças devem perceber as unidades práticas de medição e sua importância na vida do dia a dia. As aulas de geometria vão contribuir no sentido de a criança poder: • fazer medições, comparar valores de grandezas, estabelecer relações temporais, fazer estimativas simples, lidar com dinheiro. • fazer várias medições dos objectos que a cercam para que estimativas sejam mais próximas do real.
III ESPAÇO E FORMA	Em muitos lugares, tais como lojas, mercados, casas, podemos encontrar produtos em pacotes ou caixas. A caixa de fósforo e o pacote de chá são os exemplos mais conhecidos. Porém, existem muitos outros produtos que vêm em caixas de papel, pacotes ou latas com formas semelhantes às duma caixa, por exemplo: pacote de margarina, caixa de refrescos, pacote de sumo, uma lata de azeite, etc. Os alunos vão aprender as linhas curvas e rectas, as figuras planas (rectângulo, quadrado, triângulo e círculo) a partir da decomposição de modelos de sólidos geométricos escolhidos para se identificar as faces rectangulares, quadrangulares, triangulares e circulares.
GRANDEZAS E MEDIDAS	DINHEIRO As crianças, desde muito cedo, conhecem a moeda moçambicana (500, 1000 e 5000 meticais) e até algumas notas, se não todas, por exemplo. O professor poderá preparar material didáctico, com cartolina, para ilustração de moedas e notas. Neste caso, os alunos vão realizar operações de compra e venda em estabelecimentos improvisados. Para facilitar a realização de operações, o professor pode introduzir o termo conto que é largamente usado em meios comerciais. Portanto, é mais fácil realizar operações utilizando o termo conto em vez de meticais. p.ex: 5 000 MT + 25 000 MT = 30 000 MT. Para o limite proposto para esta classe, não é possível trabalhar com domínios muito maiores. Daí a razão de trabalhar com o termo de “contos”. Assim, teríamos: 5 contos + 25 contos = 30 contos, pura e simplesmente



UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÕES METODOLÓGICAS												
V NUMERAÇÃO ROMANA	Para o conhecimento, apenas, do professor Na vida real, tem-se observado a aplicação da numeração romana em diferentes objectos ou materiais, tais como relógios. Os símbolos: <table><tr><td>I → 1</td><td>X → 10</td><td>C → 100</td><td>M → 1000</td></tr><tr><td>II → 2</td><td>XX → 20</td><td>CC → 200</td><td>MM → 2000</td></tr><tr><td>III → 3</td><td>XXX → 30</td><td>CCC → 3000</td><td>MMM → 3000</td></tr></table> IIII → Não significa nada no sistema de numeração romana. 4 escreve-se assim: IV Um símbolo colocado à esquerda de outro com maior valor, subtrai ao maior valor que lhe corresponde em numeração árabe. IV → $5 - 1 = 4$ Só se podem subtrair os símbolos I, X e C, e de cada um dos seguintes: a) I de V e X d) X de L e C e) C de D e M Um símbolo colocado à direita de outro de maior valor que lhe corresponde em numeração árabe adiciona-lhe o valor correspondente: VI → $5 + 1 = 6$ e VII → $5 + 2 = 7$	I → 1	X → 10	C → 100	M → 1000	II → 2	XX → 20	CC → 200	MM → 2000	III → 3	XXX → 30	CCC → 3000	MMM → 3000
I → 1	X → 10	C → 100	M → 1000										
II → 2	XX → 20	CC → 200	MM → 2000										
III → 3	XXX → 30	CCC → 3000	MMM → 3000										



**Programa
de
EDUCAÇÃO VISUAL**

para o

***1º Ciclo
do Ensino Básico***

(1ª e 2ª Classes)





PROGRAMA DE EDUCAÇÃO VISUAL

INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina de Educação Visual é importante pela necessidade natural que a criança tem de se comunicar através da IMAGEM, explorando nos diversos meios de expressão gráfica, procurando aprofundar as suas ideias, partindo de temas ou problemas de seu interesse para assim desenvolver as capacidades cognitivas no aprender fazendo que a capacitará a actuar cooperativamente na sociedade.

Tendo em atenção que o novo currículo no processo de Educação Integral e Interdisciplinar está dando atenção às áreas do fazer não deve ser descurada a sua correcta implementação para respeitar a Educação Integral do aluno.

O desenvolvimento mental do aluno está correlacionado com o seu modo de exprimir através da Arte. Por isso, diz Arno Stern: a "Educação Artística pertence à Pedagogia e não à Estética".

É um princípio básico a reter. É a chave para a Educação Integral.

A linguagem plástica da criança revela a sua expressão afectiva. Assim como na comunicação verbal, a comunicação através da imagem acompanha um processo mental que percorre todas as etapas do desenvolvimento da criança. Por isso, é importante que o agente educador respeite o que é natural nela, algumas vezes apenas como um observador passivo.

Considerando esse paralelismo verificamos que a fase da garatuja corresponde a da palavra solta que tudo sintetiza; a fase do que sabe que existe – a da transparência – na qual ela descreve, sobrepondo ao desenho da casa ou do barco, corresponde a da "história inventada" pela sua imaginação criadora.

O professor deve acompanhar o fervilhar desse seu momento criador e utilizar a história que ela inventa.

Na fase do rebatimento radial e axial podemos ver qual a sua relação com o mundo que a rodeia: – se virtual com o seu ego, se cognitivo.

Se ela ainda se comunica com a fase da perspectiva linear ou se ela já visualiza os objectos consoante a perspectiva relacional de um objecto com o outro num espaço único do raio da nossa visão. Todos esses modos do aluno se comunicar fornecem-nos os graus da sua evolução mental a considerar.

Esta dimensão abordada, as técnicas e os materiais que usa fazem parte de um todo que é a Educação pela Arte. Assim, as estratégias do ensino para o êxito da sua implementação, devem basear-se numa preparação adequada do docente de modo que ele saiba utilizar todas as ferramentas do ensino da Arte.



Para a elaboração deste programa tomou-se em consideração todos os dados da pesquisa realizada nos anos de 1990 a 1995 quando os professores não davam esta disciplina ou utilizavam o tempo a ela destinado, a outra qualquer que, sendo avaliada pelos testes, isto é, exames finais se impunha como prioritária, descurando desse modo a Educação Integral do aluno, subestimando a sua Educação artística.

A motivação do agente do ensino e a sua adequada formação deve visar :

- o direito da criança de se comunicar a partir do seu vocabulário formal que corresponde a uma linguagem «normalizada» determinada pela sua evolução mental .
- que os alunos sejam observadores activos com capacidade para descobrir, investigar, experimentar, aprender e fazer, aprofundando os seus conhecimentos nos domínios da natureza e da sociedade;

Pesquisas realizadas por nacionais e internacionais dar-nos-ão a leitura desse vocabulário iconográfico infantil, quase universal.

Um dos primeiros desenhos solicitados deve ser a representação da Família, que servirá de Avaliação Diagnóstica, o que permitirá ao professor um melhor relacionamento com o aluno.

A falta de materiais de trabalho constitui um dos principais entraves que os professores alegavam para a não leccionação da disciplina. Assim , o presente programa apresenta directrizes e sugestões suficientes para o professor se orientar e estar apto a motivar , encorajar e a fazer executar experiências plásticas capazes de melhorar e orientar a sensibilidade estética e a vida afectiva dos alunos.

O programa apresenta, em sequência, a seguinte estrutura: introdução, avaliação, orientações metodológicas e objectivos gerais, objectivos por ciclos, a visão geral dos conteúdos, o mapa temático com a visão detalhada dos conteúdos , objectivos específicos, competências básicas e a carga horária, e finalmente, as sugestões metodológicas por tema.

Estamos conscientes que a nossa função não é a de formar artistas. Formamos o aluno, visando futuros adultos com personalidade, todos com equilíbrio mental, quando damos ao aluno a possibilidade de se exprimir através da Arte.



AVALIAÇÃO

Avaliar é observar, analisar e formar uma opinião sobre o valor dum trabalho. É estender a linguagem gráfica infantil apenas como comunicação e até utilizá-la nos aspectos da terapia através da arte.

Para avaliar um trabalho na disciplina de Educação Visual, o professor deve necessariamente conhecer as etapas do desenvolvimento gráfico da criança, para que possa intervir sem quebrar o seu progresso.

O professor não deve dizer algo que, mesmo vagamente, decepcione a criança, porque pode anular assim um momento de desenvolvimento verdadeiro. Não tem sentido um trabalho apenas, mas a sucessão de trabalhos que atestem um crescimento pessoal.

Uma criança pode fazer desenhos *maus*, no sentido ainda muito vulgarizado de serem pouco fiéis à visão natural, e, todavia, estar a conseguir um desenvolvimento das suas capacidades de criar e renovar.

Mas, salientamos desde já que não basta fornecer materiais e deixá-la entregue a si mesma. O entusiasmo da criança torna-se mais produtivo se ela *sentir* que o seu trabalho merece o interesse do seu professor e dos colegas.

Para o 1º ciclo, todo o trabalho é BOM. Numa avaliação formativa (qualitativa) o muito bom pode ser o resultado dos alunos superdotados, enquanto o Bom, para os subdotados. No 2º ciclo, acrescentar-se-á o suficiente porque quando a criança desenha, pinta, modela..., ela representa as suas vivências, os seus sonhos, aquilo que mais gosta, o professor poderá conhecer melhor as suas aspirações, criando-se assim um importantíssimo meio de comunicação entre eles.

O professor deve saber criar uma atmosfera estimuladora, precisa de saber que um BOM trabalho não é só feito pelo menino dotado, mas também aquele que foi executado com esforço próprio.

Para além da avaliação do professor, deve-se permitir aos alunos uma auto-avaliação do seu trabalho. Dizer o que pensa do seu trabalho e dos outros; dizer o que acha bem ou o que lhe parece mal; criticar em conjunto o funcionamento de cada um, é PROGREDIR.

A avaliação dos resultados obtidos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Visual deverá realizar-se segundo os parâmetros que seguidamente se apresentam:

- Criatividade;
- Domínio das técnicas;
- Utilização variada dos materiais;
- Organização mental e do espaço;
- Valores e atitudes.



SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

NÃO É NECESSÁRIO SER ARTISTA ESPECIALIZADO PARA ORIENTAR ACTIVIDADES PLÁSTICAS DAS CRIANÇAS.

Um bom professor é, na realidade, aquele que sabe preencher o papel de catalisador, de confidente, “ *que sabe ajudar a vencer os obstáculos e a conservar o entusiasmo da iniciativa...* ”

Para que se realize o Ensino Integrado, o professor partirá de um tema acordado (família, casa, escola, etc.) e na realização do trabalho, escolherá uma ou mais técnicas sugeridas nas diversas unidades.

Não é necessário esgotar os objectivos todos apresentados em sequência num único trabalho sobre a referida unidade, mas antes, em diversas sessões ao longo do ano.

Para completar um tema iniciado na técnica de desenho por exemplo, poderá, de seguida, realizar a técnica de Pintura ou Estampagem, atingindo alguns objectivos de cada uma dessas unidades.

Sempre que o aluno necessitar poderá também recorrer ao Desenho Geométrico para a resolução dos problemas concretos, habituando-se assim a servir-se somente dos instrumentos adequados, mas, nunca deve ser utilizado num desenho livre. Essa tendência de muitos alunos de se servirem dos instrumentos de Desenho Geométrico para "melhorar" um desenho expressivo deve ser corrigida, fazendo-os compreender a diferença entre duas maneiras de representar: a expressiva livre e o desenho técnico rigoroso.

Ao iniciar um trabalho, há que pesquisar, recolher dados, informações e, para o conseguir, podem-se usar várias estratégias. Por exemplo, visitas de estudo. Se queremos fazer peças de barro, poderemos começar por visitar um oleiro...

Outra estratégia possível é convidar um artífice ou especialista, para ir à classe fazer ou falar sobre a sua arte. Nesta fase de recolha de dados, os alunos podem fazer entrevistas, (na interacção com a disciplina de Língua Portuguesa), fazer registos gráficos, tirar fotografias, fazer gravações, etc., todas estas são estratégias possíveis.

A organização do espaço de trabalho é muito importante na aula de Educação Visual. Para se realizar uma boa aula, não é imprescindível que haja sala, mesas ou cadeiras. Num espaço informal ao ar livre, debaixo duma árvore, num pátio, também pode realizar-se uma aula exemplar.

A fonte de inspiração dos desenhos e das pinturas deve estar no próprio mundo das crianças, naquilo que lhes causa alegria, gosto, ou as faz sonhar saudavelmente. Pode ser motivação, uma história, a lembrança de uma ocorrência, o aspecto de um trabalho ou de um lugar, a representação de uma coisa desejada, etc., etc., e, naturalmente, os assuntos das várias matérias estudadas na escola.

Admitimos não ser fácil, nem sempre possível, proporcionar à criança o uso da cor, mas acredita-se que se os alunos não trabalharem com cores diminui ou impede mesmo o encontro convicto e total com aquilo que procuramos concretizar.

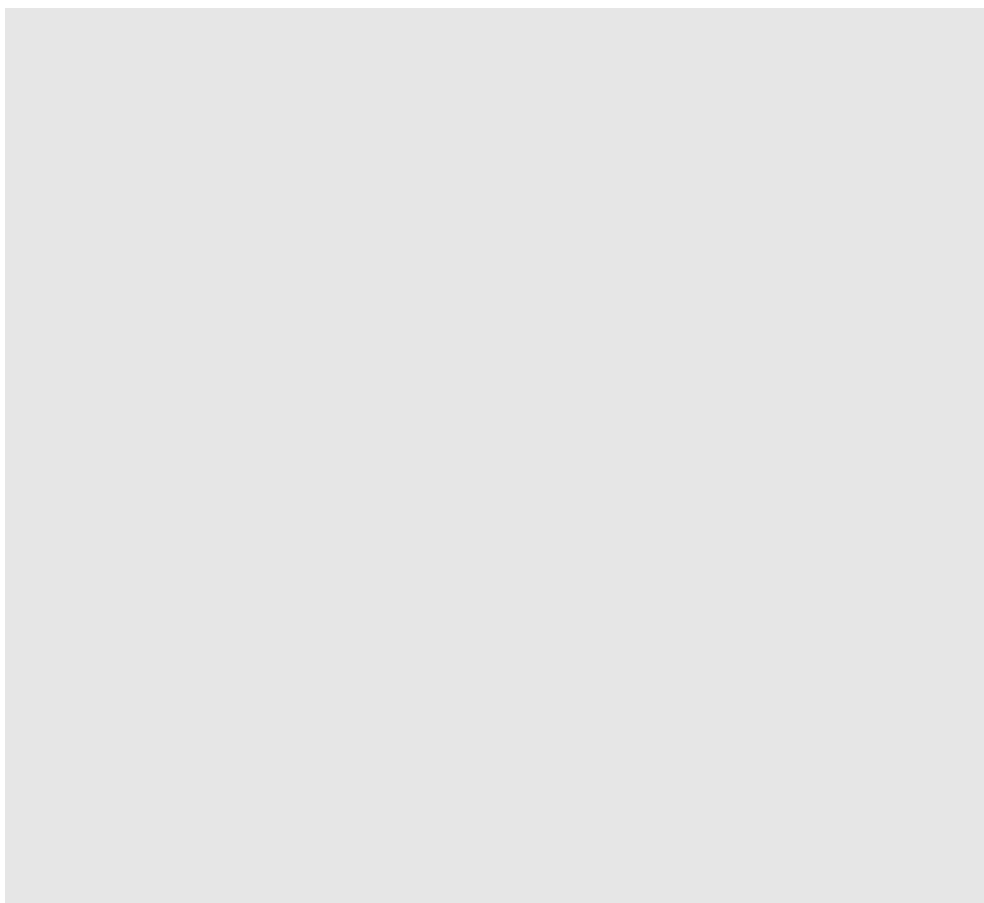
Lembramos que cores recortadas de revistas, tintas artesanais feitas à base de pigmentos naturais, por exemplo, podem ser um meio de trabalho gratuito e de fácil acesso.



A realização de exposições dos trabalhos dos alunos na sala de aula ou mesmo envolvendo a escola, nas datas comemorativas ou festivas, é um momento importante para a criança. Ela sente-se encorajada a progredir, porque vê o seu esforço compensado.

Visão Geral dos Conteúdos

Nº	UNIDADE	TEMPOSLECTIVOS
I	Desenho	14 aulas
II	Cor/Pintura	13 aulas
III	Impressão/Estampagem	16 aulas
IV	Recorte/Colagem/Dobragem	16 aulas
	Total	59 aulas





OBJECTIVOS

OBJECTIVOS GERAIS DE EDUCAÇÃO VISUAL NO ENSINO BÁSICO

- Comunicar através da imagem;
- Desenvolver a sensibilidade ao mundo visual;
- Utilizar toda a gama de materiais, naturais, artificiais, e recuperáveis, priorizando os da sua região;
- Desenvolver o sistema psicomotor;
- Desenvolver a destreza manual;
- Desenvolver a capacidade criadora;
- Desenvolver a capacidade de observação;
- Desenvolver o sentido crítico;
- Desenvolver o sentido artístico e estético;
- Manifestar auto-estima;
- Desenvolver o espírito de colaboração e entreajuda;
- Desenvolver capacidades de higiene e segurança no trabalho;
- Apreciar manifestações artísticas da sua comunidade, do País e do mundo;
Participar nas manifestações artísticas da sua comunidade, do País e do Mundo.

OBJECTIVOS GERAIS DE EDUCAÇÃO VISUAL NO 1º CICLO

- Comunicar através da imagem;
- Desenvolver a destreza manual;
- Conhecer e utilizar as técnicas de expressão;
- Utilizar toda a gama de materiais priorizando os da sua região;
- Valorizar e trabalhar com materiais naturais, artificiais e recuperáveis;
- Explorar as sensações e experiências vividas através da descoberta e emprego da cor;
- Desenvolver a capacidade criadora;
- Prestar atenção às cores do meio circundante;
- Desenvolver o espírito de cooperação e entreajuda;
- Manifestar auto-estima;
- Apreciar os seus registos gráficos e dos outros;
- Participar nas manifestações artísticas da sua comunidade;
- Aprofundar os conteúdos de outras áreas disciplinares através das técnicas de expressão.



Programa de Educação Visual

1ª CLASSE



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
Desenho	• Usar a imagem para comunicar; • Desenvolver a sua expressividade própria; • Apreciar as potencialidades dos materiais riscadores nas diferentes superfícies; • Aproveitar os recursos naturais para desenhar; • Riscar livremente; • Fazer desenhos ilustrativos sobre: – a família, – a casa, – a escola, – a alimentação, etc.	• Desenho livre • Materiais e meios para o desenho • Desenho com tema dado	• Faz desenhos livres figurativos e não figurativos; • Faz exercícios de experimentação dos vários materiais riscadores simples (pau, carvão, giz, lápis de côr, canetas, etc.) nas diferentes superfícies (areia ou terra molhada, asfalto, ardósia, lusalite, papéis, cartão, parede, etc.); • Faz desenhos com tema dado sobre: – A minha família – A minha escola – A minha casa – A alimentação – Prevenção contra minas.	14
Cor/Pintura	• Descobrir cores, pela observação do meio circundante; • Descobrir cores, pela mistura de tintas; • Usar a côr de forma pessoal; • Utilizar técnicas de pintura; • Trabalhar em grupo; • Contribuir no conjunto; • Ter espírito de entreajuda.	• Observação de cores no meio circundante • Mistura de tintas • Técnicas de pintura • Trabalho colectivo de pintura	• Descobre o maior número de cores no meio circundante; • Faz experiências de mistura de cores; • Pinta composições livres de preferência, sem previo esboço; • Faz digitinta (pintura com os dedos); • Faz pintura utilizando: lápis de cor; tintas(artesanais e industriais); canetas de feltro; lápis de cera; giz de cores; • Faz painéis decorativos em grupo (num muro da escola, no asfalto da escola, numa folha de grandes dimensões);	13



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
Impressão/ Estampagem	• Observar e apreciar os efeitos produzidos pela impressão de vários materiais; • Fazer estampagens com os dedos; • Estampar utilizando elementos naturais; • Imprimir com carimbos feitos de vegetais; • Fazer composições livres estampando e imprimindo vários materiais; • Fazer impressão por decalque de elementos naturais e artificiais; • Organizar um espaço isoladamente ou de modo integrado em impressão por decalque.	Materiais para estampagem Técnicas de impressão e estampagem Composição de impressão e estampagem Decalque Textura natural e artificial	• Observa e aprecia painéis decorativos com impressão e decalque; • Faz experiências de impressão, utilizando as técnicas dos dedos ou carimbos de vegetais(batata, mandioca...), materiais naturais(folhas, flores...), e materiais artificiais(rolhas, cápsulas, solas de sapato, etc.); • Faz composições preenchendo um determinado espaço; • Decalca várias formas naturais e artificiais de texturas diferentes; • Faz composições decalcando só elementos naturais; • Faz composições decalcando só elementos artificiais; • Faz composições livres em decalque.	16



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
Recorte/ Colagem/ Dobragem	• Recortar papéis ou folhas; • Cortar papel; • Colar várias formas; • Agrupar elementos; • Rasgar controladamente; • Usar a cola; • Aproveitar o material de desperdício; • Utilizar material recuperável para fazer objectos simples para dias comemorativos. • Cooperar com os colegas nos trabalhos colectivos.	• Técnicas de Recorte, Colagem e Dobragem • Mosaico	• Explora as possibilidades de diferentes materiais, naturais, artificiais e recuperáveis; • Recorta, corta, formas simples, previamente desenhadas pelo professor, ou de sua criação; • Faz composições colando diferentes materiais: – cortados; – recortados; – desfiados; – rasgados. • Faz dobragens em papel de: – barquinhos; – chapéus; – aves; etc. • Utilizar material recuperável para fazer objectos simples para dias comemorativos, exemplo: dia da Mãe e Pai, dia de aniversário, etc.	16



Programa de Educação Visual

2ª CLASSE



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
Desenho	• Usar a imagem para comunicar; • Desenvolver a sua expressividade própria; • Apreciar as potencialidades dos materiais riscadores nas diferentes superfícies; • Aproveitar os recursos naturais para desenhar; • Fazer desenhos com temas sobre: – família – escola – alimentação, etc.	• Desenho livre • Materiais e meios para o desenho • Desenho com tema dado	• Faz desenhos livres figurativos e não figurativos; • Faz exercícios de experimentação dos vários materiais riscadores simples (pau, carvão, giz, lápis de côr, canetas, etc.) nas diferentes superfícies (areia ou terra molhada, asfalto, ardósia, lusalite, papéis, cartão, parede, etc.); • Faz desenhos com tema dado sobre: – a família – a escola – a minha casa – a alimentação – prevenção contra minas.	14
	• Descobrir cores, pela observação do meio circundante; • Descobrir cores, pela mistura de tintas; • Usar cor de forma pessoal; • Utilizar técnicas de pintura; • Trabalhar em grupo; • Contribuir no conjunto; • Ter espírito de entreajuda;	• Observação de cores no meio circundante • Mistura de tintas • Técnicas de pintura • Trabalho colectivo de pintura	• Descobre o maior número de cores no meio circundante; • Faz experiências de mistura de cores; • Pinta composições livres de preferência, sem prévio esboço; • Faz digitinta (pintura com os dedos); • Faz pintura utilizando: lápis de côr; tintas (artesanal e industriais); canetas de feltro; lápis de cera; giz de cores; • Faz painéis decorativos em grupo (num muro da escola, no asfalto da escola, numa folha de grandes dimensões).	13



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
Impressão Estampagem	• Observar e apreciar os efeitos produzidos pela impressão de vários materiais;	• Materiais para impressão e estampagem	• Observa e aprecia painéis decorativos com impressão e decalque; • Faz experiências de impressão, utilizando as técnicas dos dedos ou carimbos de vegetais(batata, mandioca...), materiais naturais(folhas, flores...), e materiais artificiais(rolhas, cápsulas, solas de sapato, etc.);	16
	• Fazer estampagens com os dedos; • Estampar elementos naturais; • Imprimir com carimbos feitos de vegetais;	• Técnicas de impressão e estampagem		
	• Fazer composições livres estampando e imprimindo vários materiais;	• Composições em impressão e estampagem	• Faz composições preenchendo um determinado espaço; • Decalca várias formas naturais e artificiais de texturas diferentes;	
	• Fazer experiências de decalque de elementos naturais e artificiais;	• Decalque	• Faz composições decalcando só elementos naturais; • Faz composições decalcando só elementos artificiais; • Faz composições livres em decalque.	
	• Organizar um espaço isoladamente ou de modo integrado.	• Textura natural e artificial		



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
Recorte Colagem Dobragem	• Recortar papéis e folhas; • Cortar papéis; • Colar formas; • Rasgar controladamente; • Usar a cola correctamente; • Aproveitar o material sem o desperdiçar; • Cooperar com os colegas nos trabalhos colectivo; • Ter segurança e higiene no trabalho. • Utilizar material recuperável para fazer objectos simples para dias comemorativos.	Técnicas de: – recorte – colagem – dobragem Mosaico	• Explora as possibilidades de diferentes materiais: naturais, artificiais, recuperáveis; • Recorta, corta, picota formas simples de sua criação; • Faz composições colando diferentes materiais: – cortados; – recortados; – desfiados; – rasgados; • Faz dobragens em papel de: – barcos; – chapéus; – aves. – Utilizar material recuperável para fazer objectos simples para dias comemorativos, exemplo: dia da Mãe e Pai, dia de aniversário, etc.	16



SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Desenho

Sugere-se que o professor crie condições para:

- Garantir um clima de liberdade e aceitação para que os alunos se sintam compreendidos.
- Favorecer e estimular os registos gráficos dos seus alunos.
- Aproveitar os recursos naturais para desenhar.

Usando materiais riscadores simples, os alunos irão desenhar sobre diferentes superfícies e em diferentes dimensões de modo a obterem um “traço” expressivo.

Os desenhos livres, podem ser acompanhados por frases descritas pelo aluno mas escritas pelo professor.

Os desenhos com tema dado também podem ser acompanhados por frases descritas pelos alunos e escritas pelo professor.

É importante que o professor converse com os alunos antes e durante o trabalho, contribuindo com sugestões para melhoria do trabalho. Essas sugestões não devem, de modo algum, ser uma imposição do professor.

Cor-Pintura

O professor deve levar os alunos a observar e identificar, quer dentro da sala de aulas, quer fora dela, o maior número de cores.

O professor deve fazer na presença dos alunos, tintas artesanais, utilizando pigmentos de folhas ou frutos acrescentando-lhes depois de moídos, água de cozedura de arroz ou colas naturais (seiva de algumas plantas), e pincéis com corda de sisal ou outros.

Deve dar aos alunos a possibilidade de exploração e experimentação das várias técnicas.

Promover trabalhos colectivos que dão a oportunidade de cada um contribuir no conjunto, desenvolvendo a auto estima e a cooperação entre si.

O professor deve alertar para os principais procedimentos a ter em conta nesta actividade.

Sempre que possível, sugerir aos alunos temas surgidos nas matérias trabalhadas nesse mesmo dia.

Impressão-Estampagem

O professor deverá preparar e mostrar aos alunos painéis com a impressão de diferentes materiais, com o objectivo de motivá-los.

Os carimbos que os alunos vão utilizar deverão ser feitos pelo professor na presença destes. Os motivos podem ir desde formas criativas irregulares até às formas geométricas simples e conjugados, folhas, letras e outros.



A tinta deve ser espalhada sobre uma superfície lisa, um vidro por exemplo, para que a impressão seja perfeita.

Podemos fazer impressões usando as mais variadas matrizes: desde as nossas próprias mãos até um sem número de materiais recuperados.

Recorte

As actividades de recorte, contribuem para o desenvolvimento da coordenação visuo-motora.

Rasgar papéis, ou outros materiais, serão experiências pessoais de contacto com o mundo, que ajudarão o aluno a ter consciência da capacidade que possui de modificar esse mesmo mundo... Não se trata, pois, de rasgar de forma descontrolada mas, antes pelo contrário, de ir gradualmente controlando os gestos e progressivamente utilizando utensílios adequados.

Esta actividade presta-se também para os alunos aprenderem a saber aproveitar papel sem o desperdiçar.

Colagem

Os trabalhos de colagem permitem o uso de uma grande diversidade de materiais, além de se prestar a trabalhos colectivos, com toda a riqueza que envolve o trabalho de grupo.

Neste sentido aconselhamos o professor a:

- Fazer e ensinar a fazer cola com elementos naturais existentes na região.
- Exemplificar como se cola e qual a quantidade que se deve usar.
- Ensinar a usar a cola de modo que esta não manche os trabalhos.

Dobragem

Nesta actividade o aluno deve trabalhar individualmente, podendo fazer trabalhos lúdicos, mas também encaminhados para a concretização de situações práticas com características úteis.

Diversificar as actividades partindo das dobragens mais simples para as mais complexas. Inicialmente o professor pode fornecer aos alunos as formas básicas já cortadas (quadrados, rectângulos ou outras formas).

Os trabalhos desenvolvidos nesta área prestam-se à decoração da sala de aula, assim como a possíveis exposições colectivas.



Programa de OFÍCIOS

para o

***1º Ciclo
do Ensino Básico***

(1ª e 2ª Classes)





1. INTRODUÇÃO

O objectivo fundamental da disciplina de Ofícios, é desenvolver habilidades e competências no aluno, por forma a capacitá-lo na resolução de problemas, quer dele próprio, quer da comunidade onde se insere. Por outras palavras, isso significa prepara-rá-lo para a vida, isto é, torná-lo autónomo.

Assim, torna-se necessário abordar áreas de exploração tão importantes e abrangentes como a família, a alimentação, a saúde, o ambiente, a agricultura e pecuária, o trabalho, o equipamento e o património.

Só com uma exploração integrada e pluridisciplinar destas matérias, é possível levar a bom termo o processo de ensino-aprendizagem. É por isso fundamental que se planifiquem no calendário escolar, as acções concretas a realizar, com um destaque especial para a ligação entre a comunidade escolar e o meio físico, social e cultural que a rodeia.

Por outro lado, os Ofícios são o campo de trabalho manual onde o conhecimento das características dos materiais é fundamental, bem como o desenvolvimento de técnicas diversas, que se adquirem pela manipulação e experimentação dos mesmos.

É grande a importância dos conhecimentos adquiridos pela experiência, assim diz Rousseau: "a criança aprende mais numa hora do trabalho manual do que num dia de ensino verbal.". Voltamos como acontece muitas vezes, cíclicamente a fazer retorno às experiências já iniciadas anteriormente. Assim, Loocke em 1965 preconiza na sua obra "a educação das crianças" para as idades dos 11 aos 16 anos a prática de uma profissão.

No nosso caso é apenas uma sensibilização.

Outro objectivo da disciplina é dar a conhecer materiais tão distintos como o barro, o papel, o textil, a madeira, e o metal, cabendo contudo a cada docente adaptá-lo à realidade da escola e do meio socio-cultural envolvente. Assim sendo, o professor deverá aprofundar e ampliar aquelas unidades didácticas para as quais tem mais meios, e abreviar aquelas que, por dificuldades várias, se tornam mais difíceis de desenvolver.

Interessa à partida que o aluno tome contacto com os materiais que a escola lhe possa fornecer. É muito importante que o aluno desenvolva pesquisas no meio envolvente, na busca de outros materiais alternativos, possíveis de se enquadrar no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, conhecer e pesquisar materiais, transformá-los e utilizá-los correctamente em proveito próprio e /ou comunitário, é consequentemente uma tarefa essencial.

Conhecer, experimentar, descobrir, criar e trabalhar com diferentes materiais e técnicas, são, finalmente os objectivos gerais desta disciplina, que deverá ter como finalidade última, a melhoria da qualidade de vida de cada um de nós e da sociedade em geral.



2. OBJECTIVOS

2.1. Objectivos Gerais da disciplina de Ofícios

- Aplicar o método de resolução de problemas;
- Valorizar o património cultural, participando nas manifestações culturais do meio;
- Preservar, o ambiente, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida;
- Identificar as matérias-primas;
- Usar correctamente os utensílios dos Ofícios;
- Desenvolver aptidões manuais e técnicas, usando os recursos disponíveis de forma criativa;
- Adquirir hábitos de higiene e segurança no trabalho;
- Colaborar com os outros em tarefas colectivas, com abertura e sentido crítico;
- Apoiar nos projectos de todas as outras disciplinas do currículo;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades de criação de uma indústria caseira simples mas lucrativa;
- Edificar construções rurais simples no sector familiar;
- Conhecer a importância económica, alimentar e social da exploração dos animais domésticos;
- Ter noções gerais sobre as práticas piscícola e apícola por forma a desenvolver o interesse por estas actividades;
- Conhecer os métodos de prevenção e tratamento de doenças, nas plantas e nos animais.

2.2. Objectivos Gerais: do 1º ciclo

O aluno deve:

- Adquirir hábito de higiene e segurança no local de trabalho;
- Intervir na organização dos espaços de trabalho, criando espaços próprios para arrumar os materiais e utensílios escolares;
- Aproveitar e reciclar materiais para a produção de objectos com fins utilitários, decorativos e lúdicos;
- Participar na limpeza e ornamentação da escola;
- Participar na construção de instrumentos musicais da sua região;
- Participar em jogos tradicionais locais;
- Conhecer os aspectos gerais da prática da agricultura, as diferentes culturas e a importância dos alimentos na vida humana;
- Participar nos projectos práticos de outras áreas disciplinares.



ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS

Considerando que o objectivo fundamental da disciplina de Ofícios, é formar jovens participativos e actantes no seu meio físico, social e cultural, dever-se-á priorizar uma pedagogia mais centrada em valores e atitudes, do que uma pedagogia assente sobretudo em conteúdos.

A base de trabalho mais adequada ao processo de ensino/aprendizagem, deve apoiar-se numa prospecção do meio, com unidades de trabalho centradas em assuntos e problemas do quotidiano escolar e da comunidade envolvente.

Depois de definida a situação-problema, desenvolver-se-ao um conjunto de actividades conducentes à sua resolução. Uma boa investigação é imprescindível na procura de soluções alternativas para a execução de um projecto.

O mesmo problema pode ser tratado de diversos modos por vários grupos ou turmas do mesmo professor, sendo que essa atitude conduz a uma visão mais profunda da situação e uma solução mais rica para o problema.

O conjunto de objectivos e conteúdos para cada unidade de trabalho não deve ser muito extenso, uma vez que o desenrolar da acção se encarregará de acrescentar outros contributos enriquecedores. Os alunos mais novos, interessam-se sobretudo pelo produto final, e só com o decorrer do tempo se vão apercebendo do processo das etapas de trabalho.

É de todo conveniente que, no fim de cada unidade de trabalho, se avaliem colectivamente os resultados, procurando saber-se em que medida estas cumprem as expectativas, e quais as dificuldades sentidas no decurso do processo de trabalho.

O Método de resolução de problemas

A situação-problema escolhida, começa por ser claramente enunciada. Alunos e professor definem melhor o problema passando-se depois para a fase de investigação. Esta investigação, apoiada pela recolha de informação: pelo desenho, por conteúdos, recolha de amostras, etc, conduzirá a várias soluções alternativas, entre as quais vamos seleccionar a que melhor julgarmos servir o nosso objectivo. Assim, aparece o projecto a desenvolver e a realizar. Para a realização do projecto de trabalho, ter-se-á, necessariamente em conta, os materiais a usar, os seus custos, o tempo de execução, etc.

Os resultados deverão ser avaliados criticamente pelo colectivo por forma a saber-se em que medida se atingiram os objectivos propostos

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, tendo como referentes os seguintes itens: a) os conceitos; b) a técnica; e c) os valores e atitudes.

No item dos conceitos, avalia-se se houve alargamento de conceitos e se estes são entendidos e utilizados com eficácia, quer no processo de trabalho, quer quanto a sua expressão verbal.

As técnicas utilizadas no desenvolvimento das unidades de trabalho deverão ser avaliadas em dois parâmetros: por um lado, registar o grau de domínio técnico e de materiais que o aluno



adquiriu; por outro lado avaliar se ele aplica criativa e expressivamente essa mesma técnica na resolução dos problemas inerentes ao processo de trabalho.

O conhecimento teórico em forma de respostas verbais (orais e escritas) não deve ultrapassar os 30% da cotação total da prova e, os restantes 70% constituirão o trabalho prático.

Finalmente, os valores e atitudes devem medir-se pelo grau de autonomia individual adquirida, pela organização posta no trabalho, pela observância da segurança e higiene no trabalho, pela contribuição dada a trabalhos de grupo, e pela sua capacidade de intervenção na melhoria de condições de vida no seu meio envolvente.

A avaliação é uma componente importante no modelo de funcionamento do processo de ensino/aprendizagem. Esta avaliação pode ser do trabalho do aluno, do trabalho do professor e do trabalho da direcção da instituição, podendo ainda assumir um carácter *diagnóstico*, *formativo* e *sumativo*.

Para os alunos - as notas devem significar:

- fonte sobre o verdadeiro rendimento
- indicador de capacidades e limitações
- forma de chamar atenção sobre a sua produtividade e, não deve significar - *um fim em si mesmo; meio de competição; oportunidade para fraude.*

Uma criança, antes de adquirir conceitos e abstracção, forma representações daquilo que vê e sente, através da percepção e da sensação. Por isso, é importante sublinhar que os alunos do 3º ciclo (6ª e 7ª classes) estão no período etário de 12 - 15 anos, que é um período das operações formais, daí que a avaliação deve ser quantitativa. Para as classes anteriores a avaliação deve ser qualitativa.

Os alunos devem fazer a auto-avaliação do resultado dos seus trabalhos. O professor da classe é o elemento chave para valorizar e classificar os trabalhos dos seus alunos. Para certos trabalhos, outros professores podem analisar, valorizar e classificar, juntamente com o professor da disciplina, os trabalhos dos alunos.

Visão Geral dos Conteúdos

Nº	UNIDADE	TEMPOSELECTIVOS
I	Modelagem/Moldagem	29 aulas
II	Agro-Pecuária	30 aulas
	Total	59 aulas



Programa de Ofícios

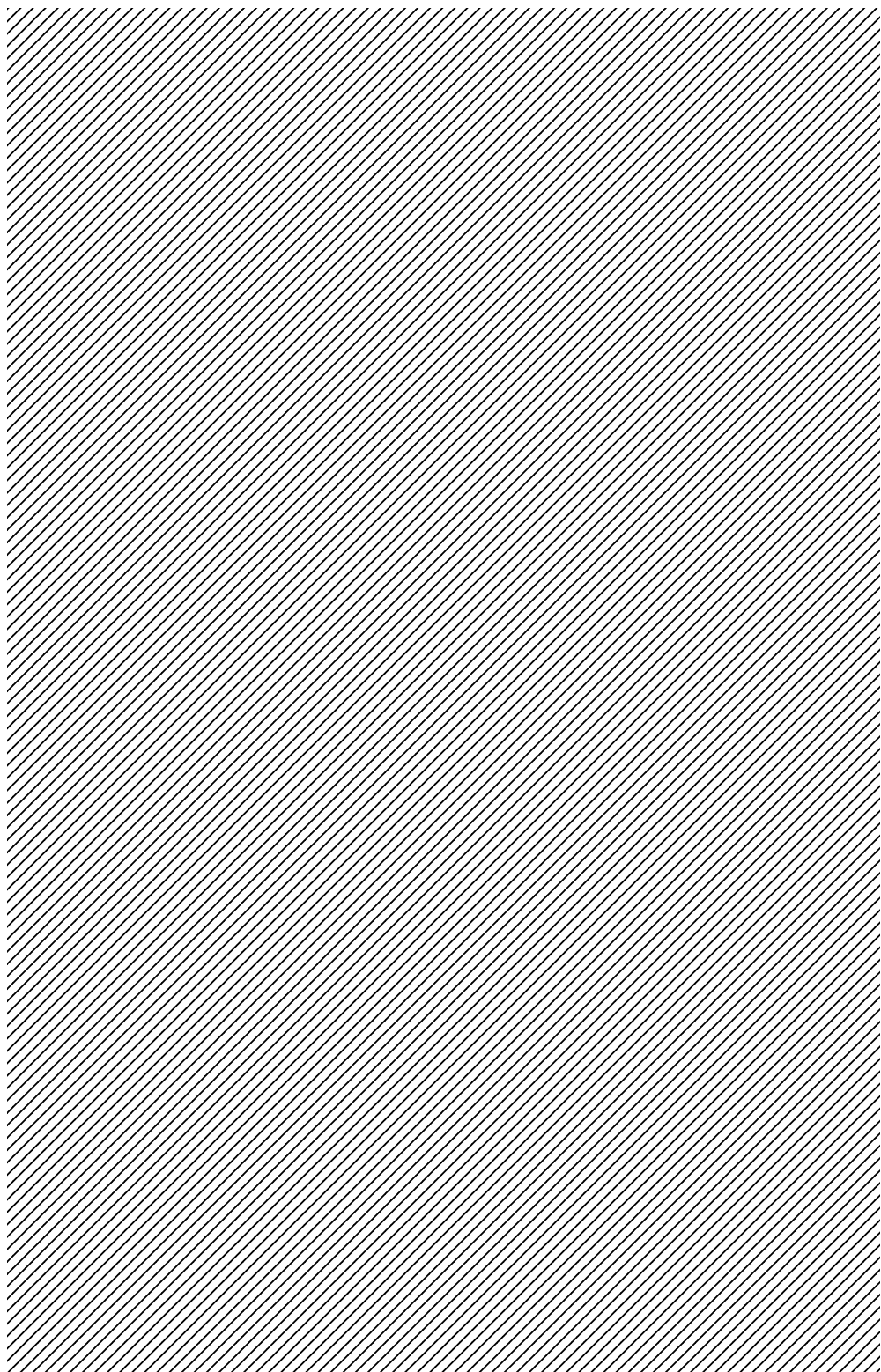
1ª CLASSE



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
Modelagem e Moldagem	- Fazer modelagem dos membros da família; - Explorar e tirar partido dos vários materiais modeláveis; - Seleccionar desperdício de papel para fazer a pasta de papel; - Modelar usando apenas as mãos; - Criar formas geométricas simples; - Fazer modelagem de objectos utilizados na sua comunidade; - Fazer objectos lúdicos em modelagem; - Fazer moldagens com areia molhada ou outros materiais; - Explorar diversas texturas na decoração e acabamento; - Usar sementes, pedrinhas, etc. na decoração das peças; - Ter higiene e segurança no trabalho.	Material Modeláveis Técnicas de Modelagem	- Faz modelagem dos membros da família; - Trabalha livremente os vários materiais modeláveis: barro, pasta de papel, massa de farinha, areia molhada e plasticina; - Faz bolinhas, bonecos, carrinhos, etc, com os diferentes materiais modeláveis; - Faz modelagem (em miniatura) de alguns objectos utilizados na sua comunidade; - Utiliza moldes diferentes para fazer moldagens com areia molhada; - Faz texturas na decoração e acabamentos das peças; - Usa sementes, pedrinhas, conchinhas, texturas, etc. na decoração das peças.	29



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
Agro-Pecuária	• Observar o ambiente; • Ornamentar a escola e sala de aula; • Participar na limpeza da escola; • Conhecer a importância da agricultura no país; • Conhecer a importância dos alimentos;	• Meio ambiente • Limpeza e ornamentação • Introdução à actividade agro-pecuária	• Visita as fontes de água (rios, lagoas, praias), matos, hortas, animais domésticos. • Arranca ou recolhe plantas mortas, folhas e flores secas do jardim ou do recinto escolar e deita-las na estrumeira ou na lixeira. • Rega plantas ornamentais, hortícolas e fruteiras em volta da escola. • Mete terra, pedras e areia onde ocorreu a erosão no pátio, na horta ou no jardim. • Colhe flores e põe nos vasos para embelezar as salas de aulas, escritórios, etc. • Identifica os capins, arbustos, árvores, hortícolas, insectos, aves e animais domésticos. • Visita pequenas machambas com várias culturas alimentares. • Assiste a operações de preparação do solo com enxada, tracção animal e tractor; • Conhece os animais domésticos; • Visita empresas pecuárias (currais, capoeiras, etc.).	30
	• Visitar pequenas machambas; • Assistir à preparação do solo; • Conhecer os animais domésticos; • Visitar centros pecuários (currais, capoeiras, etc.). • Ter higiene e segurança no trabalho	• Preparação do solo		





Programa de Ofícios

2ª CLASSE



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
Modelagem e Moldagem	- Fazer modelagem dos membros da família; - Explorar e tirar partido dos vários materiais modeláveis; - Fazer objectos lúdicos em modelagem; - Seleccionar desperdício de papel para fazer a pasta de papel; - Modelar usando apenas as mãos; - Criar formas geométricas simples; - Fazer modelagem de objectos utilizados na sua comunidade; - Fazer moldagens com areia molhada ou outros materiais; - Explorar diversas texturas na decoração e acabamento; - Usar sementes, pedrinhas, etc. na decoração das peças; - Ter higiene e segurança no trabalho.	Materiais Modeláveis Técnicas de Modelagem	- Faz modelagem dos membros da família; - Trabalha livremente os vários materiais modeláveis: barro, pasta de papel, massa de farinha, areia molhada e plasticina;	35
		Moldes Decoração Textura	- Faz bolinhas, bonecos, carrinhos, etc, com os diferentes materiais modeláveis; - Faz modelagem (em miniatura) de alguns objectos utilizados na sua comunidade; - Utiliza moldes diferentes para fazer moldagens com areia molhada; - Faz texturas na decoração e acabamentos das peças; - Usa sementes, pedrinhas, conchinhas, texturas, etc. na decoração das peças.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	CARGA HORÁRIA
Agro-Pecuária	Colher, extrair a semente das frutas;	Colheita de frutas e extracção da semente	Colhe e extrai a semente das frutas.	24
	Limpar e seleccionar sementes;	Limpeza e selecção de sementes	Limpa e selecciona as sementes a utilizar na propagação das culturas escolhidas (espigas de cereais, vagens de feijões, amendoim, melancia, abóbora, pepino, etc.	
	Conhecer as vantagens da selecção de sementes;	Experiência de plantio de culturas	Semea e planta diversas culturas praticadas na região em épocas diferentes nas pequeníssimas parcelas experimentais, usando sementes botânica e agrícola.	
	Fazer actividades de rotina.	Actividades de rotina	Faz actividades de rotina (regas, mondas, desbastes, etc.)	
	Conhecer os animais domésticos	Animais domésticos	Conhece os animais domésticos	
	Ter higiene e segurança no trabalho			



SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Modelagem-Moldagem

O professor criará um ambiente de confiança, encorajamento para que os alunos se sintam livres e criativos.

Manipulando os diversos materiais modeláveis, eles irão criar formas a seu gosto, que vão desde bolinhas, bonecos e outras formas geométricas simples até formas mais representativas, juntando os vários elementos geométricos.

O professor deve assegurar a existência dos materiais modeláveis, e prepará-los, na medida do possível na presença do alunos.

Lembrar que o trabalho em barro deve secar fora da corrente de ar, de calor ou do sol, que as peças só vão a cozer depois de bem secas.

Para além de fazer texturas na superfície modeladas, também se pode decorar com sementes, pauzinhos, pedrinhas, etc.

É muito importante fazer recomendações constantes sobre higiene e segurança no trabalho.

Agro-Pecuária

O professor precisa de:

Ter sempre presente que a educação ambiental é um instrumento de protecção e o futuro das novas gerações depende da atitude das velhas gerações, sobre a natureza.

Inculcar nos alunos que é tarefa de todos nós proteger o meio ambiente.

Enfatizar que é direito viver no ambiente equilibrado.

Mencionar alguns componentes como; ar; luz; terra; água; homem; toda a matéria orgânica e inorgânica; ecossistemas, etc.

Explicar a importância económica da agricultura em Moçambique.

Falar das principais culturas agrícolas e espécies de animais domésticos no país.

Fazer referência da produtividade das operações culturais (enxada, animais e tractor).

Levar os alunos aos campos da escola ou dos vizinhos onde possam colher amostras de várias culturas ou trazer as frutas para os alunos procederem à extracção, limpeza e selecção de sementes.

Garantir a repetição das actividades programadas para cada cultura durante o ano e a rotação dos grupos pelas culturas.



Programa
de
EDUCAÇÃO FÍSICA

para o

1º Ciclo
do Ensino Básico

(1ª e 2ª Classes)





INTRODUÇÃO

A Educação Física e o Desporto constituem um direito fundamental da população, devendo ser garantidos no sistema educativo e noutros aspectos da vida social.

O presente programa de Educação Física tem como propósitos imprimir uma dinâmica às aulas desta disciplina na perspectiva de, simultaneamente, desenvolver o sentido de cidadania habilidades práticas, habilidades etno-culturais e ocupacionais.

A ideia central é a de partir de exercícios e jogos simples, desenvolver a motricidade e as habilidades da criança, num período de adaptação para, depois, gradualmente, ir aumentando o grau de exigências dos conteúdos programáticos na perspectiva de assegurar o contínuo desenvolvimento geral das suas capacidades e habilidades motoras.

Pretende-se que seja também flexível - que o aluno consiga dizer “eu aprendo o como e o porque do estilo de vida fisicamente activo e saudável.”

Acredita-se que uma Educação Física desta maneira terá mais adesão nas escolas e nos estudantes.

É preocupação principal deste programa apresentar, de forma clara e simples, a interpretação de alguns desenvolvimentos no ensino-aprendizagem em Educação Física.

As unidades temáticas serão apresentadas sequencialmente e por áreas de conhecimento (temas).

Finalmente pretende-se garantir a implementação desta disciplina no currículo, instruir-se que se enfatize uma participação alegre e pouco tecnicista na actividade física, e que ajude no desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, habilidades, comportamentos motores e confiança necessárias para a adopção e manutenção de estilo de vida activa.

OBJECTIVOS GERAIS

Ao terminarem o Ensino Básico, os alunos devem:

1. Desenvolver habilidades motoras e incrementar a aptidão física;
2. Promover o estilo de vida saudável através da prática habitual da actividade física;
3. Desenvolver o interesse pela prática de exercícios físicos e desportivos como ocupação sadia dos tempos livres;
4. Criar o espírito de liderança e disciplina;
5. Desenvolver o espírito de tolerância e respeito pelo próximo;
6. Incentivar a unidade nacional, o respeito pelos símbolos nacionais;
7. Encorajar a participação em actividades cívicas e comunitárias;
8. Desenvolver e elevar o conhecimento dos direitos da cidadania;
9. Desenvolver o senso de respeito pelas diferentes culturas;
10. Promover o desenvolvimento moral e espiritual.



ASPECTOS METODOLÓGICOS GERAIS

A Educação Física é um processo de educação que visa integrar influências culturais e naturais, utilizando actividades físicas; objectivar a aprendizagem e desenvolver hábitos motores. Visa também, promover a educação efectiva para a saúde e reconhecer as práticas corporais no desenvolvimento de valores, para a conquista de um estilo de vida activo.

Os conhecimentos teóricos relacionados com a saúde e higiene do meio, o corpo humano, as formas de postura corporal são de extrema importância, que o professor tome em consideração nas suas aulas por forma a incrementar uma maior prática de actividade física.

Na aula de Educação Física, deve-se integrar-se outras áreas de currículo, permitindo acções interdisciplinares que favoreçam o processo de educação em busca de todos os seus benefícios nos domínios cognitivo, afectivo e psicomotor.

Para o professor, a planificação assume papel importante porque permite-lhe antever a aula e prepará-la de acordo com as condições reais do grupo e da escola.

O professor actua como exemplo em todos os aspectos.

Dada a fraca compreensão dos alunos às explicações abstractas nas primeiras classes, a explicação e a demonstração devem predominar conjuntamente para manter a alegria dos alunos ao executar diferentes exercícios.

Nunca utilizar o exercício físico como punição ou castigo durante a aula ou fora dela.

O exercício indicado só começa quando todos os alunos o tiverem entendido.

O material improvisado (bola de trapo, paus para bastões, vasilhames e outros) deve ser recomendado como trabalho para casa, e uma vez na escola, deve ser guardado para futuras ocasiões. Este não deve perigar a saúde dos alunos.

A rigorosidade do cumprimento de tempo deve ser analisada em função do nível de habilidade dos alunos e nunca atender ao “cumprir por cumprir”.

No capítulo dos jogos tradicionais e danças da comunidade, deve-se ter em consideração que em cada região existem aspectos que são de importância vital para a própria comunidade, pelo que o tratamento destes conteúdos deve permitir que os alunos possam trazer jogos e danças que são do seu conhecimento.

As aulas devem sempre ter as partes inicial (organização da turma, comunicação dos objectivos e aquecimento), principal (resolução de problemas do ensino-aprendizagem) e final (resumo/ retorno à calma/ análise da aula).

Em presença de crianças portadoras de deficiência, o professor deve motivá-las a praticar o que permite a sua deficiência, evitando qualquer tipo de comparação.



AAVALIAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

A avaliação é o processo de delineação, obtenção e aplicação de informações e de um julgamento concernente ao mérito de objectivos, à medida que revelados por suas metas, planos, implementação e resultados, para fins de tomada de decisões e de responsabilidade tendo como parâmetros os objectivos educacionais fixados. Portanto, é um instrumento que possibilita o conhecimento e desenvolvimento de determinado sistema educativo para poder-se redimensionar o que se tem feito no decurso do processo.

O pressuposto fundamental da avaliação em EF está no reconhecimento de que as diferenças individuais existem de facto e assumem, às vezes, valores substanciais. A avaliação deve servir para (1) predizer o comportamento de um indivíduo e (2) verificar a evolução desse comportamento. Esforços gerais são feitos no sentido de: 1) fornecer aos alunos informações dos seus níveis de habilidade e/ou aptidão e 2) motivá-los para melhorar a sua aptidão.

Assim, no 1º ciclo, a avaliação deve ser feita nas variáveis de habilidades motoras, com base nas competências básicas dos programas e nos regulamentos de avaliação vigentes.

Para os alunos com deficiência, devem-se avaliar os exercícios que são aplicáveis na sua deficiência.

Objectivos do 1º Grau

Ao terminarem o 1º Grau do Ensino Básico, os alunos devem ser capazes de:

1. Conhecer o vocabulário básico em cada um dos conteúdos;
2. Possuir conhecimentos sobre as principais formas de organização e controlo usadas na aula de Educação Física;
3. Executar os movimentos básicos: marchar, correr, saltar, lançar, apanhar, trepar e equilibrar na forma simples;
4. Conhecer e praticar jogos tradicionais e danças;
5. Desenvolver as habilidades corporais básicas com materiais portáteis;
6. Demonstrar, no seu comportamento, qualidades de carácter como disciplina, ordem, honestidade, solicitude, modéstia, força de vontade, coragem, e espírito colectivo;
7. Demonstrar um nível apreciável na realização do trabalho autónomo.

Objectivos do 1º Ciclo

Ao terminarem o 1º ciclo do ensino básico, os alunos devem ser capazes de:

1. Executar de forma elementar e em combinações os movimentos básicos: marchar, andar, correr, saltar, rastejar, levantar, lançar, trepar;
2. Controlar o ritmo dos movimentos;
3. Conhecer os exercícios de organização e controlo;
4. Movimentar o corpo ou parte deste em várias direcções e sentidos dentro do espaço e tempo determinados;



5. Identificar e manipular objectos de diferentes tamanhos, formas e peso e explorar com eles as possibilidades de movimento;
6. Melhorar a aptidão física através de exercícios de desenvolvimento físico geral;
7. Conhecer e praticar danças e jogos tradicionais da sua localidade;
8. Promover a prática da actividade física habitual;
9. Estimular qualidades de carácter como disciplina, ordem, honestidade, solicitude, modéstia, força de vontade, coragem e inter-ajuda;
10. Familiarizar-se com o trabalho autónomo.

Objectivos de Educação Física para a 1ª Classe

Ao terminarem a 1ª Classe do Ensino Básico, os alunos devem ser capazes de:

1. Desenvolver as habilidades naturais (andar, marchar, correr, saltar, levantar, transportar, trepar e lançar);
2. Educar o ritmo e noção espaço e tempo;
3. Movimentar o corpo ou parte dele controladamente ou na devida sequência;
4. Desenvolver as habilidades motoras e incrementar a aptidão física;
5. Promover a actividade física habitual nos alunos;
6. Estimular qualidades de carácter como disciplina, ordem, honestidade, solicitude, modéstia, força de vontade, coragem e inter-ajuda;
7. Familiarizar-se com o trabalho autónomo;

Objectivos de Educação Física para a 2ª Classe

Ao terminarem a 2ª Classe do Ensino Básico, os alunos devem ser capazes de:

1. Consolidar os exercícios de organização e controlo aprendidos na 1ª classe;
2. Consolidar as habilidades naturais (andar, marchar, correr, saltar, levantar, transportar, trepar e lançar);
3. Educar o ritmo;
4. Controlar os ritmos dos movimentos no espaço e no tempo;
5. Movimentar o corpo ou parte dele controladamente ou na devida sequência;
6. Desenvolver habilidades motoras;
7. Promover o hábito pela prática da actividade física nos alunos.



Programa de Educação Física

1ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Exercícios de organização e controlo	Conhecer e executar a posição correcta de permanência na formatura e suas mudanças de forma ordenada;	Formaturas básicas (fileira, coluna, círculo)	- Executa correctamente a posição de sentido na formatura; - Forma correctamente em Fileira, em coluna e em círculo;	Nas formaturas, o professor deve prestar atenção à execução correcta da posição de sentido, a formação por alturas e a manutenção do alinhamento entre os alunos;	3 8 tempos
	- Desenvolver a capacidade e a noção de quantidade; - Melhorar a noção de lateralidade;	- Mudanças de formaturas - Conversões: direita, esquerda, meia volta no lugar ou em marcha	Orienta-se no espaço em diferentes direcções (esquerda, direita, frente e atrás);		
	Conhecer as vozes de comando para formaturas básicas no lugar e a respectiva resposta motora.	Deslocamentos	- Executa conversões no lugar tomando os pontos do recinto com referência (ex. Virar para a porta, virar para os bancos...); - Enumera de forma contínua e alternada e desloca-se em grupos alternados, com a quantidade de passos que lhe for indicada pelo professor.	Utilizar para a movimentação ordenada dos alunos. Não podem ser usados durante muito tempo.	

Carga horária para escolas de 2 turno

Carga horária para escolas de 3 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Saltos	• Saltar para sentidos e direcções distintas • Saltar na vertical e na horizontal; • Saltar para frente, atrás e lados	• Saltos Livres • Saltos a pequenos obstáculos em diferentes sentidos e direcções; • saltos com pés juntos e separados; • saltos tentando “colher mangas/laranjas”; • Saltos a obstáculos.	• Tem noção de lateralidade; • Tem desenvolvida a noção de posição relativa do corpo e corpo-espaço; • Reconhece movimentos de diferentes seres. • Salta para frente, para os lados e atrás com apoio de um pé ou ambos; • Salta com pernas afastadas ou juntas.	• Limitar o espaço físico a utilizar; • Eliminar objectos ou material que perigam a integridade dos alunos; • Os animais a indicar devem ser do conhecimento dos alunos; • Prestar atenção ao controlo da articulação da cintura pélvica e os segmentos articulares do joelho; • Saltos com a cintura firme	37 tempos

Carga horária para escolas de 2 turno

Carga horária para escolas de 3 turnos



UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Equilíbrio	- Melhorar o equilíbrio - Melhorar a consciência do corpo.	- equilíbrio sobre uma perna; - equilíbrio sobre uma perna e escrever com o “dedo gordo” do outro pé; - trabalhar com os pés ao redor de um objecto colocado em posições diferentes; - Balançar e equilibrar o corpo.	- Controla o peso em situação de desequilíbrio; - Domina uma parte ou segmento do corpo;	- Utilizar as infra-estruturas montadas ou meios locais; - Pode realizar os seguintes exercícios: corrida com uma perna; - girar sobre si e ao sinal parar; - Os mesmos exercícios com variação das posições dos braços e das mãos e posição do tronco.	2 3 tempos
Exercícios de imitação	- Relacionar o corpo com objectos que o rodeiam; - Reconhecer movimentos e sons do mundo circundante.	- Exercícios de imitação/mímicas: – imitação de engenhos – Trabalho com pás; – ondas; – imitação de animais – Objectos que rodam... – Serrar	Reconhece acções ou movimentos das actividades laborais ou da natureza.	Todos os exercícios são basicamente de imitação.	3 3 tempos

Carga horária para escolas de 2 turno

Carga horária para escolas de 3 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Rolamentos	- Fortalecer os músculos do tronco; - Estimular a flexibilidade e a coordenação.	- Pés em bicicletas no ar; - levantar o tronco para a frente a partir da posição de dedaço; - Flexões laterais e ondulação do tronco...	Executa os exercícios em posições correctas.	- O piso não pode estar com objectos que provoquem lesões; - Propor exercícios em grupos com canto ou contagem.	3 3 tempos
Posições básicas	Dar a conhecer as posições básicas através dos nomes das partes do corpo.	- Colocação dos braços: em cima, nos lados, em baixo, a frente, atrás; - Colocação das mãos: na cintura, nas costas, nos ombros, na cabeça, na nuca, no peito; - Inclinação do tronco: à frente, atrás, para os lados; - Posição de pernas: pernas atrás, flexão de joelho tocando com as mãos no solo; - Combinação destes elementos.	Reconhece a posição relativa dos segmentos do corpo: posição da mão em relação à parte do corpo e a posição das pernas e do tronco em relação ao eixo vertical do corpo.	- Os exercícios podem ser efectuados no lugar, a andar, em trote ou em corrida. - Na primeira fase do exercício, o professor executa o exercício ao mesmo tempo que os alunos.	3 5 tempos
Corridas	Correr distâncias variadas a ritmos variados.	- Corridas livres; - Corrida com variação de velocidade e direcção; - Corridas imitando animais. - Limita e diferenciar ritmos	- dos movimentos propostos; - Diferencia o rápido do lento. - Distâncias curtas;	Exercícios tendentes a solucionar problemas: Estafetas de números/letras - correr 5 metros e levar o número/letra anunciada pelo professor.	3 7 tempos

Carga horária para escolas de 2 turno

Carga horária para escolas de 3 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Lançamentos	- Lançar objectos para diferentes distâncias e ângulos de saída. - Desenvolver a coordenação óculo-manual.	- Lançamento de objectos livres (milho, feijões e pedras de pequenas dimensões; - Lançamentos laterais de objectos; - Lançamentos por cima de ombros; - Lançamentos por baixo da cintura.	Tem noção da posição do braço ou da mão em relação ao ombro, cintura ou cabeça;	- Os alunos colocam-se na mesma fileira e lançam ao mesmo tempo ou em grupos separados; a recolha dos materiais é feita ao mesmo tempo. - Aumentar as distâncias; - Diminuir o tamanho dos alvos.	3 5 tempos
Jogos com bola	- Desenvolver a coordenação óculo-manual e óculo-pedal; - Ser capaz de receber a bola nas diferentes situações.	- Passe com pés, mãos e outras partes do corpo (lançamentos) - Encaixar ou receber objectos (bola) - Lançamento de precisão para um objectivo/alvo escolhido;	- Tem noção de lançar, receber, passar; - Joga à bola com qualquer parte do corpo.	- Os materiais a serem utilizados podem ser de fabrico local - Inspeccionar o material a ser utilizado. - Recomenda-se a formação de muitos grupos com números reduzidos.	3 9 tempos

● Carga horária para escolas de 2º turno

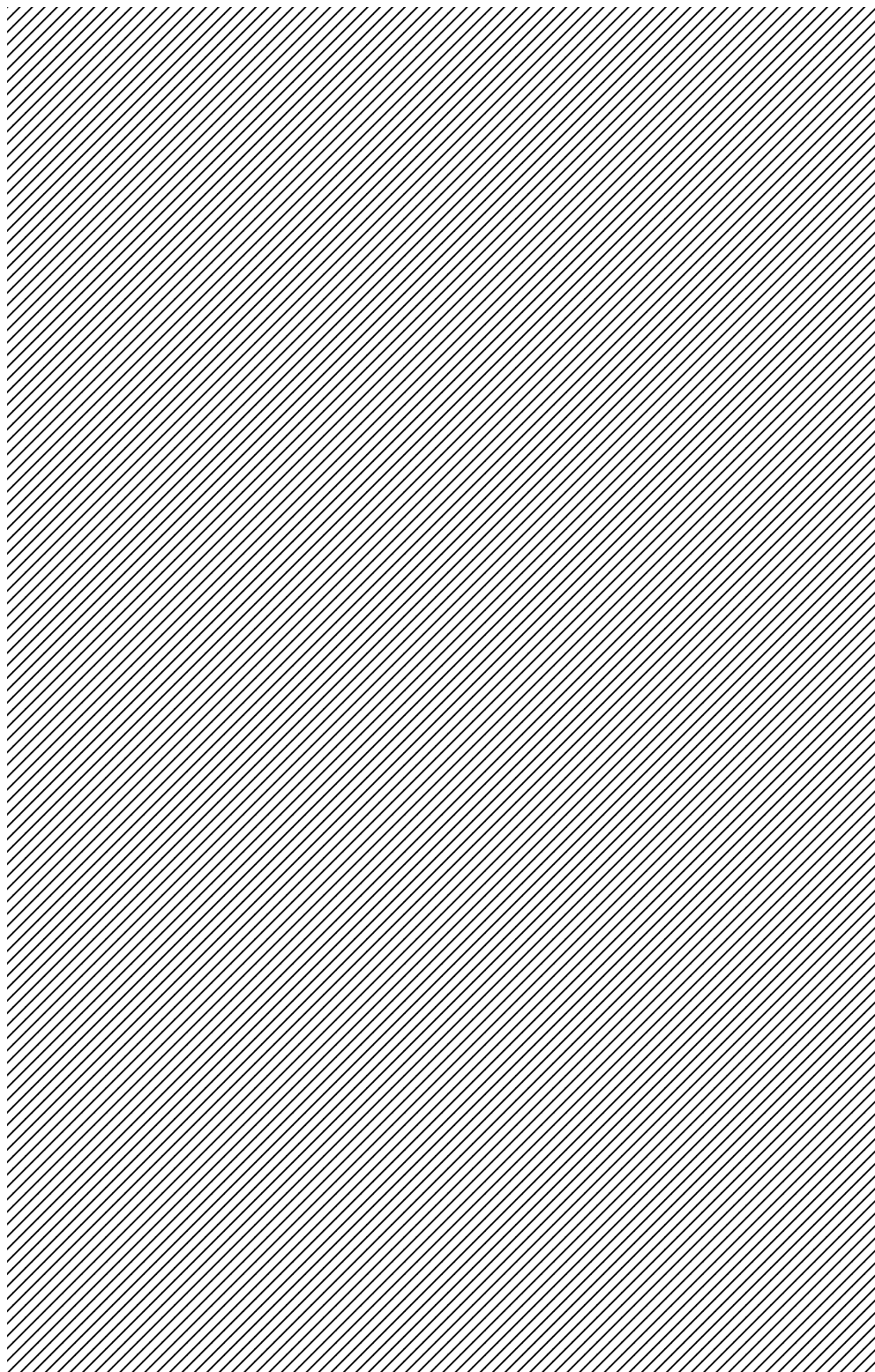
■ Carga horária para escolas de 3º turnos

Unidade temática: Dança e Jogos Tradicionais

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Dança	Reconhecer as acções culturais da zona.	Danças típicas da região onde a escola se encontra inserida	- Executa a dança tradicional na forma mais elementar; - Aperfeiçoa a dança tradicional. - Deve ser destacado o valor da dança, assim como do trabalho colectivo e de socialização na localidade;	Não permitir danças que tradicionalmente não são permitidas pela comunidade.	2 5 tempos
Jogos Tradicionais	Praticar os jogos da região.	Jogos tradicionais da região.	Reconhece e pratica jogos da sua região.	- O jogo só começa quando todos os alunos o tiverem entendido; - As regras são livremente consentidas e concebidas.	2 5 tempos

Carga horária para escolas de 2 turno

Carga horária para escolas de 3 turnos





Programa de Educação Física

2ª CLASSE



Unidade Temática: Ginástica de Base

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Exercícios de organização e controlo	- Consolidar os exercícios de organização e controlo da 1ª classe; - Consolidar a permanência na posição correcta nas formaturas; - Consolidar as formaturas básicas e a mudança de formatura - Manter o alinhamento parado;	Formaturas básicas (fileira, coluna, círculo)	- Executa correctamente a posição de sentido na formatura; - Executa a marcha no lugar, a marcha em deslocamento e os passos laterais em vários ritmos;	Alinhamento considerando-se a manutenção de uma linha recta entre os elementos da fileira ou da coluna. A orientação do mesmo deve ser sempre à direita. Para que o alinhamento não seja quebrado, o professor não deve deixar que os alunos inclinem o tronco para frente ou para os lados, tentando olhar para o aluno que estiver nas extremidades;	3 8 tempos
	- Melhorar a capacidade de contagem e a noção de quantidade; - Melhorar a noção de lateralidade espaço, direcção e ritmo.	- Mudanças de formaturas - Conversões (giros) - Deslocamentos - Alinhamento parado	- Orienta-se no espaço em diferentes direcções (esquerda, direita, frente e atrás); - Executa conversões no lugar tomando os pontos do recinto com referência (ex. Virar para a porta, virar para os bancos); - Enumera de forma contínua e alternada, e desloca-se em grupos alternados, com a quantidade de passos que lhe for indicada pelo professor - Identifica e executa a acção de abrir e cerrar as formaturas, utilizando passos laterais e à frente (marcação de distância de um braço e dois braços).	- No caso da fileira, o alinhamento deverá ser mantido através de uma ligeira torção da cabeça para o lado direito, olhando para os 2-3 companheiros mais próximos; - No caso da coluna, deve-se olhar para a nuca do companheiro da frente.	

Carga horária para escolas de 2 turno

Carga horária para escolas de 3 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Saltos	• Saltar na vertical e horizontal; • Saltar para frente, atrás e aos lados.	• Salto com uso da corda e sem ela ao ritmo dado pelo professor • Salto por cima de uma corda a uma determinada altura • Saltar e agarrar uma bola que está sobre a cabeça • Saltos imitativos • Salto a obstáculos ou pisando dentro dum círculo desenhado no chão • Salto com uma perna para diferentes direcções • Salto de cordas.	• Tem noção de lateralidade (Direita, esquerda, à frente e atrás com apoio de um ou ambos os pés) • Tem desenvolvida a noção de posição relativa do corpo e corpo-espaço; • Reconhece e executa movimentos de diferentes seres; • Salta com pernas afastadas ou juntas, para diferentes direcções desde a posição de parado ou em movimento.	• Limitar o espaço físico a utilizar; • Eliminar objectos ou material que perigam a integridade dos alunos; • Prestar atenção ao controlo da articulação da cintura pélvica e os segmentos articulares do joelho.	3 7 tempos
Equilíbrio	• Balançar e equilibrar o corpo em situações variadas.	• Baloçar em objectos • Equilibrar uma bola ou objectos na cabeça, no verso da palma da mão, nas falanges dos dedos • Com apoio, desenhar círculos grandes com um pé no ar • Equilíbrio pisando objectos cilíndricos; • Equilibrar na passada (correr e ao sinal saltar e parar sobre uma perna).	• Controla o peso em situação de desequilíbrio; • Domina uma parte ou segmento do corpo; • Estabelece relação corpo-objecto; • Equilibrar o corpo com um ou mais apoios.	• Pode realizar os seguintes exercícios: Corrida com uma perna; Girar sobre si e ao sinal parar; • Os mesmos exercícios com variação das posições dos braços e das mãos e posição do tronco.	2 3 tempos

Carga horária para escolas de 2 turno

Carga horária para escolas de 3 turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Exercícios de Imitação	- Estabelecer relação entre o objecto/actividade imaginária e a acção a praticar; - Relacionar o corpo com objectos que o rodeiam.	- Exercícios de imitação/mímicas: - Trabalho com páis, - Acto de carregar, - Ondas, - Animais conhecidos, - Serrar.	Reconhece acções ou movimentos das actividades laborais ou da natureza.	Os animais a indicar devem ser do conhecimento dos alunos.	3 3 tempos
Rolamento	- Fortalecer os músculos do tronco; - Estimular a flexibilidade e a coordenação.	- Desenhar círculos com pernas no ar, - Inclinar o tronco à frente, - Andar com tronco inclinado à frente ou com ombros caídos para a frente - Rolamentos rudimentares para a frente e atrás.	Tem noções básicas de rolamentos.	- O piso não pode estar com objectos que provoquem lesões; - Propor exercícios em grupos com canto ou contagem; - Executar os exercícios em posições correctas	3 3 tempos
Corridas	Correr distâncias variadas a ritmos variados.	- Galopar como cavalo; - Galopar em contagem regressiva até parar, no lugar; - Correr no lugar - Correr e parar ao sinal; - Correr até 10 metros na posição normal;	- Saber imitar e diferenciar ritmos dos movimentos propostos. - Associar os passos à contagem - Estabelecer limites no espaço	- Distâncias curtas; - Exercícios tendentes a solucionar problemas: - Estatetas de números/letras Ex: Correr 5 metros e levar o número/letra anunciada pelo professor.	3 7 tempos

● Carga horária para escolas de 2º turno

■ Carga horária para escolas de 3º turnos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Lançamentos	Lançar objectos para diferentes distâncias e ângulos de saída.	- Jogos de lançamento contra alvos móveis e fixos - Jogar berlindes ou realizar jogos de precisão.	- Tem noção da posição do braço ou mão com relação ao ombro, cintura ou cabeça; - Desenvolve a coordenação óculo-manual; - Direccionar o seu lançamento.	- Os alunos colocam-se na mesma fileira e lançam ao mesmo tempo ou em grupos separados: a recolha dos materiais é feita ao mesmo tempo. - Ir aumentando as distâncias; - Ir diminuindo o tamanho dos alvos.	3 5 tempos
Jogos com Bola	Desenvolver habilidades práticas no jogo	- Passes com pés, chutar objectos, chutar em corrida; - Lançar e receber a bola, passar aos outros companheiros.	- Ter noção de lançar; receber, passar; - jogar a bola com qualquer parte do corpo. - Reconhecer o colega da equipa.	- Os materiais a serem utilizados podem ser de fabrico local; - Inspeccionar o material a ser utilizado. - Recomenda-se a formação de muitos grupos com números reduzidos.	3 9 tempos

Carga horária para escolas de 2 turno

Carga horária para escolas de 3 turnos



Unidade temática: Dança e Jogos Tradicionais

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Danças	Consolidar as danças da localidade.	Danças típicas da localidade onde a escola se encontra inserida e das outras zonas	- Aperfeiçoar a dança tradicional da localidade; - Aprender outras danças. - Deve ser destacado o valor educativo da dança na localidade assim como a relação com o momento da sua prática.		2 5 tempos
Jogos Tradicionais	Praticar os jogos da região e de outras partes do país.	Jogos tradicionais da região e de outras regiões	Reconhece e pratica jogos da sua região.	- O jogo só começa quando todos os alunos o tiverem entendido; - As regras são livremente consentidas e concebidas.	2 5 tempos

Carga horária para escolas de 2º turno

Carga horária para escolas de 3º turnos



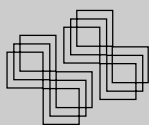








REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INDE
INSTITUTO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DO *ENSINO BÁSICO*

*1º
Ciclo*

1ª e 2ª Classes

Maputo – MOÇAMBIQUE





PLANO CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO

Programa das disciplinas do 1º Ciclo



ENSINO BÁSICO
(1ª a 2ª Classes)

2003



FICHA TÉCNICA

Título: **Programa das Disciplinas do Ensino Básico – I Ciclo**

Edição: © INDE/MINED – Moçambique

Autor: INDE/MINED – Moçambique

Capa, Composição, Maquetização, Arte-final: INDE

Impressão: ?????

Tiragem: 00000 exemplares

Nº de registo: INDE/MINED – 4099/RLINLD/2003



ÍNDICE

PREFÁCIO	IX
GUIA DE LEITURA	XI
<i>Estrutura dos programas</i>	XII
<i>Curriculo local</i>	XV
 PROGRAMA DE PORTUGUÊS	 1
Estrutura do programa	3
 PARTE I	 5
0. <i>Introdução</i>	7
1. <i>Objectivos Gerais</i>	9
2. <i>Avaliação na disciplina de Português</i>	13
<i>Referências Bibliográficas</i>	18
 PARTE II	 21
PROGRAMA DE PORTUGUÊS DA 1ª CLASSE	
Plano temático – 1ª Classe	23
1. <i>Escola</i>	24
2. <i>Família</i>	30
3. <i>Escola</i>	43
4. <i>Comunidade</i>	53
5. <i>Ambiente</i>	62
 PROGRAMA DE PORTUGUÊS DA 2ª CLASSE	
Plano temático – 2ª Classe	71
1. <i>Família</i>	72
2. <i>Escola</i>	76
3. <i>Comunidade</i>	78
4. <i>Ambiente</i>	80
5. <i>Corpo humano</i>	82
6. <i>Saúde e higiene</i>	84
7. <i>Formas de objectos e medidas</i>	87



Sugestões Metodológicas	90
<i>1ª Classe</i>	90
<i>2ª Classe</i>	97
 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BILINGUE	 103
Chave de siglas.....	105
 1. Apresentação	 107
<i>1.1 Introdução</i>	107
<i>1.2 Situação linguística</i>	108
 2. Introdução de línguas moçambicanas	 109
<i>2.1 Antecedentes</i>	109
<i>2.2 Justificação para a utilização</i>	110
<i>2.3 Modalidades de introdução</i>	112
 3. Orientações metodológicas gerais	 116
 Utilização da L2 como Meio de Ensino	 119
<i>Fronteiras entre línguas</i>	119
<i>Anexo A (Definição dos Termos-Chaves)</i>	121
<i>Anexo B (Lista de Referências e Documentos consultados)</i>	123
 Objectivos do 1º Grau (1ª à 5ª Classes)	 125
 Objectivos do 1º Ciclo	 127
 Objectivos da 1ª Classe	 128
 Objectivos da 2ª Classe	 129
 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BILINGUE DA 1ª CLASSE	
 <i>Plano temático – Línguas Moçambicanas – L1</i>	 131
<i>1. Família</i>	132
<i>2. Escola</i>	137
<i>3. Comunidade</i>	142
<i>4. Ambiente</i>	147
<i>5. Corpo humano e Saúde</i>	150



Plano temático – Língua Portuguesa – L2	153
1. Família	154
2. Escola	158
3. Comunidade	160
4. Ambiente	162
5. Corpo humano e Saúde	164

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DA 2ª CLASSE

Plano temático – Línguas Moçambicanas – L1	167
1. Família	168
2. Escola	171
3. Comunidade	174
4. Ambiente	177
5. Corpo humano e Saúde	182

Plano temático – Língua Portuguesa – L2	185
1. Família	186
2. Escola	187
3. Comunidade	188
4. Ambiente	190
5. Corpo humano e Saúde	193

Orientações Metodológicas Gerais – L1 e L2	195
1. Compreensão e Expressão Oral	195
2. Compreensão e Expressão Escrita	198
3. Funcionamento da língua	199

Avaliação	200
------------------------	------------

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL **205** |

Introdução	207
Objectivos Gerais da Educação Musical	207
Objectivos Gerais do 1º Grau do Ensino Básico	208
Objectivos do 1º Ciclo	208
Unidades Temáticas e Conteúdos da Educação Musical no 1º Grau	209
Metodologia de Ensino e Avaliação no 1º Grau (1º e 2º Ciclo)	210
Avaliação	210



Glossário	211
Bibliografia e Documentação Consultada	214
Plano temático – 1ª Classe	217
<i>Objectivos específicos</i>	218
1. <i>Educação rítmica</i>	219
2. <i>Educação auditiva</i>	219
3. <i>Educação vocal e canto</i>	220
Plano temático – 2ª Classe	221
<i>Objectivos específicos</i>	222
1. <i>Educação rítmica</i>	223
2. <i>Educação auditiva</i>	223
3. <i>Educação vocal e canto</i>	224
PROGRAMA DE MATEMÁTICA	225
Estrutura do Programa	227
1. <i>Introdução</i>	229
2. <i>Objectivos Gerais</i>	231
3. <i>Carga Horária para o Ensino da Matemática no Ensino Básico</i>	235
4. <i>Avaliação</i>	236
Bibliografia	239
Plano temático – 1ª Classe	241
1. <i>Vocabulário básico</i>	242
2. <i>Números naturais e operações</i>	243
3. <i>Grandezas e medidas</i>	246
4. <i>Espaço e forma</i>	247
Sugestões Metodológicas para 1ª Classe	248
Plano temático – 2ª Classe	259
1. <i>Números naturais e operações</i>	260
2. <i>Grandezas e medidas (dinheiro)</i>	265
3. <i>Espaço e forma</i>	265
4. <i>Grandezas e medidas</i>	266
5. <i>Numeração romana</i>	267
Sugestões Metodológicas para 2ª Classe	268



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO VISUAL	273
Programa de Educação Visual	275
<i>Introdução</i>	275
<i>Avaliação</i>	277
Sugestões Metodológicas Gerais	278
<i>Objectivos</i>	280
Plano temático – 1ª Classe	281
1. <i>Desenho</i>	282
2. <i>Cor/pintura</i>	282
3. <i>Impressão/estampagem</i>	283
4. <i>Recorte, colagem e dobragem</i>	284
Plano temático – 2ª Classe	285
1. <i>Desenho</i>	286
2. <i>Cor/pintura</i>	286
3. <i>Impressão/estampagem</i>	287
4. <i>Recorte, colagem e dobragem</i>	288
Sugestões Metodológicas	289
 PROGRAMA DE OFÍCIOS	 291
1. <i>Introdução</i>	293
2. <i>Objectivos</i>	294
Orientações Metodológicas Gerais	295
<i>O Método de resolução de problemas</i>	295
<i>Avaliação</i>	295
Plano temático – 1ª Classe	297
1. <i>Modelagem e moldagem</i>	298
2. <i>Agro-pecuária</i>	299
Plano temático – 2ª Classe	301
1. <i>Modelagem e moldagem</i>	302
2. <i>Agro-pecuária</i>	303
Sugestões Metodológicas	304



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	305
Introdução	307
Objectivos	307
Aspectos Metodológicos Gerais	308
<i>Avaliação</i>	309
Plano temático – 1ª Classe	311
1. <i>Exercícios de organização e controle</i>	312
2. <i>Saltos</i>	313
3. <i>Equilíbrio</i>	314
4. <i>Exercícios de imitação</i>	314
5. <i>Rolamentos</i>	315
6. <i>Posições básicas</i>	315
7. <i>Corridas</i>	315
8. <i>Lançamentos</i>	316
9. <i>Jogos com a bola</i>	316
10. <i>Dança</i>	317
11. <i>Jogos tradicionais</i>	317
Plano temático – 2ª Classe	319
1. <i>Exercícios de organização e controle</i>	320
2. <i>Saltos</i>	321
3. <i>Equilíbrio</i>	321
4. <i>Exercícios de imitação</i>	322
5. <i>Rolamentos</i>	322
6. <i>Corridas</i>	322
7. <i>Lançamentos</i>	323
8. <i>Jogos com a bola</i>	323
9. <i>Dança</i>	324
10. <i>Jogos tradicionais</i>	324



PREFÁCIO

Caro professor,

É com prazer que colocamos, nas suas mãos, os Programas do 1º Ciclo do *Ensino Básico*.

O que se pretende com estes programas é auxiliá-lo na execução do seu trabalho, compartilhando a sua dedicação diária de proporcionar ao aluno um ambiente favorável para a aquisição de conhecimentos e habilidades, que o ajudem a enfrentar o mundo actual e os desafios que lhe são colocados pelo dia-a-dia, como cidadão participativo, reflexivo e autónomo, contribuindo, deste modo, para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da sua comunidade e do País.

É nossa pretensão, ainda, que os alunos sejam educados dentro do espírito da preservação da unidade nacional, manutenção da paz, aprofundamento da democracia e respeito pelos direitos humanos e pela cultura moçambicana.

Para a elaboração destes programas, um longo caminho foi percorrido. Participaram nesta jornada, orgulhosos e honrados de poder contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, técnicos pedagógicos, investigadores educacionais, professores, representantes das diferentes sensibilidades da Sociedade Moçambicana: políticos, religiosos, empresários, sindicalistas, autoridades e líderes locais, Organizações Não Governamentais, de entre outras.



Serviu também de base para a elaboração destes programas a análise dos programas de outros países, particularmente os da região.

Os programas foram elaborados de modo a permitir que a abordagem dos conteúdos seja feita de forma integrada, embora se mantenha a ideia da disciplina.

Importa ainda salientar que os programas são abertos e flexíveis, podendo ser adaptados à realidade dos alunos/escola.

Estamos certos de que os programas serão o instrumento de base para as discussões pedagógicas na sua escola, planificação das aulas, reflexão sobre a prática educativa, análise do material didáctico e elaboração de projectos educativos, contribuindo para melhorar o seu desempenho profissional – que afinal é um direito seu.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

(Alcido Eduardo Ngwenha)

GUIA DE LEITURA

Dado que o Ensino Básico joga um papel importante no processo de socialização das crianças, na aquisição de conhecimentos, habilidades e valores/attitudes fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da personalidade, os programas deste nível de ensino respondem às reais necessidades da sociedade moçambicana, tendo como principal objectivo formar um cidadão capaz de se integrar na vida e aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício próprio e da comunidade.

Os programas são fonte de estudo e de orientação dos professores. Com os presentes programas pretende-se tornar o ensino mais relevante. Esta relevância fundamenta-se na percepção de que a educação deve ter em conta a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, para que se torne num factor por excelência de coesão social e não de exclusão.

Os princípios básicos em que assentou a transformação curricular do Ensino Básico foram os seguintes:

- concepção da escola mais como agente de transformação do que como meio de transmissão de conhecimentos;
- o reconhecimento da necessidade de formação integral da personalidade, o que leva a que as diferentes disciplinas sejam abordadas numa perspectiva integrada;
- exigência de programas flexíveis que se adequem à realidade: características locais, pontos de partida e ritmos de aprendizagem diversificados e;
- o predomínio dos aspectos relativos ao desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e ao estímulo da criatividade, da livre crítica, do sentido de responsabilidade e da capacidade de integração em grupo.

ESTRUTURA DOS PROGRAMAS

Os programas apresentam uma introdução, os objectivos gerais, a metodologia geral, orientações para a avaliação e o plano temático.

Introdução

Na introdução, faz-se uma descrição dos propósitos e significado do programa, a filosofia que está por detrás da sua concepção e as principais alterações em relação ao programa anterior.

Objectivos gerais

Os objectivos gerais foram definidos tendo em conta o princípio de integração e na perspectiva de levar o aluno a desenvolver o saber, saber fazer, saber estar e o saber ser. Assim, são apresentados os objectivos gerais de cada disciplina no Ensino Básico, por grau, ciclo e por classe.

Metodologia geral

Na Metodologia Geral, são apresentadas as estratégias metodológicas que norteiam estes programas tais como:

- os princípios metodológicos gerais
- os materiais auxiliares de ensino
- as principais direcções do processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente:
 1. *ensino baseado em habilidades ou competências;*
 2. *aprendizagem centrada no aluno;*
 3. *construtivismo e aprendizagem reflexiva;*



4. *ensino em espiral*;
5. *inovações*;
6. *abordagem interdisciplinar dos conteúdos*;
7. *abordagem integrada dos conteúdos*;
8. *ensino orientado para a actividade*.

Avaliação

Abordam-se as estratégias e procedimentos de avaliação, incluindo os critérios de promoção semi-automática tendo em conta que a Avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem. É o meio que permite verificar se os resultados das actividades desenvolvidas pelos alunos correspondem aos objectivos definidos pelo programa.

Plano temático

Para a orientação do professor, apresentamos uma grelha que ajudará a mediar o processo de ensino-aprendizagem. Apresentamos também orientações para a utilização do plano temático. Eis a seguir o esquema desse plano:

- Tema
- Objectivos específicos
- Conteúdo
- Competências básicas
- Sugestões metodológicas
- Carga horária

A primeira coluna do plano temático apresenta o *tema* a ser abordado em cada fase. Para abordar o tema, o professor deverá fazer a leitura completa



de toda a linha para ter uma ideia global sobre o tratamento da matéria proposta.

Na 2ª coluna, são apresentados os *objectivos específicos*. O professor tomará os objectivos específicos definidos para cada tema como metas a atingir durante e no fim do processo de ensino-aprendizagem. Cada professor poderá desdobrar os objectivos específicos se o processo de condução das aulas assim o exigir.

Na 3ª coluna, são apresentados os *conteúdos* que indicam ao professor as matérias e noções concretas que devem ser abordadas em cada tema. É necessário verificar, para cada tema, a relação dos conteúdos propostos com os propostos nas outras disciplinas curriculares para estabelecer a ligação conveniente.

Na 4ª coluna, temos as *competências básicas*. As competências básicas indicam os principais estágios de aprendizagem atingidos pelo aluno num determinado tema. As competências básicas referem-se a estágios de conhecimentos, habilidades e valores, atitudes atingidos pelo aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Na 5ª coluna, encontram-se as *sugestões metodológicas*. O professor pode usar métodos variados para alcançar os objectivos definidos para um determinado tema. Na coluna de sugestões metodológicas, por vezes, são apresentadas algumas pistas de abordagem metodológica de alguns assuntos. Estas pistas não são “receitas” para o professor cumprir mecanicamente. Nos programas de Língua Portuguesa, Educação Bilingue, Ofícios e Educação Visual e Tecnológica as sugestões metodológicas são apresentadas depois do plano temático.

A 6ª coluna apresenta a *carga horária* - tempo alocado para cada tema. Apesar de servir de indicativo para o professor, esta carga horária não deverá ser tomada como tempo rígido de abordagem do tema. O professor deverá ser flexível em relação à carga horária, podendo compensar as perdas



e ganhos de tempo entre os diferentes conteúdos. Cabe ao professor fazer a dosificação das aulas com base no plano temático e no ritmo de aprendizagem da turma.

A carga horária aqui apresentada corresponde a 80% da carga horária total, pois, os restantes 20% estão reservados para o currículo local.

CURRÍCULO LOCAL

O que é Currículo Local?

O Currículo Local (CL), é uma componente do currículo nacional correspondente a 20% do total do tempo previsto para a leccionação de cada disciplina. Esta componente é constituída por conteúdos definidos localmente como sendo relevantes, para a integração da criança na sua comunidade.

Qual é o espaço que se considera local?

É o espaço onde se situa a escola que pode ser alargado até à Zip, distrito e mesmo província.

Quem define os conteúdos relevantes a nível local?

A definição dos conteúdos relevantes, a nível local, é feita por todos os intervenientes na educação da criança, isto é, todos os elementos que fazem parte da comunidade onde se situa a escola, nomeadamente:

- Professores;
- Alunos;



- Encarregados de educação;
- Líderes e autoridades locais;
- Representantes das diferentes instituições afins;
- Organizações comunitárias.

Este processo é coordenado pela direcção da escola e pelo conselho de pais a quem cabe a planificação das actividades que culminarão com elaboração de um programa do CL para a escola. Estas acções incluem a realização de encontros com as comunidades para a recolha de informação que deverá ser sistematizada pelos professores obtendo assim o conjunto de conteúdos do CL a serem leccionados na escola.

Nesta fase cabe aos professores enquadrar os conteúdos nas diferentes classes e disciplinas (na respectiva área temática) de forma lógica e coerente, tendo em conta o nível dos alunos.

Como é feita a integração de conteúdos definidos localmente?

Após a elaboração do programa do currículo local para a escola, segue-se a fase de integração nos programas de cada disciplina, que é feita de duas formas:

- a) aprofundamento de conteúdos já previstos no programa;
- b) inserção de novos conteúdos de interesse local, no programa de ensino.

Caso haja conteúdos de interesse local que o professor não domine, este, em coordenação com a Direcção Pedagógica e do Conselho de Pais da sua escola, poderá solicitar a colaboração de pais, encarregados de educação ou outros membros da comunidade para a sua leccionação.



Avaliação

Sendo o CL uma componente do Currículo Nacional, a sua avaliação deverá ser feita de forma integrada, isto é, algumas questões relativas ao CL poderão ser integradas nas diferentes avaliações previstas.



